



Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

TÍTULO	PÁG.
PSICOLOGIA DA SAÚDE E VIVÊNCIAS EM UM GRUPO DE GESTANTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.	
IMPLANTAÇÃO DO PRONTUÁRIO ELETRÔNICO NA ATENÇÃO BÁSICA: PERCEPÇÕES E DESAFIOS PROFISSIONAIS	
TERAPIAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES DE SAÚDE: PROMOVEDO A SAÚDE DO TRABALHADOR EM UM HOSPITAL.	
INCIDÊNCIA DE SÍFILIS CONGENITA NAS UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM UM DISTRITO SANITÁRIO NO MUNICÍPIO DE NATAL-RN NO ANO DE 2016.	
ATENDIMENTO POR CAUSAS EXTERNAS EM ADULTOS EM UM HOSPITAL PÚBLICO NO INTERIOR DO AMAZONAS, BRASIL	
ITINERÂNCIAS DE CUIDADO: A UTILIZAÇÃO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO CUIDADO DE UNIVERSITÁRIOS.	
POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES DO ACOMPANHAMENTO DO HOMEM NO ATENDIMENTO DE PRÉ-NATAL PELO ENFERMEIRO.	
FATORES RELACIONADOS AO ABANDONO DE TRATAMENTO DA TUBERCULOSE	
COMUNICAR É PRECISO: USANDO O MÉTODO SBAR PARA GARANTIR A SEGURANÇA DO CUIDADO NO CENÁRIO DE IETC	
A VISÃO DAS CRIANÇAS PARTICIPANTES DE UM PROJETO DE GINÁSTICA GERAL SOBRE A RELAÇÃO DA SAÚDE E AS ATIVIDADES QUE REALIZAM	
ATIVIDADES DE PROMOÇÃO À SAÚDE JUNTO A SERVIDORES PÚBLICOS FEDERAIS EM JUIZ DE FORA - MINAS GERAIS.	
O HOMEM PARA ALÉM DA PRÓSTATA: UM PROJETO DE INTERVENÇÃO EM SAÚDE DE TRABALHADORES DO TRANSPORTE COLETIVO EM MANAUS/AM	
A VISITA INTERDISCIPLINAR NO HOSPITAL: UMA APOSTA NA CLÍNICA DO SUJEITO, NO TRABALHO EM EQUIPE E NA CONTRA HEGEMONIA NO CUIDADO EM SAÚDE	



Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

TERRITÓRIO, TRABALHO, CUIDADO E PROCESSO DE SUBJETIVAÇÃO EM SAÚDE: ELEMENTOS DE MICROPOLÍTICA DO CUIDADO	
A EXPERIÊNCIA E A SATISFAÇÃO DE PUÉRPERAS QUE TIVERAM PARTOS ASSISTIDOS POR ENFERMEIRAS (OS) OBSTÉTRICAS (OS): RESSIGNIFICANDO UM CUIDADO IDEAL	
A METODOLOGIA ATIVA E O RESGATE DA SENSIBILIZAÇÃO: ACOLHIMENTO DA SEMENTE UM DESAFIO PARA O SUS	
RELATO DE EXPERIÊNCIA: CAMPANHA "NÃO ESTOURE SEU CORAÇÃO!"	
A IMPLANTAÇÃO DO ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE DUQUE DE CAXIAS, RJ.	
EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE MENTAL: UM DIÁLOGO NECESSÁRIO À IMPLEMENTAÇÃO DE UMA POLÍTICA DE SAÚDE HUMANIZADA	
CAMPANHA "BONFIM DE SEMANA" – TRATANDO DE SAÚDE NA COMUNIDADE	
INTEGRAÇÃO ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE NA ATENÇÃO BÁSICA: A IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO EM FISIOTERAPIA	
PESSOAS COM ESTOMIAS INTESTINAIS: ELABORAÇÃO DE UM FOLHETO EDUCATIVO	
A COMPREENSÃO DA TERRITORIALIZAÇÃO EM SAÚDE NO ENSINO MÉDICO.	
INCLUINDO A SINGULARIDADE DOS FEIRANTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	
GERENCIAMENTO DE RESÍDUO PERIGOSO: A PERCEPÇÃO DE RISCO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO DE UM MUNICÍPIO RONDONIENSE	
GRUPO DE FÉRIAS: ESTRATÉGIA DE APROPRIAÇÃO DO TERRITÓRIO E VALORIZAÇÃO CULTURAL	
TEORIA DE OREM APLICADA A UMA PACIENTE PORTADORA DE DIABETES: UM ESTUDO DE CASO	
ESCOLA PARA PAIS E MÃES: "DESAFIOS DO AMOR FAMILIAR"	



Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

ACOLHIMENTO E CONSTRUÇÃO DE VÍNCULO NA PROMOÇÃO DE CUIDADO A PESSOAS COM TRANSTORNOS MENTAIS	
HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À FAMÍLIA DO PACIENTE CIRÚRGICO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA 2011-2016	
RELATO DE EXPERIÊNCIA: CAPACITAÇÃO SOBRE SÍFILIS DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DA CIDADE DE MASSARANDUBA-SC.	
IMPACTO DAS CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS DA POPULAÇÃO RESIDENTE NA MICROÁREA 03 NO ACESSO À UBS NILTON LINS	
A PRODUÇÃO DO CUIDADO NA VISÃO DA EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO TERRITÓRIO DA ROCINHA, RIO DE JANEIRO. A IMPORTÂNCIA DA PRODUÇÃO DO CUIDADO EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DIANTE DO ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL EM PRÉ-NATAL REALIZADO COM PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA CIDADE DE MANAUS, AMAZONAS	
CAMPANHA DOE ÓRGÃOS, DOE VIDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
FONOAUDIÓLOGOS NA SAÚDE DO TRABALHADOR	
PSICOLOGIA DA SAÚDE E VIVÊNCIAS EM UM GRUPO DE GESTANTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.	
A VISITA DOMICILIAR MULTIPROFISSIONAL COMO ESTRATÉGIA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE DA COMUNIDADE	
RELATO DE EXPERIÊNCIA: CAMPANHA "CANDLELIGHT MEMORIAL"	
ORIENTAÇÕES SOBRE ALEITAMENTO MATERNO DURANTE O PRÉ-NATAL NA UBSF N55 (MANAUS-AM)	
PRINCIPAIS BARREIRAS PARA A INSULINIZAÇÃO ENFRENTADAS PELOS MÉDICOS E PACIENTES EM UMA CIDADE DO OESTE DO PARÁ	
RISCOS OCUPACIONAIS EM TRABALHADORES DA SAÚDE EM UM HOSPITAL DE CÂNCER NA AMAZÔNIA	
TRABALHO E FORMAÇÃO NA ATENÇÃO BÁSICA: O TRABALHO VIVO E A VIDA NO TRABALHO	



Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

ATENÇÃO À SAÚDE BUCAL EM POPULAÇÕES RURAIS DE MANAUS: UMA AVALIAÇÃO POR MEIO DA PRODUÇÃO AMBULATORIAL	
PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO AOS PACIENTES COM TRANSTORNO MENTAL NO TERRITÓRIO DO CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO JUNCO, SOBRAL- CEARÁ	
A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO NO PRÉ-NATAL	
AVALIAÇÃO CLÍNICA EM PACIENTES PORTADORES DE OSTEOARTRITE, TRATADOS COM A LAMA NEGRA DE PERUÍBE, CARACTERIZAÇÃO QUÍMICA, RADIOLÓGICA E ESTABELECIMENTO DE PROTOCOLOS DE BOAS PRÁTICAS PARA OBTENÇÃO E USO DESTA PELÓIDE.	
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E ESTADO DE SAÚDE DE IDOSOS PRATICANTES DE ATIVIDADES FÍSICAS	
SAÚDE DA FAMÍLIA E SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA	
BIOSSEGURANÇA NA ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA DAS PESSOAS QUE VIVEM COM HIV/AIDS EM FORTALEZA/CE	
A EDUCAÇÃO PERMANENTE – CONSTITUINDO POSSIBILIDADES PARA AMPLIAR A PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS A RESPEITO DA ATUAÇÃO NO ESPAÇO OCUPACIONAL	
A EQUIPE MULTIPROFISSIONAL AO COMBATE PRIMÁRIO A SÍFILIS CONGÊNITA NO RIO DE JANEIRO	
A FRAGILIDADE NA AVALIAÇÃO DE COMUNICANTES PARA O CONTROLE DA HANSENÍASE	
A GESTÃO DA SAÚDE NO ENFRENTAMENTO DA SÍFILIS EM UMA IMPORTANTE CAPITAL DO NORDESTE	
A IMPORTÂNCIA DA ADEÇÃO AO TRATAMENTO DE TUBERCULOSE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	
A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO DO GANHO PONDERAL NA GESTAÇÃO E A CONSCIENTIZAÇÃO DA GESTANTE SOBRE SUAS IMPLICAÇÕES: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHANTE NO TRATAMENTO DO PACIENTE ACOMETIDO POR LEUCEMIA LINFÓIDE AGUDA.	



Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

A IMPORTÂNCIA DO SENTIMENTO DE INCLUSÃO EM PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM HIV/AIDS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CENTRO DE TESTAGEM E ACOLHIMENTO-CTA/ SAI DO MUNICÍPIO DE SANTARÉM-PA	
A NATAÇÃO COMO "FERRAMENTA" DE INCLUSÃO PARA PORTADORES DE AUTISMO	
A PERCEPÇÃO DOS PSICÓLOGOS QUE ATUAM EM CENTROS DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL SOBRE A FRAGILIDADE DE VÍNCULOS FAMILIARES DO MUNICÍPIO DE SANTARÉM-PA	
A RELEVÂNCIA DA AUTOESTIMA E DO AUTOCUIDADO: PROMOVEDO A SAÚDE DA MULHER	
A VIVÊNCIA DA GINÁSTICA GERAL POR CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISMO E SUA RELAÇÃO COM A SAÚDE	
A INTERSETORIALIDADE SOB A ÓTICA E PRÁTICA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE UM AMBULATÓRIO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE NA CIDADE DE MANAUS – AM	
A SAÚDE DA POPULAÇÃO INDÍGENA MURA DE AUTAZES-AMAZONAS: A PERSPECTIVA DO CUIDADO CULTURAL ENTRE ENFERMEIRAS DOS SERVIÇOS.	
ACESSO AO DIAGNÓSTICO PRECOCE COMO ESTRATÉGIA EM HIV, SÍFILIS E HEPATITES VIRAIS: TESTAGEM RÁPIDA E ACONSELHAMENTO MULTIPROFISSIONAL COMO ALTERNATIVAS ENCONTRADAS PARA O CONTROLE DAS EPIDEMIAS	
ADOÇÃO TARDIA: ASPECTOS LEGAIS E CONSTRUÇÃO DO VÍNCULO FAMILIAR	
AGRAVOS NA SAÚDE DE INDIVÍDUOS QUE SOFRERAM ACIDENTES OFÍDICOS EM ÁREA URBANA E RURAL DO MUNICÍPIO DE COARI-AM	
AS TERAPIAS HOLÍSTICAS COMO TRATAMENTO ALTERNATIVO SOBRE A SAÚDE DE IDOSOS PORTADORES DE ALZHEIMER	
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	



Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: A VISÃO DE USUÁRIOS VÍTIMAS DE ESCORPIONISMO EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA NO OESTE DO PARÁ	
ATIVIDADE FÍSICA EM ADOLESCENTES RIBEIRINHOS DA AMAZÔNIA	
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA GERÊNCIA DO PROGRAMA MUNICIPAL DE HIPERTENSÃO E DIABETES EM PARINTINS	
AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO E DE ATITUDES PREVENTIVAS DA POPULAÇÃO DA ESTRADA DE AUTAZES KM 06 SOBRE DOENÇA DE CHAGAS	
ABRIL VERDE: CUIDAR DE SI PARA PODER CUIDAR MAIS E MELHOR DO OUTRO	
ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO EM IDOSOS DA UNIVERSIDADE DA MELHOR IDADE (UMI) DA UCDB EM CAMPO GRANDE - MS	
APLICAÇÃO DE TÉCNICAS DE ATENÇÃO PLENA EM SAÚDE	
AS DIFICULDADES DA IMPLEMENTAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: PERSPECTIVAS PARA AUTONOMIA PROFISSIONAL	
AÇÕES EDUCATIVAS DE PRIMEIROS SOCORROS PARA RIBEIRINHOS DO INTERIOR DO AMAZONAS: ACIDENTE OFÍDICO	
AÇÃO SOCIAL E ACESSIBILIDADE PARA O IDOSO: UMA PROPOSTA DE INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA DO INDIVÍDUO	
CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DE ATENDIMENTO POR CAUSAS EXTERNAS EM PEDIÁTRICOS EM UM HOSPITAL PÚBLICO NO INTERIOR DO AMAZONAS, BRASIL	
CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS E DEMOGRÁFICAS E QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS QUE FREQUENTAM O CENTRO DE CONVIVÊNCIA DO IDOSO DO MUNICÍPIO DE MAUÉS/AM.	
CARTILHA SINALIZADA NA SAÚDE: ACESSIBILIDADE E ACOLHIMENTO AO SUJEITO SURDO	
COMPLICAÇÕES MAIS FREQUENTES EM NEONATOS ACOMETIDOS POR GASTROSQUISE EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE REFERÊNCIA NO MUNICÍPIO DE SANTARÉM-PARÁ.	



Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

COMPLICAÇÕES NEONATAIS RELACIONADAS AO ATRASO NO DESENVOLVIMENTO NEUROMOTOR DE CRIANÇAS ATENDIDAS EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA NO OESTE DO PARÁ	
CONDIÇÕES DE VIDA DE UMA POPULAÇÃO RIBEIRINHA NO MUNICÍPIO DE BRAGANÇA – PA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.	
CUIDADO INTEGRAL EM SAÚDE COM OS AGENTES DE LIMPEZA DE TEFÉ	
CUIDADO COM A PESSOA QUE VIVE COM ZUMBIDO: PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ATENÇÃO BÁSICA	
CÂNCER DE PROSTATA: ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL EM USUÁRIOS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE ACERCA DA PREVENÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE SANTARÉM-PA	
CÂNCER ORAL: ABORDAGEM DE ODONTÓLOGOS NA ATENÇÃO BÁSICA	
DETERMINAÇÃO DO LIMAR ANAERÓBICO ATRAVÉS DO MENOR VALOR GLICÊMICO.	
DIFICULDADES DE ADESÃO MEDICAMENTOSA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM HIPERTENSOS CADASTRADOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE SANTARÉM-PA	
DIMINUIÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV NO BRASIL E SEUS TRATAMENTOS PÓS-DETECÇÃO	
DESCRIÇÃO DAS ATRIBUIÇÕES DOS PROFISSIONAIS MÉDICOS NA PREVENÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS A MEDICAMENTOS EM UM HOSPITAL PEDIÁTRICO NO NORTE DO BRASIL	
DIFICULDADES DE PESSOAS COM TUBERCULOSE EM TRATAMENTO DIRETAMENTE OBSERVADO: PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE	
EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS: UM DESAFIO PARA A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM	
ESTOMIZADOS CADASTRADOS NO SISTEMA DE GERENCIAMENTO DE USUÁRIOS COM DEFICIÊNCIA NO RIO GRANDE DO SUL	
ESTUDO DESCRITIVO: CARACTERIZAÇÃO DE MÃES ADOLESCENTES INTERNADAS EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE SANTARÉM - PA.	



Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

EXPERIÊNCIA EM LUDOTERAPIA NA CONSTRUÇÃO DE VÍNCULO DE CONFIANÇA ENTRE CRIANÇAS E PROFISSIONAIS DA SAÚDE NO AMBIENTE HOSPITALAR	
EDUCAÇÃO CONTINUADA NO BANCO DE OLHOS DO AMAZONAS RESULTA NA CAPTAÇÃO DE TECIDOS OCULARES HUMANOS DE ALTA QUALIDADE E “FILA ZERO”	
ESTRATÉGIAS PARA MELHORAR O TRATAMENTO DIRETAMENTE OBSERVADO DA TUBERCULOSE	
FATORES DE RISCOS ASSOCIADOS À EXPOSIÇÃO SOLAR EM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE	
HUMANIZA-SUS E A DEMANDA ESPONTÂNEA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ-MARANHÃO: A VISÃO DO ACADÊMICO.	
IMPLANTAÇÃO DO NÚCLEO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NO HOSPITAL REGIONAL JOSÉ MENDES	
INCIDÊNCIA DE ENTEROPARASITÓSES EM ESCOLARES DA COMUNIDADE VILA NOVA DO URUARÍ NO OESTE DO PARÁ	
IMPLANTAÇÃO DOS TESTES RÁPIDOS PARA HIV E SÍFILIS COMO PADRÃO PRIORITÁRIO DE QUALIDADE NO PRÉ-NATAL EM UMA UBS DE REFERÊNCIA NA ZONA LESTE DE MANAUS	
INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO ALFA MANAUS	
LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DE CÁRIE DENTÁRIA E QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS DA CASA DO IDOSO SÃO VICENTE DE PAULO NO MUNICÍPIO DE MANAUS-AM.	
LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO E PREVALÊNCIA DE LESÕES BUCAIS EM PACIENTES COM HANSENÍASE DO HOSPITAL GERALDO DA ROCHA EM MANAUS/AMAZONAS	
MEDIDA DE INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL EM IDOSOS DA REDE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE COARI, AMAZONAS	
MORTE ENCEFÁLICA E CUIDADOS DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	



Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

O LÚDICO COMO FERRAMENTA DE ASSISTÊNCIA EM SAÚDE EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	
O TERRITÓRIO E AS REDES VIVAS DE SAÚDE EM UMA COMUNIDADE FLUTUANTE NO AMAZONAS	
O PROCESSO DE ELABORAÇÃO DA CARTEIRA DE SERVIÇOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM TANGARÁ DA SERRA - MT	
O USO DA CROTALÁRIA COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO AO AEDES AEGYPTI: UMA ALTERNATIVA INTERSETORIAL DA GESTÃO MUNICIPAL	
OS DESAFIOS DO USO DA PULSEIRA DE IDENTIFICAÇÃO EM PACIENTES INTERNADOS EM HOSPITAIS PSIQUIÁTRICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
OS RISCOS OCUPACIONAIS NO SETOR DE RADIOTERAPIA DE UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA DO OESTE DO PARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
OS SENTIDOS CONSTRUÍDOS POR PROFISSIONAIS DE SAÚDE INSERIDOS EM EQUIPES DE CONSULTÓRIOS NA RUA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO SOBRE O CONSUMO DE CRACK POR MULHERES	
OS IMPACTOS PSICOSSOCIAIS DO DIAGNÓSTICO REAGENTE PARA O VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA (HIV) NA VIDA DOS PACIENTES DE UM CENTRO DE REFERÊNCIA DE DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS EM BELÉM- PA	
PACTUAÇÃO DA REDE SOBRE O PROJETO TERAPÊUTICO QUANTO A AVALIAÇÃO FUNCIONAL DA PESSOA AMPUTADA NA REABILITAÇÃO	
PERCEPÇÃO DAS PUÉRPERAS NO PRIMEIRO PERÍODO CLÍNICO DO PARTO SOBRE OS CUIDADOS NÃO FARMACOLÓGICOS	
PERCEPÇÃO DO PACIENTE EM HEMODIÁLISE ACERCA DO SERVIÇO DE CONTROLE DA HIPERTENSÃO E DIABETES	
PERCEPÇÃO DO USUÁRIO E DO TRABALHADOR DA SAÚDE SOBRE ACOLHIMENTO: VIDEOGRAFIA COMO INSTRUMENTO MOBILIZADOR	
PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DE ENFERMAGEM SOBRE O PARTO VAGINAL LATERALIZADO EM UMA INSTITUIÇÃO DE SAÚDE PÚBLICA DE SANTARÉM-PA	



Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ATENDIMENTO POR CAUSAS EXTERNAS EM IDOSOS NUM HOPITAL PÚBLICO NO INTERIOR DO AMAZONAS, BRASIL	
PERFIL SOCIAL DEMOGRÁFICO DE PACIENTES B-24 NO MUNICÍPIO DE SANTARÉM-PA	
PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA EM HOMENS VIVENDO COM O VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA	
PROMOÇÃO DE SAÚDE COM PAIS E RESPONSÁVEIS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATENDIDOS EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL EM IMPERATRIZ – MA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
PRÁTICAS DE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA NA ETNIA XUKURU DO ORORUBÁ	
PUC MAIS IDADE: UMA PARCERIA DE ENRIQUECIMENTO ACADÊMICO E AUTONOMIA NA TERCEIRA IDADE.	
PUERICULTURA: CONSIDERAÇÕES SOBRE O CRESCIMENTO E O DESENVOLVIMENTO NO ÂMBITO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA	
PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO E ACADÊMICO DE ENFERMAGEM ACERCA DE SEXUALIDADE HUMANA E DIVERSIDADE SEXUAL	
PREVALÊNCIA DE DOENÇAS CARDÍACAS EM IDOSOS PARTICIPANTES DO PROGRAMA IDOSO FELIZ PARTICIPA SEMPRE (PIFPS) NA CIDADE DE MANAUS/AM	
PSICOEDUCAÇÃO COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO E AÇÃO PARA SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR	
QUALIDADE DE VIDA DE HOMENS QUE FAZEM SEXO COM HOMENS VIVENDO COM O VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA	
REFLEXOS DA EMERGÊNCIA DA SÍFILIS EM UM DISTRITO SANITÁRIO DO MUNICÍPIO DE RECIFE - PE	
RELAÇÃO ENTRE A DEPENDÊNCIA QUÍMICA E A GRAVIDEZ EM UM MUNICÍPIO DO PARÁ	
RELAÇÃO ENTRE ESTADO NUTRICIONAL E FATORES SOCIOECONÔMICOS DE IDOSOS PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA	



Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE A AMAMENTAÇÃO: COMO EDUCAR PARA O ALEITAMENTO MATERNO	
RELAÇÃO ENTRE RELIGIÃO E SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	
SITUAÇÃO DE SAÚDE DE IDOSOS PERTENCENTES À REDE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE COARI, AMAZONAS	
SUICÍDIO, SOFRIMENTO E SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
SUPPORT FOR HEALTH WORKERS VICTIMS OF WORKPLACE VIOLENCE	
SAÚDE É MEU LUGAR: UMA EXPERIÊNCIA DE EMPODERAMENTO DOS TRABALHADORES NA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE ESSE TRABALHO PRETENDE RELATAR E DISCUTIR A EXPERIÊNCIA PROMOVIDA PELA MOSTRA SAÚDE É MEU LUGAR NO RS, REALIZADA EM SETEMBRO DE 2017. NA OCASIÃO, MAIS DE TRE	
SENTIMENTOS DAS MULHERES RELACIONADOS A EPISIOTOMIA: UMA ANÁLISE COM BASE NO MÉTODO FENOMENOLÓGICO	
SUBJETIVIDADE NO TRABALHO DE CUIDADORES SOCIAIS NA CIDADE DE MANAUS-AM	
SÍFILIS GESTACIONAL: GESTÃO DA INFORMAÇÃO	
TECNOLOGIA EDUCATIVA PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE REALIZADA POR ENFERMEIROS: A BUSCA POR FORMAS INOVADORAS E EFICAZES DE ENSINO	
TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA NO VER-SUS MATO GROSSO	
TERRITORIALIZANDO COMUNIDADES E FAMÍLIAS INDÍGENAS EM MANAUS ATRAVÉS DO MÉTODO DO GEORREFERENCIAMENTO.	
VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: O EFEITO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS BRASILEIRAS E PORTUGUESAS	
VISÃO DO CUIDADO HUMANIZADO DAS PUÉRPERAS SUBMETIDAS À CIRURGIA CESARIANA	
VIVENCIANDO UM GRUPO DE IDOSOS NA ATENÇÃO BÁSICA	

Revista
**Saúde
em Redes**

v. 4, Suplemento 2 (2018)
ISSN 2446-4813

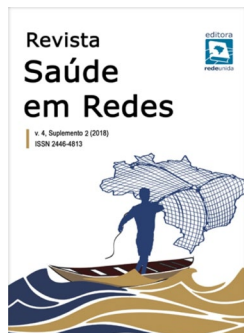


Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

ÁGUA E SAÚDE

“FARMÁCIA VIVA: UM ESPAÇO TERAPÊUTICO NO CONTEXTO DA UBS
ENFERMEIRA IVONE LIMA DOS SANTOS”



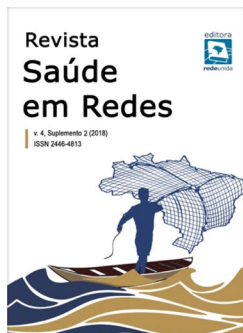
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PSICOLOGIA DA SAÚDE E VIVÊNCIAS EM UM GRUPO DE GESTANTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Maria Isabel Filgueira Souza, Fabiana Regina da Silva Grossi, Kelly Esméria Tavares Barbosa

O grupo é definido pela participação de dois ou mais indivíduos com intuito de alcançar um objetivo. Sendo assim, o grupo no serviço de atenção básica, interage de modo dinâmico, fortalecendo os vínculos e valorizando a saúde. Quando trata-se de grupos de gestantes o foco se dar na garantia de suporte extra ao atendimento das consultas, direcionando-as as práticas de saúde corretas, entender melhor o processo pelo qual estão passando devido a própria gravidez, além de aproximar os profissionais ao público gravídico contribuindo para o serviço humanizado. O presente trabalho refere-se a um relato de experiência em estágio profissional em Psicologia da Saúde, durante o sétimo e oitavo semestre, em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF), no município de Barreiras, Bahia. O objetivo dos encontros realizados no grupo se baseava na prevenção de doenças e promoção da saúde. Os encontros de grupo eram realizados semanalmente, tendo uma média de duas participantes. As gestantes que ficavam na recepção à espera do atendimento para o pré-natal eram convidadas a participar do grupo. As idades das gestantes variavam entre 23 a 30 anos. O período de realização dos grupos foi de Março a Outubro de 2017. Foram trabalhados temas relevantes para esse período da vida da mulher de grandes transformações, como: vínculo mãe-bebê, a importância da amamentação, cuidados com o recém-nascido, tipos de parto, depressão pós-parto, entre outros. No decorrer do trabalho, alguns profissionais de enfermagem, médico da própria unidade de saúde se dispuseram a colaborar com informações bastante relevantes vinculadas a esse período, bem como foi possível à realização de atividades até mesmo fora da unidade. Notou-se maior aproximação que passou a existir entre as usuárias da ESF e os profissionais de saúde, a partir da construção do vínculo. Esta situação facilita o aprendizado das gestantes, visto que, há uma participação na construção da prática, com uma troca de saberes. Sendo assim, o grupo de gestantes dentro da ESF tem importância primordial pois é no período gestacional que ocorre as maiores mudanças hormonais consequentes a esse, a mudança emocional, física, bem como as preocupações com a saúde de si e a saúde do bebê que está por vir. É também durante esse período que todas as expectativas são postas em evidência, bem como as opiniões de familiares principalmente e, também de todo contexto social o qual a gestante estiver envolvida, podendo ser um fator positivo ou negativo a depender da qualidade desse discurso. Todavia é preciso ainda que mudanças sejam feitas no âmbito do atendimento para que o mesmo possa ser o mais humanizado possível, pois todos merecem um atendimento de qualidade. Além do atendimento diferenciado há um fator extremamente necessário, o vínculo formado entre comunidade e profissional, que uma vez formado e frequentemente fortalecido, torna o trabalho mais fácil e com um raio de alcance maior, em especial na psicologia, que desconstrói o modelo clínico-individual. Palavras-chave: Grupos; gestantes; psicologia da saúde.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

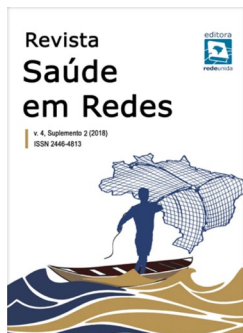
IMPLANTAÇÃO DO PRONTUÁRIO ELETRÔNICO NA ATENÇÃO BÁSICA: PERCEPÇÕES E DESAFIOS PROFISSIONAIS

Adriane Gama de Lima

Introdução: O Prontuário eletrônico é uma nova realidade dentro das Unidades Básicas de Saúde (UBS), que otimiza o fluxo, facilita o acesso e humaniza o atendimento. Antes da implantação do prontuário eletrônico existiam dificuldades como a perda do prontuário, demora na procura e acúmulo de papéis. O Ministério da Saúde preconiza que toda UBS deve realizar atendimento através do prontuário eletrônico, que de fato trouxe inúmeros benefícios para a assistência à saúde na rede. **Objetivo:** O objetivo desse estudo é relatar a experiência da nova realidade de atendimento após a implantação do prontuário eletrônico e refletir sobre os desafios, as vantagens e desvantagens deste recurso em uma UBS no Município de Tefé. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo descritivo através do relato de experiência sobre a percepção e os desafios do prontuário eletrônico no atendimento. **Resultados:** Observa-se que após a implantação do prontuário eletrônico, o fluxo dos atendimentos ofertados na UBS apresentou maior agilidade, pois diminuiu o tempo de espera na unidade, permitindo o agendamento imediato para exames e consultas, além da facilidade do acesso ao cadastro individual e domiciliar para a inserção no sistema, das visitas domiciliares, emissão de cartão nacional do SUS e vacinação direta no sistema. **Conclusão:** Os atendimentos realizados na Unidade são todos interligados, recepção, triagem, consultas médicas, de enfermagem, odontológicas e vacina. Com isso podemos ter um melhor acompanhamento sobre o atendimento dos clientes, com o compartilhamento do atendimento pela equipe multiprofissional de saúde, melhor compreensão das prescrições médicas, além da diminuição de impressos para ser preenchidos pelos profissionais para todos os procedimentos realizados.

Palavras-chave

Prontuário eletrônico, Atendimento, Implantação.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

TERAPIAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES DE SAÚDE: PROMOVENDO A SAÚDE DO TRABALHADOR EM UM HOSPITAL.

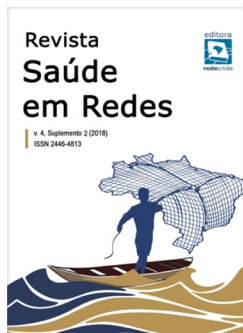
Elisangela Raquel Dallabrida Bonatti, Maria Ediléia Ribeiro da Silva, Laura Wolf

Apresentação

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) foi criada em 2006 e instituiu no Sistema Único de Saúde (SUS) abordagens de cuidado integral à população por meio de recursos terapêuticos. Por meio da Portaria N° 849, de 27 de março de 2017, o Ministério da Saúde incluiu novas modalidades terapêuticas à esta política. Tal medida atende ao que preconiza a Organização Mundial de Saúde: reconhecimento e incorporação das Medicinas Tradicionais e Complementares nos sistemas nacionais de saúde. Estas práticas, conhecidas popularmente como “ramos da medicina alternativa”, aumentam o leque de recursos terapêuticos que podem ser utilizadas e colaboram para o cuidado humanizado. Este trabalho aborda o tema das práticas integrativas e complementares do Sistema Único de Saúde - SUS, na atenção à saúde do trabalhador. Consiste em um relato de experiência do Projeto executado junto aos profissionais do Hospital Beatriz Ramos- Indaial/SC, realizado no segundo semestre do ano 2017. Esta ação surgiu a partir da demanda dos funcionários em desenvolver ações voltadas à saúde do trabalhador.

Objetivo: Garantir a promoção de saúde, prevenção de doenças, recuperação da saúde, além de propor o cuidado continuado, humanizado e integrado em saúde do trabalhador, contribuindo com a resolubilidade das questões de saúde com qualidade, eficácia, eficiência, segurança. Para a operacionalização do projeto realizou-se reunião com os gestores das equipes para apresentar e sensibilizar os profissionais quanto ao projeto; foram selecionados participantes, segundo os critérios: condição clínica com indicação, disponibilidade, e querer participar.

Metodologia: A primeira etapa da ação foi realizada no dia 27 de outubro do ano de 2017, no período integral, com duração de 9 horas. A ambientação foi realizada na sala do anfiteatro, na qual o chão da sala foi forrado com colchoes e colchonetes; música com sons da natureza; velas; objetos de decoração; essências. Os profissionais foram liberados pelos setores de trabalho gradativamente e formavam grupos de aproximadamente 8 pessoas. Trabalhou-se de maneira dialógica e prática o Reiki, auriculoterapia e Terapia Floral. Inicialmente realizou-se um diálogo sobre a história dessas práticas, funcionamento e aplicabilidade, concomitante ao diálogo os profissionais eram convidados a experienciar as práticas. Na segunda etapa, os profissionais que tem desejo e disponibilidade, realizam terapia floral individual e monitoramento pelo terapeuta floral. A terceira etapa das ações os profissionais receberão cuidado através das práticas integrativas serão executadas a partir de janeiro de 2018.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

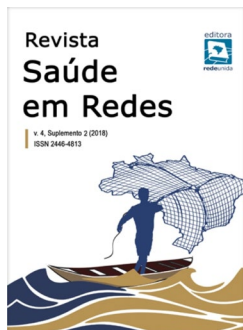
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Resultados: Profissionais relataram alívio de dores físicas, ansiedade, tristeza, estresse, ânimo, tranquilidade. Com o emprego da terapia floral é possível observar, melhora no estado geral dos profissionais, melhora na qualidade do sono, na diminuição do estresse, e alívio de dores físicas, na diminuição de automedicação.

Considerações finais: os benefícios das PICS estão relacionados com a redução da dor, melhora da qualidade do sono, diminuição da tensão muscular, melhora da imunidade e redução do estresse. Na esfera psíquica, há uma importante redução da ansiedade e melhora de quadros depressivos.

Palavras-chave

Saúde do trabalhador, cuidado, terapias complementares



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

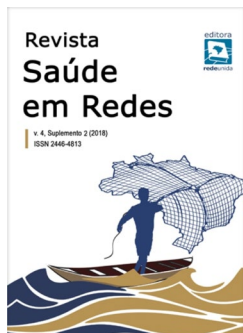
INCIDÊNCIA DE SÍFILIS CONGENITA NAS UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM UM DISTRITO SANITÁRIO NO MUNICÍPIO DE NATAL-RN NO ANO DE 2016.

Isaac Newton Machado Bezerra, Larissa Oliveira Lima Macedo, Larisse Katarine Pinheiro, Jânio Luiz do Nascimento, Luan Thallyson Dantas de Assis, Jônia Cybele Santos Lima

Introdução: A sífilis congênita é resultado da transmissão vertical da doença entre a gestante e o feto, sua transmissão pode ser realizada em qualquer momento da gestação, e está diretamente relacionada com o estágio da doença na mãe e a duração da exposição do feto no útero. A transmissão durante o aleitamento só ocorrerá se houver lesão mamária. **Objetivo:** Averiguar a notificação de casos de sífilis em gestantes e congênicas nas Unidades de Saúde da Família (USF) no Distrito Norte II, no município de Natal-RN. **Metodologia:** para construção deste trabalho foi avaliado o terceiro Relatório Quadrimestral do ano de 2016 do Distrito Sanitário Norte 2. **Resultados:** Existe uma desproporção entre os casos notificados de sífilis em gestante e os casos de sífilis congênita, enquanto foram notificados 16 casos de sífilis em gestantes, 115 casos de sífilis congênita, foram notificados no ano de 2016, no mesmo período 690 testes rápidos foram realizados, não havendo distinção dos testes realizados em gestantes, o maior número de testes foram realizados no terceiro quadrimestre com 440 realizados. **Conclusão:** O alto número de casos de sífilis congênita mostra uma fragilidade e uma deficiência da Atenção Primária, principalmente no pré-natal, quando as gestantes devem ser submetidas aos testes rápidos de sífilis desde a primeira consulta. Ocorre o aborto espontâneo, natimorto ou a morte perinatal em 40% das crianças infectadas a partir de mães não-tratadas, evidenciando assim a necessidade da detecção e tratamento oportuno da gestante infectada, prevenindo assim a transmissão para o feto. É necessário que haja uma mobilização em torno da qualidade do pré-natal ofertado nos serviços de saúde, oportunizando uma melhor assistência a gestante e reduzindo as possibilidades de transmissão de doenças entre mãe e filho, essa melhoria pode ser obtida com o fortalecimento da Rede Cegonha.

Palavras-chave

Sífilis Congênita; Cuidado Pré-Natal; Atenção Primária à Saúde.



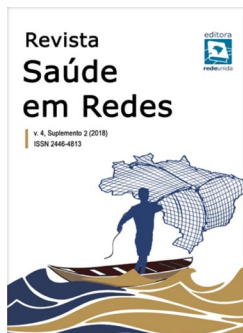
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

ATENDIMENTO POR CAUSAS EXTERNAS EM ADULTOS EM UM HOSPITAL PÚBLICO NO INTERIOR DO AMAZONAS, BRASIL

Grace Anne Andrade da Cunha, Rhuana Maria de Oliveira Pereira, Alan Alexander Hister, Brenda da Silva, Cléber Araújo Gomes

Apresentação: As lesões traumáticas por causa externa configuram-se em um conjunto de agravos à saúde de origem intencional ou não intencional, que pode causar sequelas temporárias ou permanentes ou até levar ao óbito. Expressam-se como um tema peculiar, passando a ter caráter epidêmico e tornando-se um sério problema de saúde pública, uma vez que afeta uma importante parcela da população economicamente ativa. O presente estudo teve por objetivo identificar o perfil dos usuários adultos atendidos por causas externas no serviço de pronto atendimento de urgência e emergência de um hospital público no município de Coari, do estado do Amazonas. **Desenvolvimento:** Realizou-se um estudo descritivo de abordagem quantitativa, com base nos prontuários dos atendimentos por causas externas, a indivíduos com idades entre 19 e 59 anos no serviço de urgência e emergência do Hospital Regional do município de Coari, localizado no Amazonas, no período de setembro a dezembro de 2015. Para a coleta de dados foi utilizado um formulário eletrônico, através de uma planilha do Microsoft Excel 2010 (versão 14.0), a qual foi criada de acordo com as informações necessárias disponíveis nos prontuários, tais como: sexo, faixa etária, tipo de mecanismo da lesão, segmento corpóreo afetado e horário de admissão. As análises foram realizadas pelo programa IBM-SPSS-Statistics, versão 22.0. Seguindo as recomendações da Resolução 466/12, este estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Amazonas com o CAAE 74327617.1.0000.5020. **Resultados:** Foram analisados 1504 prontuários dos quais 54,03% (804) corresponderam à faixa etária de adultos. Verificou-se prevalência do sexo masculino (65,9%), com acometimento principalmente na faixa etária de 19 a 39 anos (71,9%). Quanto ao tipo de causa externa, os acidentes de trânsito (26,5%) e as quedas (15%) foram os que mais acometeram esses indivíduos, seguido pelas violências (ferimento por arma branca, ferimento por arma de fogo e agressão física) com 15,8% dos registros. Contudo, 36,3% dos prontuários analisados não continham a causa reportada. Quanto ao horário de ocorrência, o período diurno teve 63,2% dos registros e o noturno 32,1%. Em relação ao segmento corpóreo afetado, os membros inferiores e os membros superiores representaram 40,3% e 26,3%, respectivamente. **Considerações finais:** Os resultados obtidos no atual estudo chamam a atenção quanto à necessidade das autoridades e gestores do setor da saúde desenvolvam políticas e ações eficazes de controle, prevenção e fiscalização. Os estudos epidemiológicos fazem-se necessários para uma melhor compreensão da extensão e gravidade deste problema de saúde pública. Essas investigações propiciam informações que podem colaborar na elaboração de estratégias e métodos a serem utilizados, visando à redução da incidência de lesões por causas externas. Isso porque estes agravos tem sido responsáveis por altos índices de incapacidades temporárias, permanentes e até mesmo óbito.

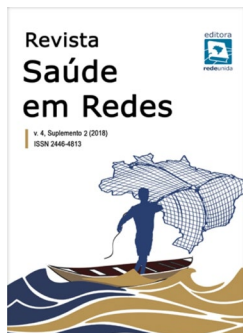


Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Palavras-chave

Adulto; Causas Externas; Epidemiologia



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

ITINERÂNCIAS DE CUIDADO: A UTILIZAÇÃO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO CUIDADO DE UNIVERSITÁRIOS.

Amanda Pacheco, Cátia Menezes Santos, Larissa Leite Batista

Este trabalho tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas com práticas integrativas e complementares dentro do campus da Universidade Federal de Sergipe (UFS), localizado no município de Lagarto-SE. Este campus é específico para a saúde, contendo cursos de enfermagem, medicina, terapia ocupacional, fisioterapia dentre outros. As práticas integrativas foram implementadas na UFS através de uma parceria entre o Movimento Popular de Saúde do estado de Sergipe e a universidade, e são realizadas em uma sala de cuidados. São ofertadas práticas de reiki, massoterapia e acupuntura auricular que auxiliam na redução do stress e ansiedade relacionado à vida acadêmica. A aposta deste trabalho é no fortalecimento de um fazer saúde que desvincula-se de um modelo hegemônico hospitalocêntrico, e pensa que os sujeitos precisam ser protagonistas do seu processo saúde/doença. Para tanto, tal experiência baseia-se nos preceitos da educação popular, apostando no diálogo, amorosidade e na problematização como basilares no processo de trabalho.

Palavras-chave

Práticas Integrativas; Sala de Cuidado; Universidade



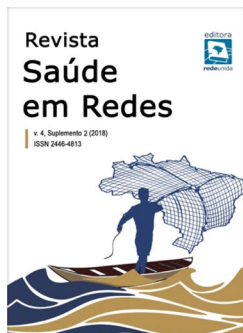
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES DO ACOMPANHAMENTO DO HOMEM NO ATENDIMENTO DE PRÉ-NATAL PELO ENFERMEIRO.

Alisson Salatiek Ferreira de Freitas, Maria Simone da Costa Freitas, Lueyna Silva Cavalcante, Ingrid Martins Leite Lúcio, Polyana Carina Viana da Silva

Apresentação: A proposta da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem visa classificar a saúde da população masculina nas linhas de cuidado que conservem a integralidade da atenção. Nos últimos anos, consideráveis fatores contribuem para a maior participação do homem nas relações familiares e um destes foi a inclusão da mulher no mercado de trabalho. Nessa perspectiva a inserção do pai no pré-natal proporciona vínculo entre pai/filho, além de prevenir violência doméstica a criança e o abandono familiar. Assim o presente estudo busca descrever as potencialidades e fragilidades do acompanhamento do homem no pré-natal pelo enfermeiro. **Desenvolvimento do trabalho:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, elaborado durante vivência do estágio supervisionado I de Graduação em Enfermagem de um Centro Universitário, na consulta de pré-natal com a participação do homem. A vivência ocorreu em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde, localizada em Fortaleza-CE, no período de setembro a novembro de 2016. As coletas dos resultados seguiram por meio do protocolo estabelecido para consulta de enfermagem diante do pré-natal pelo Ministério da Saúde, tendo a família como objeto de estudo e sua interação para cuidado durante esse período gestacional. Participaram desse estudo cinco famílias que foram acompanhadas durante cinco consultas de pré-natal, em média. **Resultados e/ou impactos:** Diante da gravidez foram identificados entre os homens sentimentos de ansiedade, dúvida, medo, surpresa e felicidade. Outras reações evidenciadas foram os sentimentos de exclusão frente ao momento da consulta de pré-natal, talvez por não se sentirem parte direta desse processo e de fato acolhidos. É necessário incentivar a participação do homem, para que ele sinta-se à vontade para interagir fazendo-se parte do processo gestacional. Dentre os motivos que influenciaram a sua não participação em todas as consultas destaca-se o trabalho como principal fator. Além do trabalho foi expresso desconhecimento do direito da participação do pai na consulta e não existia nenhum incentivo/convite realizado pelos profissionais da UAPS. Dessa forma a participação dos homens nesse estudo foram voluntárias e os mesmos só conseguiram estar presentes no momento devido a folga no trabalho. Com a participação do homem nas consultas percebeu-se que sua parceira demonstrava maior confiança e foi evidenciada a melhor adesão às orientações quanto às práticas de melhoria de vida na família. **Considerações finais:** A participação do pai vem fortalecer o trinômio pai-mãe-filho, sendo fundamental que as políticas públicas trabalhem para a melhoria do acesso do homem ao programa de pré-natal masculino, criando um ambiente favorável a paternidade. É evidente que ainda é um desafio para a assistência de enfermagem, contudo observa-se que o encorajamento do pai para a participação das consultas favorece a permanência do mesmo nos atendimentos subsequentes. **Palavras-chave:** Saúde do Homem; Cuidado Pré-Natal; Cuidados de Enfermagem.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

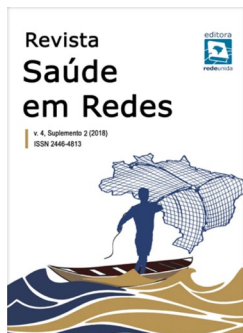
FATORES RELACIONADOS AO ABANDONO DE TRATAMENTO DA TUBERCULOSE

Fabiane de Jesus Duque de Lima, Ingridy Gomes da Silva, Pamela Reis Castelo Branco, Tarsis Heber Mendonça de Oliveira

INTRODUÇÃO: A Tuberculose é uma doença infectocontagiosa, transmitida através da via aérea de um indivíduo infectado para um indivíduo sadio, podendo afetar não somente os pulmões como a forma de TB pulmonar que é a mais comum, mas também outros órgãos, sendo chamada de TB extrapulmonar. Considerada como um problema global de saúde pública, a Tuberculose está relacionada principalmente a inóxia, por fatores como desnutrição, moradias insalubres, cuidados inadequados com a saúde, além do aumento da população mundial. É extremamente preocupante o número de casos de abandono no tratamento da Tuberculose, no Brasil. Atualmente uma das grandes preocupações no controle de TB está associada justamente a diminuir essa taxa de abandono, pois com ele as pessoas portadoras de TB além de continuarem doentes, são fontes de contágio, e o abandono pode levar a resistência medicamentosa e ao grande risco de recidiva da doença, o que dificulta o processo de cura, gerando aumento de tempo e consequentemente de custo. **OBJETIVO:** Analisar os artigos científicos relacionados ao abandono do tratamento da Tuberculose. **DESENVOLVIMENTO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca pela literatura ocorreu na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). As bases de dados de literatura científica e técnicas consultadas foram: Literatura Latino-Americana e de Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Os descritores foram: tratamento, abandono, tuberculose. Inicialmente, a busca considerou as publicações dos últimos cinco anos; porém, optou-se pelo período de 2010 a 2017, que deu maior amplitude ao estudo e resultou em 219 estudos: 32 da base de dados LILACS e 187 das referências na base da SciELO. **RESULTADOS:** Foram critérios de exclusão: artigos repetidos, artigos não acessíveis em texto completo, resenhas, anais de congresso, artigos de opinião, artigos de reflexão, editoriais, artigos que não abordaram diretamente o tema deste estudo e artigos publicados fora do período de análise. Ao todo, foram excluídos 210 artigos (24 da base de dados LILACS e 186 da base SciELO). Assim, após essa fase, iniciou-se a análise de nove estudos completos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O abandono de tratamento da tuberculose tem sido um grave problema para a saúde pública, diante disso, se faz muito necessário reconhecer os motivos que levam os doentes de TB a abandonarem o tratamento. Notou-se que os principais motivos estão relacionados ao desemprego, à situação financeira, pela falta de conhecimento sobre a doença, por sentirem curados no primeiro mês de tratamento devido a melhora dos sintomas, ao uso abusivo de álcool e pela rejeição ao serviço de saúde, tais motivos tiveram relevância nos trabalhos já publicados.

Palavras-chave

abandono; tratamento; tuberculose



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

COMUNICAR É PRECISO: USANDO O MÉTODO SBAR PARA GARANTIR A SEGURANÇA DO CUIDADO NO CENÁRIO DE IETC

Wesley dos Passos Verissimo, Nátali Vidal Rocha, Tayná Livia do Nascimento, Carla Oliveira Souza da Silva, Joelma de Rezende Fernandes

INTRODUÇÃO: Desde Florence Nightingale que se assume a importância da comunicação oral como essencial à continuidade dos cuidados. A fim de centrar os cuidados na pessoa torna-se fundamental encontrar formas de comunicação e utilizar uma linguagem em que a pessoa esteja presente, sob pena de se uniformizar as situações que se pretendem descrever. A passagem de plantão em enfermagem assegura a continuidade de cuidados, pela transmissão verbal de informação. Assim é necessário desafiar os enfermeiros a compreender a importância da informação a transmitir, do tempo necessário e dos comportamentos a promover. Na experiência do IETC no cenário do Pronto Socorro e na UPA percebemos a necessidade da informação clara, sem equívocos e sistematizada, de modo a evitar a banalização deste momento, contribuindo para a continuidade e qualidade do cuidado e a segurança do paciente. Quando um hospital recebe um paciente, a principal preocupação da instituição é que ele não seja colocado em risco durante o cuidado. Os profissionais devem criar estratégia para garantir uma comunicação efetiva e segura e o método SBAR (Situação; Background – história prévia; Avaliação; Recomendação) é uma tática que fornece estrutura para comunicação entre os profissionais a respeito da situação e da condição do paciente. **JUSTIFICATIVA:** estudos apontam que falha no trabalho em equipe e na comunicação entre os profissionais de saúde tem sido um dos principais fatores que contribuem para os erros e eventos adversos e a diminuição da qualidade dos cuidados. Essa técnica usada numa unidade de pronto socorro contribui para a segurança do paciente e a comunicação eficaz entre os profissionais de enfermagem. **OBJETIVO:** construir um instrumento de passagem de plantão para unidades de emergências baseado método SBAR. **METODOLOGIA:** serão três etapas: 1) Realizar reuniões com a direção de enfermagem, presidente do núcleo de segurança do paciente e a coordenação do ano, sugerindo o método SBAR como estratégia para melhorar a comunicação, visando segurança do paciente, durante as atividades de IETC; 2) Realizar um levantamento bibliográfico acerca da utilização da metodologia SBAR e sua implicação para a segurança do paciente; 3) Elaborar um instrumento de padronização de comunicação com o método SBAR. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** implantar essa metodologia nas unidades de emergência entre as equipes de enfermagem visando o cuidado seguro com informações claras e objetivas priorizando o registro de informações pontuais, e indispensáveis à continuidade da assistência, através segurança das informações transmitidas. **CONCLUSÃO:** o trabalho da equipe de saúde é complexo e a comunicação efetiva é o ponto-chave, portanto a adoção de estratégias para melhoria da comunicação da equipe representa desafio que requer mudança na cultura de segurança do paciente nas organizações de saúde. **Palavras-chave:** Comunicação, segurança do paciente, enfermagem.

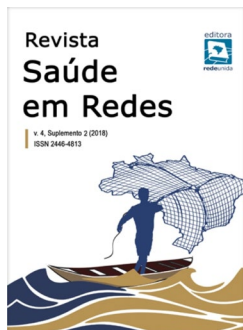
Revista
**Saúde
em Redes**

v. 4, Suplemento 2 (2018)
ISSN 2446-4813



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida



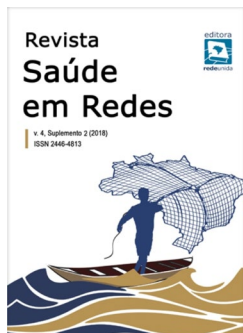
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

A VISÃO DAS CRIANÇAS PARTICIPANTES DE UM PROJETO DE GINÁSTICA GERAL SOBRE A RELAÇÃO DA SAÚDE E AS ATIVIDADES QUE REALIZAM

Nayara Katharine Alencar dos Santos, Letícia Aguiar Sousa, Patrícia Reyes De Campos Ferreira

A Ginástica Geral (GG) é uma junção de outras modalidades de ginástica. Ela tem como pressuposto de que todos podem e devem praticar atividades gímnicas, não levando em consideração peso, idade, flexibilidade e altura, apresentando como intenção, motivar o lazer, a alegria e a interação entre as pessoas ao se movimentarem e, ao mesmo tempo, proporcionando prazer, bem estar físico e mental. Destarte, quando praticadas com regularidade podem auxiliar na promoção da saúde. Assim, o objetivo deste estudo foi verificar a visão das crianças participantes de um projeto de ginástica geral na Universidade do Estado do Pará (UEPA) - Santarém sobre a relação da saúde com as atividades que realizam. Este foi realizado no Laboratório de Ginástica da UEPA. Participaram treze crianças (dois meninos e onze meninas) com idade entre 8 e 12 anos que participavam do Projeto. Para coleta de dados foi utilizada a Dinâmica do Método Criativo e Sensível, onde o pesquisador expressa sua resposta por meio de uma produção artística seguida da explicação de tal. A dinâmica foi registrada através de gravação de vídeo e áudio, e transcrita na íntegra para posterior análise. Os dados foram analisados mediante a análise de Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) que é uma metodologia que busca resgatar e apresentar as Representações Sociais obtidas em pesquisas empíricas, realizado após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa sob o CAAE: 65210317.1.0000.5168, mediante assinatura dos pais ao termo de Consentimento Livre e Esclarecido e as crianças ao Termo de Assentimento Livre e Esclarecido. Analisando o DSC da pergunta: "A saúde tem relação com a ginástica?", construída a partir da Dinâmica do Almanaque, que consistiu na construção de um pequeno livro. Pode-se perceber que uma primeira relação que as crianças fazem a essas, duas estão ligadas à práticas saudáveis, a partir do pressuposto de que a GG é uma atividade física (AF). Sendo assim, essa traria benefícios à saúde, pois a prática regular de AF em geral, pode proporcionar vários benefícios à essa e ainda constitui uma forma efetiva de prevenção à ocorrência de doenças futuras e ainda fazendo com que os indivíduos tenham-na como hábito. Outra relação percebida foi quanto a benefícios ao corpo, onde a prática desta atividade proporcionou uma melhora nas qualidades físicas como flexibilidade e agilidade. Isso se deve ao fato de que com a prática de AF regular o músculo esquelético desenvolve a flexibilidade, além de proporcionar melhoria à saúde e ajuda no condicionamento físico, e quanto ao emagrecimento ocorrido por conta do gasto energético. Considera-se, portanto, que as crianças conseguem fazer relação da Saúde com a GG quanto aos benefícios ao corpo e por meio de evolução nas qualidades físicas. Por isso, o referido trabalho teve grande importância por atrair uma atenção para consciência em inclusão ao mundo social e cultural das crianças, procurando dar voz, fortalecendo e defendendo-as como atores sociais e sujeitos ativos nas investigações. Palavras-chave: Ginástica Geral; Saúde; Criança



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

ATIVIDADES DE PROMOÇÃO À SAÚDE JUNTO A SERVIDORES PÚBLICOS FEDERAIS EM JUIZ DE FORA - MINAS GERAIS.

Helda da Silva Moreira, Ludmila Silva Pinho

O presente relato de experiência trata-se de um projeto que envolve ações em Promoção à Saúde realizadas em um instituto federal na cidade de Juiz de Fora - Minas Gerais. O conceito de Promoção de saúde utilizado no projeto é o mesmo da Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, realizada em Ottawa, no Canadá, em 1986 que estabeleceu o conceito de promoção da saúde, enquanto o “processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria da sua qualidade de vida e saúde, incluindo maior participação no controle desse processo” (OMS, 1986).

As atividades foram realizadas pela equipe da Coordenação de Assistência ao Servidor - CAS, composta por uma assistente social e duas psicólogas, que trabalham na Reitoria do IFSUDESTE MG, com a finalidade de proporcionar momentos de encontros entre servidores para apresentar orientações em saúde com diversos profissionais da saúde e após em seguida abrir espaço para a discussão e esclarecimentos de dúvidas dos participantes. Dentre os objetivos das atividades destacam-se o de promover a sensibilização dos cuidados individuais e coletivos com a saúde dos servidores.

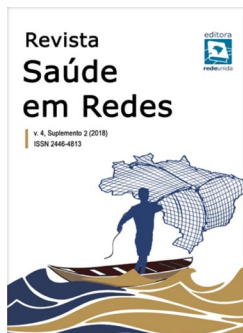
A metodologia utilizada foi convidar profissionais de outras instituições, em forma de parceria, para que conduzissem as atividades, sendo reservado um auditório no 12º andar com recursos audiovisuais para exposição de slides ou vídeos usados nas atividades. Após a explanação do profissional convidado, foi destinado um período para esclarecimentos de dúvidas e discussões com todos os participantes. Os servidores foram convidados, através de convites enviados por email institucional e pessoalmente pela equipe da CAS.

Em 2017 aconteceram três atividades: Diálogos sobre Saúde Mental, com 40 participantes; Atividade educativa em saúde da mulher, com 34 participantes; e Atividade educativa em saúde do homem, com 31 participantes.

Apesar de ser uma iniciativa nova na instituição houve uma boa adesão (participação) dos servidores, sendo que existem cerca de 100 servidores na unidade onde foram realizadas as atividades. Ao longo dos encontros foi possível observar a participação pró-ativa dos servidores na troca de experiências e discussões dos temas propostos, assim como na sugestão de temas para próximos encontros.

Consideramos ter sido uma excelente iniciativa, devido à participação ativa dos servidores, uma vez que observamos que, com o desenvolvimento dessas atividades, os servidores têm buscado com maior frequência a CAS, solicitando intervenções, o que pode apontar para uma maior preocupação e conseqüente intensificação dos cuidados em saúde, fomentadas por esses espaços de diálogos.

Acreditamos que através dessas ações em promoção/educação em saúde desenvolvidas pela equipe multiprofissional da CAS, em parceria com profissionais convidados e



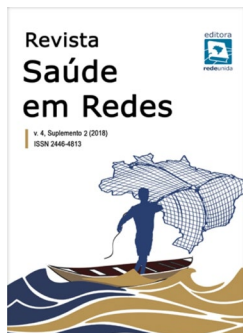
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

instituições, oportunizamos a (re) construção de percepções sobre saúde e bem-estar, o que culmina em processos de empoderamento e maior responsabilização/protagonismo em relação à saúde do servidor no ambiente de trabalho.

Palavras-chave

Promoção à Saúde; Trabalho, Saúde do Trabalhador.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

O HOMEM PARA ALÉM DA PRÓSTATA: UM PROJETO DE INTERVENÇÃO EM SAÚDE DE TRABALHADORES DO TRANSPORTE COLETIVO EM MANAUS/AM

Giselle Maria Menezes da Silva, Carolina Jean Pinheiro, Djuliane Maria Gil Schaecken Rosseti, Hellen Yuki Costa Miwa, Jaisson Bernardo da Silva Veiga, Paula Freitas Lima

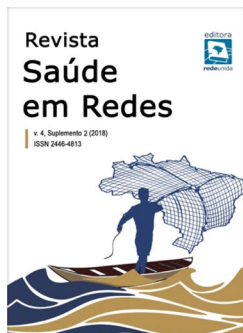
O presente projeto surgiu a partir de discussões realizadas durante a disciplina “Psicologia – Saúde e Sociedade” do Programa de Pós-Graduação em Psicologia – PPGPSI da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, durante o segundo semestre de 2017 e com previsão de implementação prática no ano de 2018. O objetivo principal desta proposta é, sobretudo, promover ações em saúde que possam conduzir os participantes a produzir reflexões que favoreçam o empoderamento masculino com o autocuidado. Além disso, é esperado que o caráter educativo da proposta possa ainda contribuir com a melhoria de qualidade de vida dos participantes. O público-alvo da intervenção são motoristas e cobradores de ônibus do sexo masculino do ponto final do bairro Petrópolis, zona sul da capital amazonense. A escolha dos participantes se deu através da observância dos seguintes critérios: trabalhadores submetidos a condições críticas de trabalho, sobrecarga, violência, pobreza e mazelas sociais no âmbito pessoal e profissional. A intervenção propriamente dita consiste em realizar seis oficinas terapêuticas abordando as seguintes temáticas: autocuidado; modos de vida saudáveis; sexualidade; álcool e outras drogas; emoções e saúde e relações saudáveis. Devido ao ritmo dinâmico dos pontos finais das linhas, cada oficina foi estruturada para ter duração máxima de 30 minutos, devendo acontecer no intervalo entre a chegada e saída dos coletivos que atendem o bairro. A primeira oficina aborda o autocuidado e parte da pergunta disparadora “O que é ser homem?”. O foco desta abordagem é promover uma roda de conversa sobre as ideias, crenças e sentimentos dos membros do grupo no que tange aos significados atribuídos por eles sobre o que é ser homem, estimulando a aprendizagem de uma realidade compartilhada. Já no segundo encontro, a temática abordada será “modos de vida saudáveis”. Os objetivos em abordar esta temática consistem em promover reflexões acerca da importância de reformular os hábitos de vida identificados como prejudiciais à saúde. Para isto, deve-se solicitar que cada participante escolha em jornais e revistas, imagens que retratem hábitos de vida saudáveis e prejudiciais à saúde. Ao final, deve-se construir um quadro com as imagens escolhidas e pedir para que os participantes reflitam acerca do que é preciso para se adotar um estilo de vida saudável. Na terceira oficina, o tema abordado será a sexualidade. Ao abordar esta temática, espera-se que os participantes possam refletir acerca dos mitos relacionados ao corpo e às infecções sexualmente transmissíveis (IST's). Para realizar esta intervenção, os mediadores devem previamente elaborar proposições, algumas falsas, algumas verdadeiras acerca da temática, imprimir ou escrevê-las em cartões. Deve-se dividir os participantes em subgrupos e pedir que um voluntário de cada grupo escolha um cartão aleatoriamente e leia em voz alta para os demais. Exemplo: “As pessoas podem ter doenças sexualmente transmissíveis sem manifestar sintomas”. Ao ouvir a proposição, os participantes devem conversar entre si e



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

determinar se a frase é mito ou realidade. O mediador deverá, por fim, revelar a resposta correta e discutir o assunto com os participantes, adotando um discurso ao mesmo tempo informativo e reflexivo. A quarta oficina aborda a temática “Álcool e outras drogas” e tem por objetivo promover um debate acerca das vivências de prazer e sofrimento associadas ao uso de substâncias. Voluntariamente, os participantes devem escrever em um painel os tipos de drogas que conhecem ou que já fizeram uso e listar o prazer e o sofrimento vinculados ao uso de cada droga. Ao final, o mediador deve promover uma ampla discussão sobre os pontos levantados pelos participantes, estimulando-os a refletir acerca das consequências do uso de substâncias no âmbito emocional, familiar, profissional e social. No quinto encontro, a temática abordada será emoções e saúde. Explorar-se-á este tema com o objetivo de sensibilizar os participantes acerca da necessidade de atentar para a saúde emocional. A oficina se desenrola a partir de uma pergunta disparadora: “Como as emoções podem afetar a minha saúde?”. Esta oficina exige que os mediadores tenham domínio sobre os serviços de saúde mental oferecidos pelo SUS e confeccionem panfletos informativos com números para contatos e endereços das Unidades de Saúde disponíveis (CAPS, CAPSi, CAPSad, CEREST’s). Os participantes terão cinco minutos para debater em subgrupos e apresentar as respostas aos demais colegas. Após as apresentações, uma discussão é realizada acerca das reflexões suscitadas, momento em que o mediador enfatiza no que tange a necessidade de trabalhar as emoções. Por fim, os mediadores informam acerca dos serviços disponíveis no Sistema Único de Saúde e fazem a entrega dos panfletos informativos. No último encontro, a temática abordada será “Relações Saudáveis”. Esta oficina tem por objetivo fomentar discussão acerca dos tipos de relações interpessoais afetivas que o indivíduo estabelece nos mais diversos âmbitos da vida: familiar, profissional e social, permitindo uma ressignificação, caso necessário, do que se constitui ou não como um relacionamento saudável. Para tanto, cada participante deverá escrever no papel uma missão, com ordens claras, a serem cumpridas por outro participante de acordo com orientação do mediador. Após todas as missões terem sido descritas, o mediador informará que, na verdade, quem deverá cumprir os mandados serão os próprios autores. Cumprir os mandados será facultativo a cada participante, informação que só será transmitida após todas as missões terem sido descritas e lidas em voz alta. Após a realização das tarefas, o mediador deverá suscitar um momento de reflexão perpassando pelos seguintes conceitos essenciais para manutenção de relações interpessoais saudáveis: empatia, confiança, respeito, compreensão, habilidades de comunicação adequadas, limites e senso de humor. Ao fim de cada oficina os mediadores devem propor uma breve reflexão sobre como os participantes se sentiram durante as oficinas e pedir que definam em apenas uma palavra acerca do significado que o encontro teve para si. Ao final das oficinas, é esperado que os participantes possam ter ampliado a percepção da noção de “saúde” como muito além da ausência de doença. Além disso, é almejado que o espaço de livre fala e escuta proporcionado pelos encontros possam efetivamente atuar como mola propulsora para transformação de comportamento e guiar para a adoção de modos de vida e hábitos mais saudáveis.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

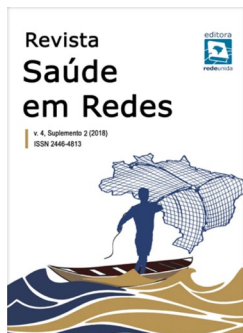
Palavras-chave

Saúde; Trabalho; Projeto de Intervenção; Arte.

A VISITA INTERDISCIPLINAR NO HOSPITAL: UMA APOSTA NA CLÍNICA DO SUJEITO, NO TRABALHO EM EQUIPE E NA CONTRA HEGEMONIA NO CUIDADO EM SAÚDE

Rosana dos Santos Silva, Andreia Santos Mendes, Sara Santana Correia, Larissa Malhado de Abreu Novaes, Jercilurze Barros Asevedo Cardoso, Ricardo José Menezes Barberino Mendes

Este relato de experiência se propõe a estimular a construção de um exercício reflexivo sobre a prática da visita interdisciplinar e sua potência na construção da clínica do sujeito, do trabalho em equipe e da contra hegemonia no cuidado em saúde, através do estudo descritivo da vivência de uma equipe multiprofissional, no Hospital das Clínicas da UFBA. No campo da saúde reconhece-se, cada vez mais, a equipe enquanto um recurso capaz de dar suporte a ações clínicas inovadoras. Todavia, a formação da equipe não se dá de modo automático, faz-se mister construir esse trabalho, o que demanda um exercício permanente de discussão, avaliação das condutas e partilhamento das responsabilidades frente aos usuários e famílias, significando o agir em saúde e o fazer clínico como um trabalho vivo em ato. O conceito de transferência de trabalho, discutido por Lacan, que diz respeito ao trabalho com responsabilidade partilhada, fazendo circular o saber que advém do sujeito e não do profissional, é o pressuposto teórico-epistemológico que norteia a discussão proposta. Criada em dezembro de 2015, a visita interdisciplinar foi construída a partir do reconhecimento pela equipe de referência da enfermagem de cardiologia da necessidade de engendrar mudanças nos modos de cuidar e gerir cuidado, orientando o saber-fazer para lógica sujeito-centrada. Participam da visita: psicóloga, médicos cardiologistas, assistente social, farmacêutica, enfermeiras, nutricionista, fisioterapeuta, residentes multiprofissionais, residentes médicos, estagiários de psicologia e farmácia e internos de medicina. A visita ocorre semanalmente e nesse espaço são discutidos os casos e os projetos terapêuticos singulares dos usuários internados na enfermagem. Entretanto, no cotidiano das visitas algumas questões são permanentes: O que se deve partilhar? O que partilhar mantendo o olhar centrado no usuário? As experiências nas visitas trazem como resultados um horizonte de respostas para estas indagações. Partilha-se os elementos fornecidos pelo sujeito que funcionam como pistas para o tratamento, para o seu projeto terapêutico singular. O objetivo é fazer o sujeito aparecer, um convite sutil para que a equipe possa pensar o caso a partir dos elementos trazidos pela sua narrativa e não pela convergência de saberes múltiplos dos profissionais que terminam por produzir um saber sobre o sujeito. Mas, este convite não se dá sem tensões, uma vez que sua matriz é contra hegemônica no espaço do hospital que tem seus fazeres e práticas orientados pelo paradigma biomédico, cujo objeto é um corpo-organismo. Com a participação nas visitas interdisciplinares foi possível identificar como resultados o impacto das trocas e discussões promovidas nesse espaço no cuidado ofertado aos usuários e na sua implicação no autocuidado, uma vez que todo o plano terapêutico era compartilhado, estruturado a partir



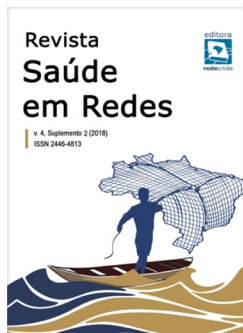
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

das situações singulares e não-previstas que cada caso convocava. Estes achados da experiência permitem considerar que a participação na visita interdisciplinar faz com que nos defrontemos com um campo comum que é a clínica, uma clínica que se tece a partir dos endereçamentos do sujeito para nós e dos efeitos das nossas intervenções. Assim cada um da equipe pode se tornar um parceiro da clínica, a clínica do sujeito.

Palavras-chave

interdisciplinaridade, clínica do sujeito, trabalho em equipe



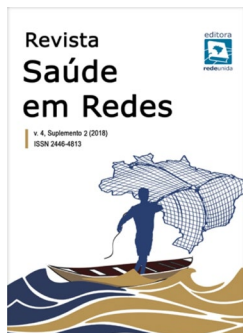
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

TERRITÓRIO, TRABALHO, CUIDADO E PROCESSO DE SUBJETIVAÇÃO EM SAÚDE: ELEMENTOS DE MICROPOLÍTICA DO CUIDADO

Francisco Anderson Carvalho de Lima, Fernanda Naiara da Frota Lobato, Túlio Batista Franco, Maria Salete Bessa Jorge

Este trabalho é fruto de implicações teóricas acerca da Psicologia no contexto da Saúde Coletiva com relação à produção do cuidado no paradigma das Redes de Atenção à Saúde, no âmbito da micropolítica dos processos de trabalho. Refere-se a uma pesquisa nacional compartilhada de cunho avaliativo e cartográfico acerca do processo de implantação das redes temáticas de saúde realizada no período de 2014 a 2016. A produção do cuidado e a assistência em saúde envolvem processos de trabalho, considerando-se o trabalho morto e o trabalho vivo em ato (FRANCO; MERHY, 2013). Tais aspectos encontram-se intimamente ligados às tecnologias do cuidado em saúde. Neste contexto, o sujeito, enquanto protagonista do cuidado e ordenador do percurso terapêutico, ancora-se em um território. A partir de Deleuze e Guattari, Franco e Merhy desenvolvem instrumentos analíticos que investigam os processos de trabalho e centram a discussão acerca da produção do cuidado em saúde com o processo de produção de subjetividade. Questiona-se em que medida a Saúde Coletiva convoca a integração com as ciências humanas e sociais, configurando-se como um campo teórico-prático de emergências epistemológicas criativas. Bem como, refere-se à influência esquizoanalítica na psicologia social. Objetivou-se, assim, compreender como a Psicologia Política apresenta bricolagem com os aspectos da produção do cuidado em saúde à guisa da integralidade no âmbito da micropolítica. Utilizou-se para tal a discussão teórica acerca do processo cartográfico de pesquisa em saúde com o dispositivo do usuário-guia, o sujeito nômade sobre o qual se dedica o acompanhamento e a operação de sua narrativa como história de vida, o qual é trabalhado na contação de sua história, procurando-se identificar alguns demarcadores que dizem respeito à sua cartografia. Considerou-se as devidas conversações teóricas entre Hur, Deleuze e Guattari e Franco e Merhy. Inferiu-se que a Psicologia agenciada na Saúde Coletiva bricola-se, por meio da conversação da esquizoanálise com a psicologia social, anunciando um cenário de intervenção e produção de saber para a psicologia política no âmbito da saúde coletiva a partir das concepções de território, trabalho, subjetivação e cuidado. A partir destes aspectos, entende-se que o trabalho em saúde é processual, agenciado, e se dá em ato, no encontro (MERHY, 2002). Desta maneira, o desenho de uma rede de cuidado se dá através de intencionalidades e de potências afetivas, o que determina a reinvenção de uma clínica que dê conta dos aspectos afetivos e que considere o corpo enquanto uma potência, algo que expande em direção às paixões, que muitas vezes foge ao modelo de saúde a priori desenhado e oferecido (FRANCO; GALAVOTE, 2010). O que se percebe com isto é o irromper da noção de trabalho criativo, que configura diversos processos de saúde e subjetividade relacionados às concepções de liberdade e autogestão do trabalho (FRANCO, 2015). Palavras-chave: Saúde



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

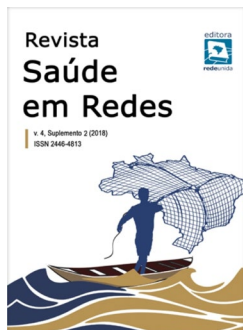
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Coletiva. Território. Trabalho. Produção de Subjetividade. Psicologia Política e Esquizoanálise.

A EXPERIÊNCIA E A SATISFAÇÃO DE PUÉRPERAS QUE TIVERAM PARTOS ASSISTIDOS POR ENFERMEIRAS (OS) OBSTÉTRICAS (OS): RESSIGNIFICANDO UM CUIDADO IDEAL

Oracio Carvalho Ribeiro Júnior, Tatiane Silva de Araújo, Geysiane Rocha da Silva, Maria Auxiliadora Pires Pond, Maria Suely de Sousa Pereira, Semírames Cartonilho de Souza Ramos

Introdução: O ciclo gravídico-puerperal é constituído por uma série de modificações fisiológicas, psicológicas e sociais que permeiam a vida da mulher e as relações desta no seu território. Estas modificações tendem a alterar a percepção da mulher no que diz respeito a sua posição nas relações sociais, principalmente no que diz respeito à interação com os demais membros familiares. Estas alterações são progressivas durante toda a gestação e têm seu clímax por ocasião do trabalho de parto e parto, quando a mulher adentra em uma fase decisiva e de transição para o desempenho do papel de mãe. É um momento de muita instabilidade e que demanda necessariamente um cuidado prestado de forma segura, com características acolhedoras e resolutivas, sem a perda do protagonismo feminino, bem como, livre de violência obstétrica, garantindo o nascimento de uma criança saudável sem prejuízos para a saúde materna. Durante muitos anos os eventos envolvidos no trabalho de parto e parto foram considerados como integrantes do ciclo de vida da mulher, sendo vivenciado em caráter privativo, na maioria das vezes, compartilhado dentro de um contexto feminino, através da partilha de saberes entre as parturientes, assim como na figura das parteiras e outras mulheres que eram inseridas neste ciclo de eventos. Este modelo buscava em cada situação e contexto, reiterar o papel da mulher como protagonista da gestão dos acontecimentos relacionados ao seu organismo durante a geração de um novo ser, sendo secundário o desempenho de papéis dos demais atores inseridos no processo. Este modelo foi progressivamente perdendo espaço a partir de meados do século XVII com a inserção da figura do homem, em especial do médico, como o mais adequado profissional para garantir um parto seguro. Estas mudanças no modelo assistencial foram reforçadas pela invenção do fórceps e a expansão das escolas de medicina, que fizeram um movimento de retirada da autonomia da mulher, com institucionalização da assistência ao ciclo gravídico-puerperal, ao mesmo tempo em que houve um forte questionamento sobre as competências da parteira para acompanhar a assistência obstétrica. Estes acontecimentos deram origem a uma nova fase de assistência obstétrica no Brasil e no mundo, baseada na medicalização do parto e nascimento, com protagonismo do médico. Como resultado deste cenário, tem-se no Brasil, ainda hoje, indicadores de assistência materno-infantil considerados catastróficos, com altas taxas de mortalidade materna e perinatal, elevadas taxas de cesarianas, uso indiscriminado de ocitocina, episiotomia de rotina, dentre outros. Em face deste cenário tecnocrático e medicalizado de assistência obstétrica, vários movimentos vem surgindo no mundo inteiro,



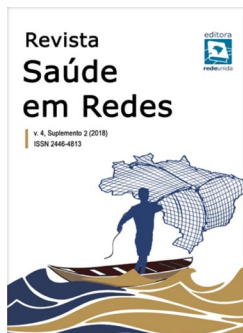
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

inclusive no Brasil, com fortes críticas a este modelo de cuidado, trazendo a máxima de sua não conformidade para se alcançar uma assistência segura e satisfatória para a mulher e seus familiares. Diante disso, seguindo recomendações internacionais, o Ministério da Saúde vem incorporando, desde meados da década de 90, a presença do enfermeiro obstétrico como uma das principais estratégias para a humanização da assistência obstétrica e redução das taxas de cesarianas no país. Neste contexto, a humanização na assistência obstétrica é vista como um conjunto de ações que visam promover um parto e nascimento saudáveis e a prevenção da mortalidade materna e neonatal, com intervenções criteriosas e menor utilização de tecnologias invasivas disponíveis. Além disso, o trabalho de parto e parto despertam na mulher um conjunto de sentimentos muitas vezes desconhecidos, fato que gera grandes expectativas na mesma, requerendo uma assistência baseada em conhecimentos técnico-científicos e que compreenda as percepções e individualidades daquela, tornando o processo mais fisiológico e humanizado possíveis. Nesta perspectiva, o enfermeiro obstétrico figura como um profissional com a assistência distinta, que transmite segurança e respeito à parturiente, conferindo autonomia à mesma, proporcionando um bem-estar físico e emocional, fatores propícios para uma boa evolução do trabalho de parto e parto. Porém, ainda é muito forte a resistência para que este modelo assistencial em obstetrícia possa ser consolidado no Brasil, requerendo entre outras estratégias de enfrentamento, o fazer conhecer o quão positiva é a vivência da parturição acompanhada do enfermeiro obstétrico na perspectiva de humanizar o parto e o nascimento. Assim, este estudo tem por objetivo descrever as experiências e satisfação de puérperas que tiveram o parto assistido por enfermeiro obstétrico em um centro de parto normal na cidade de Manaus, Amazonas.

Métodos: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo documental, com abordagem qualitativa. O cenário de pesquisa foi uma maternidade pública situada na cidade de Manaus, Amazonas, referência em obstetrícia. A maternidade conta com um Centro de Parto Normal Intra-hospitalar (CPNI) onde as parturientes classificadas como de risco habitual são assistidas por enfermeiras (os) obstétricas (os) durante todo o trabalho de parto e parto, através de tecnologias não invasivas. Ao final do parto, as puérperas são convidadas a relatar as experiências com a assistência recebida em um livro próprio do setor. Os dados foram coletados do livro de registro de experiências anteriormente citado. Foram utilizados neste estudo, 12 registros do ano de 2017, segundo critério de saturação de dados. Para a análise dos dados utilizou-se a análise do conteúdo como referencial metodológico. Foram realizadas as seguintes etapas: pré-análise, codificação e categorização, inferência e interpretação dos dados. Neste estudo foram respeitados os princípios da pesquisa com seres humanos preconizados na resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Resultados: Da pré-análise e codificação emergiram três categorias de análise, a saber: ser parturiente em ambiente de cuidado diferenciado, onde as usuárias reconhecem na própria ambiência do CPNI um fator gerador de qualidade no cuidado realizado por proporcionar individualidade e distanciar o cuidado de um caráter hospitalar; a presença da enfermeira (o) obstétrica (o) como dispensador de cuidados diferenciados, onde as mulheres colocam suas impressões sobre a forma como se dá o cuidado realizado pelo enfermeiro durante o trabalho



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

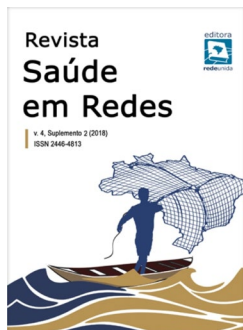
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

de parto e parto, buscando implementar cuidados de forma criteriosa, respeitando a feminilidade da mulher e sempre na perspectiva do saber compartilhado que transmite segurança e satisfação em relação ao cuidado recebido; ser parturiente protagonista do processo de parto e nascimento, onde as usuárias reconhecem no cuidado da enfermeira (o) obstétrica (o) a possibilidade de expressarem seus sentimentos, da percepção dolorosa das contrações e da livre movimentação durante o trabalho de parto e parto, além das decisões compartilhadas sobre as ações desenvolvidas.

Considerações Finais: As experiências e satisfação de puérperas em relação a assistência pela enfermeira (o) obstétrica (o) durante o trabalho de parto e parto é representada a partir de um cuidado em ambiente diferenciado, prestado de forma diferenciada pelo enfermeiro e que proporciona à mulher ser protagonista da assistência obstétrica. Estes achados reforçam a importância do papel do enfermeiro obstétrico na assistência ao parto e nascimento, a mesmo tempo que não esgota o tema abordado, uma vez que satisfação e experiências são processos dinâmicos que têm comportamentos mutáveis ao longo do tempo.

Palavras-chave

Enfermagem Obstétrica; Parto Normal; Satisfação do paciente



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

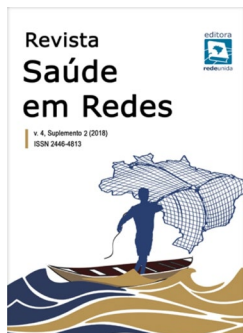
A METODOLOGIA ATIVA E O RESGATE DA SENSIBILIZAÇÃO: ACOLHIMENTO DA SEMENTE UM DESAFIO PARA O SUS

Suzi Silva Faria, Camila Oliveira Santos

Trata-se de um relato de experiência baseado no portfólio reflexivo utilizando metodologias ativas para sua execução. O problema de pesquisa “como sensibilizar os profissionais para um atendimento mais acolhedor e humanizado no SUS?” surgiu das inquietações geradas principalmente pelas viagens educacionais. Em um primeiro momento, poderia até considerar que se tratava de uma questão utópica, redundante, sem sentido. Afinal como é possível o atendimento realizado por um ser humano não ser humanizado? As ferramentas utilizadas por meio da metodologia ativa foram estratégias educacionais que influenciaram meu querer fazer enquanto trabalhadora da saúde. Com o conhecimento adquirido e o mergulho na metodologia ativa de ensino e aprendizagem pude perceber a mudança de paradigma que ocorreu em minha vida pessoal e profissional. Hoje, tenho mais autonomia para gerenciar meus projetos em prol da coletividade. Sei que devo ser agente de transformação do processo de aprendizagem. Como resultado desta aprendizagem já pude empreender mudanças no meu ambiente de trabalho que visam valorizar o SUS cada vez mais. A minha inserção no Departamento de Humanização, permitiu-me elaborar em conjunto com um grupo de trabalho o projeto Acolhimento com Classificação de Risco nas Unidades de Atenção Básica. Neste contexto, o processo da espiral construtivista para a construção do Projeto Aplicativo baseado no Planejamento Estratégico baseado na identificação de problemas auxiliaram a construção de saberes valorosos. Essa prática pedagógica é feita de maneira compartilhada e dialógica, priorizando a integração entre teoria e prática, com enfoque interdisciplinar e multiprofissional para o desenvolvimento de capacidades necessárias para construção coletiva de processos de mudança na atuação em saúde. A adoção de metodologias ativas foi uma grata descoberta, pois apontou um caminho viável e coerente entre a proposta pedagógica e as exigências da formação profissional. A relação ação-reflexão-ação possibilitou experiências significativas com valorização do pensamento coletivo que potencializou o aprendizado de forma fecunda em termos de vivências significativas com reconhecimento de diferentes saberes necessários para uma boa atuação profissional. A semente minúscula foi despertada e transformada em árvore frondosa, gerando frutos saborosos e nutritivos. Mas pensam que é só isso? Não, junto com os frutos, novas sementes. E novas mudinhas... A vida recomeça sempre.

Palavras-chave

Acolhimento; Humanização; Enfermagem



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

RELATO DE EXPERIÊNCIA: CAMPANHA "NÃO ESTOURE SEU CORAÇÃO!"

Claudia dos Passos Farias, Thiago Augusto da Silva, Lucas Eduardo Venancio de Matos, Andressa Zabudowski Schroeder, Marina Junkes Rodrigues, Emilton Lima Jr.

APRESENTAÇÃO

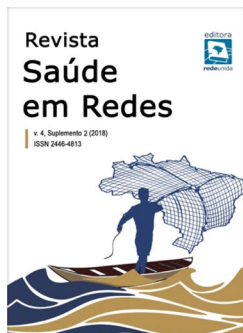
A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é mundialmente um grande desafio de saúde pública. Estima-se que, anualmente, 7,1 milhões de mortes possam ser diretamente atribuídas ao precário controle da pressão arterial (PA). Projeções, além disso, mostram que cerca de três quartos da população mundial de hipertensos se encontra em países em desenvolvimento, como o Brasil, no qual, 22,8% da população apresenta níveis pressóricos $\geq 140/90$ mmHg, segundo dados da Pesquisa Nacional de Saúde (2013). Objetivou-se Organizar uma campanha de conscientização da HAS, envolvendo diferentes populações de Curitiba (PR). Engajar estudantes de medicina de diferentes períodos, promovendo contato direto com a população.

METODOLOGIA/ RELATO

A campanha organizada foi nomeada "Não estoure o seu coração", ocorrendo no dia 26/03/2017. Três locais para as ações foram escolhidos: Jardim Botânico de Curitiba, Largo da Ordem e Parque Barigüi. O evento foi anunciado em mídias sociais para a inscrição voluntária de estudantes de medicina. Todos os inscritos passaram por um treinamento, no dia 25/03, ministrado por um professor de Cardiologia da instituição. Neste treinamento, foi oferecida uma aula sobre HAS e ensinado como aferir a PA, de forma a nivelar o conhecimento dos alunos. No dia da campanha, cada participante teve sua PA aferida, recebeu um panfleto com informações e respondeu a um questionário abordando hábitos de vida, bem como mitos e verdades sobre a HAS.

RESULTADOS

Houve um total de 88 estudantes inscritos, de todos os períodos do curso de Medicina, os quais foram distribuídos em equipes para os três locais da ação. No dia 26/03/17, a campanha ocorreu durante todo o dia nos três locais, sendo alcançados 846 participantes (56% do sexo feminino, sendo 60% dos participantes acima de 45 anos). Verificou-se que 18% estavam com a pressão acima do considerado normal, o que é um dado alarmante (PA $\geq 140/90$ mmHg, 15,57% das mulheres e 22,64% dos homens). Um outro dado alarmante foi que 52% dos entrevistados não consideraram a HAS como uma condição crônica. Além disso, o sedentarismo foi encontrado em 38% dos entrevistados. Quando questionados acerca da auto-percepção de saúde, 20,6% consideraram que não apresentam boa saúde. Conclusões: os resultados corroboram a importância de ações de conscientização e esclarecimento de dúvidas quanto à HAS. Além disso, muitos estudantes relataram que a campanha foi um momento de aprendizado e, para muitos, de primeiro contato com a população. Desta maneira, a campanha passará a ser realizada semestralmente.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

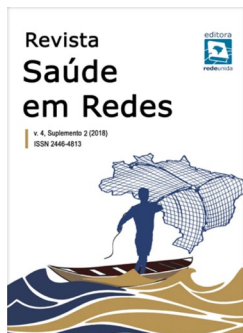
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados corroboram a importância de se realizar ações de conscientização e esclarecimento de dúvidas quanto a HAS. Além disso, muitos estudantes relataram que a campanha foi um aprendizado e, para muitos, a primeira experiência com pacientes.

Palavras-chave

Hipertensão; hábitos saudáveis; campanha



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

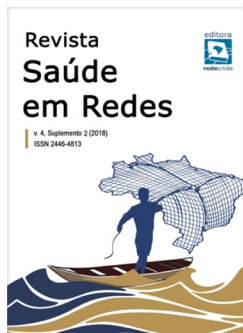
A IMPLANTAÇÃO DO ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE DUQUE DE CAXIAS, RJ.

Suzi da Silva Faria, Maria Amélia Purcino Ferreira, Michelli Melo Grama, Diogo Guimarães Marinho

Introdução: A Atenção Básica caracteriza-se por ser um conjunto de ações de saúde que abrange promoção, proteção e prevenção de agravos. É desenvolvida por meio de práticas de cuidado e gestão, democráticas e participativas, sob forma de trabalho em equipe e é direcionada a populações de territórios definidos. Estas práticas são realizadas nas Unidades de Saúde que devem assumir a responsabilidade de auxiliar no manejo das demandas e necessidades de saúde da população, observando critérios de risco, vulnerabilidade, resiliência e o imperativo ético de que toda demanda, necessidade de saúde ou sofrimento devem ser acolhidos¹. **Objetivo:** Descrever o processo de implantação do acolhimento com classificação de risco nas Unidades Básicas de Saúde do município de Duque de Caxias e a construção compartilhada do Protocolo. **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência realizado por um Grupo de Trabalho (GT) criado com o objetivo de implantar o acolhimento com classificação de risco nas unidades Básica de Saúde do município de Duque de Caxias. Inicialmente, foram recrutados atores que poderiam agregar valor e experiência ao GT. Reuniram-se representantes do Departamento de Atenção Básica, da Assessoria Técnica de Humanização e do NDP-DAP. Foram realizados cinco encontros com o intuito de socializar informações sobre o projeto, conhecer o objetivo e traçar a dinâmica para a realização do mesmo. Buscas realizadas na Biblioteca Virtual de Saúde e pesquisa sobre qual a melhor metodologia foi compartilhada por todos do GT. **Resultado:** após várias discussões em grupo trabalho foi dividido em três etapas: Levantamento do diagnóstico situacional; Oficinas de sensibilização para o acolhimento e Construção de um protocolo de acolhimento e classificação de risco em conjunto com os profissionais da Atenção Básica. Nesta primeira etapa foram escolhidas 08 Unidades de Saúde “pilotos” para a realização do diagnóstico situacional, haverá coleta de dados e para isso foi proposto um questionário com 12 perguntas abertas sobre acolhimento e 8 perguntas fechadas sobre infraestrutura e equipamentos da unidade respeitando uma escala de pontuação de 0 a 10 (modelo PNAB). A partir dos dados compilados serão montadas oficinas de sensibilização para o acolhimento e criação coletiva do protocolo de classificação de risco na Atenção Básica. **Conclusão:** Espera-se com este projeto estreitar a integração entre os setores apoiadores e padronizar as ações da Unidades através do uso do protocolo que será o produto final do projeto contando com a participação coletiva dos atores. E com isso tornar a assistência qualificada e sistematizada agindo de forma enfática na promoção, prevenção e recuperação de agravos a saúde na Atenção Básica.

Palavras-chave

Acolhimento; Enfermagem; Atenção Básica



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

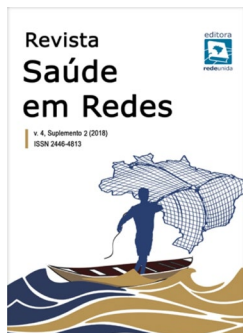
EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE MENTAL: UM DIÁLOGO NECESSÁRIO À IMPLEMENTAÇÃO DE UMA POLÍTICA DE SAÚDE HUMANIZADA

Vanessa Teixeira da Solidade

O estudo trata de um diálogo no qual o saber-poder dos professores de educação física, nos serviços de saúde mental, demandam atividades físicas mais enriquecidas de contato das experimentações corporais e disposição psicológica. Objetivo é verificar e identificar de fato como é a relação do profissional de educação física na saúde mental, possibilitando compreender melhor os serviços prestados aos usuários através do CAPS e analisando a importância da interdisciplinaridade. Vivenciado no CAPS Jael Patrício de Lima, destinado aos usuários que sofrem com transtorno mental grave e no CAPS AD Primavera, destinado aos usuários de álcool e outras drogas, ambos localizado em Aracaju/SE. Foi empregado a metodologia qualitativa descritiva através de um questionário semiestruturado com questões abertas, objetivas e subjetivas. Também foi executado um estudo de campo. Sendo que a entrevista foi para os profissionais de Educação Física, alguns usuários que participam ativamente das atividades físicas e da equipe de ambos os CAPS. Com base nos resultados, a inserção do profissional de educação física nos Centros de Atenção Psicossocial vem beneficiando os usuários de forma positiva. O que se percebe é que a interdisciplinaridade e a atuação multiprofissional têm possibilitado uma dinâmica mais humanizada no tratamento do transtorno mental. Vale ressaltar que a pesquisa possibilitou apresentar que hoje os profissionais estão cientes dos desafios para a legitimação e efetivação dos princípios do SUS, mas em igual medida fortalecidos e dispostos a continuar aprendendo e trocando mutuamente experiências com outros profissionais e com os usuários para que a intervenções se dê cada vez mais de forma interdisciplinar e humanizada.

Palavras-chave

Atividade física. Educação Física. Política de saúde humanizada. Saúde mental.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

CAMPANHA “BONFIM DE SEMANA” – TRATANDO DE SAÚDE NA COMUNIDADE

Claudia dos Passos Farias, Lucas Eduardo Venancio de Matos, Thiago Augusto da Silva, Luiza Cadena, Raquel Lins das Chagas Lima, Lucila Yosetake, Tycianne Marillac do Nascimento de Matos, Cristiane Rodrigues

APRESENTAÇÃO

A campanha realizada buscou abranger problemas de saúde evidenciados no bairro Bonfim, em Almirante Tamandaré-PR, Brasil. As demandas foram elencadas em conjunto com a secretaria da saúde local. Objetivou-se: conscientização da população atendida sobre pediculose, demonstrar a importância da higienização das mãos na prevenção de inúmeras doenças, promover educação sexual compreensiva e levar informações acerca da HAS e suas complicações.

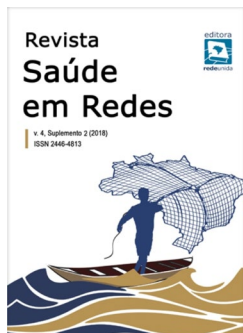
METODOLOGIA

A campanha multitemática, realizada no CEMEI do bairro Bonfim, no dia 01/07/2017, foi englobada por um grande dia de ação social, organizado por alunos e professores de Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia da UFPR em parceria com alunos de medicina, ONGs de atuação local e prefeitura municipal. Iniciou-se a ação, de forma lúdica, realizando perguntas sobre pediculose, promovendo educação. Em seguida, os grupos foram divididos por faixa etária. Tratou-se de higiene das mãos com as crianças, em uma dinâmica denominada “lava uma mão, lava outra”. As crianças recebiam tintas nas mãos, previamente nomeadas com nomes de patógenos, e depois, vendadas, lavavam as mãos. Após retirar as vendas, percebiam o quanto de sujeira permaneceu nas mãos. Nesse momento tratava-se da forma correta e a importância da lavagem de mãos. Com os jovens, formaram-se rodas de conversa sobre métodos contraceptivos, infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e abuso sexual. E com os adultos e idosos, além da aferição da pressão, houve esclarecimento sobre HAS e hábitos de vida saudáveis.

RESULTADOS

Participaram das ações cerca de 60 pessoas, com faixa etária entre 5 e 70 anos. Após os esclarecimentos fornecidos pelos alunos voluntários, espera-se que haja uma redução da incidência de pediculose e doenças/sintomas desencadeados por falta de higiene no local. À longo prazo espera-se que ocorra redução de ISTs e gestações indesejadas, por maior conhecimento da população sobre os métodos contraceptivos e ISTs. Espera-se que o número de doenças cardiovasculares associadas à HAS seja reduzido, por estímulo à prevenção e ao tratamento correto dessa condição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



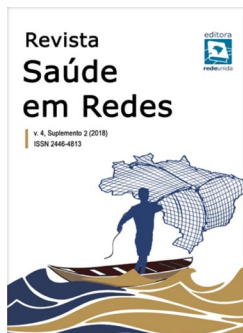
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Com a experiência obtida pelos voluntários, concluiu-se que houve boa receptibilidade, ocasionando conscientização, que possivelmente ocasionará a disseminação por parte da comunidade dos conhecimentos adquiridos.

Palavras-chave

Educação sexual; Higiene das mãos; Hipertensão



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

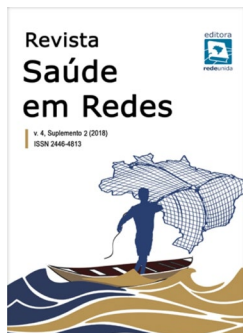
INTEGRAÇÃO ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE NA ATENÇÃO BÁSICA: A IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Patrícia Martiniano da Silva Alves, Aryadne Raylla Sousa de Oliveira, Yluska Kenia Ferreira de Oliveira, Nathalia Moura Gouveia Henrique, Dyego Anderson Alves Farias, Danyelle Nóbrega de Farias

Apresentação: A formação dos profissionais de saúde, em especial de fisioterapia tem buscado incentivar os discentes a refletir sobre a realidade de trabalho, a produção de cuidado, e a construção de novos conhecimentos. Com esse intuito, a disciplina Integração Ensino, Serviço e Comunidade introduz os discentes nos serviços de saúde, buscando a formação de profissionais transformadores e que atuem com foco na assistência integral em todos os níveis. **Descrição da experiência:** Como parte integrante da disciplina Integração Ensino, Serviço e Comunidade, os alunos do primeiro período do curso de Fisioterapia da FACENE em João Pessoa-PB, realizaram visitas para acompanhamento da rotina de funcionamento de Unidades de Saúde da Família, com foco na atuação do fisioterapeuta na Atenção Básica. Dentre as atividades vivenciadas, destacam-se o matriciamento dos discentes a respeito das atribuições dos profissionais da equipe, discussão sobre escuta qualificada e acolhimento, interdisciplinaridade, e o papel do fisioterapeuta nas equipes do Núcleo de Apoio a Saúde da Família. Além disso, os discentes participaram de forma ativa do grupo de idosos em uma das unidades visitadas, permitindo a integração com a equipe, vivenciando a prática do fisioterapeuta, gerando vínculo com os usuários, e promovendo saúde. **Impactos:** Houve um enriquecimento, principalmente no que diz respeito à formação profissional e pessoal, com o compartilhamento de saberes e trocas de experiências entre profissionais e discentes além da integração com os usuários das unidades de saúde. **Considerações finais:** A vivência no serviço possibilitou ao estudante de fisioterapia o conhecimento sobre o funcionamento de uma Unidade de Saúde da Família, com foco na atuação do fisioterapeuta, fomentando a formação do futuro profissional e ampliando o olhar sobre o serviço de Atenção Básica.

Palavras-chave

Atenção Primária à saúde. Fisioterapia. Saúde da Família.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

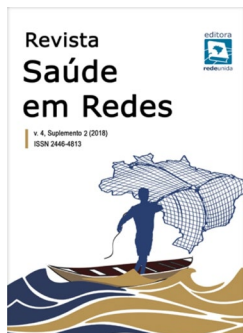
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PESSOAS COM ESTOMIAS INTESTINAIS: ELABORAÇÃO DE UM FOLHETO EDUCATIVO

Elizama Cristina Portilho Monteiro

Este estudo trata da elaboração de uma tecnologia educacional para mediar à orientação sobre os cuidados ao estomizado intestinal. Teve por objetivo elaborar um folheto educativo sobre os cuidados com a estomia intestinal a partir das evidências científicas. As tecnologias educacionais e assistenciais em saúde são dispositivos importantes para realizar as orientações de cuidados. A pesquisa é do tipo exploratório e descritivo com abordagem quantitativa. Participaram da pesquisa 13 enfermeiros, que desenvolvem atividades assistenciais na Clínica Cirúrgica de um Hospital Público de Ensino, situado na região metropolitana de Belém/Pará. Para coleta de dados aplicou-se dois instrumentos, o questionário de caracterização sociodemográfico e profissional, e a escala tipo Likert, dividida em dois blocos, o primeiro com os “cuidados aos estomizados intestinais”, o segundo com as “fases para orientação dos cuidados”. A análise dos resultados ocorreu por meio da estatística descritiva, que possibilitou conhecer os cuidados mais frequentes nas orientações, bem como saber em quais momentos da avaliação perioperatória as orientações acontecem, e assim contribuir na elaboração do folheto educativo. Deste modo foi possível conhecer que as orientações acontecem principalmente no pós-operatório, dificultando a aceitação da estomia, e impactando os cuidados no pós-operatório. A TE elaborada teve como Título: Colostomias: Viver com qualidade de vida. Os itens eleitos para comporem o conteúdo da TE estão relacionados ao esclarecimento sobre o procedimento de estomia, ao autocuidado e bem-estar do estomizado intestinal, são os seguintes: 1 O que é um Estoma Intestinal; 2 O que é uma Colostomia; 3 Troca e manuseio de bolsa coletora drenável e não drenável; 4 Manutenção diária da bolsa coletora drenável e não drenável (higienização); 5 Cuidados com a pele periestomal (higienização, secagem, colocação de bolsa coletora); 6 Uso de adjuvantes (barreira protetora de pele em pasta ou em pó); 7 Alimentação (Dieta com alimentos que evitam eliminação de flatos e diarreia) e 8 Orientações sobre bem-estar (sexualidade e lazer). A TE em forma de folheto foi elaborada com o auxílio computacional no programa Word 2007 e Power Point 2007, utilizando ilustrações disponíveis na internet, reservando os direitos autorais das imagens, referenciando as fontes originárias no folheto educacional. Foram acatadas as sugestões dos participantes da pesquisa, para que o folheto fosse ilustrativo, principalmente com relação à troca e manutenção das bolsas coletoras, visto que o perfil dos pacientes em internação na clínica do hospital local do estudo é de idosos e/ou analfabetos. Houve a necessidade de ser objetiva nas informações em evidência no folheto, para que o conteúdo do resultado da pesquisa fosse abordado por completo. Acredita-se que com a utilização do referido instrumento, os cuidados serão apreendidos pelo estomizado e cuidador familiar.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem; Estomas Cirúrgicos; Neoplasias Colorretais Educação em Enfermagem.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

A COMPREENSÃO DA TERRITORIALIZAÇÃO EM SAÚDE NO ENSINO MÉDICO.

Karolayny de Macêdo Oliveira, Marcus Léon de Jesus Gomes, Carolline Damas de Andrade Oliveira, Rebeka Daiany Duarte Dantas, Andrea Lopes Ramires Kairala

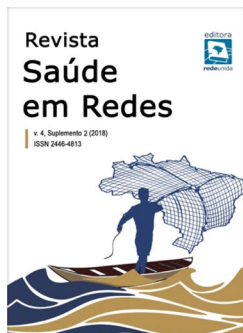
APRESENTAÇÃO: Para uma boa formação acadêmica, o aluno deve entender a importância da delimitação do território em saúde e as características de uma determinada comunidade. Implica na análise da população, do contexto social e meio ambiente no qual ela está inserida. A disciplina Programa de Interação Saúde Serviço e Comunidade (PISSCO) possibilita o contato do aluno com a Rede de Saúde Pública desde o início do curso de medicina, possibilitando ampla aprendizagem sobre a geografia em saúde e seus determinantes de saúde.

DESENVOLVIMENTO: Relatar a convivência dos estudantes com uma comunidade delimitada geograficamente, proporcionando a formação de acadêmicos críticos voltados para os problemas da população. Foram realizadas visitas supervisionadas a Unidades Básicas de Saúde (UBS) do Gama-DF, alguns bairros e o hospital regional da área administrativa. Os alunos compreenderam o contexto social da comunidade inserida nesse território. Foram ressaltadas as diferenças observadas entre o ideal de funcionamento da UBS preconizado pelo SUS em detrimento da realidade. Os acadêmicos participaram de atividades, como mapeamento de enfermidades que acometem a população da região e visitas domiciliares, possibilitando um maior conhecimento sobre o público que é atendido e as demandas do local. O embasamento teórico estatístico e epidemiológico, do site da Companhia de Planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN), colaborou na construção da caracterização da população em sua maioria adulta, baixa renda e nível escolar fundamental incompleto.

RESULTADOS: Cada UBS do Gama-DF possui uma personalidade própria com necessidades predominantes; foram identificados quadros clínicos típicos e de uma população de baixa renda. Com a análise geral do cenário, é possível atuar de forma mais eficaz na prevenção e na promoção da saúde. O estudo pela busca de conhecimento acerca do território é relevante visto que proporciona a convivência dos estudantes de medicina com as pessoas da comunidade e promove a formação de acadêmicos críticos voltados para os problemas da população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: O estudo do território permite traçar um perfil epidemiológico da população e das enfermidades mais prevalentes na região, permitindo que o profissional de saúde estabeleça tratamento mais condizentes, com medidas de promoção e prevenção de saúde direcionadas à realidade e de forma mais eficiente nas ações de saúde comunitárias.

Palavras-chave: Território em Saúde; Cenários diversificados; Atenção básica em saúde; Ensino médico



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

INCLUINDO A SINGULARIDADE DOS FEIRANTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Priscila Picanço Horta, David José Conceição Vila, Ingrid dos Santos Araújo, João Victor Oliveira de Melo, Pedro Salazar Costa, Rebecka Bustamante Rocha, Rosevelto Maia Borges, Antonio de Pádua Quirino Ramalho

Um breve passeio a partir de uma aula nos fez encontrar uma realidade escondida:

Em 2013, o número de feirantes, só na capital, passava de oito mil e as feiras municipais eram em 44, fazendo desses trabalhadores um significativo grupo economicamente ativo, responsável por trazer e comercializar produtos de natureza agrícola, pecuária e pesqueira, geralmente gêneros alimentícios ou produtos de baixo grau de manufatura.

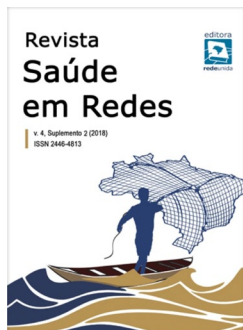
Para tal, se submetem a uma carga horária pouco convencional: extensa e, geralmente, incompatível com o horário de atendimento dos serviços públicos. Tem um estilo de vida atípico, passando longos períodos sentados, em um ambiente de trabalho abafado e com muita poeira, além de uma dieta pouco saudável, contrastando com a abundância de frutas e verduras presente no universo em que estão inseridos.

Importante ressaltar ainda, o relevante papel socioeconômico desse grupo, os quais, sejam homens ou mulheres, são os únicos responsáveis econômicos pelo sustento de suas famílias, estabelecendo uma relação extremamente frágil de segurança econômica. Além disso, as feiras, por geralmente serem organizadas em locais fechados e de pouca ventilação, transitadas por muitas pessoas, se tornam um ambiente propício à disseminação de doenças; colocando o feirante em uma zona de risco. Nesse ínterim, o adoecimento de um desses indivíduos afeta a saúde de toda comunidade, ampliando a necessidade de cuidados voltados a esses trabalhadores.

Rotinas extensas e exaustivas, fazem que simples exames habituais deixem de ser feitos e que complicações mínimas e evitáveis evoluam para doenças graves. É de extrema importância que se consiga trazer atenção à saúde primária para a realidade específica dessa população, integrando ações preventivas e curativas, não só ao próprio feirante, mas também ao local em que trabalha, coautor do processo de seu adoecimento, para que assim seja possível proporcionar maior acolhimento dessa classe ao SUS (Sistema Único de Saúde).

Ainda que o SUS deva oferecer serviços a todo cidadão brasileiro com acesso integral, universal e gratuito; existem grupos mais suscetíveis a riscos relativos à saúde ou com particularidades. Ações específicas podem se mostrar mais eficientes se respeitarem a diversidade social, cultural e epidemiológica da mesma.

O objetivo do presente trabalho é apontar indícios que justifiquem uma política específica de atenção primária e promoção da saúde. Através do reconhecimento dos determinantes sociais no processo de saúde e doença no contexto de não só identificar particularidades, mas adaptar todo processo para torná-lo acessível. Assim, é urgente que essa população participe ativamente da formulação e implementação de ações que solucionem seus problemas e necessidades. E no caso dos feirantes, acredita-se que o maior problema não



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

está no onde e sim no quando, uma vez que a incompatibilidade de horário e o estilo de vida limitam o acesso à atenção primária.

Entende-se, pois, que os feirantes apresentam características tão peculiares que demandam atenção diferenciada mesmo dentro da esfera da Saúde do Trabalhador, gerando a hipótese de que configuraram um grupo específico para o qual deveria ser construída uma política própria de atenção integral à sua saúde.

Palavras-chave

grupo específico; trabalhador; Manaus; SUS; feira



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

GERENCIAMENTO DE RESÍDUO PERIGOSO: A PERCEPÇÃO DE RISCO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO DE UM MUNICÍPIO RONDONIENSE

Lânderson Laife Batista GUTIERRES, Ana Emanuela de Carvalho Chagas, Eduardo Rezende Honda

APRESENTAÇÃO. O estudo tem o intuito de permitir um diálogo sobre o gerenciamento do resíduo perigoso (infectante, químico e perfurocortante) em estabelecimento de saúde de urgência e emergência. Os resíduos de saúde são um sério problema para a sociedade e para o meio ambiente devido as suas características patogênicas e/ou tóxicas. Portanto, no que se refere ao gerenciamento desses resíduos, há uma preocupação global, fazendo com que as normativas sejam cada vez mais restritivas a fim de garantir uma disposição final segura e apropriada para esse tipo de resíduo. O objetivo deste é Conhecer quais as percepções de riscos dos profissionais de saúde em seu ambiente de trabalho frente o manejo do resíduo perigoso de saúde. **DESENVOLVIMENTO.** Estudo realizado no primeiro semestre de 2017, em uma Unidade de Pronto Atendimento 24 horas do Município de Porto Velho, Rondônia. Participaram 72 profissionais de saúde com idades entre 26 e 55 anos, sendo a média e DP= 38,1±8,5. Utilizou-se de instrumento semi-estruturado voltado ao gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde (RSS), obedecendo recomendações do Programa Nacional de Resíduo Sólido, Agência Nacional de Vigilância Sanitária e do Conselho Nacional de Meio Ambiente. Foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Núcleo de Saúde da Universidade Federal de Rondônia. **RESULTADOS.** A UPA gera uma variedade de 28 tipos de RSS entre perigosos e não perigosos, desses 39,28% são biológicos; 25,00% químicos e 17,85% são perfurocortante e comum, respectivamente. Não foi identificada a produção de resíduo radioativo na unidade. Sobre a oferta dos EPIs, 89% disseram que a unidade oferece e quanto ao uso 82% disseram usar sempre. Mais de 85% dos profissionais disseram usar luvas de procedimentos e máscara cirúrgica. 38% informaram também o uso de jaleco e gorro. Todos afirmaram que o seu trabalho possui riscos. 100% afirmaram risco biológico, 22% riscos com perfurocortantes contaminados, 11% risco psicológico (estresse), 14% riscos químicos e 1% risco radioativo. Quanto às práticas de orientação sobre o processo de manejo e riscos dos RSS 53% afirmaram nunca ter recebido na unidade, 13% dizem já ter sido orientado, 29% informaram não saber/não lembrar e 6% preferiram não responder. **CONSIDERAÇÕES FINAIS.** Os profissionais de saúde da UPA, mesmo não conhecendo sobre o processo de gerenciamento de RSS, não receberem orientação ou terem educação continuada, tinham noção que os principais riscos que corriam em seu ambiente de trabalho são acidente/contaminação com materiais de risco biológico, químico e perfurocortante. Com o estudo percebeu se a necessidade de prover a capacitação e o treinamento inicial e de forma contínua para o pessoal em serviço e envolvido no gerenciamento de resíduos como forma de tentar evitar ou reduzir os riscos em seu ambiente



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

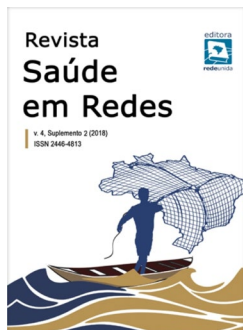
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

de trabalho. Palavras-chave: Resíduo infectante; Urgência e emergência; Educação continuada.

GRUPO DE FÉRIAS: ESTRATÉGIA DE APROPRIAÇÃO DO TERRITÓRIO E VALORIZAÇÃO CULTURAL

Raryane Valéria Pereira da Silva, Camila Silva dos Anjos, Camila Valente de Castro, Denise Maria Vendramini, Isabella Serra de Mattos Gonçalves, Jéssica Cristina Silva Rizzieri, Sérgio Miguel, Sylvia Maria Pinto da Silva Simões

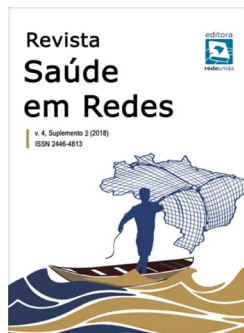
Introdução: A Atenção Básica compreende ações de promoção e prevenção, favorecendo o desenvolvimento integral infante juvenil. Devido à escassez de serviços que ofereçam entretenimento, crianças e adolescentes não realizam muitas atividades durante as férias escolares. Portanto, pelo segundo ano consecutivo, o NSF 5, ofereceu à sua população um grupo para crianças e adolescentes, visando à promoção de saúde, estreitamento do vínculo e melhor aproveitamento desse período. **Objetivo:** Compartilhar experiência ocorrida nas férias escolares, em espaço comunitário da área de abrangência da unidade de saúde, desenvolvido por meio de atividades lúdicas e práticas culturais. **Descrição da experiência:** As atividades foram planejadas pela equipe de saúde e ocorreram no mês de julho de 2017, às terças e quintas-feiras, em uma Organização Não-Governamental e na Quadra da Comunidade, respectivamente, localizados na área de abrangência do NSF 5. Na primeira semana, foi realizado o “Semáforo dos Alimentos”, com objetivo de orientar escolhas saudáveis através do reconhecimento da frequência adequada do consumo de alimentos, e o resgate de brincadeiras antigas, estimulando o trabalho em equipe, seguimento de regras e contato com brincadeiras diferentes. Na segunda semana, realizou-se a “Oficina de Brinquedos”, reforçando a reutilização de materiais recicláveis na confecção do próprio brinquedo, e a “Oficina de Pipa”, ministrada por adolescentes residentes na área e objetivando estimular habilidades e empoderamento, por meio da execução de atividade significativa para o grupo. Na terceira semana, foram realizadas brincadeiras cooperativas e os Campeonatos de Futebol e Queimada, estimulando novamente o trabalho em equipe. Na última semana, ocorreu a aula de capoeira, ministrada por um mestrando da Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto, com objetivo de oferecer novas vivências aos participantes e valorização da cultura nacional, e o cinema, com filme escolhido pelo grupo. **Resultados:** O grupo de férias é desenvolvido pelo NSF 5 desde 2016, estando em sua terceira edição. Até então, era realizado na unidade de saúde e contava com participação limitada da população. Pela primeira vez, o grupo foi realizado fora da unidade, o que proporcionou maior adesão, com a presença de até 50 crianças e adolescentes em algumas atividades, em contraste com o máximo de 10 participantes nas experiências anteriores. Além disso, houve estreitamento do vínculo entre equipe e população, visto que nos inserimos em seu espaço de vivência. Constatou-se a participação de crianças e adolescentes pouco aderentes às ações de saúde da unidade. Observou-se ainda a identificação dos participantes com as atividades através de seu envolvimento no planejamento delas, o que promoveu



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

empoderamento e autonomia entre eles. Diante disso, destaca-se a importância de atividades extramuros e a desestigmatização das ações realizadas. Considerações Finais O grupo de férias foi uma experiência exitosa, pois proporcionou maior adesão e envolvimento da população. As parcerias com a ONG e com a EEFERP foram cruciais. A partir do grupo, foi estabelecida parceria com a Universidade de Ribeirão Preto, para desenvolvimento de ações de revitalização da quadra, previstas para janeiro de 2018 e com um profissional cabeleireiro que realizará oficina sobre autocuidado e representatividade devido à identificação da demanda.



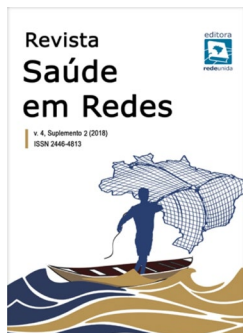
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

TEORIA DE OREM APLICADA A UMA PACIENTE PORTADORA DE DIABETES: UM ESTUDO DE CASO

Richer Praxedes Maia, Anny Larissa Paiva Vasconcelos, Luanna Moreira da Silva, Mayara da Silva Carvalho, Jade Durans Pessoa Loureiro Lima, Jonas Gloria de Oliveira, ELIANA SOARES COUTINHO, FLÁVIA SAVANA RIBEIRO DE SALES

APRESENTAÇÃO: A Teoria de enfermagem denominada de Teoria de Orem divide-se em 3 partes para sua melhor compreensão: Teoria do Autocuidado que descreve motivos e como as pessoas realizam o autocuidado; Teoria do Déficit do Autocuidado que explica o motivo do paciente ser auxiliado pela enfermagem; e a Teoria dos Sistemas de Enfermagem, a qual explica relações a serem criadas e perpetuadas para a produção da ação de enfermagem. Orem, com sua teoria, almeja benefício e cuidado individuais, objetivando a manutenção da saúde, conforto e bem-estar, além de prevenir o acometimento de patologias, sendo relevante quando se trata de doenças controladas com medidas de autocuidado como o diabetes que é definida como uma síndrome metabólica de etiologia múltipla que altera a fisiologia dos carboidratos, lipídios e proteínas decorrentes de deficiência na secreção da insulina ou na incapacidade da mesma em exercer seus efeitos. **OBJETIVO:** aplicar a Teoria de Orem a uma paciente portadora de Diabetes Mellitus. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** Trata-se de estudo de caso de abordagem descritivo-qualitativa que se baseou na metodologia da problematização com o Arco de Maguerez formulado por BERBEL em 1995 e que consiste em cinco etapas: (1) Observação da Realidade; (2) Levantamento de Pontos-Chaves; (3) Teorização; (4) Hipóteses de Solução, dramatização lúdica e folder, e (5) Aplicação à Realidade, onde foi realizada uma dramatização lúdica sobre o funcionamento do diabetes e posterior distribuição de folders. Esta pesquisa foi realizada no Hospital e Pronto Socorro Municipal Mário Pinotti durante as aulas práticas do componente curricular Introdução à Enfermagem, Semiotécnica e Semiologia. **RESULTADOS:** O estudo de caso possui diabetes há 23 anos e apresenta estilo de vida sedentário, nutrição desequilibrada, risco de glicemia instável, lesão devido à erisipela em MIE, risco de infecção, integridade da pele prejudicada, déficit no autocuidado, integridade tissular prejudicada, risco de contaminação. Em relação ao Autocuidado universal, realiza higiene bucal duas vezes ao dia, toma banho duas vezes ao dia, possui como atividades recreativas a TV e visita a amigos. Com relação aos déficits de autocuidado, a paciente não realiza exercícios, não utiliza loção hidratante e apresenta desconhecimento de sua doença. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, é imprescindível o autocuidado na diabetes, pois baseia-se em hábitos saudáveis de vida, tal qual a atividade física, alimentação saudável, lazer e bem-estar do indivíduo para não haver complicações na doença, construindo-se assim maneiras para o cuidado da saúde pessoal. Ademais, o método utilizado para o autocuidado rege o desenvolvimento do paciente diabético. Constatando esse fato observa-se que os resultados obtidos neste trabalho se mostrando positivos e de grande relevância para construção do autocuidado nesta patologia. No paciente diabético é de grande relevância o incentivo da enfermagem quanto à adoção do autocuidado por parte do



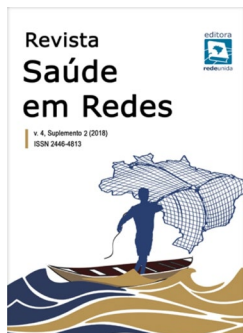
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

paciente, no que diz respeito à precaução quanto à ingestão de carboidratos e prática de exercícios, tal ação cumpre o papel da enfermagem na promoção a saúde, autocuidado e cuidado da pessoa saudável e não somente atuando no cuidado da pessoa doente.

Palavras-chave

Teoria de enfermagem; Autocuidado; Diabetes Mellitus.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

ESCOLA PARA PAIS E MÃES: "DESAFIOS DO AMOR FAMILIAR"

Maristela Barp, Maristela Barp

OBJETIVO PRINCIPAL

Melhorar as relações interpessoais entre pais, mães, filhos e a comunidade. Espaço de acolhimento com o propósito de provocar reflexões acerca do cuidado e da dinâmica familiar; Importância do diálogo; Empatia; Acolhendo suas angústias; Buscando estratégias; Troca de experiências e Psicoterapia.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Reconstruir laços afetivos nos diferentes contextos: familiar, comunitário e escolar.

Reduzir o uso de medicamentos psicotrópicos e consultas com médico e psicólogo na unidade de saúde, bem como diminuir o número de internações em hospitais (alas psiquiátricas).

DINÂMICA DE TRABALHO

O Projeto caracteriza-se por um conjunto de ações, composto por encontros mensais com palestras reflexivas/educativas, ministradas por profissional Especialista em Terapia de Casais e Família.

CRONOGRAMA:

1º Encontro: A família na atualidade: função e funcionamento.

2º Encontro: Casal e estruturas de origem, adversidades na relação conjugal: Cultura, gênero e personalidade.

3º Encontro: A Família Faz Bem ou Mal a Saúde Mental?

4º Encontro: Família: como lidar com o dinheiro/Planejamento.

5º Encontro: A vida sexual e afetiva do casal, resolvendo conflitos na vida a dois.

6º Encontro: Aprendendo a conversar e o impacto das discussões conjugais no desempenho escolar dos filhos.

7º Encontro: A família e o uso e abuso de álcool e /ou outras drogas.

8º Encontro: Diferença entre pais e filhos hoje, sexo, dizendo não e estabelecendo limites.

9º Encontro: Conhecendo o outro, falando de mim e pedindo perdão.

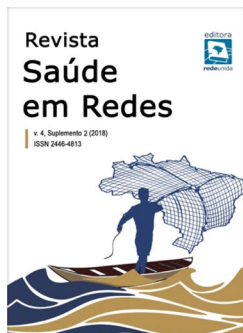
10º Encontro: Fortalecendo laços familiares, Sorrindo em família.

RESULTADOS E IMPACTOS

O projeto vem de encontro com a forma de prevenção que auxilia na Atenção Básica, pois um ser humano bem psicologicamente e socialmente não adocece facilmente.

Ações contínuas e articuladas no sentido da promoção, da proteção, da cura e da reabilitação.

Integralidade: Ver o ser humano / famílias como um todo.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Fortalecimento de vínculos destas famílias, bem como com a comunidade. (troca de saberes, incentivo para outras famílias).

Diminuição do elevado número de atendimento com psicóloga, médicos, especialidades (psiquiatria), internações (alas psiquiátricas/ saúde mental), e de uso de medicamentos.

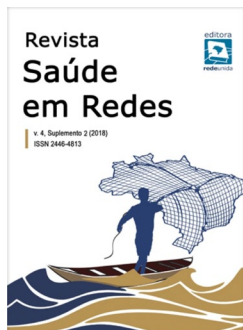
CONCLUSÕES

Tendo em vista que ações estratégicas de saúde pública são fundamentais para uma melhor qualidade de vida e bem estar dos pacientes dos serviços de saúde este trabalho justifica-se na necessidade de criar novas técnicas de intervenção, para assim, reforçar mudanças e ampliar o leque de programas de promoção, prevenção e reabilitação. O trabalho proposto perpassa o campo do cuidado com vistas a contribuir e fortalecer medidas de promoção de saúde por meio de ações conjuntas, tal certeza baseia-se na perspectiva de atenção integral a saúde e na interdisciplinaridade.

“Política pública voltada para as famílias = Solução de problemas / Resolução de conflitos = Mudanças de atitudes = Melhor qualidade de vida das famílias = Famílias mais saudáveis = RELACIONAMENTOS MAIS SAÚDAVEIS = Menos utilização dos serviços de saúde.

Palavras-chave

Terapia de grupo; Sala de aula para pais; Promoção de saúde; Acolhimento



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

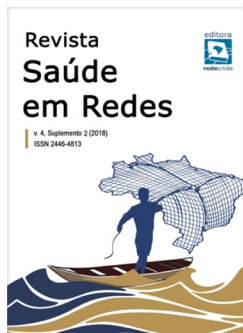
ACOLHIMENTO E CONSTRUÇÃO DE VÍNCULO NA PROMOÇÃO DE CUIDADO A PESSOAS COM TRANSTORNOS MENTAIS

Nara Bezerra Custódio Mota, Brena Diele Anastacio de Sousa, Jamília Soares de Farias, Antonio Charles de Oliveira Nogueira, Cássio Marques Ribeiro, Luis Rocildo Caracas Vieira e Souza

Apresentação: A Política Nacional de Humanização em Saúde (PNH), a descentralização dos serviços de saúde mental e a participação efetiva da família no tratamento de pessoas com transtorno mental têm favorecido o uso de ferramentas para organizar e qualificar o serviço, com destaque para o acolhimento e a construção de vínculo. Objetivou-se compreender a construção do acolhimento e do vínculo entre os trabalhadores e usuários do CAPS II de um município da região dos Inhamuns, Tauá do Estado do Ceará. **Desenvolvimento do trabalho:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada com 10 usuários e 10 profissionais do serviço, aplicando-se entrevista semi-estruturada. A partir disso, percebeu-se o surgimento de três temáticas: “A compreensão dos profissionais e usuários sobre o conceito de acolhimento e vínculo”, “Como acontece a prática do acolhimento”, “Como é construído o vínculo entre profissionais e usuários”. **Resultados:** Evidenciou-se que o conceito de acolhimento divergiu entre os entrevistados, e não era realizado por parte dos profissionais pela ausência de clareza acerca da dimensão desta ferramenta de inclusão, pela sobrecarga de suas agendas por atendimentos e por não se sentirem seguros para acolher quem chega ao serviço. Os usuários relataram falta de apoio do serviço de saúde mental. **Considerações finais:** O estigma em relação à pessoa com transtorno mental ainda é forte, sendo notória maior resistência de algumas famílias e dos próprios usuários quanto à aceitação do diagnóstico e, conseqüentemente, da proposta terapêutica. Tendo em vista isto faz necessário um acolhimento humanizado tanto dos trabalhadores quanto dos profissionais de saúde dos serviços.

Palavras-chave

Acolhimento; Saúde mental; Vínculo



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

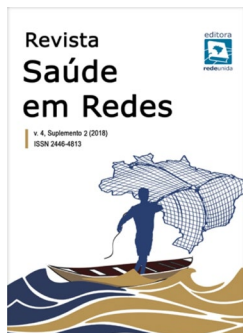
HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À FAMÍLIA DO PACIENTE CIRÚRGICO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA 2011-2016

Dineide Sousa dos Santos, Adrielma Patrícia Batista Coelho, Aline Glaser, Ana Betânia Ferreira Araújo, Irinéia Bacelar Bacelar, Jociléia da Silva Bezerra, Maria Elizete Diniz dos santos

Introdução: O centro cirúrgico é um setor localizado em uma área restrita dentro do hospital com a finalidade de realizar intervenções cirúrgicas de pequeno e grande porte, por ser um bloco com muitas demandas é preciso que a equipe de enfermagem esteja atenta em prestar assistência, não somente aos pacientes, como também a humanização multidisciplinar aos seus familiares que ali se encontram, preocupados e ansiosos com o procedimento cirúrgico. **Objetivos:** O estudo visa analisar as evidências científicas disponíveis na literatura referentes à humanização da assistência de enfermagem e multidisciplinar à família dos pacientes cirúrgicos. **Metodologia:** Revisão Integrativa da Literatura. **Bases:** LILACS e MEDLINE. **Descritores:** Humanização, Família, enfermagem. **Obteve-se 30 artigos. Critérios:** artigos disponíveis na íntegra, em português, sobre a temática especificada. **Amostra final:** 7 artigos. **Aplicou-se formulário com 15 questões. Resultados:** Eixo 1 – Comunicação, fator essencial na assistência de enfermagem: A3 e A4 apontaram a importância da comunicação como fator essencial na assistência prestada pela equipe aos pacientes e seus familiares. Eixo 2 - Acolhimento como método de humanização: A1, A2, A5, A6 e A7 apontaram a importância do acolhimento por parte da equipe de enfermagem e multidisciplinar à pacientes e seus familiares, concedendo o apoio necessário para que haja uma assistência humanizada. **Conclusão:** A comunicação e o acolhimento são fatores indispensáveis para a assistência prestada à família do paciente e, quando esses são todo o processo da intervenção cirúrgica. Para assistência humanizada na comunicação e no acolhimento são sempre necessárias ações educativas sobre humanização da assistência para todos os profissionais da saúde bem como dos educadores com ampla socialização desses conhecimentos a fim de qualificar sempre o atendimento.

Palavras-chave

Palavras-chave: Humanização, Família, enfermagem.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

RELATO DE EXPERIÊNCIA: CAPACITAÇÃO SOBRE SÍFILIS DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DA CIDADE DE MASSARANDUBA-SC.

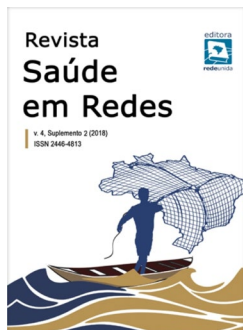
Aline Bogo, Amanda Camila Polo, Ana Gabriela Quintanilha Verás, Laura Mielczarski Gomes Soares, Rafaela Barros Bessa, Ricardo Dantas Lopes

A cidade de Massaranduba em Santa Catarina, como diversas outras localidades no país, passa por uma epidemia de Sífilis. Segundo a secretaria de saúde da cidade, o município teve 1 caso da infecção a cada 1000 habitantes no último ano. Diante desse cenário, acadêmicos de Medicina da Universidade Regional de Blumenau-SC (FURB) membros da IFMSA Brazil (International Federation of Medical Students Association of Brazil), em parceria com a Prefeitura de Massaranduba, elaboraram um encontro para capacitar os agentes de saúde da cidade a educar a população local sobre a Infecção Sexualmente Transmissível (IST). Os objetivos foram pautados em capacitar os profissionais sobre o tema, prepará-los para orientar a população e aproximar os acadêmicos do funcionamento do sistema de saúde e de atividades com promoção de saúde.

A proposta iniciou com uma reunião de capacitação dos estudantes realizada por um professor médico de família e comunidade, que discutiu a parte clínica da doença, a função do ACS na comunidade e as melhores formas de apresentar o tema a eles. A tarde de atividades foi elaborada com diversas dinâmicas que trabalharam a revisão clínica da sífilis, as formas de transmissão, mitos e verdades sobre a doença e o papel dos agentes enquanto promotores de saúde. Após a troca de aprendizado, os participantes ainda tiveram um momento para planejar uma atividade em sua região e trabalhar juntos qual seria a melhor forma de educar populações alvo específicas, como por exemplo gestantes, jovens e idosos. Na tarde do encontro estavam presentes 4 acadêmicos de Medicina da FURB e 37 agentes de saúde. No início e ao final das atividades foram aplicados questionários para avaliar o conhecimento dos participantes, mostrando, desta forma que houve retenção do conteúdo. O aprendizado foi grande para os acadêmicos e para os ACS participantes. Teve-se uma boa receptividade dos ACS, principalmente pela forma como o tema foi trabalhado, de maneira mais dinâmica, clara e objetiva. Além disso, para os estudantes, principalmente do início da graduação, atividades que os aproximem da comunidade e do funcionamento do sistema de saúde colaboram para uma formação complementar e mais humana da Medicina. Em suma, o projeto obteve êxito; foi capaz de ratificar aos ACS sua importância dentro do Sistema de Saúde, e em conjunto com outros profissionais, no combate à epidemia de sífilis enfrentada pelo município. Além disso, permitiu aos acadêmicos de Medicina participantes uma experiência ímpar de troca de experiência interprofissional, contribuindo para uma formação médica integral através de outros meios que complementem o modelo simplesmente biomédico.

Palavras-chave

sífilis; infecção sexualmente transmissível; agente comunitário de saúde;



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

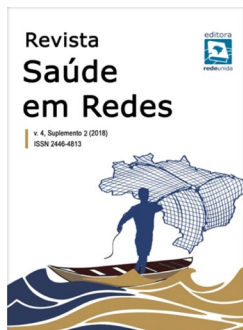
IMPACTO DAS CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS DA POPULAÇÃO RESIDENTE NA MICROÁREA 03 NO ACESSO À UBS NILTON LINS

Mariana Mello Gonçalves Rodrigues, Danny Coutinho de Figueiredo, Fernanda Mendonça de Faria e Cunha, Gabriela Russo Antunes Franco de Sá, Luiz Otávio de Araujo Bastos, Tarciana Almeida de Paula, Valbécia Tavares de Aguiar, Victor Hugo Rodrigues Bandeira

Apresentação: A territorialização é uma estratégia operacional do SUS efetivada pela Saúde da Família, caracterizada por uma população específica com problemas de saúde definidos e onde prevenção e promoção de saúde são baseadas no trabalho em equipe. O processo de territorialização e regionalização visa a integralidade do acesso, portanto a pesquisa realizada objetiva melhor conhecer a população residente da microárea 03, equipe S-56 da Unidade Básica de Saúde Nilton Lins, suas condições de vida e os fatores que influenciam seu acesso à UBS Nilton Lins. **Desenvolvimento do trabalho:** Realizaram-se visitas domiciliares na área estudada para aplicar questionário estruturado e, de acordo com a análise dos dados, pensar em estratégias de otimizar o acesso da população à UBS. Trata-se de um estudo quantitativo descritivo através da aplicação de questionários individuais e familiares com perguntas rápidas e objetivas, envolvendo o contexto individual e familiar, econômico, religioso e social. Durante o último mês de 2017, as ruas Estados Unidos, Inglaterra, Formosa, Tailândia, Angola, Perimetral Espanha e Argentina foram visitadas. O questionário foi aplicado a todos os maiores de 18 anos que estavam presentes e aceitaram participar da pesquisa, assinando um Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). **Resultados e/ou impactos:** A população analisada é composta majoritariamente por famílias com renda inferior a 1,5 salário mínimo, pessoas pardas, cuja escolaridade máxima é o ensino médio, que trabalham de forma autônoma e praticantes da religião evangélica. O questionário foi respondido em 41,5% dos domicílios visitados, sendo 61% dos participantes do sexo feminino. 50% das pessoas entrevistadas não frequentam a UBS, principalmente (38%) por não conhecerem seu serviço e funcionamento. **Considerações finais:** Considerando a porcentagem dos domicílios visitados que não participaram da pesquisa; e dos participantes, que não conheciam a UBS antes de nossa visita (16%) ou que não a frequentam (50%) percebe-se que apenas metade da população desfruta dos benefícios da UBS Nilton Lins. Dessa forma, identifica-se uma falha no acesso ao serviço de Saúde da Família pela população da área, uma vez que mais da metade dos moradores da microárea 03 frequentam outras UBS ou dão preferência ao pronto atendimento, sem haver um acompanhamento longitudinal de sua saúde. Sugere-se como possível solução para aumentar o acesso dessa população ao serviço de saúde a adoção de horários alternativos tanto para o cadastramento das famílias como para o atendimento na UBS.

Palavras-chave:

SUS; territorialização; acesso



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

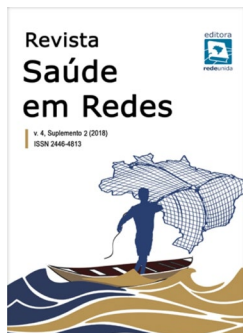
A PRODUÇÃO DO CUIDADO NA VISÃO DA EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO TERRITÓRIO DA ROCINHA, RIO DE JANEIRO.

Simone Mendes Carvalho, Regina Cavalcante Agonigi, Mary Ann Menezes Freire

O cuidado em saúde é um encontro entre os profissionais e os usuários dos serviços de saúde que acontece de forma individualizada baseada em tecnologias leves. Esse encontro como um acontecimento e expressão da produção do cuidado, não acontece só na estrutura física da unidade de saúde, mas no território onde esse usuário está inserido, com toda sua historicidade e multiplicidades de conceitos. O objetivo do estudo foi analisar o entendimento das equipes de saúde da família da Rocinha, sobre a produção do cuidado. Trata-se de um recorte da dissertação de mestrado do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Pesquisa com abordagem qualitativa que se fundamenta nas especificidades inerentes à pesquisa social, compatível com a temática. O grupo focal foi à técnica utilizada para produção dos dados. O cenário do estudo foi o bairro Rocinha, localizado no Rio de Janeiro, que ainda apresenta um dos principais focos de tuberculose do país, corroborando com discussões ampliadas dos conceitos de saúde e cuidado. Os sujeitos do estudo foram os profissionais de saúde que atuam na Estratégia Saúde da Família em três unidades do território da Rocinha. O total de participantes foi de quarenta e cinco profissionais das seis diferentes equipes. Para a análise dos dados, utilizou-se a proposta de Attride-Stirling, especificada como rede de temas. Os dados foram organizados de acordo com os temas que surgiram nos grupos focais e obedeceram seis passos Os resultados apontaram para a rede de temas “Conceito de Cuidado”, composta pelos temas: escuta, acompanhamento, corresponsabilidade no processo de cuidar, prevenção, olhar holístico e questões sociais. O cuidado é um ato significativo para os profissionais das equipes de Atenção Básica sendo evidente a importância que os atos cuidadores têm e a responsabilidade que possuem perante seus usuários. Os participantes da pesquisa expressaram de maneira enfática o esforço de se estabelecer a produção do cuidado mesmo em um território com inúmeras discrepâncias sociais como a Rocinha. Os profissionais destacaram a importância que do território de atuação e como esse influencia no processo de cuidar, sendo necessário que a atuação das equipes de saúde ocorra para além dos muros da unidade.

Palavras-chave

Estratégia saúde da Família; Grupos Focais; Trabalho em saúde; Micropolítica.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

A IMPORTÂNCIA DA PRODUÇÃO DO CUIDADO EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DIANTE DO ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL EM PRÉ-NATAL REALIZADO COM PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA CIDADE DE MANAUS, AMAZONAS

Railton Moreira Dos Anjos, Jéssica Silva Da Cunha, Rafael Esdras Brito Garganta Da Silva, Mirelly Tavares Feitosa Pereira, Celsa da Silva Moura Souza, José Fernando Marques Barcellos, Maria Regina Torloni, Kátia do Nascimento Couceiro

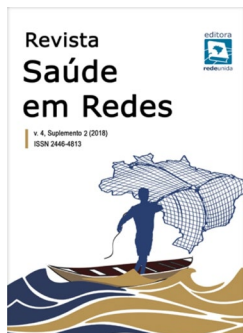
Introdução: O nível de qualidade na atenção primária do atendimento e acompanhamento do pré-natal influencia diretamente na diminuição e prevenção de doenças que acometem as grávidas com excesso de ganho de peso durante a gestação. **Objetivo:** Verificar o acompanhamento de ganho de peso das gestantes durante a produção do cuidado na atenção primária nas unidades básicas de saúde. **Método:** Estudo prospectivo observacional, entre 2014 a 2017 nas unidades básicas de saúde, nas quatro zonas distritais de saúde, dividida em 10 unidades com gestantes que realizavam o acompanhamento do pré-natal com os profissionais de saúde. As técnicas de coleta foram através de questionário padronizado que utilizou o mesmo padrão das informações da caderneta da gestante do Ministério da Saúde. A pesquisa faz parte do PPSUS/2013/AM, sob o nº 528759/2013 do CEP/UFAM-AM.

Resultados: Amostra foi representada por 977 grávidas com recortes de cada zona distrital de saúde, com média de idade de 24 anos. Quanto ao IMC pré-gestacional, 6,8% estavam em baixo peso, 48,9% eutróficas, 28,8% em sobrepeso, 9,8% em obesidade grau I, 4,4% em obesidade grau II, 1,2% em obesidade grau III. Em relação aos níveis de anos de estudos, 27,9% correspondia de 0 a 08 anos, 24,4% de 09 a 11 anos e 47,7% eram maior que 12 anos. Ao analisar o ganho de peso as grávidas eutróficas apresentaram maior ganho de peso, mais de 50% delas ganharam mais de 2,5 kg ao longo do mês, principalmente no primeiro e segundo trimestre.

Conclusão: Diante dos dados verifica-se que o cuidado oferecido por parte dos profissionais ocorre com demandas de acompanhamento maior com grávidas que apresentam algum desequilíbrio nutricional de acompanhamento de peso. Enquanto as grávidas que apresentam uma aparente adequação de peso no início da gestação, não são avaliadas com a mesma frequência, apresentando conforme os dados uma lacuna de produção de cuidado com as grávidas aparentemente eutróficas no início da gestação.

Palavras-chave

PRÉ-NATAL; GRAVIDEZ; GANHO DE PESO.



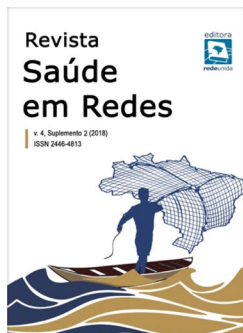
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

CAMPANHA DOE ÓRGÃOS, DOE VIDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vanessa Vieira Pinheiro Corrêa, David Sanches Figueiredo Viana, David Sanchez Figueiredo Viana, Edilson Santos Silva Filho, Edilson Santos Silva Filho, Gabriel da Costa Soares, Gabriel da Costa Soares, Miguel Rebouças de Souza, Miguel Rebouças de Souza, Maristella Rodrigues Nery da Rocha, Maristella Rodrigues Nery da Rocha

APRESENTAÇÃO: O transplante de órgão sólido é uma opção de tratamento para melhorar a qualidade de vida de pessoas com doenças crônicas de caráter irreversível e em estágio final. A partir de 2011, a decisão de doar os órgãos é de responsabilidades dos familiares. As famílias enfrentam uma série de dilemas éticos na hora de decidir o que fazer com o ente querido recém-perdido. A própria dificuldade em compreender o conceito da morte encefálica contribui para a negação. É algo que ainda não está sedimentado para a maior parte da população. E os motivos para a negação vão muito além: medo da reação e de conflitos com o resto da família, suspeitas de corrupção e do comércio ilegal de órgãos, desconfiança quanto às informações passadas pelos médicos, e muito mais. A partir dessa problemática, a Federação Internacional de Associações de Estudantes de Medicina – IFMSA Brazil UEPA Santarém, criou a campanha “doe órgãos, doe vida”, com o objetivo de divulgar ainda mais os conceitos de morte encefálica e os benefícios e não-malefícios da doação de órgãos, tendo como finalidade aumentar o número de possíveis doadores. **DESENVOLVIMENTO:** Primeiro ocorreu uma capacitação dos acadêmicos pelos responsáveis pela Organização de Procura de Órgãos – OPO/Tapajós do Hospital Regional do Baixo Amazonas – HRBA. Na qual, foi abordado sobre morte encefálica, questões legais sobre ser doador, procedimentos, etapas e testes para o possível doador. Após a capacitação, foi realizada a intervenção na comunidade, na orla fluvial de Santarém – PA, local com imenso fluxo de transeuntes de todas as classes sociais. No local, foi armado uma tenda com banners, mesas e cadeiras para chamar a atenção dos transeuntes que ali caminhavam. Os acadêmicos iam abordando individualmente e entregando os panfletos sobre doação de órgãos, enquanto explicavam como ocorre o processo de captação de órgãos e como a doação de órgãos afeta a sociedade em âmbito regional e nacional. Os panfletos possuíam respostas de dúvidas frequentes da população. Ao final da abordagem, o participante recebia um adesivo com o logo da campanha, com o intuito de repassar as informações ali recebidas para a sua família e/ou amigos. **RESULTADOS:** A campanha obteve elevado índice de satisfação, visto que os acadêmicos ficaram bastantes satisfeitos com o trabalho, pois todos têm expectativa que essa ação promovida pela IFMSA em parceria com a UEPA, de alguma forma, contribua para aumentar a autorização familiar à captação de órgãos post-mortem ou promova a doação intervivos. Foi percebido que a grande maioria não tinha conhecimento sobre o tema, sobre o que era morte encefálica e como transcorria o processo de doação de órgãos. Conseguimos abranger desde de graduados até analfabetos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A grande demanda por transplantes em oposição à carência de órgãos captados para tal fim tem motivado numerosas iniciativas no intuito de aumentar a captação de órgãos. Nesse cenário,



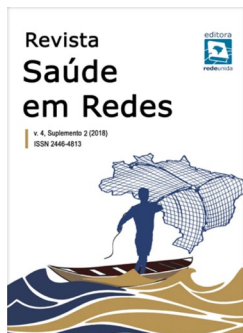
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

a campanha promovida pela IFMSA, propôs esclarecer a população e quebrar tabus que ainda existem sobre a doação de órgãos.

Palavras-chave

Setembro verde; doação de órgãos



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

FONOAUDIÓLOGOS NA SAÚDE DO TRABALHADOR

Bruna Campos de Cesaro, Fabiana Oliveira, Rosane Mosman, Cláudia Veras, Jesus Cláudio Gabana da Silveira, Luciana Kael de Sá

Apresentação

A vigilância em saúde é uma importante ferramenta de planejamento de Políticas Públicas e deve ser um compromisso de todo o profissional da saúde. Com frequência, o Fonoaudiólogo se depara com o adoecimento de trabalhadores, envolvendo problemas de voz e/ou audição, que estão diretamente ligados ao trabalho. Atualmente, a subnotificação das Perdas Auditivas Induzidas por Ruído (PAIR) e dos Distúrbios da Voz Relacionados ao Trabalho (DVRT), é um importante desafio, repercute nas Políticas Públicas voltadas à Saúde do Trabalhador e à integralidade do cuidado em saúde, como preconiza a RENAST. Apesar de o Estado do Rio Grande do Sul possuir um sistema próprio de notificação em saúde do trabalhador, além do próprio SINAN, o SIST, o mesmo não é comumente utilizado. Os fonoaudiólogos do RS demonstram ter pouco conhecimento sobre este sistema, sobre sua legitimidade e sobre a obrigação ética de notificar os agravos que acometem os trabalhadores. Os Fonoaudiólogos, em seus consultórios, empresas, clínica-escola e unidades da saúde têm o direito e o dever de notificar através do SIST. Por este motivo foi criado um “Grupo de Trabalho em Saúde do Trabalhador” em parceria com as Secretarias Estadual e Municipais de Saúde, Conselho Regional de Fonaudiologia 7ª Região (CREFONO7) e as Instituições de Ensino Superior presentes no RS, como objetivo estimular a discussão sobre as ações de promoção da saúde do trabalhador, bem como de conscientizar e capacitar os Fonoaudiólogos para a notificação dos casos de DVRT e PAIR.

Desenvolvimento do trabalho

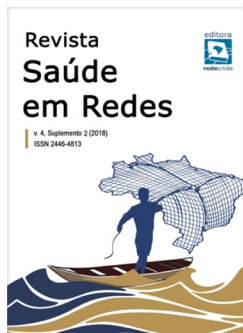
Este grupo manteve reuniões sistemáticas nas quais são definidos objetivos e estratégias de ação, com a realização de encontros presenciais de conscientização e capacitação para notificação.

Resultados e/ou impactos

Foram realizados eventos para a discussão do tema. O GT de Saúde do Trabalhador avalia positivamente os resultados obtidos com a sua implementação. O aumento no número de notificações é um dos principais resultados apresentados. As discussões foram iniciadas e já houve repercussão nas IES sobre este novo olhar.

Considerações finais

Os fonoaudiólogos foram conscientizados sobre a importância da notificação que resultou e um aumento das notificações do SIST das doenças de PAIR e DVRT. Entendemos que prática de cuidado um maior olhar para a integralidade da saúde do trabalhador foi fomentada.

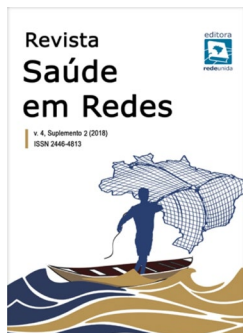


Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Palavras-chave

saúde do trabalhador, vigilância em saúde, fonoaudiologia



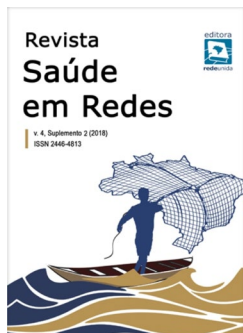
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PSICOLOGIA DA SAÚDE E VIVÊNCIAS EM UM GRUPO DE GESTANTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Maria Isabel Filgueira Souza, Kelly Esméria Tavares Barbosa, Fabiana Regina da Silva Grossi

O grupo é definido pela participação de dois ou mais indivíduos com intuito de alcançar um objetivo. Sendo assim, o grupo no serviço de atenção básica, interage de modo dinâmico, fortalecendo os vínculos e valorizando a saúde. Quando trata-se de grupos de gestantes o foco se dar na garantia de suporte extra ao atendimento das consultas, direcionando-as as práticas de saúde corretas, entender melhor o processo pelo qual estão passando devido a própria gravidez, além de aproximar os profissionais ao público gravídico contribuindo para o serviço humanizado. O presente trabalho refere-se a um relato de experiência em estágio profissional em Psicologia da Saúde, durante o sétimo e oitavo semestre, em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF), no município de Barreiras, Bahia. O objetivo dos encontros realizados no grupo se baseava na prevenção de doenças e promoção da saúde. Os encontros de grupo eram realizados semanalmente, tendo uma média de duas participantes. As gestantes que ficavam na recepção à espera do atendimento para o pré-natal eram convidadas a participar do grupo. As idades das gestantes variavam entre 23 a 30 anos. O período de realização dos grupos foi de Março a Outubro de 2017. Foram trabalhados temas relevantes para esse período da vida da mulher de grandes transformações, como: vínculo mãe-bebê, a importância da amamentação, cuidados com o recém-nascido, tipos de parto, depressão pós-parto, entre outros. No decorrer do trabalho, alguns profissionais de enfermagem, médico da própria unidade de saúde se dispuseram a colaborar com informações bastante relevantes vinculadas a esse período, bem como foi possível à realização de atividades até mesmo fora da unidade. Notou-se maior aproximação que passou a existir entre as usuárias da ESF e os profissionais de saúde, a partir da construção do vínculo. Esta situação facilita o aprendizado das gestantes, visto que, há uma participação na construção da prática, com uma troca de saberes. Sendo assim, o grupo de gestantes dentro da ESF tem importância primordial pois é no período gestacional que ocorre as maiores mudanças hormonais consequentes a esse, a mudança emocional, física, bem como as preocupações com a saúde de si e a saúde do bebê que está por vir. É também durante esse período que todas as expectativas são postas em evidência, bem como as opiniões de familiares principalmente e, também de todo contexto social o qual a gestante estiver envolvida, podendo ser um fator positivo ou negativo a depender da qualidade desse discurso. Todavia é preciso ainda que mudanças sejam feitas no âmbito do atendimento para que o mesmo possa ser o mais humanizado possível, pois todos merecem um atendimento de qualidade. Além do atendimento diferenciado há um fator extremamente necessário, o vínculo formado entre comunidade e profissional, que uma vez formado e frequentemente fortalecido, torna o trabalho mais fácil e com um raio de alcance maior, em especial na psicologia, que desconstrói o modelo clínico-individual. Palavras-chave: Grupos; gravidez; psicologia da saúde.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

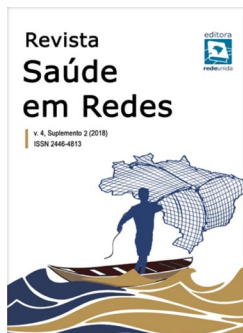
A VISITA DOMICILIAR MULTIPROFISSIONAL COMO ESTRATÉGIA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE DA COMUNIDADE

Samira Fernandes Moraes dos Santos, Rayane Santos Lucena, Alexandra do Nascimento Cassiano, Camila Ribeiro de Aquino, Carla Monique Ribeiro de Aquino, Talles Figueiredo Moura, Viviane de Sousa Lira

A visita domiciliar é uma ferramenta de execução da assistência domiciliar, a qual integra uma atividade básica exercida para responder às necessidades de indivíduos que, temporariamente ou permanentemente, estão incapazes de ir ao serviço de saúde. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de visitas domiciliares desenvolvidas por uma equipe multiprofissional do Programa de Residência da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Foram realizadas duas visitas domiciliares em diferentes residências, durante o rodízio dos profissionais supracitados (a saber: nutricionista, enfermeiro, psicólogo, assistente social, odontólogo e fisioterapeuta) em uma Unidade Básica de Saúde, no interior do Rio Grande do Norte. A escolha da família foi feita com a ajuda dos agentes comunitários de saúde, que indicaram os casos de maior vulnerabilidade. No decorrer das visitas, a partir de observações e diálogos a respeito das histórias de vida, histórico clínico, situação atual de saúde e contexto social dos usuários, as intervenções foram desenvolvidas pelos profissionais. Estes realizaram ações de educação em saúde, tais como: orientações posturais, nutricionais, de assistência social, sobre métodos contraceptivos e aconselhamento psicológico. Além disso, aferiu-se pressão arterial, um esquema para controle de medicações em uso foi elaborado, e aplicado o teste rápido para verificação dos níveis de glicose sanguínea. Percebeu-se que diante dos diversos fatores relacionados ao processo saúde-doença, é imprescindível que, sempre que possível, as visitas domiciliares sejam feitas com a presença de profissionais de diversas áreas de conhecimento. Dessa forma, as necessidades, apresentadas pela comunidade, possíveis de serem solucionadas ao decorrer visita são atendidas de forma integral.

Palavras-chave

Visita domiciliar; sistema único de saúde; atenção básica



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

RELATO DE EXPERIÊNCIA: CAMPANHA "CANDLELIGHT MEMORIAL"

Vanessa Vieira Pinheiro Corrêa, Gabriel Pinheiro Souza dos Santos, Gabriel Pinheiro Souza dos Santos, Maria Beatriz Pedrett Costa, Maria Beatriz Pedrett Costa, Rafaela Barros Bessa, Rafaela Barros Bessa, Amanda Silva Medeiros, Amanda Silva Medeiros, Rebecca Lima Sabbá Guimarães Vieira, Rebecca Lima Sabbá Guimarães Vieira, Elias Pedroso de Almeida, Elias Pedroso de Almeida, Beatriz Yumi Osaki Chikui, Beatriz Yumi Osaki Chikui

Apresentação

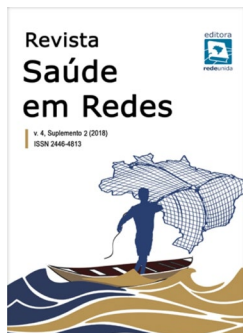
Atualmente, o vírus do HIV possui abrangência mundial, com cerca de 33 milhões de pessoas infectadas. Levando em conta essa notável estatística, o comitê se propõe a colocar em prática o Candlelight Memorial, com o objetivo de promover uma maior conscientização e orientação da população sobre os aspectos relacionados ao HIV, como prevenção, contágio e como buscar tratamento. Nessa campanha, o estudante é beneficiado no que tange ao maior contato com a população, promovendo sensibilização e solidariedade para com os indivíduos infectados. O intuito foi esclarecer o significado do Candlelight memorial, as formas de prevenção a AIDS e ao HIV, por meio de panfletos e distribuição de preservativos.

Desenvolvimento do trabalho:

Em Manaus, a IFMSA Brasil-comitê UEA conseguiu pôr a ação em prática na praça São Sebastião, ao lado do Teatro Amazonas. A ação se deu no dia 16 de dezembro e por meio do tradicional acendimento de velas e também da distribuição de panfletos e fitinhas vermelhas, chamou a atenção da grande quantidade de pessoas que ali estavam principalmente em decorrência da programação local de Natal. De fácil aplicação, o comitê esteve integralmente empenhado em sua realização, conseguindo unir-se ainda mais. Também a capacitação, realizada no dia anterior, conseguiu expandir a mente de todos que dela participaram. Foi montado no local um grande laço vermelho delimitado por velas com o objetivo de chamar atenção e facilitar a comunicação entre os participantes e o público abordado. Distribuíram-se panfletos e broches de laços vermelhos, simbolizando a luta mundial contra a AIDS, para transeuntes no Largo de São Sebastião. Com isso, atingimos pessoas de todas as classes sociais ao tirarmos dúvidas e mostrarmos a estes mais informações sobre HIV e AIDS, e também onde realizar testes rápidos em cada região de Manaus através dos panfletos.

Resultados e/ou impactos

A campanha obteve resultados positivos na medida em que muitas pessoas que passavam pela praça pararam curiosas ao verem o grande laço vermelho, símbolo de solidarização na luta contra a Aids. Assim, pudemos orientá-las sobre as formas de prevenção da Aids, e ainda esclarecer suas dúvidas. Distribuímos fitas com objetivo de fazê-las aderir à campanha. Atingimos um público de 80 pessoas, que foi o valor aproximado da quantidade de panfletos



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

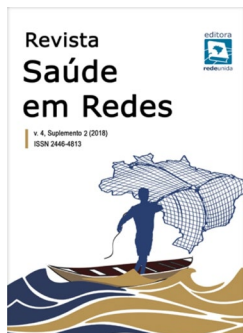
e de laços vermelhos distribuídos. O perfil etário atingido foi principalmente o público jovem e adulto, de diversas classes sociais.

Considerações finais:

Com a capacitação, pudemos aprender mais sobre HIV e Aids, e durante a realização da campanha, colocamos em prática os conhecimentos adquiridos e ganhamos experiência ao conversarmos com diferentes pessoas sobre o assunto. Recebemos resultados muito positivos ao percebermos o interesse das pessoas pela ação. Percebemos também a necessidade de se debater mais sobre HIV/AIDS tanto dentro da universidade quanto fora.

Palavras-chave

HIV; Educação sexual; conscientização



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

ORIENTAÇÕES SOBRE ALEITAMENTO MATERNO DURANTE O PRÉ-NATAL NA UBSF N55 (MANAUS-AM)

Arienne Bezerra da Silva, Fabio Franchi Quagliato, Thiago de Souza Moreira

Apresentação

O aleitamento materno oferece inúmeros benefícios para a mãe, a criança e o ambiente familiar. O Ministério da Saúde tem realizado campanhas de divulgação e materiais elucidativos sobre o tema, porém, a difusão desse conhecimento na Estratégia Saúde da Família é um ponto indispensável, visto que a longitudinalidade é uma característica que proporciona o oferecimento de informações importantes antes mesmo da concepção.

Sob essa visão, foi desenvolvido um projeto de intervenção para a área do Conjunto Parque dos Buritis, com o objetivo de conscientizar sobre a importância do aleitamento materno durante o pré-natal.

Desenvolvimento

A UBSF N55, localizada no Parque dos Buritis (zona norte de Manaus), oferece acompanhamento pré-natal para gestantes da área adscrita e também adjacências, visto que é circundada por assentamentos, cuja população é variável. Essa oscilação reflete na quantidade de mulheres assistidas não pertencentes à área da unidade e na dificuldade de mantê-las na mesma UBSF até o fim do pré-natal.

Inicialmente, optou-se por realizar uma reunião direcionada exclusivamente à relevância do aleitamento materno, porém foi observada baixa adesão. Dessa forma, o momento de espera pela consulta foi escolhido como a melhor oportunidade de conversar com gestantes e acompanhantes sobre assuntos como: cuidados com as mamas, alimentação saudável na gestação, Programa “Leite do Meu Filho”/Licença maternidade e extração/acondicionamento do leite materno.

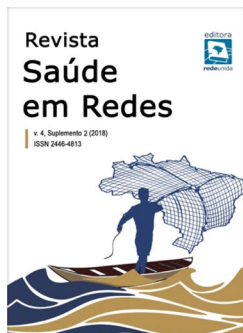
Foram utilizados recursos audiovisuais como vídeos, quadro artesanal com imagens e panfletos, além de oferecer espaço para que as gestantes expressassem suas dúvidas e experiências anteriores com a amamentação.

Resultados

O período de orientação ocorreu entre maio e agosto de 2017. No mês de maio, haviam 20 gestantes, porém apenas 3 compareceram à primeira reunião. O número de gestantes não se manteve fixo, pois houve partos e entrada de novas participantes ao longo do processo de trabalho.

O grupo de gestantes apresentou progresso de adesão entre os meses de junho e agosto de 2017. Em junho, o grupo era composto por 18 gestantes e 15 participaram, enquanto em agosto, havia 20 gestantes e 18 receberam as informações em sala de espera.

Considerações finais



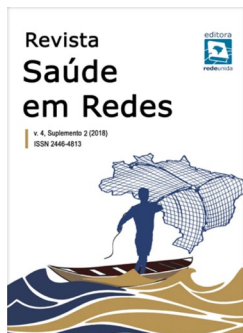
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

O desenvolvimento das atividades em sala de espera demonstrou que é possível incentivar os casais no preparo para o aleitamento materno, mesmo que os recursos oferecidos na atenção básica sejam simples. Além disso, a realização de reuniões que objetivam a educação em saúde, fortalece o vínculo entre a equipe e as famílias, aumentam o interesse da equipe em estudar mais sobre o assunto e ajudam a combater o desmame precoce, tão prejudicial e ainda frequente em nosso país.

Palavras-chave

aleitamento materno, desmame precoce, ESF



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PRINCIPAIS BARREIRAS PARA A INSULINIZAÇÃO ENFRENTADAS PELOS MÉDICOS E PACIENTES EM UMA CIDADE DO OESTE DO PARÁ

Juliana Reis Pereira, Flávia Karoline Souza da Silva

Apresentação: O uso de insulina é imprescindível no tratamento do diabetes mellitus tipo 1. No caso do diabetes mellitus tipo 2 o uso desse fármaco é instituído quando não se tem os controles glicêmicos adequados, após uso de fármacos orais. Existem barreiras da insulinização durante o plano terapêutico. O desafio é maior na esfera do Sistema Único de Saúde. O objetivo do trabalho é pesquisar informações sobre as principais barreiras de insulinização enfrentadas pelos médicos e pacientes que atuaram no sistema único de saúde em uma cidade do oeste do Pará no ano de 2016. **Desenvolvimento do trabalho:** O trabalho é um estudo descritivo e quantitativo e ocorreu no período de agosto á dezembro de 2016. Os resultados da pesquisa foram obtidos a partir da aplicação de dois questionários distribuídos em consultórios particulares e visitas domiciliares. Um questionário destinado aos médicos e outro questionário aplicado aos pacientes diagnosticados com diabetes. Cada questionário possuía 12 questões objetivas. Anteriormente, a aplicação dos questionários foi entregue pelos pesquisadores um termo de consentimento livre e esclarecido e foram feitas orientações sobre a importância do trabalho. Os dados foram tabulados e tratados no programa EXCEL. **Resultados:** Participaram da pesquisa 30 pessoas sendo 10 médicos e 20 pacientes. Entre os dados, os pacientes que afirmaram estar com melhor qualidade de vida após o uso de insulina somam 85%. No entanto, cerca de 65% dos pacientes consideraram desistir do tratamento. Os pacientes que possuem medo de que durante o uso da insulina a sua doença tenha um agravo contabilizam 22%. A insulina mais utilizada é a NPH-Leitosa, utilizada por 15 pacientes. A maioria dos pacientes, neste caso 13, realizou duas aplicações ao dia. Entre os médicos, a maioria corresponde aos endocrinologistas, cerca de 28%. A falha no tratamento oral contribui em 43% dos casos para a mudança e instituição da insulinoterapia. A principal barreira de insulinização para os médicos é o medo de hipoglicemia em 25% dos casos. A faixa etária mais prevalente com o uso de insulina, para os 6 médicos dos 10 consultados, são os idosos. **Considerações Finais:** A comprovação de que as barreiras de insulinização realmente existem é um fator atrativo para que estudiosos desenvolvam pesquisas com a intenção de buscar o conhecimento necessário para a compreensão da dinâmica de desenvolvimento do diabetes em diferentes faixas etárias, bem como a relação com os efeitos deletérios sobre o a saúde e qualidade de vida dos pacientes e por fim buscar uma alternativa terapêutica mais eficiente para aquele paciente e a prevenção da doença no público em geral.

Palavras-chave

Diabetes; Insulina; Cuidado em Saúde;



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

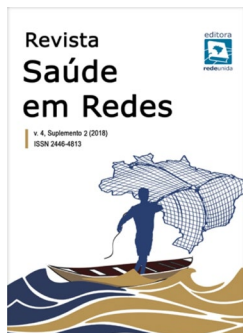
RISCOS OCUPACIONAIS EM TRABALHADORES DA SAÚDE EM UM HOSPITAL DE CÂNCER NA AMAZÔNIA

Lisandra Rodrigues de Medeiros, Ícaro Genniges Rêgo, Irene de Jesus Silva

APRESENTAÇÃO: Os trabalhadores da saúde estão expostos a uma série de riscos e acidentes ocupacionais durante o desempenho de suas atividades laborais, portanto diante dessa realidade foi proposto um projeto de pesquisa por uma docente Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal do Pará através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC da instituição para o desenvolvimento de uma pesquisa acerca dos acidentes ocupacionais entre trabalhadores da saúde em um hospital da região norte do Brasil. O projeto foi aprovado em todas as instâncias necessárias e desenvolvido juntamente com discentes bolsistas e voluntários, culminando neste trabalho como fruto final da pesquisa. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos de riscos e acidentes ocupacionais entre os trabalhadores da saúde através de análise das fichas de Comunicação de Acidente de Trabalho – CAT registradas no período de 2015 a 2016 no banco de dados do Grupo de Trabalho e Assistência ao Servidor – GTAS do hospital referência para tratamento de câncer no estado do Pará. **MÉTODO DO ESTUDO:** Estudo epidemiológico, descritivo e documental. Os dados foram coletados no mês de julho de 2017 e analisados estatisticamente através do software Microsoft Office Excel 2007®. Teve amostra de 81 fichas CAT. **RESULTADOS:** Quanto às categorias profissionais, verificou-se maior prevalência de acidentes na enfermagem, 75,31% dos acidentes, sendo 59,26% dos acidentados técnicos de enfermagem, 9,88% auxiliares de enfermagem e 6,17% enfermeiros. A maioria dos expostos foi do sexo feminino, 86%. Constatou-se a predominância de acidentes entre profissionais de 40 a 49 anos em 32% dos casos. 40% dos acidentes foram quedas e 33% estavam ligados ao manuseio de materiais perfurocortantes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os riscos e acidentes ocupacionais aos quais os trabalhadores estão expostos são resultantes não somente da ação laboral da assistência direta à saúde, mas também de atividades indiretas. A exposição a diferentes graus de riscos físicos, químicos, biológicos e psicossociais levam ao acidente, mesmo havendo educação permanente em serviço. O diálogo proporcionará o fortalecimento das relações éticas na conduta entre os homens, contribuindo em mudanças para minimizar a violência dos riscos e acidentes que podem ser irreversíveis à vida, pois nem o aparato legislativo abarca o complexo fenômeno a que estão expostos os trabalhadores da saúde.

Palavras-chave

Riscos Ocupacionais; Acidente de Trabalho; Diálogo.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

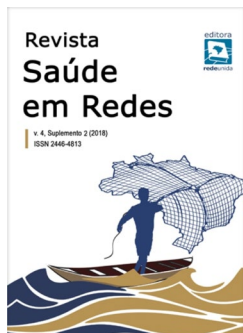
TRABALHO E FORMAÇÃO NA ATENÇÃO BÁSICA: O TRABALHO VIVO E A VIDA NO TRABALHO

Jaqueline Tittoni, Saionara Araujo Wagner

Este relato discute alguns impactos da experiência na disciplina “Práticas Integradas em Saúde I” no trabalho da equipe e na formação de estudantes e professores dos cursos de graduação na área da saúde. Esta disciplina reúne quatorze cursos da área da saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e desenvolve-se semestralmente e juntamente com os serviços de saúde, de modo que dois professores e oito alunos de diferentes cursos, em média, realizem experiências de aprendizagem em unidades de saúde da família na cidade de Porto Alegre. A disciplina tem como objetivos vivenciar o trabalho em equipe multiprofissional, conhecer o cotidiano de trabalho na atenção básica e explorar a potência da noção de território na compreensão da saúde e seus processos. O foco de nossas reflexões são os impactos da presença de estudantes e professores no trabalho das unidades, bem como os efeitos desta experiência no entendimento sobre o trabalho entre estudantes e professores participantes. Tomamos como referência, o trabalho realizado em uma unidade de saúde específica, onde estudantes vem sendo orientados pelas proponentes deste estudo, nos últimos três anos e, mais precisamente, os portfólios dos alunos e alunas e os relatos de profissionais de saúde que acompanham o grupo. Foram analisados 95 portfólios, a partir das referências feitas ao tema “trabalho”. Nesta análise chama atenção que identificam a disciplina como importante para vivenciar o trabalho em equipe e seus desafios, algo pouco realizado usualmente em sua formação, com exceção de estudantes de enfermagem, que sugerem vivenciar os cotidianos das unidades desde que ingressam no curso de graduação. Outro aspecto importante é a complexificação do entendimento da saúde, a partir das atividades de promoção e prevenção propostas nas unidades. Esta complexificação leva estudantes e professores a compreender as tecnologias leves, o trabalho em rede e os fluxos de trabalho, pouco evidenciados nos cursos de graduação. Do ponto de vista da equipe, agregar a atividade de formação aos seus cotidianos de trabalho, materializados na presença de estudantes e professores, provoca uma maior visibilização e reconhecimento do trabalho da equipe, sobretudo em seu aspecto prático e tácito. Estes aspectos muitas vezes invisibilizados pela organização do trabalho, ganham força e potência no encontro com a temática da formação. Este encontro provoca as experiências de trabalho, revestindo de vida e de sentido certas experiências de trabalho, por vezes, desvalorizadas. Com isto, pode-se concluir que a potência do encontro ensino-serviço amplia-se dos efeitos positivos na formação, provocando o trabalho no seu caráter de trabalho vivo e na sua potência de invenção e afirmação de modos de trabalhar.

Palavras-chave

trabalho vivo; formação; saúde da família



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

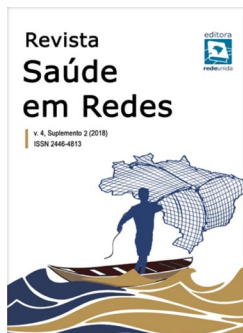
ATENÇÃO À SAÚDE BUCAL EM POPULAÇÕES RURAIS DE MANAUS: UMA AVALIAÇÃO POR MEIO DA PRODUÇÃO AMBULATORIAL

Jhonatan Kanarski, Ana Paula Herkrath, Fernando Jose Herkrath

A realidade brasileira, em especial a amazônica, revela grandes iniquidades sociais nas condições de saúde e no acesso aos serviços, incluindo a saúde bucal, com uma concentração dos mesmos nos maiores centros urbanos. Em geral, as populações rurais, além de enfrentarem barreiras geográficas e territoriais, vivem em condição de maior vulnerabilidade social. O objetivo do estudo foi avaliar a atenção primária em saúde bucal nas populações rurais de Manaus por meio da sua produção ambulatorial, buscando definir o perfil de atenção à saúde bucal ofertado nas unidades de saúde. Foi realizado um estudo descritivo, utilizando dados secundários do Sistema de Informações Ambulatoriais do Sistema Único de Saúde dos estabelecimentos localizados ou atuantes na zona rural do município de Manaus, Amazonas. A produção ambulatorial mensal de cada estabelecimento de saúde, no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2016, foi tabulada e organizada por meio do programa TabWin. Os resultados foram apresentados de maneira descritiva segundo grupos de procedimentos odontológicos e os perfis de estabelecimentos avaliados. A análise dos dados evidenciou que uma cesta restrita de serviços odontológicos é ofertada, sugerindo que a população é contemplada com uma atenção primária seletiva. Considerando que as populações rurais apresentam maior vulnerabilidade social e elevadas necessidades em saúde bucal, o perfil de procedimentos odontológicos ofertados para as comunidades rurais de Manaus sugere uma baixa resolutividade do cuidado.

Palavras-chave

Saúde Rural; Saúde Bucal; População Rural; Unidade Móvel de Saúde



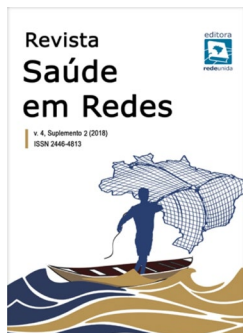
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO AOS PACIENTES COM TRANSTORNO MENTAL NO TERRITÓRIO DO CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO JUNCO, SOBRAL- CEARÁ

Lisandra Teixeira Rios, Valdeelya Nara Pereira Aguiar, Valdeelya Nara Pereira Aguiar, Valdeelya Nara Pereira Aguiar, Hanna Pontes Linhares, José Carlos Araújo Fontenele, Hanna Pontes Linhares, Sanayla Maria Albuquerque Queiroz, Valdeelya Nara Pereira Aguiar, José Carlos Araújo Fontenele, Sanayla Maria Albuquerque Queiroz, Jessica Rodrigues Brito, José Carlos Araújo Fontenele, Jessica Rodrigues Brito, Patrícia Thays Alves Pereira, Silvinha de Sousa Cavalcante Costa, Silvinha de Sousa Cavalcante Costa, José Carlos Araújo Fontenele, José Carlos Araújo Fontenele, Hanna Pontes Linhares, Patrícia Thays Alves Pereira, Patrícia Thays Alves Pereira, Sanayla Maria Albuquerque Queiroz, Valdeelya Nara Pereira Aguiar, Patrícia Thays Alves Pereira, Jessica Rodrigues Brito, Patrícia Thays Alves Pereira, Silvinha de Sousa Cavalcante Costa, Hanna Pontes Linhares, Hanna Pontes Linhares, Sanayla Maria Albuquerque Queiroz, Sanayla Maria Albuquerque Queiroz, Jessica Rodrigues Brito, Jessica Rodrigues Brito, Silvinha de Sousa Cavalcante Costa, Silvinha de Sousa Cavalcante Costa

A capacidade de autocuidado significa que o indivíduo esteja habilitado em executar ações que atendam às suas necessidades, tais capacidades estão sujeitas a alguns fatores como, idade, experiências de vida, valores, crenças, cultura em que se está inserido, assim como limitações físicas e psicológicas, podendo ressaltar a importância de ações de autocuidado em usuários com algum transtorno mental, que requer um olhar mais intenso sobre sua saúde (mental, social e física). Objetivou-se melhorar a percepção da autoimagem e o autocuidado de pacientes com transtornos mentais. Este trabalho trata-se de um relato de experiência acerca da intervenção desenvolvida pelas estagiárias de Odontologia da Universidade Federal do Ceará durante o período de estágio no Centro de Saúde da Família (CSF) Dr. Estevam, conhecido popularmente como, CSF do Junco. Primeiramente foi realizada a estratificação dos pacientes, juntamente com o psicólogo residente do CSF, de acordo com os medicamentos que tomavam, sendo os mesmos divididos em: controlados e não controlados. Ao todo 198 pacientes faziam uso de psicotrópicos por diferentes causas, selecionado-se 28 destes, por serem considerados controlados e aptos a visitas, para a pesquisa. As visitas domiciliares foram realizadas pelas estagiárias e Agentes Comunitárias de Saúde (ACS). Sendo realizadas um total de 23 visitas com aplicação de questionários, atividades de promoção do autocuidado, aconselhamento acerca de saúde e higiene geral, escuta qualificada, melhora da autoestima, conversa com cuidadores e distribuição de escova de dente e dentífricos. Observou-se que grande parte dos pacientes visitados não se sentiam satisfeitos com sua aparência e achavam-se acima do peso, sendo que boa parte nem mesmo sentiam-se à vontade em olhar-se no espelho. Não houve nenhum dado preocupante em relação aos cuidados com a higiene, uma vez que, todos relatavam ter cuidados básicos, como banhar-se todos os dias e escovar os dentes. A partir de tal intervenção, pode-se concluir que apesar dos pacientes com transtornos mentais receberem um bom acompanhamento psicológico, como referido, no decorrer das visitas, pode-se perceber que



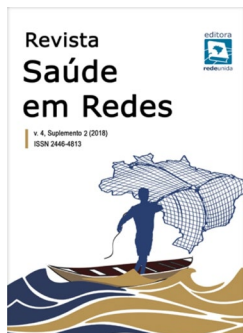
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

grande parte destes usavam remédios controlados apenas para mascarar um problema, como por exemplo, morte de ente querido, mãe que descobriu filho homossexual, problemas de relacionamento de maneira geral. Sendo necessário a estas pessoas um acompanhamento psicológico mais efetivo e mais próximo, pois muitas vezes com terapia não medicamentosa esses problemas podem ser tratados. Observou-se também que é necessário voltar os olhos para o “sentir-se bem” durante o tratamento destes pacientes, resgatando a autoimagem e autoestima dos mesmos. Além de se observar o papel importante que Odontologia tem nesse processo, sendo necessário assim que se estimule cada vez mais o trabalho multiprofissional nesta categoria.

Palavras-chave

autocuidado; transtornos mentais e odontologia.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO NO PRÉ-NATAL

Karine Ximendes Verício, Rosiane Luz Cavalcante, Ana Carolina De Gusmão, Nerllem Martins Maschmann, Adria Vanessa da Silva, Aldenora Gonçalves Monteiro

O pré-natal é o acompanhamento voltado as gestantes. Conceituado como um conjunto de ações que antecedem ao parto, tendo por finalidade atender as necessidades da mulher, promovendo a qualidade de vida e prevenindo intercorrências. O acolhimento é um fator determinante para o acompanhamento adequado à gestação, tal como a qualidade técnica, e refere que cabe à equipe de saúde buscar compreender os múltiplos significados da vivência da gestação para a mulher e sua família.

No que tange à prática cotidiana da Estratégia Saúde à Família (ESF), o acesso tem como um dos alicerces o acolhimento, sendo materializado por meio de atitudes evidenciadas, no caso em tela, nas relações intersubjetivas diariamente estabelecidas entre profissionais e usuárias dos serviços. Longe de representar uma abstração ou utopia de materialização difícil, o acolhimento traduz-se por gestos simples com forma cordial de atendimento, na qual os profissionais chamam as gestantes pelo nome, informam sobre condutas e procedimentos a serem realizados por intermédio de uma linguagem adequada, escutam e valorizam as narrativas das usuárias, garantem sua privacidade.

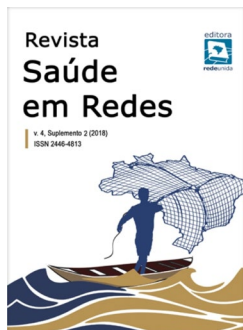
A ESF idealiza o estabelecimento de uma nova maneira de operar em saúde, ou seja, aponta para a produção de um cuidado baseado na humanização da assistência, centrado no uso das tecnologias leves, tais tecnologias são aquelas produzidas no trabalho vivo em ato, compreendendo relações de interação e intersubjetividade, possibilitando produzir acolhimento, vínculo e responsabilização. Portanto, o acolhimento compreende noções como acesso, referência, capacidade de escuta e percepção das demandas em seus contextos psicossociais

Nesse contexto, o relato apresentado vem enfatizar a importância do pré-natal na Atenção Básica, tendo o enfermeiro como agente fundamental na execução da política de atenção à saúde da mulher.

O pré-natal é uma atividade fundamental na ESF, sendo realizado por médicos e enfermeiros, contudo, o trabalho em enfermagem acaba, em muitos casos, por executar o acolhimento inicial, o momento de uma longa conversa com essa gestante.

O relato apresentado ocorre na ESF localizada no município de Belém, estado do Pará. Em nosso trabalho atendemos a demanda de mulheres gestantes de várias formas, através de consultas de enfermagem, rodas de conversa, atividades de educação em saúde e pré-natal. Nossas usuárias estão na faixa etária de 13 a 40 anos, primigesta e múltiparas.

Ao iniciar o acolhimento, durante a consulta de enfermagem, notamos diversas dúvidas sobre a situação em que elas se encontram, mesmo que muitas não sejam primigestas. Nesse momento tentamos explicar ao máximo e sanar as dúvidas dessas usuárias. É de extrema importância a criação desse vínculo com o profissional de saúde, não somente para o pré-natal, como também para as etapas seguintes, como o planejamento familiar.



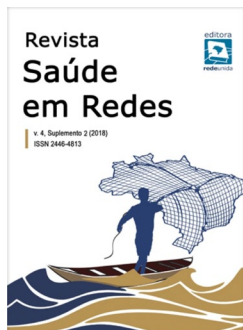
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Existem muitas dificuldades encontradas nesse processo, como por exemplo, o acesso dessas usuárias ao serviço de saúde que ainda é pequeno em sua totalidade, porém temos observado uma melhora nessa demanda e conscientização da importância do pré-natal. Espera-se que as ações desenvolvidas pelos enfermeiros na atenção ao pré-natal possam crescer cada vez mais, atendendo assim as necessidades dessas usuárias.

Palavras-chave

Pré-natal; Atenção Básica; Enfermagem



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

AVALIAÇÃO CLÍNICA EM PACIENTES PORTADORES DE OSTEOARTRITE, TRATADOS COM A LAMA NEGRA DE PERUÍBE, CARACTERIZAÇÃO QUÍMICA, RADIOLÓGICA E ESTABELECIMENTO DE PROTOCOLOS DE BOAS PRÁTICAS PARA OBTENÇÃO E USO DESTA PELÓIDE.

Paulo Flavio de Macedo Gouvea

Este trabalho foi realizado no Complexo Thermal da Lama Negra de Peruíbe, uma das instalações da rede básica de saúde do município de Peruíbe, como parte das atividades para a obtenção do título de Doutor em Ciências no uso de Energia Nuclear, desenvolvido no IPEN/USP. O objetivo deste trabalho foi avaliar cientificamente o efeito do uso da Lama Negra de Peruíbe em pacientes portadores de osteoartrite de joelho e ainda avaliar se o uso de radiação Gama como método de esterilização afetaria o potencial terapêutico deste peloide. A Lama Negra de Peruíbe é um peloide cuja jazida se encontra à margem esquerda do rio Preto e é utilizada de forma tradicional pelos habitantes do local, desde antes da chegada dos colonizadores, tanto para o tratamento de afecções articulares, quanto para o tratamento de afecções dermatológicas, mas até o momento sem avaliação controlada. O estudo foi realizado com um grupo de 41 pacientes divididos em dois grupos, um com 20 e outro com 21 pacientes, sendo que um dos grupos foi tratado com a lama trabalhada de forma tradicional e o outro com a lama esterilizada por radiação Gama. O método de aplicação e observação foi o duplo cego e as condições clínicas foram avaliadas pela aplicação de questionários e avaliação radiográfica. Os resultados foram tratados por metodologia estatística específica e os resultados foram no sentido de uma excelente resposta terapêutica, com diferenças estatisticamente significativas entre o início e o final do tratamento.

Palavras-chave

Lama Negra de Peruíbe; osteoartrite, fangoterapia, termalismo, pelóide.



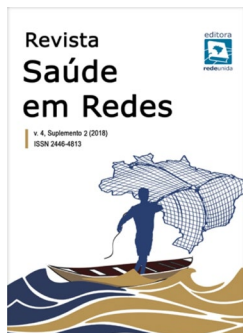
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E ESTADO DE SAÚDE DE IDOSOS PRATICANTES DE ATIVIDADES FÍSICAS

Rafaela Guerreiro, Francisco Silveira, Yan Oliveira, Erika do Nascimento, Ariane Santos, Lucas Nascimento, Inês Streit

INTRODUÇÃO: O envelhecimento da população em nível mundial é um fenômeno recente e os idosos brasileiros representam, atualmente, 14,3% da população total. Nessa perspectiva é fundamental entender o processo de envelhecimento, bem como as alterações que ocorrem nesse período da vida, para que a promoção de saúde voltada a esse público seja efetiva. A relação entre atividade física, saúde, qualidade de vida e envelhecimento vem sendo cada vez mais discutida e analisada cientificamente, evidenciando-se que a atividade física é um fator determinante para o envelhecimento saudável. Sendo assim, o presente estudo objetivou apresentar o perfil sociodemográfico e de saúde de idosos praticantes de atividade física do Programa Idoso Feliz Participa Sempre (PIFPS). **MÉTODO:** Fizeram parte do estudo 34 idosos participantes do PIFPS, desenvolvido na Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Foi aplicado questionário em forma de entrevista, com questões sociodemográficas, idade, sexo, escolaridade, religião, estado civil, renda e de saúde (percepção subjetiva do estado de saúde e presença de doenças), por meio de entrevista. Também foram realizadas medidas antropométricas para verificar o Índice de Massa Corporal – IMC dos idosos, verificando massa corporal e estatura. Para a análise estatística foi utilizado o Statistical Package for the Social Science (SPSS) versão 22.0. **RESULTADOS:** A análise dos dados mostrou que os idosos apresentaram uma faixa etária compreendida entre 60 e os 84 anos (Mediana = 67,50 anos DP= $\pm 7,27$); estatura (Mediana= 1,51 DP= $\pm 0,763$). Quanto a renda, 52,9% relataram receber acima de dois salários mínimos mensais e 32,2% até dois salários mínimos e em relação ao nível de escolaridade, verificou-se que 58,8% completou mais de 8 anos de frequência escolar e 41,2% até 8 anos; sendo 85,3% da amostra composta pelo sexo feminino e apenas 14,7% sexo masculino. No que concerne os dados relativos a religião 91,2% são católicos e 8,8% evangélicos. De acordo com os resultados referentes ao IMC, evidenciou-se que 63,6% apresentou sobrepeso, 21,2% obesidade e apenas 15,2% peso adequado. Cerca de 67,6% da amostra reportou apresentar um bom estado de saúde, enquanto 32,2% considerou ruim e 79,4% relataram com diagnóstico de alguma doença crônica não transmissível (DCN), sendo 59,3 com hipertensão arterial, 11,1 cardiopatias, 14,8 artrite, 7,2% artrite reumatoide e 22,2% dor lombar. **CONCLUSÃO:** A participação de idosos em programas de atividades físicas deve ser incentivada, já que há um decréscimo do nível de atividade física com o aumento da idade cronológica, principalmente no público masculino onde foi possível encontrar uma baixa adesão por parte desta população, visto que, a prática gera benefícios para ambos os gêneros e melhora no estado de saúde geral. As evidências epidemiológicas apresentadas permitem concluir que a atividade física regular e a adoção de um estilo de vida ativo são necessárias para a promoção da saúde e qualidade de vida durante o processo de envelhecimento. Além disso, a atividade física deve ser estimulada



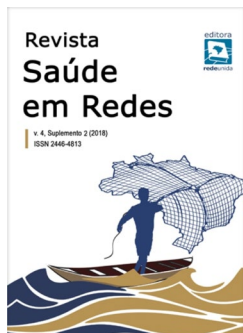
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

não somente no idoso, mas também no adulto, para prevenção e controle das DCN's que aparecem mais frequentemente na terceira idade e como forma de manter a independência funcional.

Palavras-chave

Idoso; Envelhecimento; Atividade Física; Perfil de Saúde.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

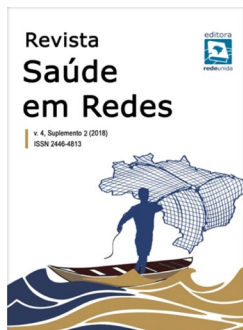
SAÚDE DA FAMÍLIA E SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA

Rafaela Soares Mendes

Um dos princípios da Atenção Básica à Saúde (ABS) é facilitar o acesso das pessoas à rede de saúde, incluindo aquelas que possuem algum sofrimento psíquico. Pautando-se nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e da Reforma Psiquiátrica, a Estratégia Saúde da Família (ESF) pode contribuir para o campo da Saúde Mental no sentido de assistir a pessoa em sofrimento psíquico de forma desinstitucionalizada, valorizando a territorialização. Partindo dessas informações, investigou-se os conhecimentos e práticas da ESF sobre a função da ABS nas linhas de cuidado em saúde mental. Para tanto, foi realizada uma pesquisa qualitativa, descritiva e analítica, com equipes de médicos e enfermeiros da ESF, do Município de São Luís, Maranhão. Os dados foram coletados a partir de entrevistas semiestruturadas e analisados com a técnica de Análise Temática. Este estudo faz parte da pesquisa "Percepções de Profissionais e Usuários da Rede de Atenção Psicossocial acerca do Desenvolvimento de Linhas de Cuidado em Saúde Mental", aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Ceuma sob parecer de N° 1.720.219. Foram entrevistados sete profissionais de quatro unidades diferentes, sendo três médicos e quatro enfermeiros. Os resultados apontaram que poucas ações em saúde mental eram desenvolvidas nas referidas unidades e que a comunicação entre diversos pontos da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) era frágil. Após os dados encontrados, elaborou-se um projeto de intervenção para ser apresentado à Secretaria Municipal de Saúde (SEMUS) para ter aplicado nas unidades para fortalecer o elo das equipes com os outros serviços da Rede para atender o indivíduo na sua integralidade, como é estabelecido nos princípios do SUS.

Palavras-chave

Saúde mental; Linhas de cuidado; Atenção básica



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

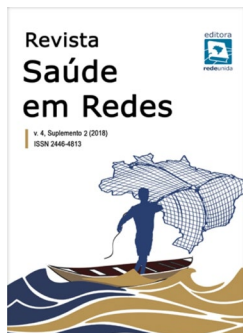
BIOSSEGURANÇA NA ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA DAS PESSOAS QUE VIVEM COM HIV/AIDS EM FORTALEZA/CE

Lizaldo Andrade Maia, Anya Pimentel Gomes Fernandes Vieira-Meyer, Sharmênia De Araújo Soares Nuto, Maria Vieira De Lima Saintrain, Nancy Maria Maia Pinheiro, Aldivan Dias De Oliveira Júnior, Kilvia Maria Albuquerque, Maria Ivanília Tavares Timbó

Esta pesquisa descreveu as condições de biossegurança nos consultórios odontológicos da Estratégia Saúde da Família e Atenção Especializada no Sistema Único de Saúde do município de Fortaleza, sob a ótica dos cirurgiões-dentistas dos Centros de Saúde da Família e nos Centros Especializados de Odontologia (CEO) que atendem Pessoas que Vivem com HIV/AIDS (PVHA). É um estudo quantitativo, descritivo-analítico, realizado no município de Fortaleza – CE com 156 profissionais cirurgiões-dentistas da equipe de saúde bucal da Estratégia de Saúde da Família e 14 dos Centros Especializados de Odontologia. Utilizou-se uma amostragem aleatória estratificada pelas diferentes regiões do município. Os dados foram analisados no Statistical Package for Social Science (SPSS) 19.0 for Windows (SPSS Inc, Chicago, IL, USA). Para 69,4% dos entrevistados, a estrutura física do consultório odontológico não é satisfatória para atendimento, e para 57,6%, as condições de biossegurança do CSF/CEO são insatisfatórias para o atendimento. Todos informaram que esterilização é realizada por autoclave, no entanto somente 3,5% dos profissionais disseram que é realizado controle biológico do processo de esterilização. Sobre a percepção do risco de contaminação durante atendimento odontológico às PVHA usando todos os equipamentos de proteção individual, detectou-se que 74,7% dos dentistas afirmaram ser o risco baixo ou muito baixo. Concluiu-se que o investimento na estrutura dos serviços bem como melhoria nas condições de biossegurança juntamente com estratégias de Educação Permanente em Saúde são as principais formas de enfrentamento às barreiras destacadas pelos profissionais para o atendimento, melhorando o acesso e diminuindo a iniquidade em saúde bucal das PVHA.

Palavras-chave

HIV; AIDS; SAÚDE BUCAL



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

A EDUCAÇÃO PERMANENTE – CONSTITUINDO POSSIBILIDADES PARA AMPLIAR A PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS A RESPEITO DA ATUAÇÃO NO ESPAÇO OCUPACIONAL

Maria Fatima Dias Santos

Introdução: A educação permanente é instituída enquanto política após tensionamentos da Norma Operacional Básica sobre Recursos Humanos do Sistema Único de Saúde por valer-se da vivência, dos problema/nós críticos como recursos para subsidiar o método de intervenção junto às equipes para mudança e qualificação da prática. **Objetivo:** Esta ferramenta de trabalho foi utilizada para a quebra estigmas, ampliação do acesso e qualificação da prática assistencial às pessoas com transtorno mental ou em uso disfuncional de substância psicoativa (Crack, álcool e outras drogas) com Agentes Comunitários de Saúde e Auxiliar e Técnico de Enfermagem de uma unidade básica da capital sergipana. **Método:** A ação aconteceu em cinco encontros com apresentação de elementos conceituais da Rede de Atenção e da legislação vigente em saúde mental e posterior reflexão a partir das discussões de casos. **Resultados:** A partir do terceiro encontro que os participantes começaram a identificar-se com a proposta, passaram a reconhecer que a assistência às pessoas com transtorno mental ou em uso disfuncional de substância psicoativa faz parte do escopo de ações a serem desenvolvidas pelos profissionais da atenção básica. Assim, ao final do curso foi aplicada uma avaliação, sem identificação, com perguntas estruturadas, o que possibilitou diagnosticar se a metodologia e o conteúdo trabalhado contribuíram para mudar a percepção dos partícipes. A avaliação foi respondida por vinte e dois (22) dos 28 participantes. Destes, 10 discentes concordaram com todos os itens presentes e, 12 concordaram parcialmente com 11 dos 15 itens. Dos 22 respondentes 100% concordaram que o curso possibilitou debates, trocas de experiências e ideias com a turma e somente 02 concordaram parcialmente que o curso seria de grande valia para o seu trabalho. **Considerações finais:** Foi possível identificar como potencialidades nos cursistas a implicação que estes têm com a gestão do cuidado às famílias; foi possível identificar ainda que as fragilidades na assistência podem, em parte, serem atribuídas às limitações para qualificar a atuação em virtude da ausência de espaços coletivos nas equipes que possibilitem trocas de conhecimentos, assim como a frágil articulação entre os diversos componentes da rede de saúde e da assistência social para oferta do cuidado às pessoas com transtorno mental ou em uso disfuncional de substância psicoativa.

Palavras-chave

EDUCAÇÃO PERMANENTE, ATUAÇÃO PROFISSIONAL, SAÚDE



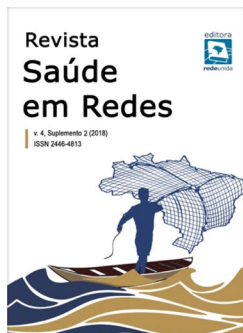
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

A EQUIPE MULTIPROFISSIONAL AO COMBATE PRIMÁRIO A SÍFILIS CONGÊNITA NO RIO DE JANEIRO

Claudia Cristina Dias Granito Marques, Eduardo Felipe Barbosa de Oliveira, Sarah Braga Delgado

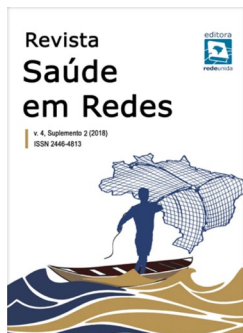
Descrição do problema estudado: A Sífilis, doença causada pela bactéria *Treponema Pallidum*, é considerada uma IST (Infecção Sexualmente Transmissível) que se divide em 3 estágios: Primário, Secundário e Terciário contendo uma fase latente. Com maior concentração dos seus sintomas nos estágios primário e secundário, a Sífilis tem como alguns dos sintomas principais o cancro duro com base limpa e elevada, linfadenopatia associada a área inguinal e erupções maculopapulosas, entretanto esses mesmos sintomas podem aparecer após 6 a 8 semanas do contágio e desaparecerem após algumas semanas simulando cura. O VDRL (Venereal Disease Research Laboratory) e o FTA-ABS (Fluorescent Treponemal Antibody Absorption), são utilizados para detecção dessa IST que tem como terapêutica a Penicilina G Benzatina e o Estearatato de Eritromicina, no caso de alergia ao medicamento de 1ª escolha. O estado do Rio de Janeiro vem apresentando um caso de epidemia de Sífilis nos últimos anos e os dados epidemiológicos apresentados pelo D-DST/Aids (Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais) demonstram que, apesar de já estar acontecendo o controle da doença, o número de gestantes detectadas durante o pré-natal na atenção primária tem aumentado consideravelmente, paradoxo que pode sinalizar que a doença tem tido potencial de alcançar seus quadros mais agressivos, Sífilis Congênita e Neurosífilis. O objetivo do trabalho é analisar a importância da equipe multiprofissional no combate primário à sífilis congênita, de forma a entender estratégias que levem à redução da doença mediante aos fatores de risco da mesma. Descrição do material e método utilizado: Trata-se de um estudo de revisão integrativa cujo desenvolvimento apoiou-se na Pesquisa Quantitativa utilizando a base de dados epidemiológicos do D-DST/Aids como consulta, a fim de demonstrar a eficácia do pré natal precoce e a importância da equipe multiprofissional para funcionalidade da atenção primária. Sumário dos resultados finais: No período de 2010 a 2016, foram detectadas 20.005 gestantes com sífilis, dentre esse total: 5.049 casos no 1º trimestre; 5.048 casos no 2º; 7.290 no 3º; e 2.618 casos com a IG ignorada, mostrando que as gestantes detectadas no 3º trimestre detêm o valor mais expressivo do grupo. Observa-se também nesse período um total de 15.363 casos de sífilis congênita em recém nascidos com <7 dias de vida, conotando essa incidência. A equipe multiprofissional tem a finalidade de agir diretamente, através da atenção primária, nos efeitos de redução desses indicadores da Sífilis Congênita em gestantes através das ações preventivas como teste VDRL rápido e laboratorial, esquema terapêutico correto de acordo com a fase da doença e alcance do parceiro para tratamento concomitante. Assim, a integração concisa da equipe multiprofissional, com abordagem abrangente e holística no acolhimento das gestantes e mulheres em período fértil, é fundamental no sucesso de políticas de atenção primária de saúde. Palavras-chave: Sífilis congênita; Notificação compulsória; Tratamento



A FRAGILIDADE NA AVALIAÇÃO DE COMUNICANTES PARA O CONTROLE DA HANSENÍASE

Jean Vitor Silva Ferreira, Taís dos Passos Sagica, Julliana Santos Albuquerque Ribeiro, Risangela Patrícia de Freitas Pantoja

Introdução: A hanseníase é uma doença infecciosa crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*. A predileção pela pele e nervos periféricos confere características peculiares a esta moléstia, tornando o seu diagnóstico simples. O Brasil continua sendo o segundo país em número de casos no mundo, após a Índia. E a região norte ocupa lugar de destaque no ranking nacional. Dessa forma, a hanseníase é um prevaente problema de saúde pública. Assim, uma das formas de controle dessa doença, é a avaliação de comunicantes, denominado de contato, importante na cadeia epidemiológica da hanseníase, apontado com maior risco de adquirir a doença devido ao contato prolongado e contínuo com indivíduos em tratamento para hanseníase. Por conseguinte a isso, a avaliação destes comunicantes nos serviços de saúde ainda é fragilizada e por vezes negligenciada pela equipe de saúde. À vista disso relata-se aqui a vivência na busca pela avaliação de comunicantes para o controle da hanseníase, os entraves encontrados nesse processo, e a importância do mesmo. **Descrição da experiência:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, vivenciada durante as práticas curriculares da Faculdade de Enfermagem realizadas em uma Unidade Municipal de Saúde no período de julho a outubro de 2017. Durante essas práticas os prontuários dos usuários foram considerados a fim de coletar dados para identificar o número de comunicantes de cada paciente em tratamento que passaram por tratamento na unidade referida, além de observar se estes já haviam passado por avaliação dermatoneurológica. **Resultados:** Posterior à coleta de dados nos prontuários dos pacientes, alguns pontos evidenciaram a fragilidade do processo de controle da hanseníase, pois, segundo as informações coletadas nos prontuários observou-se que grande parte desses comunicantes não recebeu a avaliação necessária, e outra parte nem ao menos havia sido contatada a comparecer à referida unidade para avaliação. Além disso, os prontuários continham informações desatualizadas sobre endereços e contatos telefônicos prejudicando a busca por esses contatos. Logo, realizar ações de controle da hanseníase são imprescindíveis para a melhoria da saúde pública. Contudo, infere-se a responsabilidade da equipe de saúde para a realização desse controle. **Conclusão:** Desta forma, ressaltamos a aplicabilidade de ações por parte de saúde que compreendam os fatores de controle para a hanseníase, bem como a reafirmação de ações aparentemente mínimas, porém de extrema relevância, como: preenchimento de informações documentais, a exemplo dos prontuários, atualização de informações imprescindíveis à busca ativa de comunicantes de pacientes circunscritos e persistência na avaliação dermatoneurológica, complementada por educação em saúde de qualidade a respeito da doença. Fazendo assim, espera-se diminuir o índice de casos,



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

estreitar a cadeia epidemiológica e reduzir os agravos da doença, fazendo com que região norte e Brasil se rebaixem neste ranking que é desfavorável à saúde da população.

Palavras-chave

Hanseníase; Enfermagem; Avaliação;



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

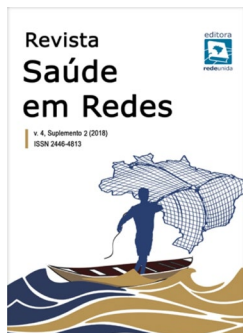
A GESTÃO DA SAÚDE NO ENFRENTAMENTO DA SÍFILIS EM UMA IMPORTANTE CAPITAL DO NORDESTE

José Douglas Tobias Magalhães da Silva

A sífilis é uma doença sexualmente transmissível que representa nos dias atuais é desafio em saúde pública, é causada pelo agente etiológico da bactéria chamada de treponema palidum e evolui em três fases, a saber: primária, secundária e terciária. Na corrente sanguínea de uma mulher grávida, existe a probabilidade do agente etiológico da sífilis ser transmitido para o feto a chamada transmissão vertical.¹ Estima-se que 1,8 milhões de mulheres grávidas em todo o mundo estão infectadas com sífilis e uma boa parcela destas não são diagnosticadas e nem tratadas, quinze países são considerados prioritários para o controle da sífilis congênita; Estes incluem o Brasil, devido ao tamanho da população e à prevalência de sífilis na gravidez², o problema da sífilis congênita vem constituindo o lado mais preocupante da patologia³. Em muitos lugares do nordeste brasileiro a sífilis ainda é um problema agudo, há significativa incidência na população, o estudo tem por finalidade relatar a experiência no enfrentamento da sífilis em determinada em capital, que objetiva melhorar indicadores, sendo um esforço entre gestores e profissionais de saúde para uma intervenção mais refinada na comunidade. Trata-se de estudo descritivo do tipo relato de experiência, que propõe descrever a experiência do enfrentamento da sífilis em determinada capital do nordeste. A experiência tem início com uma capacitação e orientações sobre aplicação de um instrumento nas equipes da Estratégia de Saúde da Família(ESF) que buscava não só fornecer orientações e sugestões de como realizar o manejo dos pacientes acometidos pela sífilis, como também de compreender seus perfis de atuação no enfrentamento da sífilis, depois de aplicar os instrumentos podemos entender o quanto é heterogêneo as formas de execução dos trabalhos referente a sífilis na ESF e que tais orientações podem contribuir no aprimoramento do atendimento realizado pelos profissionais de saúde. Fica evidente, desde que bem conduzidas, essas ações tem o potencial de melhorar a realidade da saúde buscando a garantia da universalidade e da integralidade ao mesmo tempo que combate incidência da sífilis.

Palavras-chave

Saúde, Sífilis e gestão



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

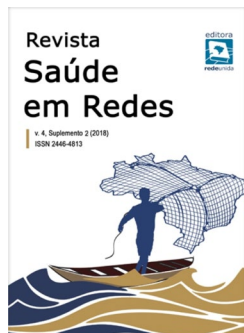
A IMPORTÂNCIA DA ADESÃO AO TRATAMENTO DE TUBERCULOSE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Thamyres Silva Martins, Geovane Reis Valentino, Jordânia Guimarães Silva, Mayara Boguea dos Santos, Yara Nayá Lopes Goiabeira, Jairo Rodrigues Santana Nascimento, Anderson Gomes Nascimento Santana

APRESENTAÇÃO: A tuberculose é uma doença que tem cura, no entanto se faz necessária que os pacientes entendam, que ela só acontece quando se mantém no tratamento até o final. O acompanhamento mais próximo e as orientações dadas a esse grupo são de fundamental importância, pois uma vez que estes estão inseridos em um contexto de cuidado a evasão torna-se cada vez menor. Em vista disso, procurou-se realizar um acompanhamento de uma paciente em tratamento e sua adesão. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Consiste em um relato de caso, no qual foram realizadas duas visitas domiciliares para a coleta de dados, juntamente com a análise do prontuário do paciente. Utilizou-se também um roteiro semiestruturado com o objetivo de auxiliar na busca de informações. Foi desenvolvido em uma unidade básica de saúde do município de Imperatriz (MA), durante o mês de dezembro de 2017. **RESULTADOS:** Paciente do sexo feminino, 38 anos, em tratamento de Tuberculose Pulmonar está afastada das suas funções laborais há cerca de 5 meses, devido a situação de saúde. No início, sentiu sintomas como calor intenso mesmo em ambiente refrigerado, principalmente durante a noite, febre e calafrios, acompanhado de tosse persistente, porém a descoberta do quadro foi demorada, devido à dificuldade dos médicos em definir o diagnóstico. A paciente relatou as dificuldades enfrentadas desde o início, dentre elas a discriminação, desestabilização emocional, medo, insegurança, entre outras. Após a definição do diagnóstico, a mesma foi orientada a realizar exames na UBS do bairro, com isto, teve início o tratamento com a enfermeira e atualmente está no último mês de tratamento. Faz uso de Rifampicina (150mg) e Isoniazida (75mg). Afirmou ter recebido a medicação com o coordenador a UBS e o mesmo ficou de providenciar a guia de realização do exame de BAAR, mas ainda não o realizou. Os demais membros da família fizeram exames (PPD) para detecção do bacilo, tendo em vista que foram pessoas que tiveram contato com a paciente durante o período inicial. A paciente aguarda consulta com Pneumologista para avaliação, e alta do tratamento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dessa forma, percebe-se que, apesar de ser um tratamento longo, não são todos os pacientes que abandonam a terapia, persistindo assim no objetivo da cura. Muitos abandonam o tratamento assim que os sintomas são aliviados. Apesar de todas as dificuldades enfrentadas pela paciente, a mesma não deixou se abalar e, com o apoio da família, essa etapa foi enfrentada. O abandono do tratamento se constitui uma prática arriscada, uma vez que, a doença pode se restabelecer.

Palavras-chave

Atenção Primária; Estratégia Saúde da Família; Tuberculose



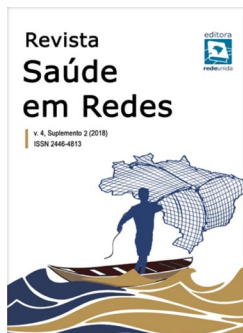
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO DO GANHO PONDERAL NA GESTAÇÃO E A CONSCIENTIZAÇÃO DA GESTANTE SOBRE SUAS IMPLICAÇÕES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fabiana Santarém Duarte, Ana Eliza Ferreira Pinto, Gabriela Oliveira de Nazaré, Rebeka Santos da Fonseca, Suan Kell dos Santos Lopes, Simone Aguiar da Silva Figueira

Apresentação: Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a obesidade é caracterizada como acúmulo excessivo de tecido adiposo que pode levar a prejuízos para a saúde. Na gestação, a obesidade pode atuar como desencadeante ou agravante, quando esta for pré-existente. Sendo um fator de risco para desenvolver uma gama de patologias, principalmente nas gestantes como: distócias, hipertensão, diabetes e aumento do risco para parto cesariano. No início do pré-natal, deve ser realizada a avaliação do estado nutricional da gestante, com cálculo do Índice de Massa Corpórea (IMC) para estimativa do ganho ponderal durante esse período, seguido das orientações de uma dieta adequada. Dessa forma, o objetivo deste relato é expor a importância do acompanhamento do ganho ponderal na gestação. **Desenvolvimento:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, desenvolvido por acadêmicas e uma docente do curso de enfermagem durante aula prática da disciplina saúde da mulher na atenção primária em uma unidade de referência no município de Santarém- PA. No dia da inscrição do pré-natal de uma gestante foram realizados os procedimentos de mensuração antropométrica de rotina como: verificação de peso, estatura e pressão arterial (PA). No decorrer da consulta de enfermagem fôra realizadas perguntas a despeito de antecedentes familiares, pessoais, ginecológicos, obstétricos e dados socioeconômicos, assim como investigado sobre suas queixas, diurese, evacuações e realizado o exame físico com minuciosa investigação clínica para fatores de risco na gestação. **Resultados:** Durante a consulta, as discentes realizaram o preenchimento da caderneta da gestante com o IMC, e a partir disto, orientaram segundo sua classificação que deve apresentar inclinação ascendente a faixa inferior de obesidade, pois já iniciou o pré-natal com a classificação nutricional de obesidade e necessitará de mudanças em seus hábitos alimentares para manter seu ganho ponderal adequado. Observou-se a partir dos dados socioeconômicos da gestante um padrão de vida classe média e instrução de ensino superior, no entanto, demonstrou resistência quanto às orientações de ganho ponderal, pois relatava que seus hábitos alimentares continham bastante massa, fritura, açucares e a mesma não tinha interesse por mudá-los. Ao ser questionada sobre seu peso em gestações anteriores a mesma informou um ganho cumulativo, isto é, a paciente demonstra sempre ganhar e manter ganho de tecido adiposo de uma gestação para outra, podendo implicar em futuras complicações na gravidez, com riscos maternos fetais, até mesmo podendo influenciar nas condições de nascimento do neonato. **Considerações finais:** O período gestacional requer cuidados vigilantes, tanto do profissional quanto da gestante, e isso implica em orientações claras e concisas repassadas à grávida de acordo com o trimestre tendo em vista seu quadro de riscos biológicos, econômicos ou sociais, feito isso, deve-se avaliar o nível de

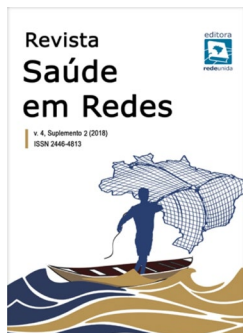


Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

compreensão e aceitação desta mulher, verificando de forma multiprofissional se as metas planejadas estão sendo obtidas. Conforme a vivência deste estudo, nota-se que a equipe de saúde faz suas atribuições para concluir com excelência este acompanhamento, mas, no entanto, é necessária a sensibilização da gestante no entendimento da importância do cuidado nutricional para minimizar possíveis desfechos negativos.

Palavras-chave: Estado nutricional; Gestante; Cuidado



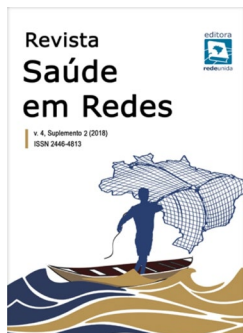
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHANTE NO TRATAMENTO DO PACIENTE ACOMETIDO POR LEUCEMIA LINFÓIDE AGUDA.

Isabelle Vasconcelos de Sousa, Samuel Lima Ferreira, Arinete Vêras Fontes Esteves, Ellen Pessoa Rocha

A Leucemia Linfóide Aguda (LLA) abrange aproximadamente 80% de todos os casos de câncer em crianças e se tornou o mais comum na faixa etária pediátrica, representando cerca de 30% das doenças malignas em pacientes com menos de 15 anos de idade. A LLA ocorre quando células-tronco se tornam linfoblastos, linfócitos B ou T e não se maturam, resultando assim em células funcionalmente comprometidas, incapazes de combater infecções. O tratamento é longo e extenuante, podendo ocasionar o desfecho de cura em anos ou a não resposta à terapia, submetendo o paciente a vários protocolos de tratamentos em busca da melhoria do quadro clínico e sobrevida. Objetivo: Analisar resultados obtidos sobre pacientes acometidos com LLA tratados na Fundação Hospitalar de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas (FHEMOAM), destacando a relevância do acompanhante no tratamento do paciente. Metodologia: Tratou-se de um estudo quantitativo, descritivo, retrospectivo, de caráter documental, sobre os casos de 43 pacientes tratados na FHEMOAM portadores de LLA, na faixa etária de 0 a 19 anos incompletos, no período de janeiro a dezembro de 2014. Resultados e/ou impactos: Durante a pesquisa realizada, observou-se através dos dados obtidos que as faixas etárias de 4 e 6 anos apresentaram valor significativo de 20,9%, acompanhados pela idade de 3 e 5 anos com 9,3% cada, os adolescentes apresentaram um menor percentual de acometimento da doença. A idade do diagnóstico dos pacientes é precoce, já que 64,9% dos pacientes diagnosticados com esta doença apresentavam entre 01 e 05 anos de idade. Identificou-se a prevalência de acompanhantes do sexo feminino (N=92,6%). Os acompanhantes com idade menor que 30 anos representaram 20% do total, enquanto os que possuem mais de 30 anos, 80%. As preocupações das mães concentravam-se em enfrentar os sintomas físicos do paciente provenientes da situação de tratamento, dando importância à criança e dedicando integralmente seu tempo para cuidar do filho. Ainda que haja apoio para essa criança e seu acompanhante, o impacto da doença no seu núcleo familiar é massivo. No processo de enfrentamento das dificuldades conhecidas, estas devem ser contornadas através de uma comunicação efetiva com os envolvidos no cuidado da criança, e as tomadas de decisões devem ser partilhadas. Considerações finais: A Leucemia Linfoblástica Aguda é uma doença crônica em que o sistema imunológico do paciente se torna debilitado, sua maior incidência ocorre em crianças abaixo de 5 anos, estabelecendo uma responsabilidade maior aos acompanhantes em relação ao início/manutenção do tratamento. Deve-se envolver o acompanhante como um dos agentes ativos no processo de cuidar, estabelecendo uma relação através da educação em saúde e levando em consideração seus conhecimentos, que também são importantes para um cuidado eficiente na prevenção de infecções oportunistas e suas consequências. Palavras-chave: Câncer; Infância; Familiar



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

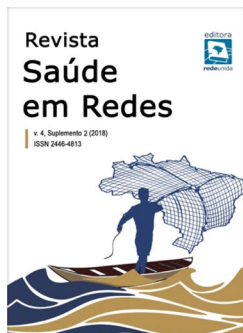
A IMPORTÂNCIA DO SENTIMENTO DE INCLUSÃO EM PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM HIV/AIDS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CENTRO DE TESTAGEM E ACOLHIMENTO-CTA/ SAI DO MUNICÍPIO DE SANTARÉM-PA

Nilce da Silva Baltazar, Inglieth Rodrigues de Lima, Leonardo Arruda Ferreira, Maria das Dores Carneiro Pinheiro, Rogéria da Silva Farias, Fernanda Tabita Zeidan de souza, Eliane dos Santos Campos

O CTA (Centro de Testagem e Acolhimento) e SAE (Sistema de Atendimento Especializado) são instituições voltadas para o diagnóstico e tratamento de ISTs (Infecções Sexualmente Transmissíveis) o qual é composto por uma equipe multiprofissional preparada para ofertar tratamento humanizado para seus usuários e pacientes. Neste sentido, torna-se indispensável à atuação do profissional de psicologia no enfrentamento de angústias geradas pela discriminação social, a qual ainda possuem paradigmas acerca do diagnóstico. Diante disso, o objetivo deste estudo é destacar a importância de ampliar o sentimento de inclusão em pacientes diagnosticados com ISTs. Como procedimento metodológico foram realizadas visitas técnicas ao CTA/SAI e entrevistas semi-dirigidas ao profissional de psicologia, através de questões voltadas para as práticas que visam a inclusão dos usuários do Centro. Os resultados obtidos evidenciam a interferência dos aspectos psíquicos na adesão dos pacientes ao tratamento, os quais podem ser mobilizados pelo psicólogo, visando uma ressignificação do conceito de HIV/AIDS através dos grupos, treinamento da equipe multiprofissional, palestras, educação familiar, oficinas, psicoterapia individual breve, acolhimento do sujeito, entre outros. Portanto, entende-se que a atuação do profissional de psicologia com o público mencionado é imprescindível na promoção tanto de bem-estar subjetivo relacionado à convivência com a infecção, quanto em intervenções que possam gerar comportamentos aderentes para com a mesma. Nesse sentido, o usuário do CTA/SAI necessita sentir-se incluído nas atividades ofertadas pelo Centro, para que dessa forma os fazeres realizados pelos profissionais tenham resultados positivos.

Palavras-chave

Inclusão, HIV/AIDS, Psicologia da Saúde



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

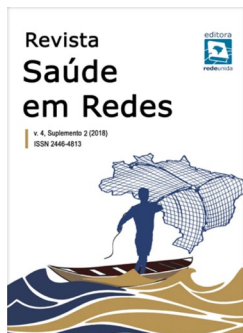
A NATAÇÃO COMO "FERRAMENTA" DE INCLUSÃO PARA PORTADORES DE AUTISMO

Elisângela Valença de Paiva, Valéria da Rocha Silveira Bernardo, Daniel Nunes Miranda, Débora da Silva Albani Martins, Leandro dos Reis Lage, Lilian Koifman

O Transtorno do Espectro Autista é definido como uma série de atributos caracterizados por algum grau de comprometimento do comportamento social, comunicação e linguagem, e uma restrita sucessão de interesses por atividades que são únicas para o indivíduo, realizadas de forma repetitiva, manifestando principalmente na infância. Durante a adolescência, algumas crianças autistas podem apresentar deterioração comportamental. Multi estilos de interação podem ser observados, variando de arredo a passivo e a excêntrico. A descoberta de uma doença ou síndrome crônica para a família é transposto por diversas sensações e sentimentos, como, frustração, insegurança, culpa, luto, medo e desesperança. Este estudo tem o objetivo de certificar que pratica da natação pode ser usada como uma "ferramenta" de inclusão para crianças autistas, assim como, a importância da interação com os outros alunos e a mediação do professor. Verifica também, possíveis consequências que este transtorno traz consigo no que se refere à sociedade e especialmente à família que vivencia a problemática. A metodologia utilizada para este estudo, baseia-se em uma pesquisa de revisão sistemática de literatura. Os descritores utilizados foram: "autismo"; "atividades aquáticas"; "inclusão"; "natação" e o conectivo AND. As fontes para pesquisa foram: Google Acadêmico e os periódicos da CAPES. A classificação da busca foi feita por relevância na língua portuguesa, levando em consideração publicações feitas de 2007 à 2017. O estudo possibilitou compreender os benefícios da natação para o portador do transtorno do espectro autista. Outro aspecto relevante, foi a necessidade de uma melhor formação e atualização do Professor de Educação Física para atuar de forma efetiva na inclusão do deficiente na sociedade. Estudos acerca desse tipo de deficiência ainda estão em processo de construção carecendo de informações que possam ampliar as metodologias de trabalho. A utilização de ferramentas adaptativas e atividades lúdicas adequadas corroboram para maiores níveis de aprendizado e habilidades corporais, assim como ampliam as reflexões acerca da própria prática.

Palavras-chave

"autismo"; "natação"; "atividades aquáticas"; "inclusão"



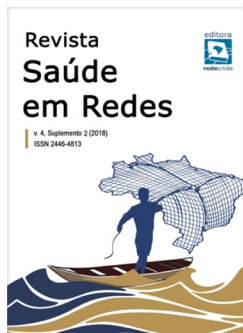
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

A PERCEPÇÃO DOS PSICÓLOGOS QUE ATUAM EM CENTROS DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL SOBRE A FRAGILIDADE DE VÍNCULOS FAMILIARES DO MUNICÍPIO DE SANTARÉM-PA

Inglith Rodrigues de Lima, Aline Ribeiro Lima, Jéssica dos Santos Silva, Ruy Guilherme Castro de Assis

A família tem passado por muitas transformações, porém ainda continua sendo vista como o principal conjunto social na qual o sujeito tem seus primeiros contatos socioafetivos. Neste sentido, o presente estudo tem como objetivo geral apontar a percepção de psicólogos atuantes em Centros de Referência de Assistência Social acerca da fragilidade de vínculos afetivos familiares, e como específicos verificar as razões consideradas como geradoras da fragilidade e vínculos afetivos na família, explorar as técnicas utilizadas pelos profissionais para lidar com as demandas relacionadas, identificar os desafios da psicologia frente a atendimentos com a família e compreender os avanços encontrados na atuação do psicólogo na tentativa do fortalecimento dos vínculos familiares. O tipo de pesquisa é de campo, classificado como descritiva, na abordagem qualitativa, utilizando-se como metodologia, uma entrevista com 04 perguntas abertas norteando o tema, tendo como público alvo 10 profissionais da psicologia, que atuam em Centros de Referência de Assistência Social do município de Santarém-PA. De acordo com a pesquisa, é notório a compreensão da família como uma célula base na vida do indivíduo, um meio fortalecedor para os possíveis vínculos sociais, bem como, geradora da personalidade, sendo essa vinculação familiar considerada primordial para o desenvolvimento saudável do sujeito. De acordo com os resultados obtidos através das entrevistas realizadas com os psicólogos, e utilizando da técnica "Ideo central", a qual contempla a ideia central do discurso do entrevistado, facilitando assim nos resultados, foi possível compreender que, as principais razões geradoras da fragilidade de vínculos afetivos na família são desencadeados por problemas financeiros, violência e uso de drogas. Em relação as técnicas utilizadas, as mais utilizadas são oficinas, atividades lúdicas e reuniões mensais. Na terceira pergunta pode-se perceber que as dificuldades do fazer do psicólogo com a família, é a própria resistência familiar em aderir os serviços do CRAS, e isso perpassa por questões subjetivas. Sobre os sentimentos existentes dos profissionais em fortalecimentos de vínculos familiares bem sucedidos, observou-se a presença se sentimentos de satisfação, reconhecimento e vontade de continuar acreditando. Com isso compreende-se que, a psicologia vem contribuindo de forma imprescindível em questões relacionadas a família, especificamente em centros de referência, na busca de estratégias que possam fortalecer os vínculos familiares, bem como o convívio familiar, levando em consideração os diversos contextos a qual este sujeito está inserido, no entanto, é necessário que a família esteja disposta a fazer parte dos programas ofertados pelo CRAS, e isso ainda é visto como um desafio a ser traçado pela prática não apenas do psicólogo, e sim toda a equipe técnica responsável pelos Centros. Palavras-chave: Percepção; Psicólogo; Vínculos familiares; fragilidade.



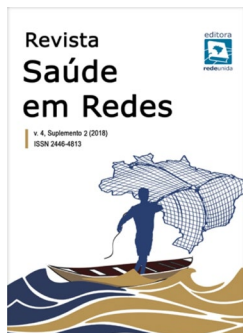
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

A RELEVÂNCIA DA AUTOESTIMA E DO AUTOCUIDADO: PROMOVEDO A SAÚDE DA MULHER

Emanuely Martins, Bruna Hardt, Carolina Marostica, Gabriela Soares, Beatriz Bertoncello, Jeane Barros de Souza

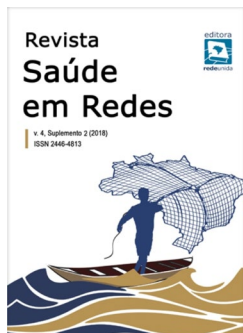
Com o passar dos anos, a promoção e prevenção da saúde vêm se destacando, trazendo consigo reflexões importantes sobre o viver saudável. Para estimular a promoção e prevenção da saúde, surgiram campanhas como o “Outubro Rosa”, realizada anualmente, com o intuito de conscientizar as mulheres sobre a prevenção e o diagnóstico precoce do câncer de mama, assim como conscientizá-las quanto a importância de cuidarem de si e de sua saúde. Durante atividades teórico práticas, no 6º período de Enfermagem, da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, numa Unidade Saúde da Família, surgiu a oportunidade de realizar uma ação educativa com as mulheres do bairro Jardim América, no município de Chapecó-SC, para encerrar o mês da campanha contra o câncer de mama e promover a saúde das mulheres. Nesta perspectiva, tem-se como objetivo compartilhar a experiência de realizar atividade educativa acerca do viver saudável, com mulheres de uma comunidade do oeste catarinense, buscando refletir quanto à importância da autoestima e do autocuidado. Para tanto, as acadêmicas iniciaram o planejamento da educação em saúde, elencando temáticas relevantes a serem trabalhadas para uma vida saudável e o autocuidado. Foram confeccionados convites e entregues na comunidade com o apoio das agentes comunitárias de saúde do bairro. A atividade educativa foi realizada no mês de outubro de 2017, numa sala ampla da Unidade de Saúde, no período vespertino, contando com a participação de aproximadamente 20 mulheres. Foi possível realizar reflexões sobre uma vida saudável, envolvendo a autoestima, a promoção da saúde, uma dieta equilibrada e a realização de atividades físicas. As mulheres participantes foram instigadas a pensar sobre “Qual é o seu valor?”. A atividade proporcionou reflexão e conscientização do próprio cuidado para depois cuidar do próximo, incentivando as mulheres a ter um tempo para se cuidar, através de atividades físicas, alimentação saudável, criação de momentos de lazer, reforçando a importância da realização dos exames anuais para prevenção de doenças e tratamentos em fase inicial. Já na alimentação, o foco foi orientar sobre a importância de uma alimentação saudável através do compartilhar de receitas, sendo proporcionado um momento de degustação de cookies saudáveis e de suco de morango, preparados pelas acadêmicas de enfermagem, que foi aprovado por todas as mulheres participantes da atividade. Ao término, foi realizado um sorteio de brindes. Foram momentos significativos tanto para as participantes como para as acadêmicas envolvidas no processo, pois foi possível resgatar o que há de melhor dentro de cada uma, e todas evidenciaram a necessidade de olhar mais para si, de se autovalorizar e de se autocuidar. A realização da atividade mostrou a importância do cuidado permanente, de que o bem estar físico, mental e social são necessários para o indivíduo estar completamente saudável. Todas as participantes participaram ativamente de todas as etapas da atividade educativa, ficando evidente a



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

necessidade de continuidade de outras temáticas com o mesmo grupo de mulheres, que necessitam de assistência durante todo o ano, indo muito além do mês de outubro.



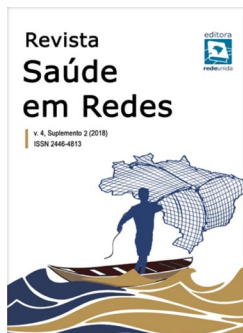
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

A VIVÊNCIA DA GINÁSTICA GERAL POR CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISMO E SUA RELAÇÃO COM A SAÚDE

Araceli Dos Santos Nascimento, Patricia Reyes de Campos Ferreira

O Transtorno do Espectro Autismo (TEA) pode ser considerado um transtorno global do desenvolvimento ou ainda um distúrbio neurológico do desenvolvimento, que afeta 1% da população brasileira. Tornou-se um dos distúrbios mais estudados em neuropsiquiatria tendo em vista a gravidade desse transtorno e o impacto que o mesmo produz. As principais áreas afetadas do distúrbio neurológico é o comportamento, a comunicação e a linguagem. O desenvolvimento desses aspectos é atrasado dificultando a relação social do indivíduo, além do aspecto motor e cognitivo. Pensando nisso, este trabalho teve como objetivo verificar a influência da Ginástica Geral (GG) em Crianças com Transtorno do Espectro Autismo na cidade de Santarém-PA e sua relação com a saúde. O público desta pesquisa foram três (03) crianças (dois meninos e uma menina) na faixa etária entre 07 e 08 anos. Este estudo foi realizado no ano de 2017, no Laboratório de Ginástica do Campus XII da Universidade do Estado do Pará – UEPA. Teve duração de três (03) meses, sendo duas aulas semanais de 50 minutos, com atendimento individualizado para cada criança. As aulas foram elaboradas de acordo com as especificidades e interesse de cada criança, pautada nos fundamentos da GG, que é caracterizada como a ginástica para o lazer, que disponibiliza um programa de exercícios com aspectos especiais, não limitando seu público em relação a idade, gênero, número ou condições físicas, e que desperta a criatividade, ludicidade e liberdade de expressão. Este estudo teve aprovação do Comitê e Ética em Pesquisa, sob o CAEE: 64906017.4.0000.5168. Um dos instrumentos de coleta de dados foi a entrevista semi-estruturada realizada com os responsáveis das crianças após as intervenções, juntamente com uma avaliação psicológica realizada antes e após as intervenções. Na entrevista realizada com os pais verificou-se algumas melhoras em relação as crianças, nos aspectos: concentração, comportamento, comunicação, coordenação motora, incluindo as habilidades motoras básicas. Outros aspectos citados foram: a melhora no equilíbrio, autonomia, a promoção da saúde, aceitação de uma nova rotina, superação e crescimento pessoal, interesse e o aprendizado na prática da Ginástica Geral promovendo a satisfação corporal. A avaliação psicológica feita antes e depois das intervenções confirma os resultados da entrevista, ao apresentar que houve melhora no desenvolvimento de cada criança após as aulas de GG, sendo percebida de acordo com a especificidade de cada criança a melhora na coordenação motora global, interação social, comunicação, centralização da fala, manipulação de objetos, entendimento dos comandos repassados, autonomia e segurança. A partir dos resultados apresentados, conclui-se que um projeto de intervenção pautado nos fundamentos da Ginástica Geral pode influenciar positivamente no desenvolvimento de crianças com TEA, contribuindo direta ou indiretamente em outras terapias, viabilizando a presença do educador físico na equipe multiprofissional, podendo auxiliar nos cuidados com a saúde de crianças com TEA. Palavras-chave: Autismo, Ginastica geral.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

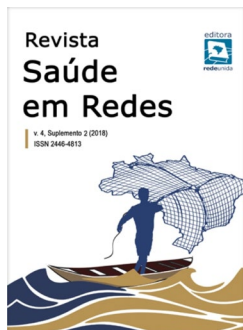
A INTERSETORIALIDADE SOB A ÓTICA E PRÁTICA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE UM AMBULATÓRIO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE NA CIDADE DE MANAUS – AM

Gabriela Duan Farias Costa, Hamida Assunção Pinheiro

A intersectorialidade nas políticas sociais representa uma perspectiva de integralidade entre as políticas setoriais, objetivando a garantia de acesso aos serviços de tais políticas, visto que os sujeitos apresentam demandas complexas na realidade em razão de suas condições socioeconômicas. Neste aspecto, os Determinantes Sociais de Saúde influenciam a ocorrência de problemas de saúde e seus fatores de risco na população. O enfoque desta pesquisa está voltado às políticas de saúde e assistência social. O Sistema Único de Saúde – SUS e o Sistema Único da Assistência Social – SUAS são sistemas que preveem uma prática intersectorial com vistas a conceder maior alcance dos serviços aos usuários. A presente pesquisa teve como propósito analisar a intersectorialidade entre as políticas de Saúde e Assistência a partir da prática e da visão dos profissionais de saúde de um ambulatório de média e alta complexidade na cidade de Manaus – AM, destacando a discussão sobre intersectorialidade entre as políticas de saúde e assistência social no exercício profissional dos servidores do ambulatório; a percepção dos profissionais de saúde em relação ao seu exercício profissional na dimensão intersectorial para a viabilização de direitos e a identificação dos dissensos e consensos entre as concepções de intersectorialidade dos profissionais de saúde desse ambulatório. Para isso, a investigação se apoiou na pesquisa bibliográfica, na pesquisa documental e na pesquisa de campo. Para a coleta de dados e informações foi aplicado um formulário, com questões abertas e fechadas aos profissionais da saúde desse ambulatório de média e alta complexidade. A pesquisa preocupou-se em entender a percepção dos profissionais sobre a intersectorialidade e a sua importância para a viabilização de direitos. Constatou-se que existem desafios para a construção de uma ação intersectorial entre as políticas públicas, além das discrepâncias relacionadas ao conceito de intersectorialidade e por fim, os obstáculos para a ocorrência da dimensão intersectorial na rotina dos profissionais que atuam no ambulatório. No entanto, apesar dos desafios para a efetivação da intersectorialidade, existem possibilidades para sua construção, em função do investimento em educação e saúde.

Palavras-chave

Saúde; Assistência Social; Determinantes Sociais de Saúde; Intersectorialidade; Profissionais da Saúde



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

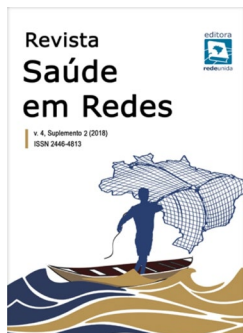
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

A SAÚDE DA POPULAÇÃO INDÍGENA MURA DE AUTAZES-AMAZONAS: A PERSPECTIVA DO CUIDADO CULTURAL ENTRE ENFERMEIRAS DOS SERVIÇOS.

Rizioléia Marina Pinheiro Pina, Vilanice Alves de Araújo Püschel, Sineide Santos de Souza

APRESENTAÇÃO: A pesquisa analisa em uma perspectiva etnográfica o cotidiano de cuidado de enfermeiras à população indígena Mura em um município do estado do Amazonas. O objetivo consiste em analisar a perspectiva das enfermeiras sobre o cuidado à saúde da população indígena Mura em um município no Amazonas. **DESENVOLVIMENTO:** Trata-se de um estudo etnográfico, realizado com dez enfermeiras que atuavam no cuidado à saúde da população indígena Mura, em cenários distintos, a saber, Hospital do município e nos Polos-Base das aldeias. O trabalho de campo foi realizado no período de agosto de 2015 a janeiro de 2016, os dados foram coletados por meio da observação participante, com anotação sistemática em diário de campo, e de entrevistas semi-estruturadas, seguindo um roteiro, com aspectos relacionados ao perfil das participantes e perguntas voltadas ao conhecimento sobre saúde indígena, experiência do cuidar do indígena e formação do enfermeiro para atuação em contexto intercultural. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem de São Paulo. A coleta e a análise de dados foram realizadas concomitantemente durante toda a realização do trabalho de campo, e posteriormente agregadas em temas, elaboradas com base nas observações de campo e nos dados das entrevistas, sendo discutidos segundo o referencial da antropologia da saúde, das Políticas de Saúde Indígena, dos conceitos de cuidar/cuidado em um sentido mais amplo no campo da Enfermagem e, em particular, na perspectiva do cuidado transcultural. **RESULTADOS:** Foram elencados seis temas que discorrem sobre os cuidados de enfermagem à saúde indígena, que estão relacionados às práticas de cuidado de enfermagem à etnia Mura. Como o contexto hospitalar e o cuidar do indígena; cuidados diferenciados e atenção diferenciada, aspectos culturais que envolvem o cuidado ao indígena: dificuldades e desafios para enfermeiras, fragilidades estruturais dos serviços relacionadas às ações de saúde junto à população indígena e fragilidades na formação do enfermeiro para atuação nesse contexto. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os resultados revelam a necessidade premente de mudanças estruturais no processo de trabalho e melhores condições para realização das ações de cuidados da enfermeira à população indígena; de formação continuada que contemple as especificidades culturais da população indígena; de ação interdisciplinar que promova o diálogo entre saúde, antropologia e cuidado transcultural para minimizar atitudes etnocêntricas dos profissionais de saúde à população assistida no contexto investigado. Recomenda-se fortemente que as Instituições de Ensino Superior em regiões geográficas com população indígena reorientem seus currículos para a formação do enfermeiro para atuar em contexto intercultural e com competências para prestar atenção diferenciada à população indígena.

Palavras-chave: Enfermagem; Cuidado; Saúde Indígena



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

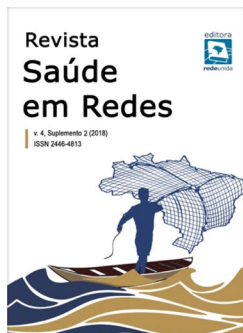
ACESSO AO DIAGNÓSTICO PRECOCE COMO ESTRATÉGIA EM HIV, SÍFILIS E HEPATITES VIRAIS: TESTAGEM RÁPIDA E ACONSELHAMENTO MULTIPROFISSIONAL COMO ALTERNATIVAS ENCONTRADAS PARA O CONTROLE DAS EPIDEMIAS

Bruna Paesano Grellmann, Audrey Moura Mota Gerônimo, Liney Maria Araújo, Giordan Magno da Silva Gerônimo

Capacitar profissionais está em consonância com as metas globais pré-estabelecidas (90/90/90) para fim da pandemia de Aids até 2030, alcançadas através de ações baseadas em evidências e parcerias multissetoriais. A incidência expressiva de ISTs diagnosticadas na rede (gonorreia, sífilis, HPV etc), representa situação que reforça oferta da testagem rápida, oportunizando diagnóstico e tratamento precoce, essenciais para diminuir incidência da transmissão do HIV e, possivelmente, erradicar doenças como sífilis congênita. Para realização da testagem rápida é necessário aconselhamento multiprofissional fundamentando na interação e relação de confiança estabelecida entre profissionais/usuários. Objetivando habilitar profissionais para realização de testagem rápida de HIV, Sífilis e Hepatites Virais como estratégia de prevenção, diagnóstico e tratamento precoce, buscou-se espaços em 2016 que viabilizassem realização de capacitações seguindo o preconizado pelo Ministério da Saúde. Realizou-se um total de seis ações de alcance local, estadual e nacional, sendo 304 capacitados de várias categorias. Contribuiu-se para promoção da integralidade do cuidado, possibilitando avaliar vulnerabilidades/riscos considerando especificidades biológicas, psicossociais e culturais, além da individualidade dos cidadãos que buscam atendimento na Rede SUS. É notória a necessidade de implantação de acesso à testagem em todos seguimentos populacionais, logo no primeiro acolhimento, já que, comprovada a positividade sorológica, especialmente em gestantes, deve-se imediatamente iniciar tratamento e notificação do agravo. Faz-se necessário que gestores, profissionais e sociedade estejam sensíveis à problemática das ISTs, desenvolvendo ações educativas como estratégia para melhoria na qualidade da assistência dos casos diagnosticados, prevenção e controle, por possuírem simplicidade diagnóstica e sendo de fácil manejo clínico/terapêutico, com grande chance de alta com cura. Espera-se ampliar essas ações, por ficar evidente que o aumento de casos de transmissão vertical é marcador da qualidade da assistência à saúde prestada, especialmente do HIV e da Sífilis.

Palavras-chave

Diagnóstico; Infecções Sexualmente Transmissíveis; HIV/AIDS



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

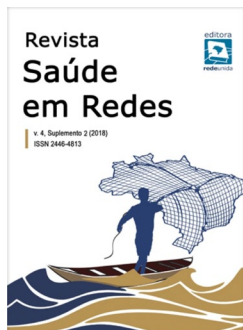
ADOÇÃO TARDIA: ASPECTOS LEGAIS E CONSTRUÇÃO DO VÍNCULO FAMILIAR

Silvana Terezinha Baumgarten, Adrieli Bernardi Piva

Esta pesquisa teve como objetivo investigar e conhecer como ocorre a adoção tardia, a construção do vínculo familiar e os aspectos legais que envolvem o processo. Buscou conhecer famílias que já adotaram crianças maiores e analisar como ocorreu o processo de adaptação da criança com os pais e vice-versa. Para tanto, foram submetidas ao estudo quatro famílias, que aceitaram participar da pesquisa, através do contato com o grupo de Apoio a Adoção da cidade de Passo Fundo-RS, que é composto por famílias que já adotaram ou que possuem pretensão em adotar e interessados sobre o tema da adoção. Os encontros, com duração prevista de uma hora em média, foram agendados previamente por telefone. Estes foram realizados na casa dos entrevistados ou no local em que preferiram, sendo gravados para transcrição na íntegra. Seguiu-se por entrevistas semiestruturadas para guiar o diálogo e a obtenção das informações. Os resultados, organizados em casos e categorias, foram analisados qualitativamente e evidenciou-se os desafios em adotar crianças maiores, os preconceitos, os medos, a resistência dos adotantes e afirmou-se que, apesar dos desafios, a adoção é concretizada.

Palavras-chave

Adoção tardia. Aspectos legais. Vínculo e psicologia.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

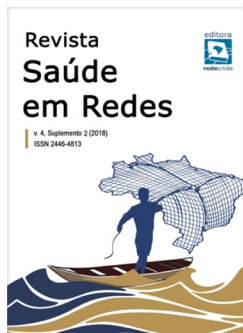
AGRAVOS NA SAÚDE DE INDIVÍDUOS QUE SOFRERAM ACIDENTES OFÍDICOS EM ÁREA URBANA E RURAL DO MUNICÍPIO DE COARI-AM

Rhuana Oliveira, Miriam Juliana Lanzarini Lacerda, Joaquim Gomes Fonseca, Grace Anne Andrade da Cunha, Abel Santiago Muri Gama

Apresentação: Os acidentes por animais peçonhentos podem ser causados por serpentes que possuem glândulas de veneno e órgão inoculador. Os países tropicais latino americanos apresentam a maior incidência mundial de acidentes ofídicos, sobretudo nas regiões tropicais, como a Amazônia. Neste sentido, o estudo teve como objetivo investigar a ocorrência de acidentes ofídicos causados por serpentes, no município de Coari - Amazonas.

Desenvolvimento: Foram coletados dados secundários dos registros epidemiológicos do Hospital Regional do Município de Coari no período entre 2007 a 2015. A coleta de dados foi realizada por acadêmicos de enfermagem do Instituto de Saúde e Biotecnologia da Universidade Federal do Amazonas (ISB/UFAM), previamente treinados. As análises de dados foram realizadas pelo programa SPSS, versão 22.0. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Amazonas com CAAE n. 74327617.1.0000.5020.

Resultados: Entre os anos analisados foram notificados 540 acidentes ofídicos no município, com predomínio do sexo masculino (81,7%), faixa etária entre 19 a 59 anos (59,3%), sujeitos que estudaram até a 4ª série (44,4%) e agricultores (40,2%). As principais serpentes envolvidas nos acidentes foram a Bothrops atrox – jararaca (59,6%), seguida de Lachesis muta muta – pico de jaca (35,2%). As regiões anatômicas mais atingidas foram o pé (47,8%), seguido da perna (28,9%), mãos (6,7%) e dedos do pé (6,3%). Com relação ao tempo da ocorrência do acidente até o atendimento médico a maioria levou entre 2 a 3 horas (23,9%). Quanto à classificação dos casos, prevaleceram os considerados leves (39,8%), seguidos de moderados (37,6%) e graves (9,1%). Dentre os sinais e sintomas, o de maior frequência foram dor e edema (52%), seguidos de apenas dor (25,6%). A ocorrência dos acidentes ofídicos distribuiu-se sazonalmente durante todo o ano. Entre os meses de janeiro a junho há maior ocorrência de acidentes ofídicos, devido o aumento dos volumes de águas dos rios, levando os moradores a carga de trabalho superior à de costume, e com a diminuição do espaço territorial há maior probabilidade do encontro do homem com serpentes. Nos meses seguintes (julho a setembro) ocorre a redução no número de acidentes devido à vazão dos rios e redução das chuvas; entre outubro a dezembro há uma pequena elevação do número de casos, com início dos períodos das chuvas. O estudo apontou os principais aspectos envolvidos na epidemiologia dos acidentes ofídicos, possibilitando a articulação de ações preventivas para redução destes agravos de saúde. Considerações finais: Estas populações dependem da floresta e dos rios para seu desenvolvimento, combinando atividades de pesca, caça, agricultura de subsistência e extrativismo vegetal para o sustento de suas famílias. Desta maneira, é importante o uso de Equipamento de Proteção Individual, sobretudo no período supracitado. Para isso, é importante que sejam realizados treinamentos com equipe de saúde, a fim de instrumentalizar os profissionais,



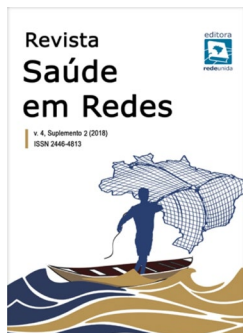
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

sobre a importância de registros qualificados e orientação da população na prevenção de acidentes ofídicos.

Palavras-chave

Epidemiologia; Acidente ofídico; Amazonas



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

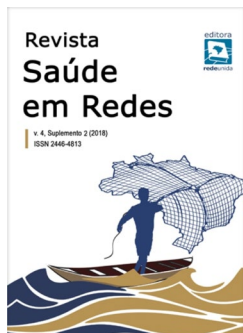
AS TERAPIAS HOLÍSTICAS COMO TRATAMENTO ALTERNATIVO SOBRE A SAÚDE DE IDOSOS PORTADORES DE ALZHEIMER

Bianca Leão Pimentel, Ivanete Miranda Castro de Oliveira, Mattheus Lucas Neves de Carvalho, Stephany Siqueira Braga, Beatriz Duarte de Oliveira

INTRODUÇÃO: A Doença de Alzheimer não tem cura conhecida e seu tratamento tradicional, é o farmacológico. Alguns profissionais de saúde tem se restringido na apresentação de cuidados técnicos e mecânicos, menosprezando os contextos emocionais e sociais de cada paciente. Assim, as práticas das terapias alternativas aliada ao tratamento farmacológico de Alzheimer, aspira a compreensão mais fidedigna de seu portador, contemplando o sujeito como um todo em virtude de suas especificidades e de ações mais humanizadas. O objetivo do estudo é relatar a experiência dos acadêmicos de Enfermagem em um abrigo situado em Belém-Pará, demonstrando a eficácia das terapias alternativas no cuidar em enfermagem, além de elucidar sobre os mecanismos de promoção da melhora no quadro clínico das pessoa com a doença de Alzheimer por meio das terapias alternativas. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** A atividade foi desenvolvida por acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem, com 12 idosas portadoras de Alzheimer assistidas no abrigo São Vicente de Paulo em Belém-Pa. Realizou-se uma atividade de relaxamento com usufruto das terapias alternativas, destacando a musicoterapia e arteterapia. A musicoterapia foi aplicada do início ao fim da atividade, com intercalações das apresentações individual de cada idosa e por conseguinte a realização da arteterapia, onde as idosas foram orientadas a criar e colorir o seu próprio desenho. **RESULTADOS E OU IMPACTOS:** Notou-se grande aceitação na adoção das atividades desenvolvidas e, a partir de relatos dos idosos, pode-se perceber que houve externalização de seus sentimentos através da pintura, e grande tranquilidade no momento em que realizavam a tarefa. A musicoterapia, teve grande êxito, pois deixou o público bem relaxado e calmo; as músicas lentas e com sons que remetiam à natureza os levavam para um lugar individual em seu eu interior; sentimentos antigos foram despertados e boas lembranças vieram à tona, como assim foi relatado. Esta atividade ajudou a compartilhar as preocupações que surgem naturalmente com a idade, evitando o desenvolvimento de problemas psicológicos como depressão. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Logo, pode-se aferir a eficácia das terapias holísticas no tratamento de pacientes com Alzheimer, e como tais métodos contribuem para uma assistência mais humanizada, subsidiando os profissionais na garantia de um tratamento mais completo e holístico.

Palavras-chave

Terapias Alternativas; Humanização; Doença de Alzheimer



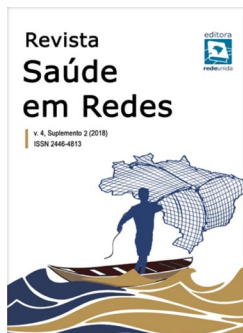
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thaíssa Lís Brito Seixas, Maxwell Arouca da Silva, Brenner Kássio Ferreira de Oliveria, Rosimary Lima da Silva, Thainã Alencar de Lima

APRESENTAÇÃO: O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença inflamatória crônica de caráter autoimune e etiologia desconhecida, sabendo apenas que ocorre a produção de vários auto-anticorpos devido um distúrbio do sistema imune. Seu desenvolvimento está ligado à predisposição genética e aos fatores ambientais, como luz ultravioleta e alguns medicamentos. Os aspectos clínicos envolvem múltiplos sistemas orgânicos como o musculoesquelético e nervoso. **Objetivo:** Descrever as experiências adquiridas a partir da vivência em estágio curricular, a fim de expandir o conhecimento técnico-científico sobre o tema, mostrando a importância da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) na recuperação de pacientes com LES. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir de um estágio curricular do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas na Clínica Médica do Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV), na cidade de Manaus, estado Amazonas, no período de setembro a outubro de 2017. **RESULTADO:** Os dados foram coletados e posteriormente analisados tomando como base, a entrevista, o exame físico completo, exame complementares, medicamentos e patologia envolvida. Desta forma, foram obtidas as seguintes informações: L.F.S., 22 anos, feminina, parda, solteira, trabalhava como cantora noturna, natural de Manaus, com diagnóstico médico de LES a aproximadamente 1 mês. Ao exame físico verificou-se quadro alopecia, mucosas hipocoradas, abdome distendido, edema em membros inferiores, fraqueza, aceitava parcialmente a dieta oferecida, com episódios diarreicos, relatava possuir sono insatisfatório e encontrava-se sem acompanhante. Após a verificação dos achados clínicos realizou-se as prescrições dos seguintes diagnósticos de Enfermagem: Risco de desequilíbrio eletrolítico relacionado a episódio diarreico; Padrão do sono prejudicado relacionado à polaciúria evidenciado por interrupção do sono; Risco de infecção relacionada ao acesso venoso periférico em membro superior direito; Ansiedade relacionada ao desconhecimento de sua patologia evidenciado por relato verbal; Controle familiar ineficaz do regime terapêutico relacionado a dificuldades econômicas, evidenciado por ausência de acompanhante, e as seguintes intervenções: dialogar com a paciente a respeito da importância da aceitação da dieta hospitalar; orientar a respeito dos horários de ingestão hídrica para a não intervenção do sono; verificar os sinais flogísticos no local de acesso venoso periférico realizando a troca a cada 72 horas; conversar com a paciente explanando sua patologia e sanando quaisquer dúvidas apresentadas; verificar lesões e edemas nos membros e supervisionar o balanço hídrico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Por meio da SAE foi verificada a importância do cuidado minucioso desempenhado pela equipe de enfermagem para recuperação da paciente. Além disso, através da aplicação dos cuidados de enfermagem, foi possível observar melhora do quadro clínico geral da cliente; com redução de edema, diminuição dos episódios diarreicos, sono satisfatório, e a mesma

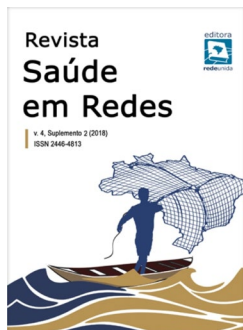


Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

passaram a aceitar bem a dieta oferecida. Assim, é preciso que a equipe de Enfermagem esteja atenta às queixas do paciente, ouvindo seus relatos para promover conforto e um tratamento clínico eficiente, através de uma visão holística.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem; Lúpus Eritematoso; Lúpus Eritematoso Sistêmico



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: A VISÃO DE USUÁRIOS VÍTIMAS DE ESCORPIONISMO EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA NO OESTE DO PARÁ

Erli Marta Reis, Mirian Betcel Bentes, Francisco Oscar Siqueira França, Sheyla Mara Oliveira, Ana Cely Sousa Coelho, Maria Rita Bertolozzi, Lucia Yasuko Izumi Nichiata

Introdução: Nos últimos anos os acidentes escorpiônicos são considerados um problema de saúde pública, pois podem levar a graves problemas de saúde ao indivíduo, além de atingir danos irreversíveis. Para evitar tais complicações, faz-se necessário uma assistência de qualidade. **Objetivo:** Descrever a assistência de enfermagem na visão de usuários vítimas de escorpionismo atendidas no Pronto Socorro Municipal de Santarém. **Metodologia:** Pesquisa de campo; descritiva, prospectiva com abordagem qualitativa. O estudo foi realizado com vítimas de escorpionismo atendidas no setor de emergência do PSM de Santarém. Aplicou-se questionário de entrevista semiestruturado cujos dados foram analisados através da técnica de análise de conteúdo. **Resultados e/ou impactos:** Participaram do estudo dez vítimas de acidente escorpiônico. O perfil sócio demográfico destas revelou que a maioria eram do sexo masculino, com faixa etária entre 20 e 69 anos, sendo a maioria agricultores e trabalhadores braçais, a renda familiar da maioria foi inferior que 1 salário mínimo, o local de ocorrência do acidente foi predominante na zona rural. As características clínica, tratamento e cuidados de enfermagem, evidenciaram que, o tempo de internação foi de 2 a 3 dias, os casos foram classificados graves, administrou-se analgésicos, anti-heméticos, e Soro Antiescorpiônico, os cuidados de enfermagem mais realizados foram o acesso venoso e a administração de medicamentos. A análise qualitativa dos depoimentos revelou dois Temas: Descrição e percepção a cerca da assistência de enfermagem recebida no Pronto Socorro Municipal; Sugestão das vítimas para a melhoria da assistência de enfermagem. No tema 1 os sujeitos consideraram a assistência recebida insatisfatória. No tema 2 elencou-se, sugestões dos sujeitos para melhorar a assistência prestada as vítimas de escorpionismo. **Considerações finais:** Há necessidade de implementar ações educativas que visem minimizar as dificuldades encontradas na assistência prestada às vítimas de escorpionismo, através da capacitação dos profissionais de enfermagem, no intuito de melhorar a qualidade do atendimento, o vínculo entre profissional/paciente, e a diminuição do tempo de espera para o atendimento.

Palavras-chave: Escorpionismo. Assistência de Enfermagem. Melhoria no atendimento



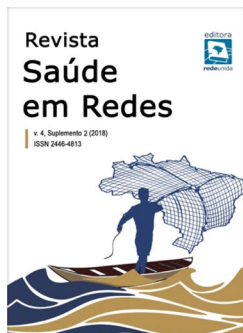
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

ATIVIDADE FÍSICA EM ADOLESCENTES RIBEIRINHOS DA AMAZÔNIA

Felipe Saul da Costa Wanzeler, Júlia Aparecida Devidé Nogueira, Júlia Aparecida Devidé Nogueira

A Atividade Física (AF) é um fenômeno que recebe destaque no âmbito acadêmico e em políticas públicas contemporâneas em função de seus benefícios diretos e indiretos relacionados à promoção da saúde e prevenção de doenças. No entanto, a prevalência de AF vem, consistentemente, diminuindo em diversas partes mundo, sendo essencial monitorar indicadores de AF e seus fatores associados em diferentes grupos populacionais. Pouco se sabe sobre a AF em populações tradicionais ou rurais, como as que habitam no interior da floresta Amazônica. Desvelar aspectos relacionados a esse comportamento em populações historicamente relegadas ao anonimato científico é fundamental para que ações e políticas públicas possam ser desenvolvidas de forma adequada às necessidades locais. Nesse sentido, a presente pesquisa estimou a AF e investigou suas potenciais associações com variáveis sociodemográficas e de saúde em uma população de adolescentes escolares ribeirinhos do Distrito do Bailique, Macapá, Brasil. Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e de delineamento transversal, com uma amostra composta por 87 estudantes adolescentes entre 14 e 19 anos de idade. A AF habitual foi estimada por meio do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ), versão longa. Variáveis sociodemográficas, estado nutricional e percepção de saúde autorrelatadas foram sistematizadas e analisadas. A tabulação de dados e as análises estatísticas de qui-quadrado foram realizadas com o auxílio dos programas EpiInfo e SPSS, considerando o nível de significância em $p < 0,05$. As frequências de adolescentes suficientemente ativos em uma semana habitual foram: 67% no domínio deslocamento; 50,5% no domínio domicílio e 49% no domínio lazer. Ao agrupados todos os domínios da AF, 70% dos participantes foram classificados como suficientemente ativos. Diferenças significativas e proporcionalmente expressivas foram identificadas na análise dos domínios da AF por gênero, os rapazes ribeirinhos foram mais ativos nos domínios da AF no lazer (77,6%); enquanto a maioria das moças só atinge aos critérios de AF relacionados à saúde pela frequência e pelo dispêndio elevado de esforço em atividades realizadas nas tarefas domésticas (60%) e no deslocamento (71%); e claramente são excluídas do lazer ativo e/ou ao brincar. Associações entre a AF e outras variáveis independentes foram semelhantes às evidenciadas em estudos sobre o tema, destacando-se a associação entre AF total e classe econômica. A presente pesquisa fornece informações relevantes para a compreensão de algumas variáveis associadas aos padrões de AF dos ribeirinhos adolescentes. Ademais é importante refletir o fenômeno da AF para além dos impactos fisiológicos atrelados ao gasto energético total, e se questionar se a AF no deslocamento e domicílio, muitas vezes realizada em condições adversas, também promove saúde. Para tal, é necessário incorporar outros referenciais teóricos aos estudos, como o da epidemiologia crítica, delineamentos mais robustos e metodologias qualitativas. Sugerimos a realização de mais estudos a partir da realidade



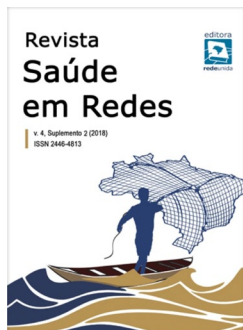
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

dessas populações, com métodos e instrumentos que possibilitem ampliar a compreensão de outros determinantes sociais e também da subjetividade dos seus participantes, uma vez que o contexto em que vivem se difere dos contextos rurais e urbanos evidenciados na maioria dos estudos.

Palavras-chave

Práticas corporais; saúde; população do campo e da floresta, Região Norte



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA GERÊNCIA DO PROGRAMA MUNICIPAL DE HIPERTENSÃO E DIABETES EM PARINTINS

Darlane Valério Pinto, Luene Silva Costa

A hipertensão arterial e o diabetes são os principais fatores de risco à saúde no mundo, e causam doenças do coração, derrame cerebral e doenças renais. A estratificação do risco cardiovascular precisa ser realizada na consulta de enfermagem e tem como objetivo estimar o risco de cada indivíduo sofrer uma doença arterial coronariana nos próximos dez anos. Essa estimativa se baseia na presença de múltiplos fatores de risco (sexo, idade, níveis pressóricos, tabagismo, níveis de HDLc). A partir da estratificação de risco, selecionam-se indivíduos com maior probabilidade de complicações, os quais se beneficiarão de intervenções mais intensas. Dados mundiais apontam 7 milhões de óbitos de pessoas e 1,5 bilhão adoecem por causa da pressão alta. No Brasil, atinge 32,5% (36 milhões) de indivíduos adultos, mais de 60% de idosos, contribuindo direta ou indiretamente para 50% das mortes por doença cardiovascular (DCV), sendo a principal causa de morte no país. Em Parintins, aproximadamente 4.500 são hipertensos e cerca de 1.000 possuem hipertensão e diabetes. No período de 2012 a 2016, ocorreram respectivamente, 54; 76; 84; 56 e 34 internações por hipertensão, enquanto por diabetes foram 121; 195; 175; 152 e 91 internações. No que tange às amputações, ressalta-se que foram predominantes no sexo masculino com 63 e foram realizadas 30 nas mulheres. Dentre as atividades realizadas no ano de 2017, baseadas nas informações epidemiológicas apresentadas pode-se destacar: Oficina com médicos e enfermeiros para a realização da Estratificação do Risco Cardiovascular; Elaboração da 2ª edição do Protocolo Municipal de Hipertensão; Garantia das medicações; Implantação de formulários para organizar o serviço, inclusive para contra-referenciar os usuários internados decorrentes da hipertensão e diabetes dos hospitais para as Unidades Básicas de Saúde; Entrega de instrumentos de trabalho (aparelhos de pressão e estetoscópio, seringas de insulina, tiras de glicemia, lancetas, insulinas); E retorno aos atendimentos de prevenção do pé diabético. Dessa forma, é de suma importância analisar a situação epidemiológica para desenvolver as ações em saúde baseadas nas informações encontradas, buscando melhorar a redução das internações por hipertensão e diabetes.

Palavras-chave

hipertensão arterial; diabetes, internações



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

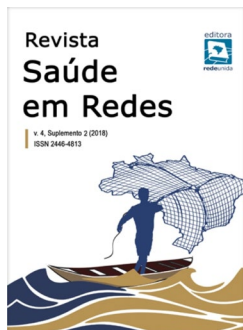
AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO E DE ATITUDES PREVENTIVAS DA POPULAÇÃO DA ESTRADA DE AUTAZES KM 06 SOBRE DOENÇA DE CHAGAS

Marcela Terezinha Almeida Gama, Paulo Henrique Souza, Paulo Henrique Souza, Cristhyane Silva Costa, Cristhyane Silva Costa, Igor Castro Tavares, Igor Castro Tavares

APRESENTAÇÃO: Mesmo após um século de sua descoberta e grandes avanços em seu controle, a doença de Chagas (DC) permanece como um agravo importante para saúde pública. Na Amazônia em especial, o número de casos agudos e crônicos tem apresentado um grande aumento nos últimos anos. Com isso, foi realizado um estudo analítico de natureza qualitativa com os moradores rurais da estrada de Autazes Km 06 (Comunidade Bom Jesus) que buscou avaliar o nível de conhecimento da população local sobre a DC e levar através de educações em saúde conhecimentos essenciais na luta contra os barbeiros. **DESENVOLVIMENTO:** O estudo dividiu-se em duas principais partes: Na primeira houve aplicação de questionário fechado contendo 16 perguntas e na segunda realização de palestra voltada para temática “Transmissão Chagásica Por Via Oral” onde foi passado informações sobre o reconhecimento do triatomíneo; capacidade de detecção de focos; manejo adequado do açaí e cuidados no peridomicílio. **RESULTADOS:** Foram entrevistadas 40 pessoas, com média de idade de 25 anos, sendo: 52,5% sexo masculino; 52,5% do sexo feminino; 45,0% estudantes; 62,5% possuíam Ensino Médio Incompleto; quanto à naturalidade, 57,5% eram de Manaus; quanto a moradia, 57,50% eram de madeira. As informações colhidas mostraram que apesar de 92,50% da população estudada consumir açaí devido a hábitos e costumes regionais e 75% conseguir identificar o vetor, apenas 15% dos entrevistados conseguiram correlacionar o vetor com a patologia e a possibilidade de transmissão da DC por via oral. Confirmando assim o fato de que os elevados índices de contaminação estão ligados diretamente ao déficit de conhecimento da população. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Estima-se que cerca de dois a três milhões de pessoas sejam portadoras da doença de Chagas no Brasil e grande parte delas não sabem ou ignoram seus efeitos. Por isso a importância de incentivos voltados para realização de educação em saúde.

Palavras-chave

Chagas; Oral; Educação



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

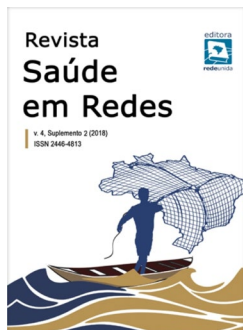
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

ABRIL VERDE: CUIDAR DE SI PARA PODER CUIDAR MAIS E MELHOR DO OUTRO

Janaína Zatti, Cleber Jaredim, Douglas Coletto, Matheus Vidal de Mendonça, Bianca da Silva Bitencourt de Souza, Andre Salmoria de Andrade, Lilian Martins Iahnke Teles, Marcelina Zacarias Ceolin

Este relato de experiência discorre sobre as ações de promoção da saúde e do autocuidado e prevenção de acidentes, desenvolvidas junto aos trabalhadores da Fundação Municipal de Saúde de Canoas (FMSC). A FMSC é uma instituição da administração indireta da Prefeitura de Canoas, no processo de cogestão da atenção básica junto a Secretaria Municipal de Saúde. Canoas localiza-se na região metropolitana de Porto Alegre, possui aproximadamente 342 mil habitantes e tem como característica ocupacional o setor industrial, com alto índice de acidentes de trabalho. A rede de atenção básica em saúde do município possui 28 Unidades Básicas de Saúde (UBS), 66 Equipes de Saúde da Família, 28 Equipes de Saúde Bucal e 2 Núcleos de Apoio à saúde da Família, sendo que compõem essa rede cerca de 700 trabalhadores. Este contexto torna importante o desenvolvimento de ações de conscientização e prevenção dos riscos associados ao trabalho, bem como a promoção de ações que visem a saúde do trabalhador. A FMSC decidiu realizar ações em alusão ao “Abril Verde” considerando que a Organização Internacional do Trabalho (OIT), instituiu o dia 28 de abril como Dia Mundial em Memória às Vítimas de Acidentes de Trabalho. No Brasil, em alusão a mesma data, foi instituído o Dia Nacional em Memória das Vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho. Estas ações buscaram estimular práticas de valorização do trabalhador, promovendo “o cuidar de si para cuidar mais e melhor do outro”, tendo em vista seu protagonismo na produção do cuidado e promoção da saúde nos encontros com os usuários do Sistema Único de Saúde. Durante o “Abril Verde” foram realizadas ações em todas as UBS alertando aos trabalhadores sobre as principais causas de acidentes de trabalho no setor da saúde e sobre a importância da adoção de práticas e comportamentos seguros. Além dessas ações, foi promovido, no dia 28 de abril, um evento com ampla adesão dos trabalhadores, onde foram ofertadas ações como: práticas integrativas e complementares (Auriculoterapia, Reiki, Roda de Terapia Comunitária Integrativa –TCI e Massoterapia), palestras sobre segurança no trabalho e momentos de cuidado com a beleza. A partir desta experiência observamos a importância da realização de atividades que promovam a valorização do trabalhador e seu bem-estar na relação com o trabalho. Ficou evidente, entre os participantes, a satisfação com o evento, despertando o sentimento de pertencimento à instituição e maior aproximação entre a gestão e os trabalhadores. Esta experiência estimulou também a Câmara Municipal de Canoas no desenvolvimento de projeto de lei para instituição do Dia Municipal de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Cuidado à Saúde do Trabalhador. Consideramos que experiência é replicável a outras realidades.

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador, Cuidado, Gestão em Saúde.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

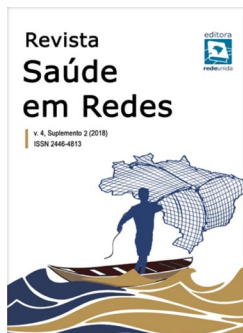
ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO EM IDOSOS DA UNIVERSIDADE DA MELHOR IDADE (UMI) DA UCDB EM CAMPO GRANDE - MS

Patrícia Espinosa dos Santos, Maria de Lourdes Oshiro

A atenção farmacêutica faz parte da prática farmacêutica e pertence a Farmácia Clínica, seu objetivo visa atender as necessidades dos pacientes por meio do acompanhamento da farmacoterapia. O Método Dáder é o instrumento de acompanhamento farmacoterapêutico mais utilizado por farmacêuticos, pois através dele é possível realizar a avaliação integral do paciente e identificar suas necessidades mediante a detecção, a prevenção e a resolução de problemas relacionados aos medicamentos, a fim de alcançar resultados que auxiliem para a melhor qualidade de vida do paciente. O objetivo do presente trabalho foi acompanhar e orientar o tratamento medicamentoso dos acadêmicos da UMI em uso de medicamentos contínuos. Foi realizada uma pesquisa transversal e descritiva, mediante o formulário de matrícula e o questionário estruturado com idosos da Universidade da Melhor Idade (UMI) da UCDB, durante o período de fevereiro a julho de 2017. Neste estudo participaram 45 acadêmicos com idades entre 52 e 77 anos e a média $63,1 \pm 4,46$ anos, sendo que 82,2% eram do sexo feminino. Destes, 86,7% apresentavam doenças e utilizavam medicamentos, sendo as doenças mais prevalentes (70,3%) e os medicamentos mais utilizados (33,3%) para o sistema cardiovascular. A terapia alternativa mais utilizada foram os chás (67,8%), seguido das garrafadas (14,3%). Foram identificados 33 problemas relacionados a medicamentos, sendo 71,2% relacionados à adesão e 12,8% à necessidade. Os problemas relacionados a medicamentos interferem no sucesso do tratamento medicamentoso, deste modo à realização do acompanhamento farmacoterapêutico, além de auxiliar na redução dos problemas relacionados a medicamentos, contribui para o esclarecimento de dúvidas, efetividade, adesão ao tratamento e auxilia no uso seguro e racional de medicamentos.

Palavras-chave

idosos; atenção farmacêutica; farmacoterapia



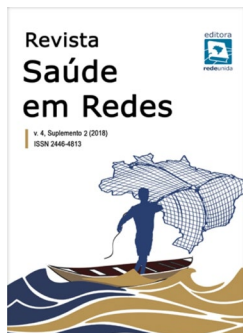
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

APLICAÇÃO DE TÉCNICAS DE ATENÇÃO PLENA EM SAÚDE

Isabella Segatto

Este ano demos início a um projeto de extensão na Escola de Medicina e Cirurgia, da UniRio, construído através de conhecimento compartilhado e de experiência em atenção em saúde. Em contato com Gabriela Freire, médica de família da equipe Praia da unidade de saúde Dom Hélder Câmara de Botafogo, e em parceria com a professora Carla Albuquerque e outro aluno voluntário, Gabriel Avellar, pensamos na ideia de aplicar e ensinar técnicas meditativas e de concentração, ao qual dá-se o nome de “Atenção Plena”. Do inglês, “Mindfulness” é um estado de consciência que envolve estar atento as experiências, momento a momento, de forma receptiva e sem julgamento. A prática se torna um meio eficaz para preparar as pessoas para os desafios diários. Os benefícios se estendem para o bem estar emocional e saúde, promovendo qualidade de vida. Utilizada como um método para observar como a mente cria sofrimento e pensamentos momento a momento, levando a sabedoria e introspecção, aliviando o sofrimento criado pela própria mente. A atenção plena é um conceito que vai além da meditação. É um estado de consciência, que envolve estar plenamente atento na experiência que se vive, momento a momento. Essa consciência emerge através da ação de prestar atenção a um propósito, sem sofrer a influencia de julgamentos ou do desejo que as coisas sejam diferentes. Pesquisas científicas apontam os benefícios dessa prática em diversos campos, como clínico, acompanhamento psicológico, neurociências, medicina, educação e no ambiente laboral. Utilizando como base a meditação, exercícios corporais, práticas de observação e respiração, sendo estruturados de acordo com procedimentos que pretendem focar a atenção no momento presente da experiência vivida. Acompanhando os atendimentos na unidade, e tendo em vista a grande parcela de usuários idosos que a frequentam, e que constantemente apresentam queixas como: dor, cansaço, estresse, solidão e insônia, acreditamos que a prática poderia ser útil como ferramenta para promover tranquilidade, relaxamento e melhora da concentração e memória. Sendo assim, buscamos na unidade um local e um grupo onde pudéssemos ensinar algumas das técnicas que a atenção plena oferece. Encontramos, em contato com a servidora social da unidade, Odete, um grupo de idosos que praticava uma série de atividades , lúdicas, clínicas e educacionais, contando com a presença de professores de dança, fonoaudiólogos entre outros profissionais. Este grupo acontece toda quarta -feira, a partir das 14 horas. Foi a oportunidade que precisávamos para demonstrar a técnica ! E assim fizemos, inicialmente nos apresentando e perguntando se o grupo aceitava a nossa presença e gostaria de aprender a técnica. Com uma resposta positiva, iniciamos nosso trabalho. Durante os meses que aplicamos a técnica no grupo o retorno dos usuários foi muito positivo. Os relatos foram de melhora da concentração, memória e alívio de tensões. Casos de insônia que melhoraram significativamente com a técnica também foram relatados. O grupo continuou pedindo a nossa presença, e assim continuamos indo e ensinando técnicas diferenciadas. Práticas de

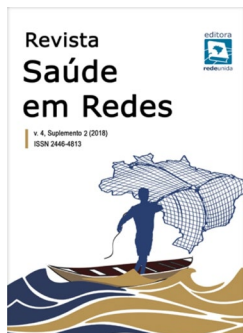


Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

atenção a respiração e observação com objetos foram ensinadas, assim como a técnica de escaneamento corporal.

Palavras-chave
atenção plena saúde



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

AS DIFICULDADES DA IMPLEMENTAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: PERSPECTIVAS PARA AUTONOMIA PROFISSIONAL

Leonardo Barbosa Rolim, Ana Jéssica Silva de Souza, Gabriela Martins Pereira, Zenaide Nunes da Silva, Elielza Guerreiro Menezes, Maria José Gomes de Aguiar

Introdução: A enfermagem é um dos pilares da saúde, e vem buscando ao longo do tempo melhorar suas condutas através de conhecimentos científicos, sempre respeitando o cuidado integral da saúde do ser humano, e contribuindo na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação do indivíduo, família e comunidade. A SAE surge então para organizar e estruturar as práticas do enfermeiro e proporcionar um atendimento qualificado e individualizado para o usuário, melhorando o desempenho do trabalho do enfermeiro. **Desenvolvimento do trabalho:** O estudo teve o objetivo de identificar as principais dificuldades na implementação da SAE na prática assistencial. Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa sobre as dificuldades e implementação da sistematização da assistência de enfermagem: perspectivas para autonomia profissional. Foram incluídos artigos científicos disponível no idioma português publicados no período de 2005 a 2016. Foram excluídos aqueles que apresentaram textos incompletos ou não estavam disponíveis na íntegra. A busca foi realizada nas bases de dados da BVS, LILACS e SCIELO, durante os meses de setembro e outubro de 2017, que resultou em 102 estudos pesquisados com os seguintes descritores: processo de enfermagem, sistematização da assistência de enfermagem, identidade profissional, após a primeira filtragem o quantitativo de artigos foram 49 estudos. Foi realizada a leitura seletiva do título e do resumo das obras, dessa forma, a filtragem final nos permitiu selecionar 12 artigos científicos que constituíram o escopo do resultado e discussão. Foi realizado uma leitura exploratória, seletiva, analítica e interpretativa, e empregado um juízo de valor, posteriormente foi elencado os resultados descritos na redação. **Resultados e/ou impactos.** Percebe-se que o ano que mais se publicou artigos abordando a temática foi em 2012 com 25% seguida de 16% no ano de 2011 e 16% em 2015. Com relação às dificuldades para a implementação da SAE, inicia ainda na graduação, uma vez que a temática SAE não é abordado em profundidade, tornando inseguro sua aplicabilidade, portanto há um déficit de ensino-aprendizado. Quando aos profissionais que já atuam na área, verificamos que vários fatores contribuem para a não realização da SAE, dentre elas: falta de compromisso da gestão, sobrecarga de trabalho administrativo, número insuficiente de profissionais, déficit de educação continuada. **Conclusão:** É necessário que a gestão reconheça os benefícios para todos os envolvidos, seja para a própria instituição, seja para o profissional, seja para o paciente sobre os benefícios proporcionados pela prática da SAE nas instituições de saúde.

Palavras-chave

Sistematização da Assistência em Enfermagem.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

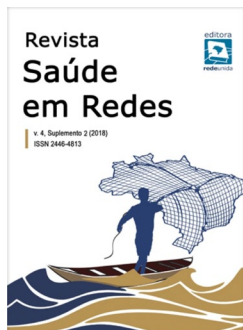
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

AÇÕES EDUCATIVAS DE PRIMEIROS SOCORROS PARA RIBEIRINHOS DO INTERIOR DO AMAZONAS: ACIDENTE OFÍDICO

Andriele Valentim da Costa

APRESENTAÇÃO: Ações educativas voltadas para primeiros socorros em acidentes ofídicos consistem em atividades que oriente a população sobre medidas que devem ser realizadas em casos de vítimas por animais peçonhentos. Este trabalho apresenta a experiência de acadêmicos de enfermagem em ações educativas de primeiros socorros em acidentes ofídicos para a população de comunidades ribeirinhas de Coari- Amazonas durante a prática de campo da disciplina Enfermagem em Saúde Coletiva II do curso de enfermagem do Instituto de Saúde e Biotecnologia ISB/UFAM. Dessa forma o presente trabalho tem como objetivo descrever as vivências de estudantes de enfermagem em ações educativas de primeiros socorros em acidentes ofídicos para ribeirinhos do município de Coari- Amazonas. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por discentes de enfermagem, no período de 13 á 16 de novembro de 2017, em ações educativas de primeiros socorros em acidentes ofídicos para ribeirinhos das comunidades São Pedro da Vila Lira e Esperança I, localizadas no interior do município de Coari- Amazonas. As ações eram realizadas no campo de futebol das respectivas comunidades com duração de 5 minutos, consistindo em palestras objetivas e interativas tendo como foco principal orientar os ribeirinhos acerca dos primeiros socorros que devem ser realizados em casos de vítima por acidente ofídico, destacando informações sobre o que fazer e não fazer em caso de vítima com acidente ofídico. Para essa abordagem utilizou-se um cartaz com imagens ilustrativas para o melhor entendimento do público. **RESULTADOS E/OU IMPACTOS:** No total foram beneficiadas pelas atividades cerca de 130 ribeirinhos na faixa etária entre 10 a 65 anos de idade nas comunidades. A ação obteve uma boa aceitação pelo público, onde os mesmos mostraram-se bastantes atenciosos e participativos no decorrer das palestras. Estes momentos foram fundamentais para que os ribeirinhos recebessem orientações, tendo em vista que, nas conversas percebeu-se que algumas pessoas não recorriam ao hospital da cidade em casos de acidentes e que a maioria utilizavam conhecimentos empíricos, como o uso de café, plantas, cachaças e torniquete para tratar o ferimento, fatores estes que poderiam agravar a situação da vítima. Ao final de cada ação o público apresentou um ótimo aprendizado sobre o tema ao serem questionados sobre medidas que poderiam ou não ser realizadas em caso de acidente ofídico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto as ações de primeiros socorros em acidentes ofídicos em comunidades ribeirinhas foram fundamentais já que permitiram o treinamento de ribeirinhos para que possam prestar os primeiros socorros para vítimas de animais peçonhentos de forma imediata e adequada no deslocamento até o hospital, evitando que os acidentes possam se tornar fatais.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Primeiros socorros; Enfermagem



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

AÇÃO SOCIAL E ACESSIBILIDADE PARA O IDOSO: UMA PROPOSTA DE INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA DO INDIVÍDUO

Jorge Carlos Silva

APRESENTAÇÃO

O crescimento da população de idosos é um fenômeno mundial. Segundo projeções estatísticas, os idosos somarão um quinto da população mundial até 2050. Atividades que demonstrem o pleno domínio da teoria em relação à prática são de fundamental importância para que os acadêmicos desenvolvam habilidades e competências aprendidas em sala de aula. Pensando nisso, o projeto “Ação Social e Acessibilidade para o idoso: uma proposta de independência e autonomia do indivíduo”, reúne acadêmicos do Curso de Engenharia Civil liderados pelo professor Jorge Carlos Silva com o propósito de unir a prática com os conteúdos aprendidos em sala de aula e assim melhorar a qualidade de vida dos idosos através de acessibilidade e maior liberdade de locomoção.

DESENVOLVIMENTO

Os comportamentos atribuídos aos idosos referem-se à passividade e imobilidade, no entanto muitas das alterações funcionais observadas nos idosos são resultado da inexistência de estímulos (BARRY e EATHORNE, 1994). Segundo MOTA et. al, estudos têm demonstrado contribuições positivas de programas sociais na melhoria da saúde funcional de idosos. Tais questões suscitam discussões na área acadêmica, onde estudos sobre a qualidade de vida, mobilidade e acessibilidade para a terceira idade, já alcançam algum destaque. O projeto visa à integração da teoria com a prática através da elaboração e execução de um projeto arquitetônico adequado aos padrões de acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida que se encontram em condições sub-humanas em suas residências.

RESULTADOS

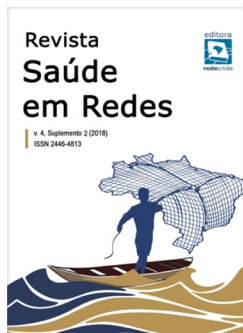
O Trabalho encontra-se em desenvolvimento. As etapas concluídas foram: a pesquisa de campo em bairros periféricos, projeto arquitetônico, divisão das equipes, visita técnica, captação de recursos e parte estrutural de uma residência unifamiliar.

CONSIDERAÇÕES

Este projeto tem uma importância primordial porque visa atender idosos sem condições econômicas sociais de uma vida digna e com dificuldade de mobilidade que residem em locais de grande vulnerabilidade.

Palavras-chave

Idosos, acessibilidade, ação social



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DE ATENDIMENTO POR CAUSAS EXTERNAS EM PEDIÁTRICOS EM UM HOSPITAL PÚBLICO NO INTERIOR DO AMAZONAS, BRASIL

Grace Anne Andrade da Cunha, Rhuana Maria de Oliveira Pereira, Brenda Kristen Coelho Ferreira, Jonilson Alves Monteiro, Cléber Araújo Gomes

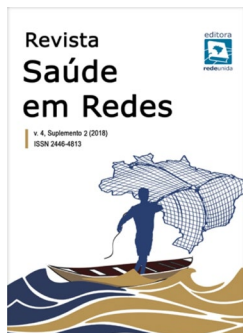
Apresentação: As lesões por causas externas são oriundas de um dano físico resultante de uma força externa, que causa prejuízo ao organismo. Podendo ser de forma intencional ou não intencional. As crianças estão em constante fase de crescimento e desenvolvimento, suas habilidades físicas e cognitivas são pouco lapidadas, o que as tornam vulneráveis a compreender eventos perigosos, e, quando as atingem, podem comprometer o futuro desses indivíduos ou levar ao óbito prematuro, fato que repercute diretamente na expectativa de vida do Brasil, tornando-se um relevante problema de Saúde Pública. Esta pesquisa tem o objetivo de descrever o perfil de atendimento em crianças ocasionado por causas externas.

Desenvolvimento: Tratou-se de um estudo do tipo descritivo, transversal com abordagem quantitativa, através da coleta de dados de prontuários de crianças atendidas no setor de urgência e emergência do Hospital Regional de Coari, Dr. Odair Carlos Geraldo, no período de setembro a dezembro de 2015. Posteriormente as informações foram tabuladas e analisadas no software estatístico Soft Statistical Package For the Social Science (SPSS), versão 2.0. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Amazonas com CAAE 74327617.1.0000.5020.

Resultados: A análise dos dados evidenciou predomínio em vítimas do sexo masculino (64,4%), sendo mais frequentes na faixa etária de 4 a 9 anos (50,8%), ocasionado por quedas (29,5%) seguido de acidente de trânsito (10,1%). Embora, 54,3% dos casos não tenham reportado as causas externas. Em relação ao segmento corpóreo mais atingido, notificaram-se lesões nos membros superiores (32,8%) em infantes na faixa etária de 7 a 9 anos, lesões na cabeça e pescoço (31,6%) em crianças menores de 1 a 3 anos e lesões nos membros inferiores (25,3%) em crianças com idades entre 4 e 6 anos. O horário de maior acometimento dos acidentes se concentrou no período da tarde (42,7%), apresentando relativo equilíbrio nos períodos matutinos e noturnos, e redução significativa durante a madrugada.

Considerações finais: A partir dos dados obtidos compreende-se que a prevenção é o modo mais eficaz para a redução de acidentes na infância, ressaltando a importância da atuação do enfermeiro na orientação e prevenção de acidentes em crianças, estando apto a realizar programas educacionais, juntamente com os pais, desenvolvendo ações de prevenção, assegurando a saúde e qualidade de vida da criança, família e coletividade. Porém, é relevante ter consciência de que encontrar soluções para esses eventos requer uma visão não só da equipe de saúde, mas também da equipe multidisciplinar e interdisciplinar para que abranja não só ações técnicas, mas também criação de políticas públicas e socioculturais.

Palavras-chave: Criança; Causas Externas; Epidemiologia



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

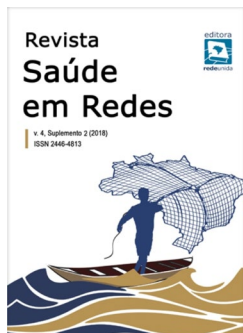
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS E DEMOGRÁFICAS E QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS QUE FREQUENTAM O CENTRO DE CONVIVÊNCIA DO IDOSO DO MUNICÍPIO DE MAUÉS/AM.

Mayara Cota Sousa, Adenilson Maia, Samuel Barbosa, Danney Souza, Tanara Perin, Alcivane Gonçalves

Define-se qualidade de vida (QV) como a percepção do indivíduo sobre sua posição na vida, no contexto cultural e sistema de valores nos quais vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Vários são os fatores que influenciam a QV. A cidade de Maués é considerada o município com um dos maiores índices de longevidade do país. Este estudo visa constatar os fatores que corroboram com a longevidade da população idosa maueense. Objetivo foi avaliar as características socioeconômicas e demográficas e a qualidade de vida dos idosos que frequentam o centro de convivência do idoso do município de Maués/AM. Tratou-se de um estudo analítico-observacional do tipo inquérito transversal, onde foi aplicado um questionário com um instrumento para avaliação da qualidade de vida (WHOQoL-bref), coleta de informações socioeconômicas e demográficas dos idosos cadastrados no centro de convivência do idoso. Os dados foram coletados entre os dias 01 e 16 de novembro de 2017. Foram entrevistados 76 idosos, com média de 73 anos, tendo idade máxima de 95 anos. A maioria era do sexo feminino (68,5%), de cor parda (81,6%), com idade entre 71 e 80 anos (47,4%) de religião católica (78,0%). Cinquenta por cento possuíam o ensino fundamental (completo ou incompleto), seguida do analfabetismo (35,5%). A maior parte também afirmou ser aposentada (79,0%), tendo renda de até um salário mínimo (68,4%). As comorbidades mais frequentes foram hipertensão arterial sistêmica (HAS) e artrite/reumatismo, com 55% e 49% respectivamente, seguidas de catarata/glaucoma (37%) e problemas osteoarticulares da coluna (43%). Doenças como DPOC e Câncer foram a menos encontradas, ambas com apenas 3%. Diabetes Mellitus esteve presente em 25% dos idosos. Na análise da QV, o domínio psicológico, com escore médio de 75,38 e o domínio das relações sociais, com escore médio de 73,90 foram os que apresentaram melhores resultados. Ao passo que o domínio meio ambiente, com escore médio de 66,04, foi o que obteve o pior resultado. A maioria dos entrevistados avaliou seu estado de saúde como boa (47,37%). O aumento da longevidade traz ao profissional de saúde o desafio de conhecer os fatores relacionados à maior expectativa de vida e os determinantes da boa qualidade de vida – para estimular, e os de má qualidade – para intervir. A qualidade de vida é um constructo multidimensional, bipolar e subjetivo, uma vez que envolve inúmeras variáveis. Os centros de convivência podem contribuir para o bem-estar de um modo geral e atua diretamente no nível psicológico da melhor idade.

Palavras-chave: Longevidade; Saúde do Idoso; Qualidade de Vida



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

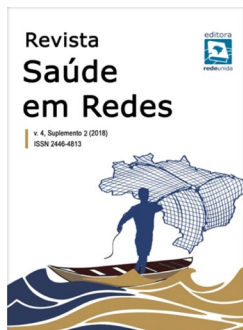
CARTILHA SINALIZADA NA SAÚDE: ACESSIBILIDADE E ACOLHIMENTO AO SUJEITO SURDO

Ana Francisca Ferreira Da Silva, Fábio Cabral Stoller

Apresentação: O acesso à saúde é um direito fundamental do ser humano, assegurado desde na nossa carta magna a Constituição Federal na Seção II com seus quatros artigos específico, e reforçado pela Lei nº 8.080/1990 (BRASIL,1990) que dispõe sobre as condições para esta acontecer nos serviços. Entretanto o acesso aos serviços de saúde, nem sempre garantem nos espaços físicos ou sistemas, uma comunicação com acessibilidade (BRASIL,2017). E no atendimento a pessoas surdas em serviços de saúde, precisa haver o respeito no uso da Língua Brasileira de Sinais – Libras, direito assegurado pela Lei 10.436 de 24 de abril de 2002 e pelo Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2002; BRASIL, 2005) Com isso na perspectiva de acessibilidade das principais terminologias relevantes, ou, signos linguísticos de saúde relacionados ao tema “outubro Rosa” e “novembro Azul” em Língua de Sinais Brasileira – Libras, surgiu a necessidade da pesquisa, com o objetivo dessas informações sobre saúde assumirem seu papel de promoção de autonomia dos sujeitos, reforçando a participação da população como corresponsável pela manutenção de sua saúde. **Desenvolvimento do trabalho:** este trabalho é um recorte da pesquisa de PIBIC 2017/2018 da Universidade Federal do Amazonas-UFAM, de natureza qualitativo-quantitativo adotando os procedimentos de levantamentos descritivos nos dados encontrados, respeitando a subjetividade dos participantes da abordagem, além de quantificar as variações semânticas das terminologias sinalizadas no decorrer da pesquisa. O material de referencia para essa produção foi o Glossário Temático para Controle de Câncer disponibilizado na internet com livre acesso pelo Ministério da Saúde. Dividida em quatro etapas, onde na primeira etapa da pesquisa foram selecionadas as terminologias para buscar se já havia registro em Libras. **Resultados:** Nessa etapa da pesquisa, das cinquenta e seis terminologias relevantes para o trabalho em educação em saúde com o sujeito surdo com os temas propostos, apenas oito possuíam registro em Libras. Imagens relacionadas com a terminologia também se mostraram inexistentes. **Considerações Finais:** A necessidade da produção de material para promover acessibilidades informação sobre saúde ao sujeito surdo é urgente, tendo em vista que nosso Sistema Único de Saúde - SUS preconiza a promoção de saúde dentro das suas políticas, e na Atenção Básica-AB realiza ações de educação em saúde com objetivo de melhorar a qualidade de vida da população brasileira.

Palavras-chave

educação em saúde; acessibilidade; acolhimento; Libras



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

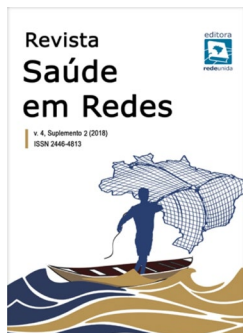
COMPLICAÇÕES MAIS FREQUENTES EM NEONATOS ACOMETIDOS POR GASTROSKUISE EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE REFERÊNCIA NO MUNICÍPIO DE SANTARÉM-PARÁ.

Paolla Sabrina Rodrigues de Souza, Vaneska Tainá Pinto Barbosa, Irinéia de Oliveira Bacelar Simplício, Mariane Santos Ferreira

Apresentação: Gastrosquise é uma malformação congênita evidenciada pelo fechamento incompleto do abdome do neonato durante o período de gestação, associado principalmente à exteriorização do intestino, além do estômago, bexiga, útero e raramente o fígado. A sobrevivência de recém-nascidos prematuros com gastrosquise tem aumentado muito nas últimas décadas, porém o dano intestinal causado pela má formação congênita, ainda é responsável pela elevada morbidade e eventual mortalidade dos neonatos prematuros. O objetivo deste trabalho é identificar as principais complicações de recém-nascidos prematuros internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTI-N) com diagnóstico de gastrosquise e relacionar os principais fatores de risco para o desenvolvimento da doença. **Desenvolvimento do trabalho:** Pesquisa documental, descritiva com abordagem qualitativa realizada no mês de junho de 2017, em uma UTI-Neonatal de um Hospital Público de referência de Santarém-Pará. Os dados foram coletados através do livro de registros de neonatos admitidos com diagnóstico de gastrosquise associado à prematuridade, entre o mês de janeiro de 2013 a junho de 2017. **Resultados e/ou impactos:** As complicações evidenciadas nesse estudo estão relacionadas principalmente a fatores que contribuem para o agravamento da doença nesses neonatos, como ressecção do intestino grosso, anomalias congênitas circulatórias, pulmonares e sepse. Entre os anos pesquisados foram quantificados vinte e quatro recém-nascidos prematuros internados com malformação congênita por gastrosquise na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Pesquisas relatam que o principal fator de risco para o desenvolvimento da doença está relacionado a idade materna jovem cuja mãe não realizou pré-natal, consumo de álcool excessivo, baixo índice de massa corporal materna, uso de drogas, infecções genito-urinário dentre outros. **Considerações finais:** A prematuridade contribui muito para o agravamento de muitas doenças, pois o recém-nascido não está totalmente amadurecido fisiologicamente. Partindo deste princípio, a realização de um pré-natal de qualidade e bem assistido é de suma importância para detecção precoce da gastrosquise e outras má formações, além de uma assistência de qualidade e intervenções cirúrgicas precoce, pois, podem contribuir minimizando o problema e ajudando o neonato a manter a integridade da vida de maneira saudável.

Palavras-chave

Prematuridade. Gastrosquise. Fatores de risco.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

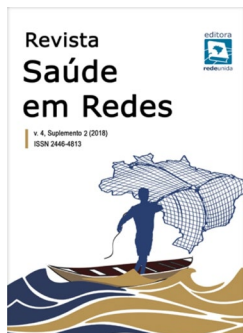
COMPLICAÇÕES NEONATAIS RELACIONADAS AO ATRASO NO DESENVOLVIMENTO NEUROMOTOR DE CRIANÇAS ATENDIDAS EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA NO OESTE DO PARÁ

Maria Eliane Lavor de Sousa, Greice Nara Viana dos Santos, Simone Aguiar da Silva Figueira, Greice Nivea Viana dos Santos, Samila de Sousa Sales, Daniella Cristiane Almeida Bernades, Vanessa Correia Ribeiro

Apresentação: Os cuidados às crianças necessariamente envolvem características de seu desenvolvimento, que se não forem realizados adequadamente comprometerão sua qualidade de vida. Existem diversas situações clínicas que comprometem o desenvolvimento infantil, tais como complicações neonatais. Estas podem surgir independentes do tipo de parto, seja vaginal ou cesariano, a exemplo da compressão do cordão umbilical, o líquido amniótico meconial facilitador da síndrome aspirativa, asfixia, hipóxia e síndrome de insuficiência respiratória, além de traumas e outros. **Objetivos:** Identificar as principais complicações neonatais relacionadas com atrasos de desenvolvimento neuromotor de crianças atendidas em um centro de referência no oeste do Pará. **Desenvolvimento do Trabalho:** quantitativa, descritiva, retrospectiva, por meio de um levantamento estatístico documental, contendo 192 prontuários de pacientes de 0-5 anos com diagnósticos de atraso neuromotor atendidas no Centro de Referência de Saúde da Criança em Santarém-PA nos anos de 2010 a 2013. **Critério de inclusão:** As crianças na faixa etária pré estabelecida e que possuíam os prontuários preservados. **E exclusão:** todos os prontuários analisados que não contemplassem pacientes com atrasos no desenvolvimento neuromotor e que apresentassem dados confusos e/ou incompreensíveis que inviabilizassem o seu uso apropriado. **Resultados e/ou impactos:** O número de crianças que apresentaram sofrimento fetal correspondeu a 26% e prematuridade a 20,8%. Dados que influenciam no comprometimento neuromotor. Dados sobre o peso ao nascer na indicaram que 18,8% e 2,6% de crianças nasceram com 1500-2499 kg e menos de 1500 kg, indicando baixo peso ao nascer e extremo baixo peso respectivamente. encontrou-se um número elevado das crianças que choraram ao nascer (55,8 %), porém algumas crianças apresentaram algum grau de asfixia e esse dado é comparado com aquelas que não choraram uma vez que o choro é uma das características que entram na classificação do apgar da criança. Dentre as 192 crianças com atraso neuromotor 29,7% necessitaram de oxigenação logo após o parto e 5,7% de reanimação Quanto à convulsão apontam que 9,9% das crianças a manifestaram. **Considerações finais:** observou-se que a maioria das complicações neonatais encontradas tiveram alguma relação com atrasos desenvolvimento neuromotor evidenciado nas crianças.

Palavras-chave

Complicações neonatais; Desenvolvimento Infantil; Atraso neuromotor



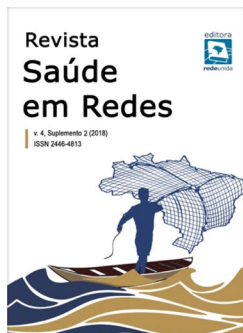
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

CONDIÇÕES DE VIDA DE UMA POPULAÇÃO RIBEIRINHA NO MUNICÍPIO DE BRAGANÇA – PA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Luine Glins Cunha, Michelline Vale De Souza

INTRODUÇÃO: Poucos estudos beneficiam as populações ribeirinhas da Amazônia. A maioria dessas comunidades sofre com fatores socioeconômicos, precárias condições de saneamento básico, alta prevalência de doenças tropicais e dificuldades em obter acesso à saúde e educação, apresentam um histórico de consumo de agrotóxicos e exposição ao mercúrio, relacionado ao elevado consumo de peixes ao longo dos anos. **OBJETIVO:** Analisar as condições de vida e identificar situações de risco para saúde dos moradores da população ribeirinha. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de acadêmicas do curso de Enfermagem da Faculdade Estácio-Castanhal em Estágio supervisionado II com enfoque na Atenção Básica, referente à visita domiciliar no mês de Setembro/2017 no Beco da Saudade (Vila ribeirinha), no município de Bragança no Estado do Pará, acompanhadas pela Enfermeira/Preceptora e ACS – Agente comunitário de saúde. Utilizamos aparelho de pressão arterial, estetoscópio, termômetro, fita métrica, balança, no qual foi possível realizar o exame físico dos clientes, verificação da carteira vacinal, moradia e uso de medicações para hipertensos e diabéticos. **RESULTADOS:** Foi possível verificar os sinais vitais por meio do exame físico. Havia moradores que não estavam fazendo o uso de medicações para hipertensão e diabetes mellitus, carteira de vacinação infantil desatualizada e adolescentes que não havia tomado a vacina contra o HPV. Em relação a condições de moradia, todas são à margem da maré e do manguezal, no qual os moradores usam madeiras reaproveitadas para a construção de suas casas, onde os moradores jogam seus dejetos a céu aberto, com distância de 10 a 12 metros. Encontramos uma associação de customização de redes de pesca (conhecidos como pescadores artesanais), no qual trabalham aproximadamente 50 homens, com faixa etária de 12 a 60 anos. Foi encontrado um local de construção de barcos para navegações, no entanto os trabalhadores não fazem o uso de nenhum EPI - equipamento de proteção individual, os próprios utilizam materiais de alta periculosidade (perfuro cortantes) para o manuseio, o ambiente onde são construídos esses barcos, pode desencadear uma série de doenças respiratórias por conta do pó e serragem. Alguns moradores se alimentam dos mariscos e peixes das proximidades e sobrevivem com bolsa família e economia local. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os Fatores socioeconômicos são um dos mais importantes dentre os que refletem o modo de viver daquela comunidade, não possuem conhecimento dos riscos para a saúde, falta de autocuidado, foi perceptível encontrar as dificuldades. Salientamos a importância de se cuidar, de ir às consultas, fazer o pré-natal, PCCU, atualizar as carteiras de vacinação, fazer o uso correto das medicações e contínuo se necessário. Os riscos encontrados foram: Maré cheia alagando as residências que influencia totalmente na falta de saneamento básico levando doenças parasitárias e animais peçonhentos para dentro das mesmas, contaminando e provocando o adoecimento dos moradores. O enfermeiro como educador, deve designar juntamente com sua equipe a



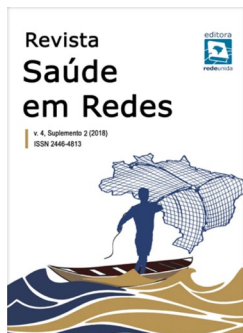
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

promoção da educação continuada e permanente dessa comunidade a fim de promover a saúde e o bem estar.

Palavras-chave

Ribeirinhos; Saúde; Saneamento básico; Doenças tropicais.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

CUIDADO INTEGRAL EM SAÚDE COM OS AGENTES DE LIMPEZA DE TEFÉ

Roberto Cabral

INTRODUÇÃO

O coletor de lixo, popularmente chamado de “gari”, é aquele trabalhador que realiza a coleta de lixo. Eles trabalham nos espaços públicos da rua, em meio a exposição solar e às intempéries da natureza. O CEREST Tefé tem a finalidade de realizar estudos e pesquisas que visam ao conhecimento e as condições de saúde de trabalhadores, incluindo suas dificuldades, riscos de acidentes, doenças e as condições de trabalho. Indagou-se sobre quais problemas de saúde estariam acometendo esta classe, e o CEREST resolveu realizar um projeto visando conhecer a situação de saúde, de um ponto de vista integral e posteriormente, atuar em termos de prevenção, promoção e recuperação.

DESENVOLVIMENTO

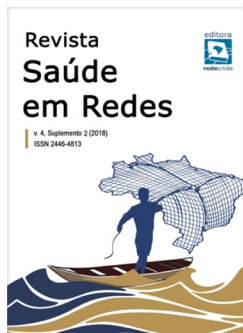
Foi pactuado com o secretário de do meio ambiente e com o coordenador dos agentes de limpeza o atendimento por setor de todos os funcionários e agendados os dias de atendimento e repassada a agenda para secretaria municipal de meio ambiente SEMMA, os atendimentos aconteciam as terças e quintas pela manhã, com algumas pequenas adaptação quando havia algumas dificuldade para um setor específico comparecer pela manhã. Os agentes eram pesados e medidos, aferida a pressão arterial, medida a glicemia capilar, conferido o cartão de vacina, aplicado um questionário de dor e ao final realizado consulta médica. Foi aberto um novo prontuário para cada trabalhador com o intuito de ter o controle de todos os resultados e a anamnese feita pela médica.

RESULTADO

Os resultados foram apresentados ao secretário e coordenadores de cada setor em um evento de comemoração aos 9 anos do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) Tefé. No total de 221 funcionários dessa secretária foram atendidos 209 trabalhadores de 20 setores no qual 67 tinham sobrepeso, 47 obesidade, 41 pressão arterial alterada, 24 continha história de acidente de trabalho, 88 tinham queixa de dor, 87 traziam história familiar de alguma doença com potencial hereditário, 50 relatavam outras queixas diferentes e 19 não tinham qualquer queixa ou alteração.

Após os atendimentos foram feitas cartas personalizadas para cada funcionário e marcados novos encontros em que eram feitas apresentações sobre o CEREST, acidente de trabalho e LER/DORT e entregues as cartas com o resultado da avaliação. Durante os atendimentos de acordo com a necessidade, eram feitos pedidos de exames e encaminhamentos a outros profissionais. E foram feitas varias consultas de retorno, de acordo com a necessidade para avaliação dos resultados de exame e surgimentos de novas queixas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

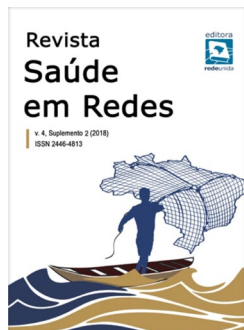


Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

O projeto detectou muitas alterações no estado de saúde dos trabalhadores da Secretária Municipal de Meio Ambiente (SEMMA), e o CEREST pode intervir de maneira personalizada, contribuindo para a promoção de saúde bem como para prevenção do adoecimento e a recuperação de alterações já instaladas.

Palavras Chaves: Cuidado Integral, Prevenção, Saúde do Trabalhador.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

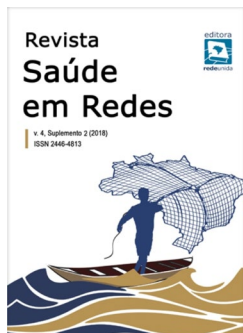
CUIDADO COM A PESSOA QUE VIVE COM ZUMBIDO: PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ATENÇÃO BÁSICA

Carla Salles Chamouton, Helenice Yemi Nakamura

Apresentação: O cuidado na atenção básica estabelece um conjunto de ações de acordo com os preceitos do Sistema Único de Saúde de universalidade, integralidade e equidade. Dentro da Política Nacional de Atenção à Saúde Auditiva estão compreendidas atividades da atenção básica, mas as questões auditivas ainda predominam na atenção especializada. O zumbido é uma alteração auditiva que acomete 25,3% da população em geral e impacta negativamente a vida dos indivíduos portadores, se constituindo como questão relevante de Saúde Pública. Sua abordagem no cuidado integral do sujeito se faz necessária pela comunicação ser elemento constitutivo do indivíduo e fator determinante de qualidade de vida. Assim, o objetivo deste trabalho foi investigar o conhecimento acerca do zumbido, a percepção das ações existentes e a rede de cuidado a partir da atenção básica pela perspectiva dos profissionais de saúde. **Desenvolvimento do trabalho:** Trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa com amostra constituída por 170 sujeitos, profissionais de centros de saúde de um distrito de saúde de município de grande porte do estado de São Paulo, selecionados a partir do Índice de Condições de Vida do território. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas gravadas em áudio e transcritas para análise. Para a análise, foi utilizada a técnica de processamento de dados do Discurso do Sujeito Coletivo, sendo que os resultados são obtidos em forma de texto síntese com auxílio do software DSCSoft. Os dados foram categorizados de acordo com os critérios de repetição e foi realizada a análise estatística de modo a relacionar os discursos produzidos e o perfil dos sujeitos entrevistados. **Resultados:** Os profissionais não questionam ao paciente sobre sua audição, aparecendo dentre as categorias mais prevalentes de que a queixa parte do paciente. A conduta para o zumbido é centrada na avaliação médica e os profissionais referem que podem ser incluídas atividades relacionadas ao zumbido, principalmente nas atividades grupais, mas muitos relatam não haver espaço dentre os dispositivos já desenvolvidos nas unidades. **Considerações finais:** O zumbido ainda é pouco abordado no contexto da atenção básica, não sendo considerado dentro de um cuidado integral. Os estudos na área devem ser endossados e a reflexão do fazer em saúde e a educação continuada devem ser constantes, buscando uma prática ampliada. Questionar sobre como o sujeito vive a vida é dever de todos os profissionais de saúde.

Palavras-chave

Zumbido; Atenção Primária à Saúde; Sistema Único de Saúde



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

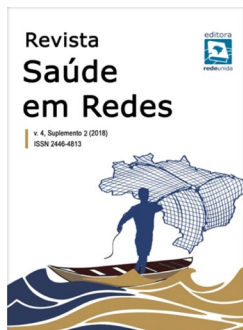
CÂNCER DE PRÓSTATA: ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL EM USUÁRIOS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE ACERCA DA PREVENÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE SANTARÉM-PA

Joseane Silva Oliveira, Inglith Rodrigues de Lima, Nilce da Silva Baltazar, Eliane dos Santos Campos, Rogéria da Silva Farias, Fernanda Tabita Zeidan de souza

O presente estudo caracteriza-se como um relato de experiência, através de uma intervenção realizada durante o Estágio de Saúde, em uma Unidade Básica de Saúde localizada no Baixo Amazonas, especificamente no Município de Santarém-PA. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) o Câncer de próstata é o que acarreta mais óbitos na população masculina. Cestari e Zago (2005) contribuem afirmando que, para prevenir o câncer a população deve ser informada sobre os comportamentos de risco, os sinais de alerta e a frequência da prevenção. Nesse sentido, foi abordado com os usuários do sexo masculino, sobre a importância da prevenção do câncer de próstata. A programação contou com a participação de toda equipe de saúde, como médicos, enfermeiros, agente comunitários de saúde e estagiários de psicologia, havendo a participação de cinquenta pessoas do sexo masculino. Foi oferecido pela equipe da UBS diversos serviços específicos para cuidados com a saúde, bem como, teste de glicemia, medição de pressão arterial e serviços de beleza, como corte de cabelo e barba, sendo distribuídos fichas de encaminhamento para exame preventivo. A programação foi dividida em dois ambientes, sendo o primeiro para a recepção dos usuários, e o segundo onde ocorria as diversas atividades, dentre estas, foi realizada pelos acadêmicos de psicologia uma roda de conversa, a qual foi instigado sobre as razões em realizar o exame de próstata, bem como uma escuta coletiva acerca dos sentimentos que envolvem as dificuldades em se fazer o exame. O estudo é classificado como qualitativo, de abordagem descritiva. Como resultados foi possível perceber a participação dos usuários da UBS, visto que, houveram muitas falas por parte destes, e muitas dúvidas em relação ao exame em si, em como era feito e quais as diferenças do exame de sangue (PCA) e o Toque Retal. Foi notório perceber a maior procura por informações sobre questões voltadas à saúde, por parte da população masculina, chamando assim atenção da equipe multidisciplinar. Contudo ainda é possível perceber a dificuldade e receios existentes por parte dos homens em fazer o exame preventivo, e é necessário que haja uma discussão mais ampliada acerca dos sentimentos que envolvem essas preocupações, visto que ainda é pouco discutido por essa população.

Palavras-chave

Psicologia, Atendimento Psicossocial; Câncer; prevenção; saúde



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

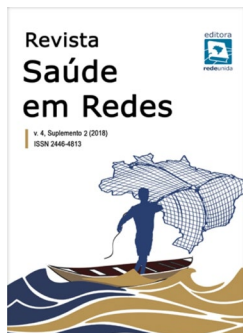
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

CÂNCER ORAL: ABORDAGEM DE ODONTÓLOGOS NA ATENÇÃO BÁSICA

Luciana Carnevale, Tainá Eloise Weber

Apresentação: O câncer bucal compreende o conjunto de tumores que acometem a cabeça e o pescoço. Considerado um problema de saúde pública principalmente entre os países em desenvolvimento, apresenta magnitude no estado do Paraná expressa por taxas de incidência e mortalidade bastante significativas. Esta pesquisa teve por objetivo descrever e discutir em que medida as práticas realizadas por odontólogos atuantes em Equipes de Saúde Bucal dos municípios da 4ª Região de Saúde do Paraná contemplam ações pertinentes ao cuidado em rede dos usuários com câncer bucal ou que apresentam lesões sugestivas desse agravo. **Desenvolvimento:** A pesquisa descritiva, transversal teve caráter quantitativo e qualitativo. A coleta de dados ocorreu mediante a distribuição de 26 questionários aos odontólogos atuantes nas Equipes de Saúde Bucal existentes nos nove municípios integrantes da 4ª Regional de Saúde do estado do Paraná. Houve o retorno de 18 questionários. O instrumento, composto por questões diretivas, de múltipla escolha ou descritivas, com espaço para registros livres dos participantes, permitiu uma breve caracterização do perfil dos mesmos em termos de idade, tempo de formação e tempo de atuação na Atenção Básica. Foram obtidas, ainda, informações acerca do reconhecimento de lesões precursoras, malignas ou benignas, das condutas adotadas frente às lesões sugestivas de câncer de boca, bem como do seguimento e acompanhamento dos casos confirmados. **Resultados:** Quanto à análise dos dados, as respostas foram agrupadas por questão o que permitiu a proposição de dois eixos temáticos de discussão: 1. O perfil dos odontólogos; 2. Detecção, diagnóstico e seguimento dos usuários com lesões precursoras ou confirmadas de câncer oral: delineamentos da rede real nos registros dos odontólogos. O procedimento de análise dos dados foi interpretativo, com base na “análise de conteúdo”. As idades dos participantes variaram de 22 a 60 anos com uma média de 40 anos. Na maioria dos casos, os dentistas iniciaram suas atividades profissionais no contexto dos serviços públicos e na Atenção Básica. Os tempos médios de formação e atuação nesta esfera da atenção permitem supor que a maioria dos odontólogos possui experiência profissional e conhecimento acerca da atuação na Atenção Primária à Saúde. Dificuldades na detecção de lesões precursoras do câncer oral dificultam o diagnóstico precoce. As respostas evidenciaram um conhecimento ainda incipiente da linha de cuidado voltada a esse agravo sinalizando para o distanciamento entre o que é previsto na Linha Guia de Saúde Bucal proposta na dimensão do funcionamento de um sistema de saúde em rede e a rede real. **Considerações Finais:** o fortalecimento da Atenção Básica deve ser reconhecido no nível da gestão a partir da qualificação técnica dos odontólogos na área oncológica e da criação de mecanismos indutores de articulação entre ações e serviços de saúde das diferentes esferas da atenção.

Palavras-chave: câncer de boca; diagnóstico bucal; saúde bucal



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

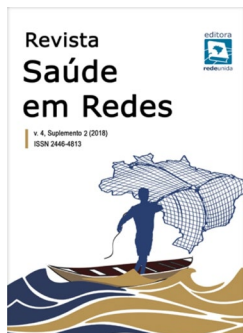
DETERMINAÇÃO DO LIMIAR ANAERÓBICO ATRAVÉS DO MENOR VALOR GLICÊMICO.

Welligton Chaves

O comportamento que as concentrações de lactato sanguíneo apresentam em diferentes intensidades de esforço, demonstra uma intensidade de esforço até onde os processos de produção e remoção de ácido láctico estão equilibrados não existindo acúmulo, este equilíbrio é conhecido como Limiar Anaeróbico. A atividade física através de um esforço aeróbico (Endurance Training) é caracterizada por séries de longa duração em ritmo moderado a submáximo e em curto período de intervalo, porém quando é utilizada em esforço anaeróbico (Sprint Training) é caracterizada por curta duração, alta intensidade e longos períodos de intervalo. O objetivo desta pesquisa é avaliar o método de treinamento no limiar anaeróbico em praticantes de natação utilizando o protocolo do Menor Valor Glicêmico - MVG, utilizando o método da repetição de séries com intensidades progressivas. A amostra foi composta por dezoito nadadores, com idade média de 15,8, divididos em dois grupos A e B, sendo o grupo A de teste e o grupo B de controle, o grupo A treinou no Limiar Anaeróbico – Lan, determinado a partir do Menor Valor Glicêmico, e o grupo B somente com os métodos populares convencionais, utilizados na maioria dos programas de treinamentos. Foram aplicados dois testes, um para determinar a potência aeróbica-PA, teste de Cooper 12 minutos com protocolo modificado, e o outro para se mensurar a capacidade Anaeróbica Alática – AA. Ao final das 16 semanas de treinamento os dois grupos foram reavaliados. Após análise estatística utilizando o programa R version 2.11.1 (2010-05-31) Copyright (C) 2010 The R Foundation for Statistical Computing ISBN 3-900051-07-0, ficou demonstrado maior variância, dos rendimentos físicos, de ambos os grupos para o teste de PA, comparado com o teste após o período de treinamento, o grupo A obteve melhor rendimento individual, com índice de significância ($p < 0,1$) ao grupo de controle, vale ressaltar que, também conseguiu melhoras individuais, mas sem significância no rendimento geral do grupo. Os resultados aqui apresentados sugerem melhora da potência aeróbica que corroboram com as publicações sobre o método de treinamento no limiar anaeróbico, podendo ser atribuído a maior capacidade de tamponamento dos indivíduos nas séries no limiar individual. Ao utilizar a glicemia capilar para determinar o limiar anaeróbico, uma variante fisiológica excelente para a determinação da prescrição do exercício físico, com baixo custo, fácil manipulação e acessibilidade em equipamentos, possibilita um maior controle nos tratamentos profiláticos de pacientes com doenças crônicas não transmissíveis e demonstra a importância da prescrição de exercícios no tratamento destes pacientes.

Palavras-chave

Glicemia; Limiar Anaeróbico; Exercício Físico; Pacientes.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

DIFICULDADES DE ADESÃO MEDICAMENTOSA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM HIPERTENSOS CADASTRADOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE SANTARÉM-PA

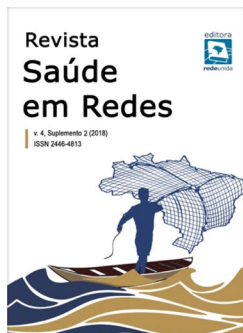
Inglith Rodrigues de Lima, Eliane dos Santos Campos, Nilce da Silva Baltazar, Josiane de Sousa Oliveira, Fernanda Tabita Zeidan de Souza, Rogéria da Silva Farias

O presente estudo tem como caráter um relato de experiência, concretizado por meio do Estágio Básico de Saúde II do curso de Psicologia, sendo esta parte integrante da grade curricular do mesmo, tendo como enfoque o grupo de idosos hipertensos, usuários de uma Unidade Básica de Saúde na cidade de Santarém-PA. Para tanto, o uso dos medicamentos em hipertensos é de fundamental importância, visto que, o mesmo torna-se um recurso imprescindível na busca pela saúde e bem-estar do sujeito. O estudo tem o objetivo de compreender as dificuldades vivenciadas pelo grupo de idosos acerca da adesão ao uso medicamentoso em um grupo de hipertensão de uma Unidade Básica de Saúde.

Com isso, realizaram-se três encontros com o grupo, utilizando-se de métodos como palestras de caráter psicoeducativo, enfocando a importância de aderir ao tratamento medicamentoso como um aliado à qualidade de vida, bem como com dinâmicas grupais voltadas para a temática abordada, visando contribuir para a busca do bem-estar. Diante dos relatos trazidos pelos idosos, a partir de suas vivências, a aceitação do diagnóstico de hipertensão torna-se um desafio, ocasionando, muitas vezes, a não adesão ao uso do medicamento, ressaltando-se que este deve ser feito com o acompanhamento não apenas da equipe técnica de atenção básica à saúde, como também da família e/ou cuidadores desse sujeito. Percebeu-se a necessidade de ampliar as discussões voltada para a psicoeducação, referente as temáticas que envolvem a adesão medicamentosa, no que concerne à mudança de hábitos, como alimentação, atividades de vida diária, transformações nas vivências, necessidades físicas e psicológicas a partir de um diagnóstico de hipertensão, com enfoque na sensibilização do usuário para a compreensão e convívio com a doença.

Palavras-chave

Adesão, Tratamento Medicamentoso, Idosos, Unidade Básica de Saúde.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

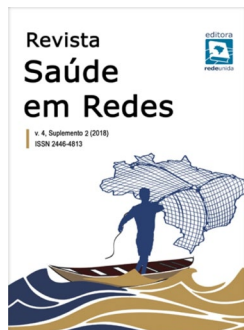
DIMINUIÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV NO BRASIL E SEUS TRATAMENTOS PÓS-DETECÇÃO

Claudia Cristina Dias Granito Marques, Eduardo Felipe Barbosa de Oliveira, Sarah Braga Delgado

Descrição do problema estudado: Durante o período de 2006 a 2016 a diminuição do número de pessoas infectadas pelo HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana), esse que é o causador da SIDA (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida), por meio de TV (transmissão vertical) no Brasil tem sido gradativa. A eficácia da TARV (terapia antirretroviral) no binômio mãe e filho, do aconselhamento e da amamentação proibida nos níveis de atenção primária, secundária e terciária vem sendo mostrados através dos dados em junho de 2016 pelo SINAN (Sistemas de Informação de Agravos de Notificação), a atenção durante o pré natal tem sido importante para esses dados, entretanto a TV ainda não foi erradicada em todo Brasil. O HIV é transmitido por via hematológica e perinatal, logo a atenção é voltada para a diminuição dos casos em que há a TV e seus resultados são satisfatórios. O objetivo do trabalho, então, é demonstrar os efeitos positivos do tratamento pós-deteção prévia ou imediata de gestantes portadoras do HIV na atenção primária e secundária durante o pré- natal. Descrição do material e método utilizado: Trata-se de um estudo de revisão integrativa cujo desenvolvimento apoiou-se na Pesquisa de Dados Epidemiológicos no Brasil. A base de dados do SINAN foi consultada com os descritores: Epidemiologia, Tratamento e Transmissão Vertical do HIV. Sumário dos resultados finais: Segundo o SINAN, no período de 2000 até junho de 2016 foram notificadas 99.804 gestantes infectadas pelo HIV sendo 39,8% dessas gestantes no sudeste. Em crianças na faixa etária de 13 anos de idade ou mais diagnosticadas com HIV pode-se observar 1.761 casos, 960 meninos e 801 meninas, ambos que foram infectados por TV durante o período de 1980 a 2016. Entretanto o que traz a atenção é que os números de TV vêm diminuindo; em 2014 é possível observar um total de 179 casos, 113 do sexo masculino e 66 do feminino, já em 2016 66 casos foram notificados, 47 do sexo masculino e 19 do sexo feminino. A TARV, a amamentação proibida e o aconselhamento são utilizados em gestantes diagnosticadas com HIV no pré-natal a fim de evitar a TV e como dados mostrados eles vêm surtido efeito. A pesquisa mostrou quantitativamente que as condutas e intervenções do Governo quanto as gestantes com HIV tem surtido efeito direto na diminuição dos casos de TV e que logo o mesmo pode ser erradicado através dessas ações.

Palavras-chave

Epidemiologia; Tratamento; Transmissão vertical do HIV



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

DESCRIÇÃO DAS ATRIBUIÇÕES DOS PROFISSIONAIS MÉDICOS NA PREVENÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS A MEDICAMENTOS EM UM HOSPITAL PEDIÁTRICO NO NORTE DO BRASIL

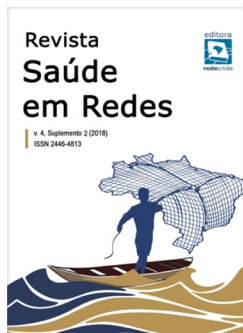
Daniela Sousa, Costa Gabriela Almeida, Sousa Marenny Damasceno, Cardoso Augusto Z. Rodrigo, Kogien Moisés

APRESENTAÇÃO: Evento adverso a medicamento (EAM) é todo e qualquer dano ou injúria causado ao paciente após a administração de um medicamento e tem como características o fato de ser evitável, poder ocorrer em qualquer etapa da cadeia medicamentosa e com qualquer profissional envolvido neste processo assistencial. Os EAM destacam-se pela sua frequência e pelos importantes agravos que podem ocasionar à saúde dos pacientes com relevantes e graves repercussões. Atualmente, muito tem sido discutido sobre segurança na utilização de medicamentos e medidas de prevenção de erros/EAM e, enquanto profissionais como enfermeiros e farmacêuticos têm sua atuação melhor definida nesse contexto, a classe médica ainda encontra grande dificuldade em se situar e entender seu relevante papel no processo de segurança medicamentosa. A atuação médica centra-se, principal, mas não exclusivamente, nas etapas de prescrição do medicamento e no monitoramento de seu efeito terapêutico e, ambos esses momentos, são potencialmente críticos para ocorrência de erros devendo, o médico atuar ativamente para mitigar e prevenir seu acontecimento. Nesta linha, esse resumo teve como objetivo descrever as atribuições do profissional médico na prevenção de EAM no cuidado em emergência pediátrica.

DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO: Trata-se de um estudo descritivo e reflexivo do tipo relato de experiência realizado a partir da vivência de alunos de um curso de especialização em Segurança do Paciente e profissionais de um hospital público pediátrico na elaboração de um protocolo de medicação segura na instituição. Realizou-se revisão de literatura e de documentos ministeriais que orientavam/descreviam o papel do profissional médico na prevenção de EAM.

RESULTADOS: Foram estabelecidas e normatizadas as atribuições a serem adotadas por médicos no hospital pediátrico no que tange à prevenção de EAM, a maior parte delas a ser realizada na fase de prescrição do medicamento, considerada a principal etapa de atuação do médico dentro da cadeia medicamentosa. Ficou estabelecido a classificação das prescrições médicas em prescrição de urgência/emergência, pro re nata, baseada em protocolos, padrão e verbal, com definições e orientações de como e quando realizar cada tipo; descreveu-se a necessidade de identificação clara e completa de elementos como: nome do paciente, data da prescrição e nome, assinatura e número do registro profissional do prescritor. Descreveu-se, ainda a importância de indicar cálculos e quantidades dos medicamentos de acordo com o peso da criança e informar a duração do tratamento definindo dose, posologia, diluição, velocidade, tempo de infusão e via de administração. Orientou-se a responsabilidade médica em assegurar a terapia medicamentosa nos pontos de transição do paciente e na prescrição de medicamentos potencialmente perigosos ou de alta vigilância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Espera-se que com a normatização institucional das atribuições



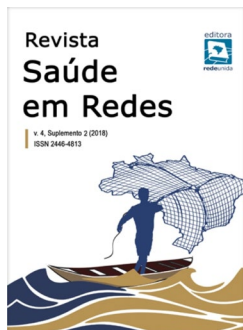
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

específicas dos profissionais médicos ocorra o fortalecimento da conscientização destes profissionais quanto a sua atuação imprescindível no ato da prescrição e o seu reconhecimento como atores fundamentais na adoção de barreiras de prevenção dos EAM no setor de emergência do hospital pediátrico.

Palavras-chave

Palavras-chave: segurança do paciente; medicina; medicamento.



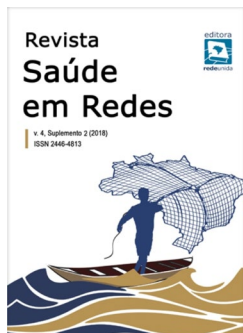
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

DIFICULDADES DE PESSOAS COM TUBERCULOSE EM TRATAMENTO DIRETAMENTE OBSERVADO: PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Viviane Santana Andrade

Apresentação: O Tratamento Diretamente Observado (TDO) é uma ação importante para o controle da Tuberculose (TB), problema de saúde pública preocupante no Amazonas nas últimas décadas. Consiste na observação da ingestão do medicamento por um profissional de saúde, podendo ser realizado na casa da pessoa doente ou na unidade de saúde. Apesar de ser considerado uma tecnologia leve com execução relativamente simples, o TDO tem enfrentado dificuldades na sua operacionalização, o que o fragiliza, enquanto estratégia de controle da TB. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é analisar as dificuldades de pessoas com TB em TDO segundo a percepção dos profissionais de saúde. **Desenvolvimento do trabalho:** Trata-se de um estudo qualitativo realizado com 7 enfermeiros e 4 agentes comunitários de saúde de cinco municípios (Parintins, Itacoatiara, Manacapuru, Tabatinga e Tefé) prioritários para o controle da TB no interior do Amazonas. A coleta de dados foi realizada nos meses de janeiro a abril de 2016. As entrevistas foram realizadas individualmente, com duração em média de 25 minutos, sendo gravadas em áudio por meio de um gravador digital, sendo norteada pela seguinte questão: Quais as dificuldades enfrentadas pela pessoa com TB e pelo serviço de saúde em relação ao TDO? As entrevistas foram transcritas e analisadas por meio da análise de discurso de matriz francesa. **Resultados:** Dos resultados emergiram os seguintes blocos discursivos: dificuldade socioeconômica, uso de álcool e drogas e duração prolongada do tratamento. O discurso dos profissionais de saúde dos municípios de Itacoatiara (...é muito pouco o salário que eles ganham, são pessoas bem carentes mesmo e eles precisam trabalhar - E1 – município de Itacoatiara), Parintins (realmente tem necessidade financeira... E4 – município de Parintins) e Tabatinga (O paciente começa fazer o tratamento, aí começa ter aqueles problemas que a gente até falou que é a respeito de alimentação, condição financeira - ACS 3 – município de Tabatinga) apresentaram em comum a percepção das dificuldades socioeconômicas que permeiam a vida da pessoa com TB, revelando disparidades nas ações de enfrentamento, pois enquanto alguns municípios, como Parintins, ofertam cesta básica e vale transporte à pessoa doente, outros municípios, como Tabatinga, não há nenhum apoio social. Outras dificuldades identificadas no discurso dos profissionais estão relacionadas ao uso de drogas e álcool (as meninas (ACS) tiveram que se adequar, porque ele era um paciente alcoólatra – E6 – município de Tefé), bem como, dificuldades relacionadas à própria duração do tratamento (É... outra coisa também, o tempo... porque são seis meses, o tempo de duração do tratamento - E2 – município de Manacapuru). **Considerações finais:** Dessa forma, os aspectos abordados trazem à tona um dos pilares da atual estratégia de controle da TB End TB “cuidado centrado no doente”, o qual enfatiza a importância de avaliar sistematicamente e responder às necessidades e expectativas das pessoas doentes, o que se constitui em principal desafio em serviços em que ainda predomina a doença como centro do cuidado.



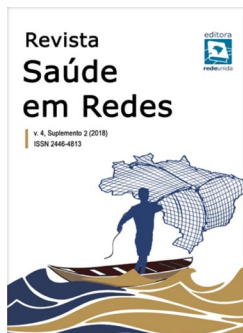
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

EMERGÊNCIAS PSQUIÁTRICAS: UM DESAFIO PARA A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Kamile Da Silva Cerqueira, Thais da Silva Cerqueira, Sabrina Cristina Pinheiro Queiroz, Simone Gomes da Silva Vieira, Irinéia de Oliveira Bacelar Simplício, Jocileia da Silva Bezerra, Aline Glaser

APRESENTAÇÃO: As emergências psiquiátricas são consideradas prioridade nos serviços de urgência e emergência, devido à instabilidade do cliente em crise. Caracteriza-se pelo risco eminente de morte ou injúria grave cometida contra se mesmo e/ou a outros, nesse tipo de atendimento, requer da equipe habilidade da equipe de saúde, tanto para fazer um diagnóstico preciso, quanto para decidir a respeito da terapêutica adequada buscando estabilização do quadro psiquiátrico, de modo a garantir a integridade física da equipe multiprofissional durante o atendimento. Este estudo tem como objetivo descrever os desafios no atendimento ao paciente psiquiátrico durante as aulas prática no setor de Urgência e Emergência de um hospital público. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Estudo de natureza descritiva, do tipo relato de experiência, com análise crítica reflexiva, a vivenciada se deu durante as aulas práticas da disciplina de Enfermagem em Urgência e Emergência, no período de novembro de 2017, em um hospital público do município de Santarém- Pará. Neste período, os acadêmicos de enfermagem tiveram a oportunidade de observar e atuar juntamente a equipe do setor de classificação de risco, no qual os pacientes são triados com base no Protocolo de Manchester, levando em consideração fatores como a gravidade da sintomatologia apresentada. Durante o período, diversas situações de emergência destacaram-se tais como: emergência clínica, obstétricas e psiquiátricas. **IMPACTOS DA EXPERIÊNCIA:** A prática possibilitou contato direto com os pacientes psiquiátricos em surto psicótico, onde percebeu-se uma barreira na comunicação com o paciente em crise, falta de uma ambiente adequado o para o atendimento ao portador de transtorno mental, recursos materiais e recursos humanos limitados,requerendo dos profissionais enfermeiros um posicionamento firme durante abordagem do caso,devido ao comportamento agressivo comumente observado nas emergências psiquiátricas, deixando claro a necessidade de contenção física e farmacológica para posterior intervenção terapêutica, que representa um desafio para o enfermeiro em formação e equipe de enfermagem pelo quadro reduzido de profissionais atuantes por plantão. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência foi muito relevante, uma vez que, permitiu perceber a importância da boa estruturação do setor de urgência e emergência para o acolhimento adequado do paciente psiquiátrico é de suma importância para garantir a integridade física do paciente, equipe atuante no setor de urgência e emergência e os usuários presentes nesse setor, bem como a necessidade de capacitações periódicas e educação continuada voltada para a assistência ao paciente psiquiátrico, pois apesar do contato com a psiquiatria existir durante a graduação, ainda é deficiente a ação dos profissionais de saúde, uma vez que o conhecimento teórico e o agir do profissional em



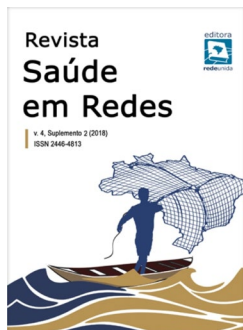
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

relação ao paciente psiquiátrico resume-se somente ao período de formação acadêmica. EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS: UM DESAFIO PARA A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Palavras-chave

Emergência psiquiátrica; Surto psicótico; Assistência de Enfermagem.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

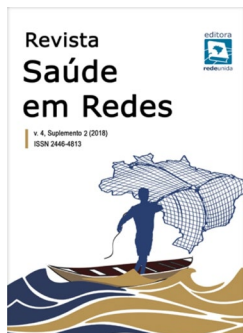
ESTOMIZADOS CADASTRADOS NO SISTEMA DE GERENCIAMENTO DE USUÁRIOS COM DEFICIÊNCIA NO RIO GRANDE DO SUL

Priscila Lora, Ana Luísa da Veiga, Sandra Maria Cezar Leal, Denise Antunes de Ajambuja Zocche, Rudnei Prusch da Silva

APRESENTAÇÃO: os objetivos da pesquisa foram avaliar a relação do número de estomizados cadastrados no Sistema de Gerenciamento do Usuário com Deficiência (GUD)/RS, no período de 2000 a 2016; caracterizar as pessoas estomizadas quanto ao sexo, faixa etária, cidade de residência, Classificação Internacional de Doenças (CID) principal, desfecho e material dispensado. **DESENVOLVIMENTO:** estudo transversal, realizado nos registros do Sistema GUD-RS, no período de janeiro de 2000 a dezembro de 2016. Foram incluídos os cadastros dos usuários estomizados, totalizando 21.463. Análise pela estatística descritiva e regressão linear simples. Utilizaram-se os softwares Excel e Statistical Package for the Social Sciences. **RESULTADOS:** identificou-se que 21.463 estomizados foram atendidos pela Secretaria de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul, no período de 2000 a 2016. Dos quais 11.064 (52%) do sexo masculino, cuja idade média foi de $63,3 \pm 18,8$ anos e 5.227 (24,3%) tinham o diagnóstico de neoplasia maligna do reto. Verificou-se que 8.000 (37%) dos usuários foram a óbito nesse período, sendo este o principal desfecho. O número de usuários se relacionou positivamente com os anos avaliados ($r^2 = 0,77$ e p inferior a 0,05). O CID neoplasia maligna do reto foi o mais frequente. O município Ivorá apresentou maior número per capita de usuários no sistema. Quanto ao material concedido, os adjuvantes de pele foram os mais frequentes seguidos dos equipamentos de colostomia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** resultados do estudo contribuem para subsidiar gestores, no planejamento do cuidado e de ações de educação em saúde, voltadas ao uso adequados dos materiais dispensados aos usuários cadastrados no sistema GUD/RS.

Palavras-chave

Estomia; Enfermagem; Gerenciamento; Perfil de saúde



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

ESTUDO DESCRITIVO: CARACTERIZAÇÃO DE MÃES ADOLESCENTES INTERNADAS EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE SANTARÉM - PA.

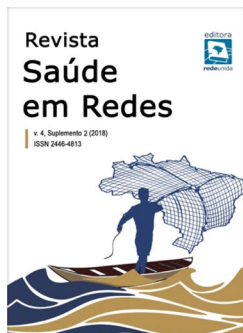
Gabriel Sousa de Paiva, Railany Pereira Silva Benoá, Juliana Silva Araújo, Simone Aguiar da Silva Figueira

Apresentação: A gravidez precoce é uma das ocorrências mais preocupante atualmente, com sérias consequências para a vida dos adolescentes envolvidos, de seus filhos e de suas famílias, pois a maioria dessas adolescentes não tem condições financeiras e/ou emocionais para assumir a maternidade. Além do mais, existem ainda riscos biológicos associados a gravidez nessa fase da vida, como os riscos de prematuridade fetal, morte materna, anemia, aborto natural, e depressão pós-parto. No Brasil, 32,8% dos jovens brasileiros com idade entre 12-17 anos são sexualmente ativos, destes, 39% do sexo feminino e 61% do sexo masculino. Logo, com o início da vida sexual cada vez mais cedo, a sexualidade vivenciada precocemente, é um fator de risco para a gravidez precoce. Diante da importância desta temática, este trabalho tem como objetivo descrever a faixa etária mais incidente de partos em adolescentes, além de identificar a idade gestacional no momento do parto de mães adolescentes internadas em um hospital público em Santarém – PA.

Desenvolvimento do trabalho: Este estudo é do tipo retrospectivo, descritivo, com abordagem quantitativa e análise estatística. Os dados para este estudo foram coletados do livro de registros dos partos realizados nos meses de Agosto e Setembro de 2017 na Clínica Obstétrica de um Hospital Público em Santarém – PA. Fizeram parte da amostra, os registros de 149 partos de adolescentes compreendendo a faixa etária de 10 a 19 anos, com base na classificação da OMS. Os dados foram coletados no mês de Outubro de 2017, tendo como instrumento de coleta, um formulário contemplando as seguintes variáveis: faixa etária e idade gestacional (IG) no momento do parto. Na coleta de dados procurou-se manter o sigilo e o anonimato sobre a identificação das pacientes, para isso utilizou-se de ordem numérica, para identificar e organizar as informações coletadas. Os dados obtidos foram lançados em planilhas e processados por meio de recursos de estatística descritiva, mediante a utilização do programa Excel (Microsoft para Windows - 2016), para posterior análise e discussão.

Resultados e/ou impactos: Os resultados do estudo apontam que dos 149 partos, 146 ocorreram em jovens com idade entre 15 e 19 anos, e 3 ocorreram entre adolescentes com idade inferior a 14 anos caracterizando-se como estupro de vulnerável de acordo com o Art.217-A do Código Penal Brasileiro (CPB). Desses, 16% (24) foram pré-termos ou prematuros (IG inferior a 37ª semanas). Enquanto 69% ocorreu entre a 37ª e 41ª semanas. Dados estes que podem ser considerados positivos considerando a faixa etária estudada, uma vez que a gravidez entre 10 a 19 anos é considerada fator de risco para partos pré-termos, além de favorecer o aparecimento de outras intercorrências perinatais.

Conclusão: Apesar de se destoar das demais pesquisas onde o número de partos pré-termos é superior aos a termos, é importante destacar o elevado índice de gestação entre adolescentes. Assim, para mudar a realidade da nossa região, do crescente número de gravidez da adolescência,



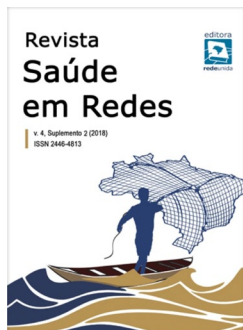
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

é preciso medidas necessárias que visem promover Educação em Saúde, com maior ênfase na prevenção da gravidez na adolescência.

Palavras-chave

Gravidez; Adolescentes; Idade Gestacional



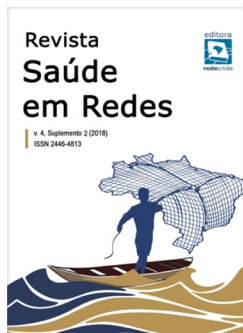
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

EXPERIÊNCIA EM LUDOTERAPIA NA CONSTRUÇÃO DE VÍNCULO DE CONFIANÇA ENTRE CRIANÇAS E PROFISSIONAIS DA SAÚDE NO AMBIENTE HOSPITALAR

Rodrigo Gondim Miranda, David Silva Almeida, Vinícius Antônio Magalhães de Freitas Dutra, Marina Nogueira Barbosa Rêgo, Felipe Lima de Carvalho, Josilene Maria de Sousa, Alice Mayra Carvalho e Silva, Mayara de Moura Borges

Introdução: Um grande desafio da saúde é lidar com crianças, já que elas, muitas vezes, associam os profissionais da saúde e hospital a sentimentos como angústia e medo. O projeto em ludoterapia Teddy Bear Hospital (TBH) busca interagir com o público infantil de forma lúdica a fim de criar um vínculo de confiança das crianças para com o hospital e demais profissionais da saúde. Nas atividades do Teddy Bear Hospital, as crianças são expostas a um hospital simulado e são solicitadas a atuar como acompanhantes de um paciente fictício, um brinquedo. Estudos demonstraram redução no medo de hospitalização por tais métodos em crianças. Há muitas variáveis envolvidas, como a mudança de ambiente, o contato com pessoas estranhas e a presença de intervenções invasivas. É necessário, entretanto avaliar as condições sociais da criança na eficácia da campanha. **Objetivos:** Avaliar a efetividade da dinâmica de ludoterapia do TBH na redução da ansiedade de crianças à intervenção de saúde. Avaliar a diferença de ansiedade à intervenção de saúde entre crianças de escola pública e de escola particular após TBH. **Metodologia:** Foram abordadas 60 crianças de escola particular e 80 de escolas públicas. A avaliação da ansiedade à intervenção médica foi medida antes e após a intervenção do TBH por escala visual, sendo o resultado expresso de 0 a 10 (de menor para maior nível de ansiedade). A escala era aplicada imediatamente à entrada da criança no circuito e imediatamente após o fim da dinâmica. Utilizou-se o teste de Wilcoxon com Correção de Pratt para a análise de efetividade da campanha dentro de cada grupo. Utilizou-se teste U de Mann-Witney, para avaliar diferenças entre os dois grupos antes e após a intervenção. Adotou-se nível de significância $p=0,05$. **Resultados:** Houve redução de ansiedade tanto nas escolas públicas ($p=0,0001$) como nas escolas privadas ($p=0,0001$) após a intervenção do TBH. Entretanto, não houve diferenças significativas entre os níveis de ansiedade nas crianças dos dois tipos de ensino tanto antes ($p=0,81$) quanto após ($p=0,97$) a intervenção. Apesar da aparente influência semelhante entre os dois tipos de serviço de ensino, é importante a realização de análise subjetiva sobre a comparação das dificuldades e desafios da realização da campanha entre as escolas. É necessário também avaliar se há a manutenção dos níveis de ansiedade baixa à intervenção da equipe de saúde após semanas ou meses após a campanha, para uma análise mais fidedigna dos resultados. **Considerações Finais:** Houve eficácia da campanha em ambos os serviços. Além disso, com o projeto Teddy Bear Hospital (TBH), observou-se um movimento entre os participantes de humanização no lidar com as pessoas, tornando o ser humano aquele a quem se deve toda diligência, e não a doença em si. **Palavras-chave:** ludoterapia; humanização; saúde pública



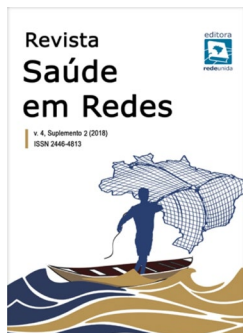
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

EDUCAÇÃO CONTINUADA NO BANCO DE OLHOS DO AMAZONAS RESULTA NA CAPTAÇÃO DE TECIDOS OCULARES HUMANOS DE ALTA QUALIDADE E “FILA ZERO”

Cristina Maria Garrido Lins, Gilmar Noronha Guimarães, Gilmar Noronha Guimarães

Apresentação: É no Banco de Olhos que os tecidos oculares humanos doados são avaliados e preservados para que cheguem até os pacientes tecidos de alta qualidade que permitam-lhes resgatar sua visão. Os Bancos de Olhos disponibilizam esses tecidos de boa qualidade visando “zerar” as longas filas de espera por transplantes de córneas no país. Para que isso ocorra, são necessários materiais de alta qualidade e principalmente equipes bem treinadas. São estas equipes as responsáveis pela conscientização contínua do processo doação-transplante na área da saúde e na população, gerando multiplicadores e expandindo a cultura da doação. Nesta pesquisa, o Banco de Olhos do Amazonas (BOA) descreve sua experiência bem sucedida em 13 anos de parceria com o Instituto Médico Legal (IML) na captação desses tecidos. Por meio de treinamento contínuo humanizado entre as equipes, o Estado do Amazonas atingiu o marco de “fila zero” para transplante de córnea. **Desenvolvimento:** A pesquisa foi realizada no BOA, cujas equipes atuam na Fundação Hospital Adriano Jorge e principalmente no Instituto Médico Legal. Pesquisa retrospectiva, de base documental, referente aos dados de 1.328 doadores de tecidos oculares do BOA, de 2004 a 2016. Os tecidos preservados foram avaliados de acordo com os critérios da Associação Panamericana de Banco de Olhos. Os dados foram analisados no programa IBM SPSS Statistics 21. As comparações entre as doações do IML e outras localidades foram realizada por meio dos testes estatísticos Qui-Quadrado de Pearson e o t-Student, com nível de significância de 5%. **Resultados:** Dos 1.328 doadores de tecidos oculares avaliados, 1.031 (77,6%) foram procedentes do IML e 297 (22,4%) de outras localidades, sendo 200 (15,1%) do gênero feminino e 1.128 (84,9%) do masculino. A idade variou entre 02 e 75 anos nos doadores do IML (média 27±10 anos), e entre 02 e 82 anos nos de outras localidades (média 37±17 anos). Foram captados 2.541 tecidos oculares, sendo 1.959 (77,1%) no IML e 582 (22,9%) noutras locais. As causas de morte mais frequentes no IML foram os ferimentos por arma de fogo/arma branca (60,4%), e noutras localidades foram as doenças cardiovasculares (47,5%). Dos 1.959 tecidos captados no IML, 1.363 (69,72%) tinham boa qualidade, 378 (19,34%) regulares e 214 (10,95%) inaceitáveis. Dos 578 tecidos captados noutras localidades, 328 (56,75%) eram bons, 142 (24,57%) regulares e 108 (18,69%) inaceitáveis. **Considerações:** O maior número de captações de tecidos oculares ocorreu no IML, provavelmente porque a maior equipe do BOA atua realizando educação continuada neste Instituto. Os tecidos captados no IML tiveram qualidade melhor do que aqueles captados noutras localidades ($p = 0,001$), provavelmente por ser o IML um local que recebe maior número de óbitos de indivíduos jovens, potencialmente saudáveis, ao contrário dos doadores oriundos dos hospitais, que ficam por vezes internados, em tratamento. Vale ressaltar, que neste Instituto também atuam os profissionais mais experientes em avaliação de tecidos oculares humanos do BOA, fato que poderia influenciar na melhor qualidade dos tecidos captados.

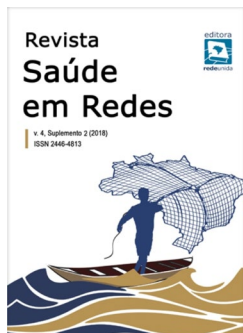


Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Palavras-chave

Banco de Olhos. Educação Continuada, Fila Zero



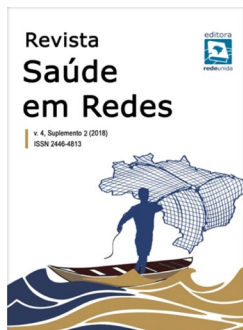
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

ESTRATÉGIAS PARA MELHORAR O TRATAMENTO DIRETAMENTE OBSERVADO DA TUBERCULOSE

Lúcia Margareth Barreto Belmont, Amélia Nunes Sicsú, Débora Alencar Itaquy, Viviane Santana de Andrade, Ana Paula de Carvalho Portela, Luciana Oliveira Sousa, Ana Carolina Scarpel Moncaio, Pedro Fredemir Palha

Desde quando a Tuberculose (TB) foi anunciada como uma calamidade mundial, a OMS vem implementando sucessivas políticas para diminuir seus alarmantes números. As estratégias implementadas mundialmente, especialmente nos países com alta carga da doença, são: Estratégia Directly Observed Treatment Short-Course (DOTS) (1994 a 2005), a estratégia STOP TB (2006-2015) e a estratégia END TB (2015-2035). O Tratamento Diretamente Observado (TDO) da TB é um dos pilares da Estratégia DOTS e vem permeando as políticas globais de controle da TB. Consiste na observação da tomada da medicação pela pessoa doente por um profissional de saúde, sendo recomendado sua execução como meio para melhorar a adesão da pessoa doente ao tratamento. Apesar de sua importância, o TDO tem apresentado algumas resistências por profissionais e pessoas doentes, sendo importante introduzir estratégias para melhorar a operacionalização do mesmo. Nesse sentido, este estudo tem como objetivo analisar a percepção dos profissionais de saúde em relação às estratégias para melhorar o Tratamento Diretamente Observado (TDO) da tuberculose (TB). Trata-se de um estudo transversal, com abordagem quantitativa, sendo aplicado o instrumento “Avaliação da Transferência de Políticas – Inovação, Informação e Conhecimento em Tuberculose – ATP-IINFOC-TB” agrupado em sete domínios de análise. Nesse estudo serão apresentados os dados referentes ao domínio “Estratégias para melhorar o TDO da TB”. O estudo foi realizado com 138 profissionais de saúde (médicos, enfermeiros, agentes comunitários de saúde e técnicos de Enfermagem) em 5 municípios interioranos prioritários para o controle da tuberculose no Amazonas. A coleta de dados foi realizada nos meses de janeiro a abril de 2016. A análise dos dados foi realizada por meio de técnicas de estatística descritiva, utilizando o software Statistica 12, da Statsoft.Inc. Os resultados mostram que os profissionais de saúde em sua maioria concordaram em relação às variáveis: “necessidade de incorporação de outras instituições”; “necessidade de elaboração de plano de cuidado individual para a pessoa com TB em TDO” e “impacto positivo das ações de sensibilização no TDO” como estratégias para melhorar o TDO da TB. Todavia, a maioria não concordou que a unidade de saúde onde atua criou novas estratégias para trabalhar com o TDO e desenvolve ações intersetoriais para adesão ao TDO. Estas ações são consideradas essenciais para melhorar o TDO e impactar positivamente nos indicadores da doença. Frente ao exposto, verifica-se a necessidade de sensibilizar os profissionais a inovar suas ações e incorporar outros setores na luta contra a TB.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

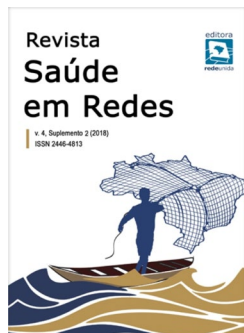
FATORES DE RISCOS ASSOCIADOS À EXPOSIÇÃO SOLAR EM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Graciana De Sousa Lopes, Monike Emyline Andrade RODRIGUES, Ivy Araujo Barros dos Santos, Luciana Barros de Lima Matuchewski, Silvana Nunes Figueiredo, Ana Carolina de Moraes Cruz, Christina Amaral Costa Amaral Costa, Áquila Fernandes de Souza

Introdução O Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) teve seu início em 1991, implantado pelo Ministério da Saúde com a intenção de aumentar a acessibilidade ao Sistema Único de Saúde (SUS) e melhorar as ações de prevenção e promoção. Ao longo do tempo o PACS foi incorporado ao Programa Saúde da Família (PSF) que posteriormente passaria a ser chamado de Estratégia Saúde da Família (ESF). Nesse cenário o Agente Comunitário de Saúde (ACS) é o ator principal da Estratégia, pois é ele quem visita diariamente o usuário em sua residência, levando para a equipe de saúde suas principais queixas. **Objetivo** Descrever os fatores de riscos associados à exposição solar em agentes comunitários de saúde. **Metodologia** Estudo do tipo revisão integrativa de literatura, teve como base de dados a LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências) utilizando os seguintes descritores: agente comunitário de saúde, radiação solar e saúde do trabalhador. Como critério de elegibilidade foram incluídos os textos completos, e idiomas em português e inglês publicados no período de 2007 a 2017. Como critério de inelegibilidade, foram consideradas as pesquisas que não evidenciassem os descritores e publicados anteriormente à 2007. **Resultados** Os resultados apontaram que 92% dos profissionais ficam mais de 6 horas expostos ao sol, que condições de riscos no trabalho como a falta de uso dos equipamentos de proteção individual (EPIs) como: óculos de sol, protetor solar, chapéus, guarda chuvas e roupas que possam proteger de forma mais adequada o corpo, são alguns dos fatores que prejudicam a saúde dos ACS em relação a exposição solar. **Considerações finais** Percebeu-se que cabe ao profissional Enfermeiro, como líder da equipe da ESF, elaborar uma escala com horários que favoreçam a visita domiciliar desse ACS a população e que evitem muita exposição solar em horários de temperaturas muito elevadas. Incentivá-los quanto ao uso dos EPIs, e da importância quanto ao uso de protetor solar, para que dessa forma possam ter uma melhor qualidade de vida e de saúde dentro do seu ambiente de trabalho.

Palavras-chave

agente comunitário de saúde; radiação solar; saúde do trabalhador.



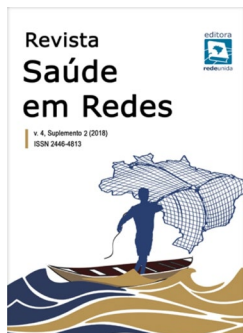
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

HUMANIZA-SUS E A DEMANDA ESPONTÂNEA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ-MARANHÃO: A VISÃO DO ACADÊMICO.

Vanessa Freitas Amorim, Isabel Cristina Leal Fernandes, Martina Ferreira Claudino Silva, Jaene Maria Sousa de Oliveira, Marcela Paixão Rêgo, Eduarda Almeida Ferreira, Nélio Alves Lima Júnior, Antonia Vilquenya da Silva Mesquita

Introdução: O acolhimento inicialmente vem com a proposta de possibilitar o atendimento para usuários tanto de demanda programada como também os de demanda espontânea, isso porque “anteriormente” o que se via eram consultas sendo realizadas apenas em pacientes previamente marcados, obrigando os usuários a madrugar em filas com o intuito de conseguir marcações de exames e consultas diárias através da priorização do atendimento por ordem de chegada, sem preocupar-se com o princípio da equidade e prioridades. Com o estabelecimento da PNH, atualmente, tem-se a diminuição das filas, a ruptura da cultura de madrugar e a possibilidade de ser atendido de acordo com a classificação de risco. Diante disso, este trabalho objetiva relatar a percepção do acadêmico acerca do acolhimento e demanda espontânea em uma UBS de Imperatriz- Maranhão. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, qualitativo com abordagem descritiva – analítico realizado através da vivência em uma UBS. Os dados resultaram de uma pesquisa com os usuários que procuravam por atendimento em demanda espontânea, onde avaliavam também a resolutividade da UBS Vila Lobão. A pesquisa foi realizada por acadêmicos de enfermagem da UFMA e membros do projeto Acolher/PROEX. **Resultados:** Após análise dos resultados obtidos, percebe-se a demanda espontânea ainda erroneamente relacionada à procura de serviços como: sala de curativos, PCCU, sala de vacinas e marcações sejam de exames ou consultas, desprezando-se a necessidade de usuários que procuram por consulta médica ou de enfermagem devido a um mal súbito, tal como angina, lombalgia, insônia, ou até mesmo agudização de doença e/ou estado de saúde na qual ele é acompanhado e segue uma agenda programada de consultas. Sempre poderá haver imprevistos, mas muitas das vezes a percepção do usuário quanto à necessidade de saúde, não é considerada, competindo apenas ao profissional a definição da mesma. Observou-se por parte dos profissionais certa relutância em visualizar e aceitar que toda e qualquer necessidade de saúde do usuário é importante acolher, escutar e propor resolutividade, sem desmerecer por acreditar não ser relevante para incluí-lo nos cuidados, pois como exposto por Brasil (2011), a AB além de ser uma das principais portas de entrada do sistema de saúde, devido ao maior grau de descentralização e capilaridade, deve se constituir numa “porta aberta” capaz de dar respostas “positivas” aos usuários, procurando atender às necessidades de saúde de forma integral e, não tornar-se um lugar meramente burocrático e obrigatório de passagem para outros tipos de serviços. **Considerações Finais:** Nesse sentido, devemos também considerar o usuário como um definidor das necessidades de saúde e mesmo que as percepções de usuário e profissional da saúde diverjam, deve-se procurar acolher, escutar e dar resolutividade. Pois, por mais necessário que seja o agendamento do atendimento para os



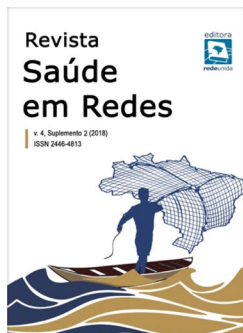
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

profissionais, devido à importância de programar e direcionar o cuidado. Em contraposição, existem também os casos não programáveis no qual a unidade deve estar preparada para atender e prestar uma assistência de qualidade.

Palavras-chave

Humanização; Acolhimento; Usuários; Unidade Básica de Saúde.



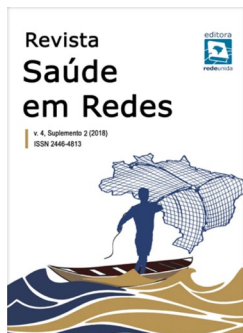
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

IMPLANTAÇÃO DO NÚCLEO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NO HOSPITAL REGIONAL JOSÉ MENDES

Simone Cristina Pereira Ferreira

A Educação Permanente em Saúde tem como objeto a transformação do processo de trabalho, orientado para a melhoria da qualidade dos serviços e para a equidade no cuidado e no acesso aos serviços de saúde. A busca constante na melhoria da qualidade dos serviços de saúde vem modificando os paradigmas dos gestores, parte, portanto, da reflexão sobre o que está acontecendo no serviço e sobre o que precisa ser aperfeiçoado. O Núcleo de Educação Permanente do Hospital Regional José Mendes foi instituído em março de 2017, com o objetivo de promover estratégias de educação permanente aos trabalhadores, com objetivo de estabelecer uma equipe de profissionais com pensamento crítico, capacidade de resolução de problemas, habilidades técnicas - científicas e princípios da humanização, orientadas para a melhoria da qualidade do serviço. Para a operacionalização das atividades educativas, inicialmente foi realizado um levantamento por setor das principais necessidades em Educação Permanente (nós críticos), conforme demanda sinalizada pelos funcionários, e em seguida aplicado um questionário sobre o perfil de qualificação do colaborador e expectativas com relação a implantação do NEPS, onde evidenciou-se que apenas 25% dos funcionários que responderam o questionário conhecem Política Nacional de Educação Permanente; 46% não conhecem e 29% já ouviu falar. Contudo, 100% dos trabalhadores sinalizaram interesse e acreditam ser importante a implantação do NEPS no Hospital Regional José Mendes, no município de Itacoatiara. Foi construída uma agenda de programação mensal com diversos temas e problemáticas sinalizadas pelos colaboradores do HRJM, onde eram realizadas todas as terças e quintas feiras, definida por setor, na qual deveriam ser realizados através de rodas de conversa, oficinas temáticas, espaços de convivência, grupos, cursos e treinamentos, procurando sempre utilizar a “metodologia ativa” na perspectiva da Educação Permanente. Contudo, a principal metodologia apresentada, se deu através de palestras educativas. Desta forma entende-se que a transformação das práticas de ensino e aprendizagem e a formação dos profissionais envolvidos devem ser motivadas pelo desejo de transformação da prática cotidiana dos trabalhadores da saúde, em especial da assistência hospitalar. É importante ressaltar que apesar das dificuldades ao longo do processo de implantação, os resultados foram progressivos e satisfatórios, na medida em que os próprios colaboradores consideram importante a implantação do NEPS. Considerações finais: Pode-se observar que o núcleo de educação permanente demonstrou um papel relevante, propiciando um espaço de ensino aprendizagem em que os profissionais podem expressar suas vivências. Mais do que uma necessidade, a educação permanente estimula a melhoria profissional das pessoas e dos serviços, uma vez que esta metodologia enriquece a essência humana e suas subjetividades, em todas as etapas da existência. A implantação do NEPS no Hospital Regional José Mendes é um processo de transformação



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

das práticas educativas integradoras, que contribuiu para o enfrentamento das dificuldades e barreiras do seu desenvolvimento e um grande desafio ainda a ser superado.

Palavras-chave

Educação Permanente em Saúde



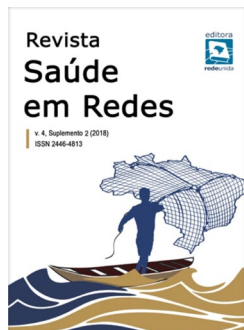
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

INCIDÊNCIA DE ENTEROPARASIToses EM ESCOLARES DA COMUNIDADE VILA NOVA DO URUARÍ NO OESTE DO PARÁ

Vanessa Correia Ribeiro, Ândrea Laís Silva Rodrigues, Greice Nívea Viana Dos Santos, Greice Nara Viana Dos Santos, José Almir Moraes Da Rocha, Andréa Leite De Alencar

Introdução: As Enteroparasitoses dentro do contexto mundial representam um grande problema de saúde pública e ainda estão entre as principais patologias que afetam a população. Tais agravos apresentam maior prevalência em população de nível socioeconômico mais baixo e com condições precárias de saneamento básico. Diante da problemática também assumem relevância a escolaridade, uma vez que as crianças em idade escolar são as mais acometidas por essas infecções. **Objetivo:** Identificar a incidência de enteroparasitoses na população infantil estudada. **Metodologia:** O estudo foi realizado através de uma pesquisa que se insere nos pressupostos do método descritivo com abordagem quantitativa, amostral, de caráter pesquisa de campo. Por meio da coleta de amostras fecais, analisadas em laboratório, emitiram-se laudos individuais com os resultados, os quais foram encaminhados a um profissional médico para a prescrição de medicações para os casos positivos. A pesquisa é composta de 38 escolares com idade entre 04 e 07 anos. **Resultados:** Das 38 amostras coletadas, 19 (50%) apresentaram resultados positivos para monoparasitismo, o mesmo número se repete nas amostras onde foi detectada a presença de poliparasitismo. Quanto à distribuição dos resultados por sexo observa-se que do total de infectados 24 (63%) são do sexo feminino e 14 (37%) do sexo masculino. Em relação ao monoparasitismo encontrado 19 (50%) são por uma única espécie a entamoeba nana, seguido por entamoeba coli. Os demais resultados encontrados nos exames coproparasitológicos foram associação entre os parasitas de duas espécies e três espécies respectivamente: Endolimax nana e Entamoeba coli 4 (37%), Seguido por poliparasitismo entre três espécies: Giardia lamblia, Entamoeba coli e Entamoeba histolytica 3 (37%). **Conclusão:** Este estudo forneceu uma visão ampla sobre a importância da ocorrência de parasitoses intestinais e suas consequências para a saúde das crianças, principalmente para o seu desenvolvimento escolar. Além disso, esta pesquisa foi de grande importância para a orientação das crianças e de seus familiares sobre as medidas profiláticas das parasitoses intestinais de modo a contribuir para a promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida dessa população. **Referências:** AVELAR, Italo Albernaz. Prevalência de Parasitoses Intestinais em Crianças da Escola Municipal Pedro Silva Neiva, Assentamento do Sem Terra (Jambreiro), Paracatu (MG). 53 p. 2012.



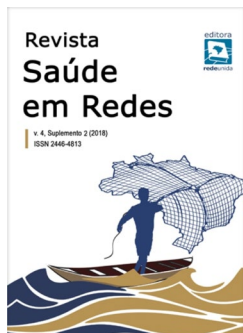
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

IMPLANTAÇÃO DOS TESTES RÁPIDOS PARA HIV E SÍFILIS COMO PADRÃO PRIORITÁRIO DE QUALIDADE NO PRÉ-NATAL EM UMA UBS DE REFERÊNCIA NA ZONA LESTE DE MANAUS

Delzuita Silva, Amanda Cardelis Lins

Os Testes rápidos são aqueles cuja execução, leitura e interpretação dos resultados são feitos em poucos minutos. Além disso, são de fácil execução e não necessitam de estrutura laboratorial. Eles são recomendados para testagens presenciais e são fornecidos pelo Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/Aids e Hepatites Virais (DIAHV), qualquer profissional que tenha sido capacitado pode realizar o teste. A implantação dos testes rápidos para diagnóstico da infecção pelo HIV e triagem de sífilis na Atenção Básica, tem como objetivo a qualificação e a ampliação do acesso da população brasileira ao diagnóstico do HIV e detecção da sífilis, sendo oportuno a realização durante o período gestacional para a redução da transmissão vertical. Nesse sentido, verifica-se a necessidade das equipes de Atenção Básica em realizar os testes rápidos para o diagnóstico de HIV e para a triagem da sífilis como ampliação do acesso e melhoria da qualidade do pré-natal na Atenção Básica, que se apoia na oferta e na execução dos testes rápidos de HIV e de sífilis. O objetivo deste trabalho é descrever a experiência de implantação e ampliação dos Testes Rápidos (TR) HIV, Sífilis, na rotina do pré-natal em uma UBS referência na Zona Leste de Manaus. Para a execução deste trabalho foi necessário a realização de matriz de intervenção que leva em consideração os impactos de determinadas atividades sobre o problema, a governabilidade dos atores envolvidos, bem como suas capacidades e desejo de mudança, de acordo com o Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ). Após o resultado do primeiro quadrimestre dos indicadores prioritários da SEMSA, o qual está inserido a razão de testes de sífilis por gestante que ao ser avaliado apresentou um desempenho não esperado em virtude da capacidade instalada para tais atividades na UBS. A otimização da realização dos TR aumentou significativamente a partir do mês de agosto de 2017 ao considerarmos percentuais de 172%(agosto), 102%(setembro), 116%(outubro), 148%(novembro) e 378%(dezembro) para o indicador prioritário de TR de sífilis em gestante. Incrementando valores dos meses anteriores de respectivamente 41%(janeiro), 17%(fevereiro), 22%(março) e 57%(julho), por exemplo. Para o TR de HIV em relação aos percentuais alcançados tem-se 347%(agosto), 94,54% (setembro), 116,21%(outubro), 145,94%(novembro) 373,68%(dezembro). É possível notar o incentivo que a adoção de estratégias como: ampliação do quantitativo de profissionais capacitados para realizar o teste, a sensibilização da equipe de saúde para a importância da realização destes testes em gestantes no tempo oportuno, o redimensionamento da agenda dos profissionais enfermeiros permitindo a ampliação do acesso aos TR para as gestantes contribuiu significativamente para o aumento destes resultados. Além disso, o trabalho em equipe, o acolhimento e a escuta qualificada, o feedback com a equipe durante as avaliações dos processos de trabalho bem como a participação ativa do gestor contribuem para o



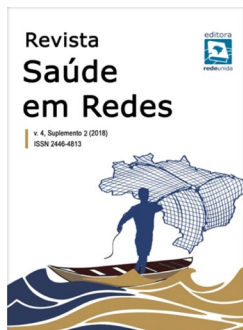
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

envolvimento da equipe, a melhoria nos resultados nos indicadores prioritários gerando como produto final a redução na morbimortalidade por doenças infecciosas na gestação e o alcance dos objetivos de desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave

implantação, pré-natal, indicadores



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

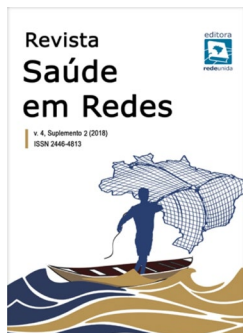
INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO ALFA MANAUS

Vanessa Ribeiro Ferreira, Adilton Correa Gentil Filho, Natasha Fujimoto, Salomão Laredo Jezini, Thainá Mendonça Bentes, Valéria Karine de Azevedo Ferreira, Adriano Pessoa Picanço Junior, Rebecca Ribeiro Ferreira

A tecnologia apresenta aplicabilidade em diversas áreas, assim como disponibilidade e acesso para a maioria da população mundial. Em um espectro mais próximo ao deste trabalho, a Tecnologia em Saúde é, segundo a Organização Mundial de Saúde, a aplicação de conhecimentos e habilidades organizados na forma de dispositivos, procedimentos e sistemas desenvolvidos para resolver um problema de saúde e melhorar a qualidade de vida. A partir disso, houve a ideia da criação de um aplicativo de celular que abordasse o tema de Primeiros Socorros. De acordo com a Fundação Oswaldo Cruz (2003), primeiros socorros são os cuidados imediatos que devem ser prestados a uma vítima de acidentes ou de mal súbito, em caráter de urgência ou emergência. A fim de manter as funções vitais e evitar o agravamento das condições da vítima, são aplicadas medidas e procedimentos até a chegada de assistência qualificada.

Inicialmente, uma palestra foi apresentada para os membros da “Apple Developer Academy” sobre primeiros socorros e prevenção de acidentes, contemplando os temas: reanimação cardiopulmonar, obstrução de vias aéreas, queimaduras, hemorragias, convulsão, acidente vascular cerebral, e imobilização de membros. Posteriormente, discutiu-se a possibilidade de desenvolver um aplicativo didático para auxiliar na aprendizagem de primeiros socorros, com linguagem de fácil acesso pela população. Então, em uma reunião subsequente, vídeos simulando acidentes e atendimentos de primeiros socorros realizados corretamente foram feitos pelos integrantes do Projeto ALFA-Manaus, responsáveis, também, pela revisão e aprovação de todo o conteúdo desenvolvido no aplicativo, uma vez que eles constantemente estudam e se atualizam em primeiros socorros, atendimento pré-hospitalar e suporte avançado de vida no trauma. O resultado foi um aplicativo chamado “MayDay”, contendo vídeos e conteúdos práticos explicados passo a passo, facilitando os estudos sobre o tema. Após a conclusão do aplicativo, este foi disponibilizado na plataforma iOS, utilizada por dispositivos eletrônicos da Apple™. Sua divulgação foi realizada com ajuda do Projeto ALFA-Manaus, atingindo mais de 300 pessoas até Dezembro de 2017, disseminando de maneira satisfatória conhecimento sobre atendimento pré-hospitalar e promovendo saúde. Como objetivo final temos a diminuição da chegada de situações não estabilizadas em SPAs e Pronto-Socorros, sendo a simples utilização de alguns conhecimentos disponíveis no aplicativo a oportunidade de diminuir a gravidade do estado de alguns pacientes vítimas de trauma.

Diante dos avanços tecnológicos, ressalta-se a aplicabilidade de novas ferramentas na educação em saúde na comunidade, pois, uma vez que o ser humano tem vivido em um mundo envolto de tecnologias cada vez mais sofisticadas, faz-se pertinente buscar meios de



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

disseminar conhecimento capaz de salvar vidas. Com isso, desenvolver o aplicativo foi gratificante para toda equipe por saber como uma simples informação pode mudar uma vida, bem como relevante para a comunidade, que possui mais uma ferramenta de fácil acesso para obter informações sobre primeiros socorros e prevenção de acidentes.

Palavras-chave

Primeiros Socorros; Educação em Saúde; Tecnologia Educacional



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

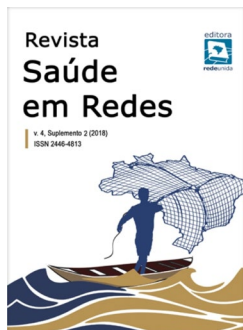
LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DE CÁRIE DENTÁRIA E QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS DA CASA DO IDOSO SÃO VICENTE DE PAULO NO MUNICÍPIO DE MANAUS-AM.

Enriquethen Lemos Rêgo, Thiago Pereira de Moraes, Adriana Beatriz Silveira Pinto, Lauramaris de Arruda Regis Aranha, Angela Xavier Monteiro, Shirley Maria de Araújo-Passos

No Brasil a expectativa de vida cresce de forma acelerada, e de acordo com a OMS (Organização Mundial de Saúde) mostra que o número de idosos com mais de 60 anos vai dobrar nas próximas décadas e o despreparo para receber uma população que envelhece é preocupante para a sociedade. A medida com a qual esse processo ocorre traz consigo algumas dificuldades para esta população como a cárie dentária e a perda dentária que está diretamente associado com a qualidade de vida desses idosos. O objetivo deste trabalho foi avaliar a relação do índice de cárie dentária com a importância da qualidade de vida da população idosa da Casa do Idoso São Vicente de Paulo no município de Manaus-AM. Foram realizados exame clínico da cavidade oral e aplicação do questionário de autopercepção dos idosos em relação à saúde bucal, o GOHAI – Geriatric Oral Health Assessment Index. Foram avaliados 26 idosos acima de 60 anos, com maioria do gênero feminino (61,5%) e raça parda (61,5%). A maioria dos idosos concluiu a educação básica (42,3%), seguido pelo ensino fundamental (30,8%). 100 % dos idosos apresentaram uma autopercepção em saúde bucal ruim, de acordo com o GOHAI. Quanto à prevalência de cárie foi encontrado um CPO médio igual a 26, sendo o componente Perdido, o mais prevalente. A autopercepção referida dos idosos quanto à sua saúde bucal de acordo o GOHAI foi ruim e a prevalência de dentes perdidos devido a cárie foi alta. Conclui-se que os idosos avaliados apresentam saúde bucal precária. Sugere-se a adoção de medidas preventivas, melhor orientação de saúde bucal e reabilitações com aparelhos protéticos para os idosos de Manaus-AM.

Palavras-chave

Perda dentária; Qualidade de vida; Idoso.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

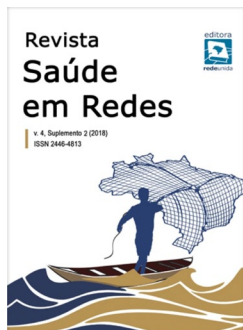
LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO E PREVALÊNCIA DE LESÕES BUCAIS EM PACIENTES COM HANSENÍASE DO HOSPITAL GERALDO DA ROCHA EM MANAUS/AMAZONAS

Stanny Hagath Maciel Saraiva, Mônica Cybelle Ferreira Figueiredo

O Amazonas tem apresentado, nos seis últimos anos, redução significativa da incidência da hanseníase. Entre 2010 e 2016, o Estado registrou queda de 40,7% nos casos devido às ações de controle e combate à doença, desenvolvidas pelo Governo do Amazonas, segundo dados da Secretaria de Estado de Saúde. O bairro hoje conhecido como Colônia Antônio Aleixo funcionou, até meados da década de 60, como Hospital-Colônia Antônio Aleixo. Esta pesquisa teve a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Amazonas com CAAE: 66617817.8.0000.5016, com o Número de parecer 2.062.363, tendo como principal objetivo realizar o levantamento epidemiológico e identificar a prevalência de lesões bucais em pacientes sequelados pela Hanseníase internados no Hospital. Foram utilizadas as fichas de exame clínico e dados gerais do SB Brasil 2010. Os dados obtidos foram tabulados e submetidos à análise estatística utilizando o software SPSS versão 20.0 para Windows. No total, 18 pacientes participaram da pesquisa, sendo 13 homens e cinco mulheres, na faixa etária entre 40 a 81 anos. Entre os dados coletados observou-se que, 56% dos pacientes tinham entre 61 e 70 anos, 17% tinham entre 71 e 80 anos, 11% entre 51 a 60 anos, 11% de 40 a 50 anos e 5% com idade igual ou superior a 81 anos. A pesquisa relevou ainda que 67% dos pacientes se declararam pardos, 28% brancos e 5% pretos. Quanto ao nível de escolaridade, 55% informou ter o ensino básico, 28% o ensino médio e 17% não possuíam escolaridade. Em relação a morbidade bucal e o uso do consultório odontológico, a pesquisa revelou que 89% dos pacientes (16) atualmente necessitam de algum tipo de tratamento odontológico. 72% disseram não ter sentido dor nos últimos seis meses e 17% afirmaram ter sentido algum tipo de dor. Todos os pacientes informaram já ter ido a um dentista, tendo a maioria (33%) ido ao consultório há três anos ou mais antes dessa entrevista. Nove pacientes afirmaram ter utilizado o serviço público para se consultar e a outra metade, utilizou o serviço particular. 50% dos participantes usam prótese dentária superior e 95% necessita de algum tipo de prótese dentária superior. Quanto ao uso de prótese dentária inferior, 78% não usam nenhum tipo de prótese e 44% necessita de algum tipo de prótese inferior. Quanto à prevalência de lesões, 2% dos pacientes apresentaram tecido lesionado e 9% apresentaram manchas na cavidade oral.

Diante dos números apresentados, chegamos a conclusão que para melhor atendimento e melhores resultados, na unidade hospitalar deveria haver um Consultório Odontológico, tendo em vista que, a maioria dos pacientes reside por meses no hospital e possuem limitação motora por conta das seqüelas. Além disso, seria necessário um projeto envolvendo Estado, Município, Faculdades e Sociedade Civil para ações de cunho social, como mutirões, para realizar os tratamentos básicos garantido a saúde bucal dos pacientes.

Palavras-chave: HANSENÍASE; SEQUELAS; SAÚDE BUCAL



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

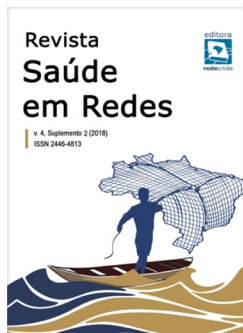
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

MEDIDA DE INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL EM IDOSOS DA REDE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE COARI, AMAZONAS

Maxwell Arouca da Silva, Deyvylan Araujo Reis, Brenner Kássio Ferreira de Oliveria, Firmina Hermelinda Saldanha Albuquerque

APRESENTAÇÃO: A Medida de Independência Funcional (MIF) avalia de forma quantitativa a carga de cuidados exigidos por uma pessoa para a realização de uma série de tarefas motoras e cognitivas de vida diária, sendo um instrumento importante para tipificar a capacidade funcional do idoso. Dessa forma, a MIF é uma medida que atende critérios de confiabilidade, validade, precisão, praticidade e facilidade. Este estudo tem como objetivo avaliar a independência funcional para o desempenho das Atividades da Vida Diária (AVDs) dos idosos segundo a MIF. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** Trata-se de um estudo descritivo e transversal com abordagem quantitativa. A amostra foi composta por 340 idosos cadastrados na rede de atenção básica do município. Os instrumentos utilizados na coleta de dados foi um formulário padronizado. A coleta de dados foi realizada no período de janeiro a junho de 2015. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob CAAE: 35573614.3.000.5020. **RESULTADO:** Os resultados mostraram que o número de idosos independentes para AVDs foram 92% e dependentes 8%, sendo que as atividades mais comprometidas foram às dimensões cognitivas (13%), que são: memória (18%), resolução de problemas (10%) e compreensão de áudio e visual (10%); em seguida, os exercícios motores (8%), em subir e descer escada (15%) e locomoção marcha ou cadeira de rodas (10%). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Assim, a MIF pode ser considerada um instrumento para avaliação funcional do idoso no contexto do domicílio, ainda ser incluindo na assistência dos profissionais de saúde, com intervenções direcionadas de modo a atender as necessidades de cada um.

Palavras-chave: Capacidade Funcional; Idoso; Saúde Pública.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

MORTE ENCEFÁLICA E CUIDADOS DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

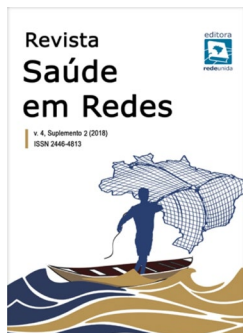
Bruna da Silva Simões, Karla Christina Bernardes, Helen Cristine Albuquerque Bezerra, Stéfany de Albuquerque Braga, Auriane Bessa da Silva, Hernou Oliveira Bezerra, Paulo Henrique Lira Matos

O processo de transformação de um potencial doador para doador efetivo geralmente se desenvolve em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) ou em Serviços de Emergência. Diante disso, a equipe multiprofissional precisa ser qualificada e preparada para lidar com essa situação, tanto nas dimensões técnico-científica quanto na humanística, pois tais dimensões geralmente são inerentes aos cuidados de enfermagem. Este estudo teve como objetivo analisar na literatura as evidências disponíveis sobre os cuidados de enfermagem com o potencial doador de órgãos em morte encefálica (ME). Trata-se de uma revisão integrativa da literatura (RIL) realizada no período dos últimos sete anos. Foram utilizadas as bases de dados LILACS e BDEFN; os descritores morte encefálica e cuidados de enfermagem; e como operador booleano AND. O estudo identificou 23 artigos, porém, apenas 5 constituíram a RIL desse estudo conforme os critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão foram publicação de textos completos disponíveis, na língua portuguesa, de 2010 a 2017, que abordassem sobre o cuidado na prática de enfermagem ao potencial doador de órgãos. Os critérios de exclusão foram artigos que abordassem o conhecimento teórico da equipe de enfermagem na manutenção do potencial doador e aspectos éticos e legais sobre o tema, e artigos no qual somente os resumos estavam disponíveis. Quanto ao ano de publicação, obteve-se: um artigo em 2012; um artigo em 2013; dois artigos em 2014; e um artigo em 2016. Os artigos selecionados citaram algumas das principais atenções que a equipe deve ter, dentre elas: atentar para alterações relacionadas à diurese, manutenção da ventilação mecânica artificial e realização de aspiração traqueal, equilíbrio térmico, metabólico e outros. O cuidado proporcionado ao paciente em morte encefálica exige do enfermeiro, não apenas, habilidades técnicas, mas, também, de múltiplos aspectos (físicos, biológicos, psicológicos, sociais, espirituais, econômicos, políticos, sociológicos e históricos) e que estão intimamente interligados.

CONCLUSÃO. A enfermagem desempenha uma assistência indispensável à manutenção do potencial doador, à família e ao controle de todas as funções vitais até o momento da doação efetiva. Os cuidados que a enfermagem realiza junto ao paciente com diagnóstico de morte encefálica podem ser decisivos na efetividade desse processo. Além disso, o cuidado com um paciente em morte encefálica é vivenciado pela equipe como uma situação desafiadora do ponto de vista ético e profissional, pois requer ações que exigem uma preparação não só profissional como psicológica para que a equipe esteja de fato capacitada para a interação com a família e cuidado com o potencial doador.

Palavras-chave

Morte encefálica; Cuidados de enfermagem; Doação de órgãos.



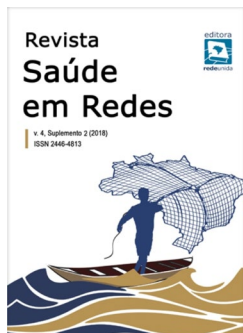
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

O LÚDICO COMO FERRAMENTA DE ASSISTÊNCIA EM SAÚDE EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Ariamiro dos Santos Silva Junior, Brenda dos Santos Coutinho, Andreza Dantas Ribeiro, Antonia Irisley da Silva Blandes, Cristiano Gonçalves Morais, Géssica Rodrigues Silveira, Gisele Ferreira de Sousa, Érika Marcilla Sousa de Couto

Apresentação: Os centros de atenção psicossocial (CAPS) atuam como um serviço de referência dentro da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Atuam com um modelo de cuidado voltado para o acompanhamento multiprofissional em saúde mental, sendo um dispositivo estratégico para a desinstitucionalização e extinção progressiva dos manicômios. Os CAPS contam com consultórios para atividades individuais, grupais, espaços de convivência, oficinas, refeitório, farmácia e espaços técnicos e administrativos. Cabe ressaltar que seu objetivo principal é a reinserção do indivíduo em sofrimento psíquico na sociedade. Em vista disso, o objetivo do estudo foi relatar a experiência de discentes e um docente de enfermagem em prática grupal com atividades lúdicas como ferramenta de assistência em saúde com pessoas que realizavam acompanhamento no CAPS. **Desenvolvimento do trabalho:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência realizado por discentes e uma docente do curso de enfermagem da Universidade do Estado do Pará (UEPA), Campus XII, durante as aulas práticas, ocorridas em abril de 2016, em um Centro de Apoio Psicossocial localizado no município de Santarém, estado do Pará. Os dados adquiridos neste estudo foram averiguados durante uma dinâmica, uma das propostas elaboradas pelos discentes como parte das atividades a serem desenvolvidas no centro. **Resultados e/ou impactos:** Participaram 21 pessoas da dinâmica, na faixa etária de 23 a 64 anos de idade, média de 47 anos. Quanto ao gênero, 38% dos participantes eram homens e 62% mulheres. Referente à escolaridade, 43% informaram possuir o ensino médio incompleto. Com relação ao estado civil, 57% informaram ser solteiro e 52% dos participantes informaram não realizar atividade laboral. A dinâmica objetivou a maior interação entre os discentes com os pacientes, preferiu-se a prática do teatro com finalidade de proporcionar maior interação, além de oportunizar o espaço adequado para expressão de sentimentos e de comunicação. Para a efetivação da dinâmica, os indivíduos em acompanhamento foram divididos em dois grupos, sendo proposto para ambos a dramatização de algum problema do dia-a-dia, em que a solução para este problema fosse obtida através do diálogo com os membros de cada grupo. Foram apresentadas em ambas as dramatizações problemas de relacionamentos familiares, em que as principais propostas de soluções pontuadas envolviam o diálogo e compreensão das situações expostas. Nesse sentido observou-se a importância dessa troca de vivências para a melhora do estado de humor e adesão ao tratamento, pois permitia que os pacientes estabelecessem uma relação de mútua ajuda. **Considerações finais:** Propostas de interação interpessoal são fundamentais para superação de problemas cotidianos ou mesmo dificuldades mais complexas, que em muitos dos casos não são relatadas por desconforto ou por dificuldades de se expressar. Neste contexto, o teatro



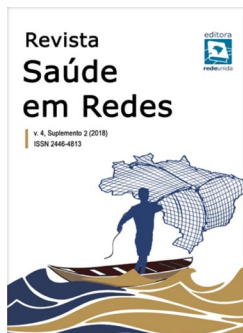
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

demonstrou ser uma importante ferramenta de assistência em saúde por oportunizar momentos de compartilhamento e de reflexão de experiências pessoais. Ademais, cabe salientar o lúdico como ferramenta para o tratamento da pessoa em sofrimento psíquico.

Palavras-chave

Saúde mental; equipe multiprofissional; centros de atenção psicossocial.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

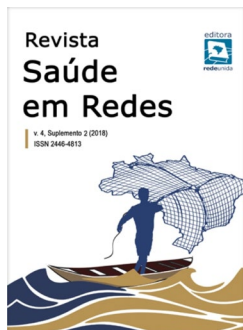
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

O TERRITÓRIO E AS REDES VIVAS DE SAÚDE EM UMA COMUNIDADE FLUTUANTE NO AMAZONAS

Ana Paula De Carvalho Portela, Júlio César Schweickardt, Cleudecir Siqueira Portela

O presente texto teve como objetivo analisar a territorialidade e a produção de redes de saúde em uma comunidade flutuante denominada Catalão, localizada no município de Iranduba, Amazonas. Trata-se de um lugar composto por 111 casas flutuantes nas quais os moradores produzem redes vivas e existenciais neste território líquido, adaptando-se aos períodos de cheia e seca dos rios. Esta pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, foi realizada em quatro etapas: mapeamento das casas-flutuante com o uso do GPS nos períodos de seca e cheia dos rios; identificação das famílias residentes na comunidade; entrevistas com moradores-chave; e entrevistas com profissionais de saúde que prestam assistência a esta população. Os moradores do Catalão vivenciam diariamente mudanças imposta pelo ciclo das águas, seguindo o fluxo dos rios e adaptando sua rotina aos movimentos constantes deste território líquido. Os períodos de seca afetam praticamente todos os aspectos da vida dos comunitários, sendo descrito como o que mais traz dificuldades, principalmente relacionadas a acomodação das casas-flutuante que precisam permanecer sobre as águas. O período de cheia permite que os moradores tenham facilidade quanto ao deslocamento dentro e fora da comunidade, uso da água e de atividades rotineiras. A comunidade é formada basicamente por pessoas com algum grau de parentesco que produzem redes de conexões que ultrapassam os laços consanguíneos, compondo vínculos que se estabelecem e se fortalecem nesta estreita malha de ligações que envolve trabalho, escola, religiosidade e lazer. Quanto à saúde, são atores que atuam na construção de suas próprias redes de cuidados, estabelecendo diferentes conexões que extrapolam os limites geográficos impostos. Embora estejam vinculados a uma equipe da Estratégia Saúde da Família pertencente a Iranduba, não tem recebido uma assistência contínua e resolutiva da equipe, por isso, recorrem à unidade de saúde mais próxima, em Manaus, buscando atender suas necessidades de saúde. A realidade vivenciada por esta comunidade é apenas uma pequena mostra da realidade do mundo ribeirinho e dos vários territórios líquidos que marcam a Amazônia. Nesse sentido, buscamos refletir como construir políticas públicas de saúde específicas para um território com as características dessa comunidade flutuante. Estudos semelhantes a este podem ser ampliados e com proposição de estratégias de enfrentamento destes e outros desafios vivenciados por esta população.

Palavras-chave: Redes de Saúde; Território; Saúde Pública; Amazônia



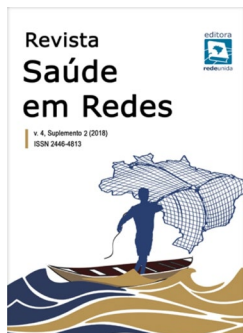
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

O PROCESSO DE ELABORAÇÃO DA CARTEIRA DE SERVIÇOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM TANGARÁ DA SERRA - MT

Josué Souza Gleriano, Alexandre Pereira de Andrade, Itamar Martins Bonfim, Lucieli Dias Pedreschi Chaves

Apesar do intenso processo de orientação e investimento do Ministério da Saúde, desde a construção do SUS, para a expansão da atenção primária no Brasil o município de Tangará da Serra – MT se destacou por baixa capacidade de ampliação dos serviços de atenção, nesse nível, até o ano de 2014. A adesão do município ao Programa Mais Médicos (PMM) elevou em 68% a cobertura da atenção primária destacando-o como referência na alocação de médicos do PMM e cem por cento de cobertura no nível primário. Este estudo teve como objetivo descrever a experiência da elaboração da carteira de serviços da atenção primária à saúde para orientação profissional e organização do serviço, no município, através da integração ensino-serviço com o programa de extensão Escritório de Qualidade para Organizações de Saúde (EsQualOS), vinculado ao curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso – Campus Tangará da Serra. A composição da equipe de elaboração foi de gestores e coordenadores da rede de atenção à saúde, profissionais do serviço, docentes e alunos da graduação e pós-graduação nível lato sensu. A proposta da carteira de serviços é fruto de uma prioridade lançada nos trabalhos elaborados em oficinas de análise situacional das questões relacionadas à expansão da cobertura, organização do serviço e rotatividade dos profissionais nesse nível. A inclusão dos materiais e informações que compõem a carteira partiu de uma busca e revisão das carteiras de serviço públicas no Brasil. A carteira de Tangará da Serra estruturou sumariamente na Organização do Serviço; Ações Coletivas/Promoção da Saúde; Atenção Integral à Saúde nos Ciclos de Vida; Tópicos Especiais que apresenta a relação de comunicação da atenção primária com os serviços especializados (Ambulatório de Pequenas Cirurgias, Assistência Farmacêutica, Urgência e Emergência, Atenção Domiciliar, Rastreamento. Paciente com câncer diagnosticado, Referência, Contrarreferência e Protocolo de Regulação; CTA-SAE e UCT), por último destina a organização para a Atenção à Saúde Mental. Durante as discussões dos assuntos fez dos encontros um rico momento de troca, em que os participantes expuseram ideias, valores, crenças e histórias que contribuíram para aproximar da realidade do serviço e das necessidades que esse possui. Esse foi um rico canal que integrou em um mesmo espaço a gestão e os profissionais, ponto que positivamente expressou em alguns momentos conflitos, porém com compreensão das exposições de ambos os lados. No primeiro semestre de 2017 a carteira passa por consulta pública com teor de contribuição dos profissionais e revisão técnica da Coordenadoria da Atenção Básica da Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso. A experiência demonstrou que o material tem uma contribuição valiosa para a organização do serviço e do respaldo profissional em suas atribuições. Consideramos que a integração ensino-serviço desenvolve habilidades e análises que podem contribuir com a formação de profissionais de saúde melhor preparados para atuar no contexto em que este



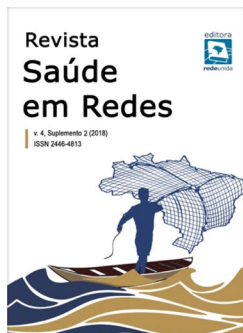
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

está inserido, partindo do pressuposto de que a participação do indivíduo possibilita a aquisição de conhecimentos e a troca de experiências.

Palavras-chave

Atenção Primária à Saúde; Materiais de Ensino; Fortalecimento Institucional



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

O USO DA CROTALÁRIA COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO AO AEDES AEGYPTI: UMA ALTERNATIVA INTERSETORIAL DA GESTÃO MUNICIPAL

Ana Paula Macedo, Denise Medeiros Teixeira

O Município de Estância Velha está localizado na região metropolitana de Porto Alegre, com uma população estimada em 47.287 hab (IBGE, 2017), tendo sua principal atividade econômica na área coureiro calçadista. A rede de saúde é composta por oito Unidades Básicas de Saúde, com oito equipes de Saúde da Família, um CAPS, uma Farmácia Municipal, um Hospital Municipal e Equipe de Vigilância em Saúde.

O relato aqui apresentado é fruto de um trabalho em conjunto das Secretarias de Saúde, Educação e Meio Ambiente, além do envolvimento da comunidade local, através da participação do Lions Clube de Estância Velha, que adquiriu cinco mil mudas da planta crotalária para distribuição e plantio orientado.

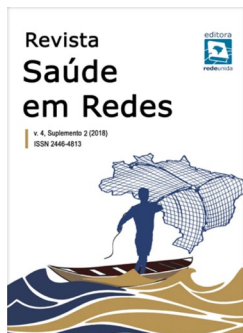
As doenças transmitidas através do *aedes aegypti* (dengue chikungunya e zika vírus) são consideradas como problemas de saúde pública importantes no Brasil e em outros países de clima tropical. As doenças já atingem a todos os Estados do país, com maior concentração nas regiões norte e nordeste. Na região Sul encontramos muitos casos autóctones já registrados.

O trabalho realizado pelos Agentes Comunitários de Saúde e Agentes de Endemias, juntamente com outros setores é fundamental para o controle e prevenção das doenças transmitidas pelo *aedes aegypti*. Através da inspeção dos domicílios, eliminação de depósitos, remoção mecânica e realização de tratamento químico os agentes obtêm a prevenção rotineira das doenças. A crotalária entra de forma a complementar este processo, atuando como arma biológica para o controle do desenvolvimento do mosquito. Isso porque a crotalária atrai a libélula, um inseto predador do *aedes*. As libélulas costumam depositar seus ovos em água parada e limpa, assim como o *aedes aegypti*. Desta forma, a planta atua como um agente natural de desenvolvimento das libélulas, que acabam por se alimentar das larvas do mosquito.

O projeto do uso da crotalária em Estância Velha iniciado em março de 2017 é realizado com o cultivo das mudas na Estação Ecológica Municipal, a qual distribui as mesmas para o plantio após orientação sobre os cuidados e somente através de visitas com grupos definidos e escolas.

Além desta distribuição foram plantadas mudas em locais específicos da cidade, tais como cemitério e prédios públicos.

Através do Projeto já foram distribuídas mais de mil mudas da planta e o resultado esperado é a redução dos focos de *Aedes Aegypti*. Nos próximos três meses será realizado o monitoramento onde será possível realizar a medição de locais específicos de coleta de larvas, para que possamos comprovar a efetividade do uso da Crotalária como alternativa de



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

prevenção no combate ao mosquito. Palavras-chave: Crotalária; Gestão intersectorial; Aedes Aegypti

OS DESAFIOS DO USO DA PULSEIRA DE IDENTIFICAÇÃO EM PACIENTES INTERNADOS EM HOSPITAIS PSIQUIÁTRICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vanessa Regina Oliveira Tavares, Clarissa Silva Pimenta, Liniker Scolfield Rodrigues da Silva, Michelle Ferreira Rezende, Karinne Ferreira de Souza, Laydson Adrian Araujo, Fabio Rabelo Teixeira

APRESENTAÇÃO: A partir de 2013 passou a ser obrigatória a implementação do núcleo de segurança do paciente nas instituições de saúde por meio da Política Nacional de Segurança do Paciente. Foram disponibilizados seis protocolos de prevenção de eventos adversos, dentre eles o protocolo de identificação do paciente, que tem como finalidade garantir a correta identificação do paciente, a fim de minimizar a ocorrência de incidentes, por meio de pulseiras de identificação. Contudo, a realidade da saúde mental faz com que o uso das pulseiras tenham baixa adesão pelos usuários devido sua realidade psicopatologia. O objetivo deste estudo é analisar os desafios da gestão de risco frente à baixa adesão ao uso das pulseiras de identificação em indivíduos internados em um hospital psiquiátrico de Belo Horizonte MG. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** Trata-se e um estudo exploratório qualitativo do tipo relato de experiência que buscou analisar os desafios dos profissionais do setor de gestão de risco ao avaliar trimestralmente o protocolo de identificação do paciente e perceber a baixa adesão do uso das pulseiras por indivíduos acometidos de transtorno mental em hospital psiquiátrico localizado em Belo Horizonte- MG. Dessa forma foram divididos em 3 categorias: 1) Psicopatologia 2) Institucionalização 3) Equipe assistencial. **RESULTADO E/OU IMPACTO:** Através da análise dos resultados dos protocolos de identificação do paciente, percebe-se que o uso de pulseiras por pacientes psiquiátricos é relativamente inexistente, devido sua realidade psicopatológica, ou seja, dos sintomas existentes no momento da crise aguda/surto psicótico. Ademais, ainda existem, indivíduos institucionalizados, sendo considerados “população conhecida” e por fim, a equipe assistencial que não enfatiza o uso, no momento de organização dos sintomas dos pacientes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A utilização da pulseira como ferramenta para identificação no paciente demonstrou-se como uma estratégia falha, considerando a realidade da clientela assistida. Entretanto, outras formas de identificação devem ser abordadas para assegurar ao usuário a sua correta identificação a fim de evitar a ocorrência de incidentes. Portanto, outras formas de identificação devem ser abordadas,. Dentre elas foram consideradas com êxito a identificação de leito e de prontuários. Além da educação permanente dos profissionais.

Palavras-chave

Segurança do paciente; identificação do paciente; saúde mental



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

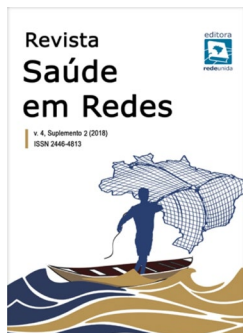
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

OS RISCOS OCUPACIONAIS NO SETOR DE RADIOTERAPIA DE UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA DO OESTE DO PARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Paolla Sabrina Rodrigues de Souza, Alice Pinheiro Moura, Brenda Caroline Andrade Mileo, Vaneska Tainá Pinto Barbosa, Irinéia de Oliveira Bacelar Simplício, Mariane Santos Ferreira

Apresentação: A radioterapia é um método utilizado para o tratamento de tumores malignos que tem como objetivo a destruição de células tumorais malignas. O agente terapêutico da radioterapia é a radiação ionizante, que age no interior da estrutura celular levando-a a sua destruição. Devido ao contato frequente com os agentes ionizantes da radiação, os profissionais que atuam nesta área estão diariamente expostos aos riscos ocupacionais inerentes às atividades realizadas. O objetivo desse relato é descrever a experiência vivida por acadêmicas de enfermagem no setor de radioterapia e analisar os riscos ocupacionais aos profissionais que atuam neste setor. **Desenvolvimento do trabalho:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado por acadêmicas do sétimo semestre do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará –UEPA, Campus XII, durante uma visita técnica ao setor de radioterapia de um hospital público de referência no Oeste do Pará, cujo o projeto político pedagógico prevê o uso da problematização como metodologia, oportunizando ao aluno um aprendizado dinâmico a partir da ação-reflexão-ação. Utilizou-se da técnica de observação participativa e da análise crítica reflexiva. **Resultados e/ou impactos:** Durante a visita obteve-se a oportunidade de vivenciar a integração ensino e serviço, estratégia que se apresenta como uma importante ferramenta para aquisição de competências e habilidade necessária ao exercício laboral. Foi realizado o reconhecimento da estrutura física, os equipamento radioterápicos, normas e rotinas do setor, tipos de tratamento ofertado aos usuário, fluxo de gestão, impressos utilizados, dinâmica do serviço, medidas preventivas, bem como os equipamentos de proteção individual - EPI e equipamento de proteção coletiva - EPC. De posse dessas informações, pôde-se fazer relação com as normas técnicas preconizadas pelo Ministério do Trabalho para essa atividade profissional e das normas de segurança descrita pela D.O.U.30 de março de 1990. Por fim, identificação da presença de possíveis riscos ocupacionais descritos no mapa de riscos do setor, cujos principais riscos analisados são a possível exposição à radiações ionizantes em caso de acidente, riscos ergonômicos e sobrecarga de trabalho. **Considerações finais:** Os riscos ocupacionais encontrados no setor de radioterapia são inerentes às especificidades do tratamento radioterápico e ao recurso terapêutico utilizado. Nesse sentido torna-se imprescindível a implementação de medidas preventivas, educação continuada e diálogo diário em serviço sobre radioproteção, biossegurança, uso completo e correto de EPI e EPC, a fim de extinguir ou minimizar os riscos de acidentes e doenças ocupacionais. Uma agradável constatação foi perceber o envolvimento da gestão do hospital em questão, em manter um ambiente salubre, favorável à saúde do trabalhador.

Palavras-chave: Riscos ocupacionais. Radioterapia. Equipamento de proteção individual.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

OS SENTIDOS CONSTRUÍDOS POR PROFISSIONAIS DE SAÚDE INSERIDOS EM EQUIPES DE CONSULTÓRIOS NA RUA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO SOBRE O CONSUMO DE CRACK POR MULHERES

Gilney Costa, Miriam Schenker, Patricia Constantino

APRESENTAÇÃO:

O crack mobiliza o imaginário social e em torno dele discursos, práticas e políticas são socialmente produzidos e compartilhados. Embora, nem sempre consensuais tais produções conformam identidades e lugares sociais aos sujeitos. Pesquisa de mestrado em saúde pública que analisou os sentidos produzidos por profissionais de Consultório na Rua da Cidade do Rio de Janeiro sobre o consumo de crack por mulheres. O mesmo se apoiou nas contribuições sociológicas de gênero, na literatura sobre o uso de substâncias psicoativas e nos estudos críticos sobre as políticas de enfrentamento ao crack.

DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:

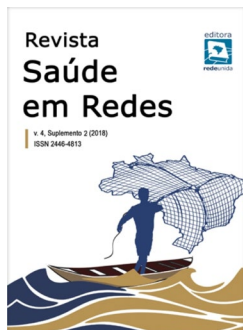
Estudo qualitativo, no qual, os dados foram produzidos a partir da realização de três grupos focais nos territórios sanitários de 4 equipes de Consultórios na Rua da Cidade do Rio de Janeiro, totalizando 25 participantes dos níveis médio, técnico e superior. Os dados foram organizados e analisados de acordo com o referencial das práticas discursivas e produção de sentidos. A pesquisa foi aprovada pelos Comitês de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca/Fundação Oswaldo Cruz e da Secretaria Municipal de Saúde da Cidade do Rio de Janeiro.

RESULTADOS:

Os resultados indicam que os sentidos construídos pelos profissionais das equipes de Consultórios na Rua sobre o crack são atravessados por mitos, crenças e estereótipos, por vezes, ancorados na percepção empírica desses atores. No que tange às relações de gênero, os dados indicam que nos espaços de uso do crack os valores culturais e ideológicos presentes no circuito “formal” das relações sociais entre homens e mulheres são reproduzidos. Neste contexto, a rua é referida como um espaço que favorece a expressão do masculino, compelindo as mulheres a se masculinizarem como estratégia para lidar com as adversidades que o viver na rua impõe. No que diz respeito à rede de serviços psicossociais, os equipamentos de saúde mostram-se insuficientes frente à complexidade que o cuidado à saúde de usuários de crack e outras drogas demandam, especialmente, as mulheres, que quando não são invisibilizadas pelas políticas públicas de enfrentamento ao uso de crack, são reduzidas à esfera reprodutiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Assim, em que pese o discurso da integralidade na melhoria da política de assistência à saúde de usuários de crack, álcool e outras drogas, um amplo esforço deve ser empreendido no



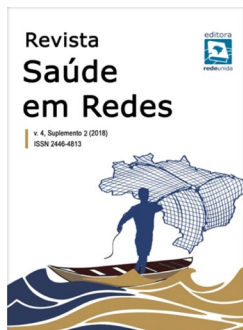
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

sentido de: (a) incorporar o referencial de gênero nas práticas de cuidado e na política de atenção à saúde do grupo de usuários de crack e outras drogas; (b) expandir a rede de serviços psicossociais, (c) qualificar as práticas dos profissionais para lidarem com a complexidade da prevenção e do tratamento dos usuários de crack, álcool e outras drogas, (d) articular os serviços que compõem a rede de saúde e de assistência social para esse público, e, por fim, (e) reorientar o modelo de atenção à saúde dessa população, segundo os princípios da redução de danos.

Palavras-chave

Crack; Mulheres; Gênero; Equipes de Consultório na Rua



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

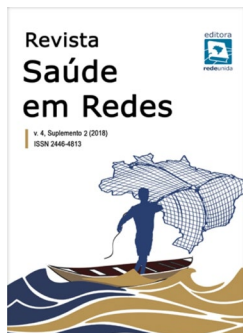
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

OS IMPACTOS PSICOSSOCIAIS DO DIAGNÓSTICO REAGENTE PARA O VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA (HIV) NA VIDA DOS PACIENTES DE UM CENTRO DE REFERÊNCIA DE DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS EM BELÉM- PA

Jade Durans Pessoa Loureiro Lima, Anny Larissa Paiva Vasconcelos, Luanna Moreira da Silva, Mayara da Silva Carvalho, Richer Praxedes Maia, Eliana Soares Coutinho, Elane Cristina Santos Malcher

APRESENTAÇÃO: Quando se fala sobre infecção por HIV, muitos estudos sobre a fisiopatologia, patologia e o ciclo do vírus estão disponíveis e são aperfeiçoados ano após ano. Entretanto, os impactos psicológicos e sociais do diagnóstico desta infecção no indivíduo portador não são devidamente revisados e em alguns casos, menosprezados. **OBJETIVO:** apresentar dados de pesquisa de caráter quanti-qualitativo que buscaram caracterizar os impactos psicossociais na vida de pacientes HIV reagentes causados pelo diagnóstico positivo para o Vírus da Imunodeficiência Humana em um centro de doenças infectocontagiosas de Belém, Pará – Casa Dia, situada na Avenida Pedro Álvares Cabral, número 3816-Sacramenta, Belém-PA. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** O presente artigo possui fundamentação metodológica baseada no “Arco de Magueres” formulado por Berbel no ano de 1995 que sistematiza a pesquisa em cinco etapas: (1) Observação da realidade; (2) Levantamento dos pontos-chaves; (3) Teorização; (4) Hipóteses de Solução e (5) Aplicação à realidade. **RESULTADOS:** Este estudo discorre acerca dos impactos psicossociais com diagnóstico positivo para o HIV e suas consequências para a vida de pacientes de um centro de referência para doenças infectocontagiosas em Belém-PA, pois segundo Queiroz (1999), as expressões existenciais da pessoa que adoece são válidas para o conhecimento acerca do processo saúde/doença dessas pessoas. Esta noção se faz válida à medida que 68,4% dos pacientes entrevistados durante a pesquisa apresentaram sentimentos de choque, surpresa, raiva, negação, tristeza, medo e isolamento diante do diagnóstico positivo, logo a presença desses impactos vem reforçar a seriedade deste cenário de necessidade de apoio psicossocial aos portadores de HIV, pois tais fatores podem acarretar possíveis quadros de depressão e abandono do tratamento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A partir da realização deste estudo foi possível sugerir políticas de saúde que busquem garantir a saúde emocional e psicológica do paciente portador de HIV vista a sua importante influência nos aspectos fisiológicos da infecção. Deste modo, os órgãos federais em conjunto com os profissionais de saúde devem empenhar-se para disponibilizar não somente um tratamento fisiológico eficiente, mas um acompanhamento psicológico eficaz. Os profissionais que lidam cotidianamente com esses pacientes precisam estar qualificados para detectar possíveis alterações na saúde emocional do paciente por meio de uma comunicação efetiva entre ambos, para assim, encaminhá-los para um acompanhamento psicológico por um profissional especializado na área, caso haja a necessidade, a fim de evitar possíveis casos de depressão e evasão do tratamento.

Palavras-chave: Impactos psicossociais; HIV



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PACTUAÇÃO DA REDE SOBRE O PROJETO TERAPÊUTICO QUANTO A AVALIAÇÃO FUNCIONAL DA PESSOA AMPUTADA NA REABILITAÇÃO

Vívian Alflen, andre Baia, andre Baia, nadja Fialho, nadja Fialho, rose haberland, rose haberland

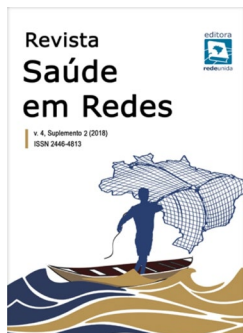
INTRODUÇÃO: A amputação é definida como a retirada total ou parcial de um membro, essa dentro do contexto para o tratamento com o intuito de prover melhora da qualidade de vida. A reabilitação composta por uma equipe multiprofissional tem como projeto terapêutico do paciente a pactuação dentro da equipe, objetivando garantir a atenção integral e minimizando condutas conflituosas.

OBJETIVOS: Avaliar as condições funcionais e nível de independência da pessoa amputada. Identificar propostas de orientações às equipes multiprofissionais para o cuidado da saúde integral à pessoa com amputação em toda a rede de cuidados à pessoa com Deficiência.

MATERIAIS E MÉTODOS: Estudo do tipo quantitativo e transversal que avaliou a independência funcional em pacientes amputados no membro inferior através do questionário Medida Funcional para Amputados. A população abordada foram amputados no membro inferior unilateralmente, onde teve como critério de inclusão: ambos os sexos, faixa etária de 38 a 82 anos, nas fases - com a protetização, na espera da prótese ou sem a indicação para a protetização. Essa população foi acolhida no Centro de Reabilitação após encaminhamento da Unidade Básica de Saúde de referência e passaram por uma avaliação física multiprofissional. Após, direcionados para a profissional, autora da pesquisa, uma avaliação específica sobre funcionalidade e independência. Para a avaliação funcional contemplaram questões como: nome, idade, tempo de amputação, tempo de uso da prótese, motivo da amputação, transferências, mobilidades, condições clínicas que levam a risco de novas amputações entre outros parâmetros. Utilizou-se também alguns equipamentos para padronizar como tablado, colchonete, cadeira com encosto, barras paralelas e meios auxiliares de locomoção quando necessário.

RESULTADOS: Análise descritiva com dados quantitativos e qualitativos, na amostra de 25 indivíduos amputados, sendo 10 pessoas com amputação nível transfemural, 14 transtibial e 1 transmetatarsiana; sendo divididos na faixa etária de 38 a 60 anos 8 pessoas e maiores de 60 anos 17 pessoas, quanto ao gênero 17 homens e 8 mulheres. Os dados foram obtidos no período de julho 2016 a fevereiro de 2017. Detectou-se que em todos no momento da alta do acompanhamento contínuo ainda necessitavam de auxílio para marcha, principalmente em ambiente externo. **CONCLUSÕES:** Com o olhar para a funcionalidade foram identificados o impacto da amputação e a presença ou ausência de facilitadores / barreiras, que sejam relacionados à arquitetura, fatores econômico, cultural ou social, no desempenho da pessoa amputada.

Palavras-chave: amputação; reabilitação; funcionalidade



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

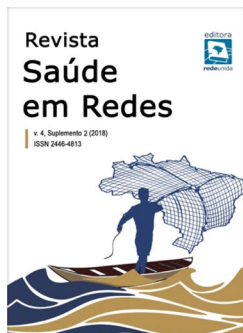
PERCEPÇÃO DAS PUÉRPERAS NO PRIMEIRO PERÍODO CLÍNICO DO PARTO SOBRE OS CUIDADOS NÃO FARMACOLÓGICOS

Greice Nara Viana dos Santos, Kássia Lima de Souza, Greice Nivea Viana dos Santos, Kamila Lima de Souza, Maria Mônica Machado Aguiar Lima

Objetivo: Conhecer a percepção das puérperas sobre os cuidados não farmacológicos recebidos durante o primeiro período clínico do parto; compreender e discutir a percepção das puérperas quanto aos métodos não farmacológicos e seus benefícios no primeiro período clínico do parto; identificar se há aceitação dos métodos não farmacológicos desenvolvidos pelos profissionais de enfermagem. **Metodologia:** Qualitativa do tipo exploratório-descritivo, realizado em hospital público do município de Santarém/PA no setor da Clínica Obstétrica. Participaram do estudo 20 puérperas. **Critério de inclusão:** primíparas e multíparas em puerpério mediato, que vivenciaram o parto normal e receberam cuidados não farmacológicos oferecidos por profissional/acadêmico de enfermagem e concordaram participar. **E exclusão:** Puérperas que não aceitaram participar, as que realizaram parto cesáreo eletivo e as que receberam cuidados não farmacológicos porém evoluíram para parto cesáreo. A coleta de dados foi por meio de entrevista semiestruturada. A análise dos dados deu-se por análise de conteúdo categorial. **Resultados e discussão:** Emergiram duas categorias: Os métodos não farmacológicos e seus benefícios sob a ótica das puérperas, que se desdobra em três subcategorias: o benefício do alívio da dor e relaxamento, o benefício do empoderamento e confiança, o benefício da aceleração do trabalho de parto. A segunda categoria é a percepção das puérperas quanto a aplicabilidade dos métodos não farmacológicos no cuidado de enfermagem, que abrange as seguintes subcategorias: aceitação dos cuidados e satisfação com a assistência, desconhecimento dos métodos não farmacológicos, experiências anteriores da ausência dos mesmos. **Considerações finais:** Acredita-se no pioneirismo em relação à inovação da assistência de enfermagem na aplicação de cuidados não farmacológicos visto que agora se faz conhecida a percepção das puérperas à essa assistência, demonstrando resultados positivos que devem ser considerados como base para efetivação rotineira da mesma, valorizando a atuação do profissional enfermeiro Obstétrico na atuação e participação no processo de parturição.

Palavras-chave

Cuidados não farmacológicos; Parto normal; Puérperas



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

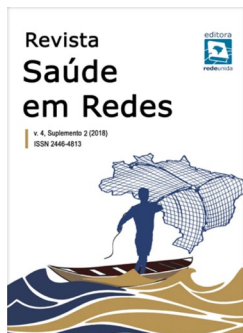
PERCEPÇÃO DO PACIENTE EM HEMODIÁLISE ACERCA DO SERVIÇO DE CONTROLE DA HIPERTENSÃO E DIABETES

Rosilene Das Neves Pereira, Diego Micael Barreto Andrade, Luana Machado Andrade, Dieslley Amorim De Souza, Elionara Teixeira Boa Sorte, Bárbara Teixeira Carvalho

Apresentação: O desenvolvimento de políticas de atenção à saúde e avaliação da qualidade dos serviços pode se efetivar a partir da opinião do paciente. Desse modo, considera-se que a percepção do usuário sobre determinado serviço constitui-se como dado relevante para repensar a forma de organização da rede assistencial. Nessa perspectiva, o objetivo desse estudo é verificar a percepção do paciente em hemodiálise sobre ações do serviço de controle de hipertensão e diabetes. **Desenvolvimento do trabalho:** Trata-se de um estudo qualitativo realizado em uma clínica de hemodiálise (HD) de um município do sudoeste da Bahia. Os participantes foram 25 pacientes da referida clínica elegidos a partir dos seguintes critérios: realizar HD, residir no município do estudo e que aceitar ser entrevistado mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os dados foram coletados no período de 23 de julho a 7 de agosto de 2015 nos respectivos dias da realização da HD, por meio de entrevista aberta semiestruturada, a partir de um roteiro elaborado pelos autores. As entrevistas foram transcritas e posteriormente analisadas através da análise temática, proposta por Bardin (2015).⁴ O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (CEP/UESB) sob nº do parecer 1.157.243. **Resultados:** As pessoas que participaram do estudo perceberam o serviço de controle de hipertensão e diabetes, com relação à doença renal, como elementar, embora conhecidamente imprescindível dentro do sistema de saúde, isso pelo descuido quanto à utilização das ferramentas de prevenção e controle desta patologia. **Considerações finais:** Acredita-se que ainda não é possível contemplar os objetivos do Plano de Atenção à Hipertensão Arterial Sistêmica e a Diabetes Mellitus sem pensar em estratégias que contemple as limitações enfrentadas por usuários(as) e por profissionais.

Palavras-chave

Doença Renal Crônica; Prevenção Primária



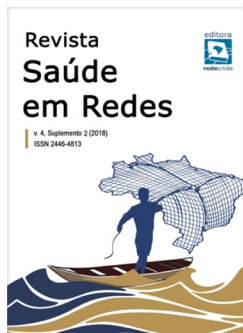
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PERCEPÇÃO DO USUÁRIO E DO TRABALHADOR DA SAÚDE SOBRE ACOLHIMENTO: VIDEOGRAFIA COMO INSTRUMENTO MOBILIZADOR

Vanessa Freitas Amorim, Paula dos Santos Brito, Paula dos Santos Brito, Francisca Jacinta Feitoza de Oliveira, Francisca Jacinta Feitoza de Oliveira

Introdução: De acordo com Alves (2001), a comunicação é uma forma de trocar informações, das quais difundidas por mensagens propiciando o entendimento entre os sujeitos. Direcionando a saúde, a partir de 2003, com a Política Nacional de Humanização, tem-se a inclusão de trabalhadores, usuários e gestores na produção, gestão do cuidado e processos de trabalho. Considerados atores do SUS, a comunicação entre os mesmos faz-se essencial para impulsionar mudanças, que possibilitem a reformulação e o aprimoramento, através do desenvolvimento de estratégias para as correções necessárias e manutenção do padrão de qualidade dos serviços prestados (BRASIL, 2013; SOUZA, 2010). Este trabalho objetivou torna-se um instrumento de avaliação e transformação em função das necessidades sociais, sob a ótica do utilizador dos serviços de saúde e do propiciador desses serviços, através da percepção destes do acolhimento para garantir o acesso oportuno ao que a política nos traz e principalmente proporcionar mudanças que visem à ambiência e melhoria do atendimento prestado. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, qualitativo com abordagem descritivo – analítico, realizado através de um vídeo documentário de autoria própria, com usuários, profissionais e membros do projeto Acolher, nas Unidades Básicas de Saúde onde o projeto é atuante. Os relatos resultaram da entrevista aos mesmos, por meio de videogravação para posteriormente transformá-los em documentário. O estudo foi estruturado e editado pelas acadêmicas de enfermagem da UFMA, bolsistas do projeto Acolher/PROEX. **Resultados e discussões:** Observa-se durante as entrevistas, que o acolhimento é visto como uma boa recepção e tratamento para com o usuário, sabendo direcioná-lo de acordo aos serviços demandados naquela situação/momento. É o profissional/gestor saber ouvir e valorizar o que o usuário tem a dizer, além do seu agravo de saúde. Pois, conforme Silva (2008), as instituições de saúde são entidades fornecedoras de serviços contiguamente consumidos, que necessitam visibilizar as representações dos usuários, visto que a determinação da qualidade ressaí diante dos olhos de quem a vivencia, por meio dos problemas, sugestões e elogios. Com a formulação do vídeo-documentário, tem-se uma forma de garantia ao usuário, para que participe de forma crítica, do processo de formação do serviço de saúde, buscando principalmente conduzir positivamente, sem a intenção de denegrir o serviço ou os profissionais, mas, estimulá-los a melhorar a qualidade e ampliar a efetividade de suas práticas de saúde. **Considerações Finais:** Faz-se perceptível a importância de se ouvir diferentes pessoas, sejam essas usuárias do serviço de saúde ou mesmo os trabalhadores da área, pois, cada um traz um entendimento diferente, de acordo com as suas experiências. Tal vídeo pode e deve ser utilizado como um instrumento mobilizador capaz de incitar a participação conjunta em busca de melhorias, levada não como

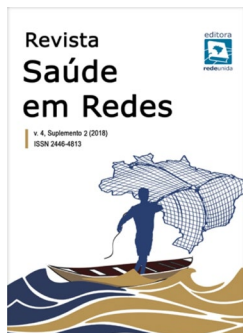


Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

algo passível de punição para os atores, mas, algo que vise à otimização da qualidade do serviço de saúde.

Palavras-chave: Acolhimento; Usuários; Profissionais de saúde; Videografia.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

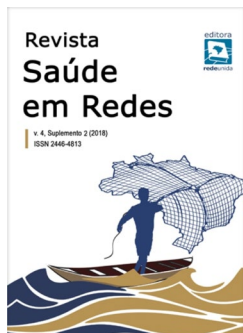
PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DE ENFERMAGEM SOBRE O PARTO VAGINAL LATERALIZADO EM UMA INSTITUIÇÃO DE SAÚDE PÚBLICA DE SANTARÉM-PA

Mayana Silva dos Remédios Matos, Gabriela Oliveira de Nazaré, Rebeka Santos da Fonseca, Pablo Stephano Lopes da Silva, Adalgisa Azevedo Lima

Apresentação: A adoção da posição lateralizada é pouco utilizada entre as enfermeiras obstetras, que preferem a posição litotômica, por ser uma posição historicamente usada em larga escala. Entretanto, a posição lateralizado, baseada em evidências científicas, melhora a perfusão placentária por conta da diminuição da compressão nos vasos pélvicos, seguem ainda relatos preferencialmente em decúbito lateral esquerdo. Considerando essa posição, tanto para primigestas e multigestas o que torna desnecessária a prática da utilização da episiotomia para o período expulsivo, e, conseqüentemente mantém-se a integridade do períneo após a expulsão. Dentro desse contexto, o objetivo desse trabalho consiste em descrever as vantagens do parto lateralizado. **Desenvolvimento:** O presente trabalho consiste em um relato de experiência que ocorreu no período de 19 de setembro a 06 de outubro de 2017 em uma instituição de saúde pública de Santarém-PA durante a aula prática de enfermagem obstétrica, a preceptora enfermeira especialista na área, nos apresentou a abordagem do parto lateralizado, como carro chefe de sua assistência. **Resultados:** Durante a vivência na obstetrícia, ocorreram 224 partos vaginais, desses, somente 9 foram assistidos pelos discentes em posição lateralizada e, das assistidas por esta equipe, as mulheres mantiveram o períneo íntegro. Mediante as vivências, observou-se, que a aplicação do parto lateralizado se mostrou eficaz por promover a melhoria do ritmo respiratório materno, melhor aporte de oxigenação materno fetal, prevenindo dessa forma a hipotensão supina. Além disso, observou-se a mulher suportar a dor sacrolombar neste período pelo fato da posição lateral permitiu a realização de massagens suaves e monitoramento da expulsão do feto reduzindo a pressão sobre o períneo e ruptura do mesmo, evitando assim, o uso da episiotomia ou laceração perineal natural. Com a preservação da integridade da genitália externa e interna, repercutiu na rápida recuperação da parturiente. **Considerações finais:** Portanto, pode-se perceber que a lateralização das gestantes durante o trabalho de parto mostrou inúmeras vantagens, facilitando a expulsão fetal e diminuição do número de procedimentos, a exemplo, episiotomia. A partir dessa experiência, a posição em decúbito lateral foi considerada uma posição protetora do períneo e melhor avaliação da escore de Apgar dos nascituros. Assim, faz-se necessárias mais práticas desse método bem como de sua divulgação entre os enfermeiros obstetras.

Palavras-chave

Enfermagem obstétrica; parto vaginal; parto lateralizado.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

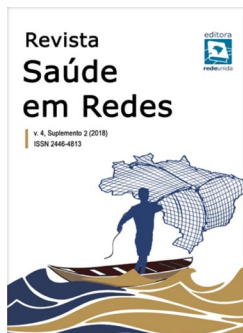
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ATENDIMENTO POR CAUSAS EXTERNAS EM IDOSOS NUM HOSPITAL PÚBLICO NO INTERIOR DO AMAZONAS, BRASIL

Rhuana Maria de Oliveira Pereira, Renan Cunha Lopes, Julivaldo Almeida dos Santos, Grace Anne Andrade da Cunha, Cléber Araújo Gomes

Apresentação: Lesões por causas externas tem origem através de um dano físico, resultante de uma força externa, podendo ser classificadas em intencionais e não intencionais. O processo de envelhecimento é um fator biológico e está intimamente relacionado a diminuição da taxa de natalidade e ao aumento da expectativa de vida. O idoso é naturalmente mais vulnerável a ocorrência de lesões traumáticas, assim como, possui capacidade reduzida no processo de recuperação e conseqüentemente necessita de um maior tempo de hospitalização o que o coloca em exposição a demais comorbidades. Diante do exposto, o objetivo desta pesquisa é descrever o perfil epidemiológico de idosos atendidos no setor de urgência e emergência, por lesões traumáticas no Hospital Regional de Coari – AM, assim como, identificar as causas e as circunstâncias dessas lesões que acometem a população geriátrica. **Desenvolvimento do trabalho:** Tratou-se de um estudo do tipo descritivo, transversal com abordagem quantitativa, através da coleta de dados de prontuários de idosos de ambos os sexos, atendidos no setor de urgência e emergência do Hospital Regional de Coari, Dr. Odair Carlos Geraldo, no período de setembro a dezembro de 2015. A coleta de dados foi realizada em junho de 2017, após aprovação do comitê de ética e pesquisa da (CEP) da Fundação Universidade Federal do Amazonas (FUA-UFAM), sob o CAAE: 74327617.1.0000.5020. Posteriormente as informações foram tabuladas e analisadas no software estatístico Soft Statistical Package For the Social Sciene (SPSS), versão 2.0. **Resultados:** A análise dos dados evidenciou a prevalência de traumas em idosos do sexo masculino, na faixa etária de 60 a 69 anos. A principal natureza de ocorrência dos eventos, deu-se por quedas (44,4%), seguida de acidentes de trânsito (15,6%). É importante destacar também, a elevada subnotificação (30%) dos atendimentos aos idosos. Quanto aos segmentos corpóreos mais atingidos, evidenciou-se que os membros inferiores (MMII), com 26,7% e membros superiores (MMSS), com 24,4%, foram os mais atingidos. Com destaque também para lesões na região do tronco (21,1%) e da cabeça e pescoço (14,4%). **Considerações finais:** Este estudo propôs a investigar o perfil epidemiológico de traumas que acometem a população idosa atendida no hospital público do município de Coari/AM. Evidenciou-se que no geral, os homens são os mais acometidos, a principal natureza dos acidentes e a queda, seguida por acidente de trânsito. Diante do exposto, os resultados encontrados nesta pesquisa, poderão contribuir para a compreensão do impacto do trauma na vida do idoso, uma vez que suas conseqüências físicas, emocionais e sociais, podem ser evitadas, por meio de medidas preventivas que abordem a educação no trânsito, prevenção de acidentes e a valorização do indivíduo em qualquer idade.

Palavras-chave: Idoso; Trauma; Epidemiologia; Causas externas



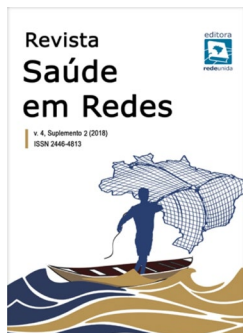
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PERFIL SOCIAL DEMOGRÁFICO DE PACIENTES B-24 NO MUNICÍPIO DE SANTARÉM-PA

Ana Paula Costa Diniz, Filipe Augusto Oliveira da Silva, Sílvia Maria Farias dos Santos, Antenor Matos de Carvalho Junior, Lane Souza da Silva, Hitamar Almeida dos Santos Junior, Cláudio de Albuquerque Lisboa, Rodrigo Ruan Costa de Matos

A epidemia de AIDS no país se revelou, nos últimos anos, extremamente dinâmica e vem mudando seu perfil de indivíduos mais afetados, que outrora ficavam em sua maioria restritos as grandes cidades e a grupos de risco (hemofílicos, homossexuais, usuários de drogas injetáveis, etc.), passando a partir em direção a cidades mais interioranas, com menos condições e estruturas para lidar com a mesma, e grupos de pessoas outrora não tão afetadas, mas que hoje são altamente vulneráveis ao vírus. A cidade de Santarém, no interior da Amazônia, se encaixa nesse novo perfil e, portanto, foi escolhida para ser avaliada neste estudo, com o objetivo de traçar um perfil social e demográfico dos portadores de HIV/AIDS no período de 2003 a 2014. Tomando por base dados disponíveis no Departamento de Informática do SUS (DATASUS), este trabalho é de caráter exploratório, quantitativo, documental, longitudinal e retrospectivo. Ao longo do estudo, observou-se a taxa média de 20,6 detecções de casos de HIV para 100 mil habitantes, sob o mesmo parâmetro a taxa entre homens é de 25,3 e de 15,6 entre mulheres, ambos dados se sobrepõem a média nacional. Quanto a incidência de casos entre menores de 5 anos o município também se destaca negativamente se comparada a incidência nacional, mantendo uma taxa média de 4,5 casos para 100 mil habitantes, revelando uma transmissão vertical da doença ainda presente e preocupante. Contraditoriamente, a taxa de detecção em gestantes está muito abaixo da média nacional, com uma média de 6,5 casos absolutos no município. No tocante a mortalidade, Santarém também revela números positivos com média de aproximadamente 10 óbitos por ano. Como disposto acima em alguns aspectos o município de Santarém se destaca positivamente em relação ao restante do país de modo geral, revelando que políticas públicas voltadas para a região (como a instalação de CTA próprio) são capazes de mostrar bons resultados ao longo dos anos. Porém, muitos dados ainda permanecem negativos e preocupantes o que revela que ainda há certa carência nas políticas publicas implantadas, tanto quanto a estruturas (falta de material, de profissionais adequados), quanto na divulgação de informações, um serviço tão importante na prevenção dessa doença e que muitas vezes é ignorado pelo Estado. Ora, mais proveitoso do que tratar aqueles já afetados pela doença, prolongando e melhorando sua qualidade de vida, é evitar que novos casos ocorram, principalmente nesse novo grupo de risco que tem se formado na região (homens e mulheres heterossexuais, pardos e de maior escolaridade). Para tanto, é necessário também manter a presença de profissionais que vão prestar esse auxilio, desde a prevenção até a eventual necessidade de apresentar o diagnostico e ajudar os pacientes a conviverem com ele da melhor maneira possível. Nesse contexto, além da participação do Estado, trabalhos como este são de fundamental relevância, pois ajudam a traçar um perfil vulnerável



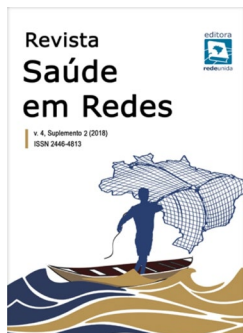
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

para o qual se deve voltar maior atenção e cuidado para que, futuramente, esse quadro se revele mais positivo do que o atual.

Palavras-chave

Síndrome da Imunodeficiência Adquirida; AIDS; HIV



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

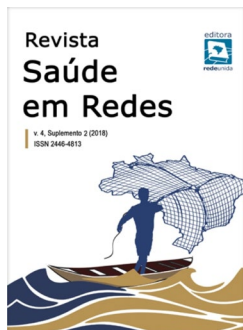
PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA EM HOMENS VIVENDO COM O VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA

Odaleia de Oliveira Farias, Dayse da Silva Guedes, Vanessa da Frota Santos, Ana Karoline Bastos Costa, Marli Teresinha Gimenez Galvão

As neoplasias malignas representam um conjunto de doenças responsáveis por milhares de mortes anuais em todo o mundo. As pessoas que vivem com o vírus de Imunodeficiência Humana (VIH) têm um risco elevado, superior ao da população em geral, para o desenvolvimento de diferentes tipos de cânceres. Dentre essas neoplasias, o câncer de próstata é o sexto tipo mais comum no mundo e o mais prevalente em homens, representando cerca de 10% do total de casos de câncer. Nesse sentido, é fundamental que os profissionais da saúde estejam atentos aos problemas gerais e específicos que podem acometer essa população e suas demandas de cuidados. Com este estudo, objetivou-se identificar a frequência da realização de exames para rastreamento do câncer de próstata em homens vivendo com HIV/aids. Trata-se de um estudo transversal, exploratório-descritivo, quantitativo, realizado em um Serviço de Atenção Especializada em HIV/aids em Fortaleza-Ceará, de fevereiro a agosto de 2015. A amostra foi de 74 homens vivendo com HIV/aids em acompanhamento no referido serviço com idade superior a 18 anos, selecionados a partir da amostragem por conveniência. Para a coleta de dados utilizou-se um formulário de caracterização sociodemográfico e clínico-epidemiológica contendo perguntas sobre a frequência de realização de exames PSA e/ou Toque Retal para rastreamento de câncer de próstata. Os dados foram tabulados no programa Excell for Windows e analisados de forma descritiva pelo programa Statistical Package for the Social Science (SPSS). Dos 74 entrevistados a maioria encontrava-se na faixa etária de 30-39 anos (40,5%) e apresentavam contagem de linfócitos T CD4+ superior a 350 células/mm³(41,8%). Com relação à realização dos exames para rastreamento do câncer de próstata, PSA e/ou toque retal, 63,5% nunca realizaram tais procedimentos. Dos pacientes que realizaram algum desses dois exames (36,5%), 59,2% realizaram no último ano, 22,2% realizaram nos últimos dois anos e 18,5% realizaram em algum tempo da vida. Podemos concluir que os exames para detecção precoce do câncer de próstata nunca foram realizados pela maioria dos participantes do estudo. Isso mostra a necessidade do desenvolvimento de políticas de saúde voltadas para os homens com HIV/aids, mediante ações preventivas primárias, como estratégias educativas, esclarecendo-os quanto aos métodos diagnósticos existentes e estimulando-os a buscar uma unidade de saúde.

Palavras-chave

HIV-1. Homens. Câncer de próstata



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

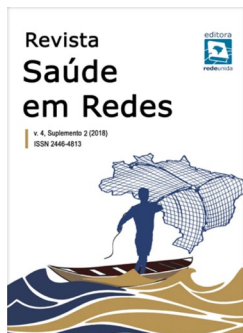
PROMOÇÃO DE SAÚDE COM PAIS E RESPONSÁVEIS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATENDIDOS EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL EM IMPERATRIZ – MA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mônica Oliveira Silva Barbosa, Aldo Lopes da Costa Júnior, Fernando Lobão Camelo Silva, Jackeline de Oliveira Castro, Rocilda Castro Pinho, Vanessa de Sousa Silva, Maricélia Tavares Borges Oliveira

Introdução: O consumo de álcool, tabaco e outras drogas psicotrópicas tem se tornado um caso de saúde pública no mundo, onde cada vez mais cedo crianças e adolescentes têm feito uso das mesmas, em busca de prazer e satisfação pessoal. O uso dessas substâncias, principalmente a droga, provoca alterações no organismo de maneira a modificar a atividade dos órgãos ou o comportamento do indivíduo, causando no início uma sensação de prazer, mas com o tempo leva o indivíduo à tolerância, dependência física, dependência psicológica e déficit de aprendizagem. Nesse contexto, o presente trabalho relata a experiência de promoção à saúde a um grupo de pais de crianças e adolescentes, trazendo orientações e alertas sobre essa temática. **Objetivos:** Proporcionar a interação e participação dos pais de jovens e adolescentes e orientá-los quanto aos fatores de risco, fatores de proteção, a importância do diálogo na família e os sinais de alerta para saber se o filho faz uso de drogas. **Metodologia:** Foi feita a aplicação de uma metodologia participativa, isto é, uma roda de conversa onde além da explanação dos acadêmicos, os pais também tinham voz e podiam compartilhar a experiência vivida e sanar dúvidas a respeito do tema. O estudo foi realizado no Centro de Atenção Psicossocial Infância Juvenil no dia 11 outubro de 2017. **Resultados:** A promoção da saúde no contexto de orientação aos pais de crianças e adolescentes permitiram a estes o maior conhecimento acerca do assunto, de como usar estratégias para levar a abordagem para dentro de casa, orientando os seus filhos, conhecer os sinais de alerta e de como agir caso se deparem com a situação, sendo incentivados a orientar os filhos a recorrerem ao auxílio nas instituições responsáveis por tratar tais casos. **Considerações Finais:** O desenvolvimento do presente trabalho foi essencial para se repensar, por parte dos discentes, a importância de se levar a orientação aos pais de crianças e adolescentes propensos ao uso de drogas, e se verificar, com tal prática, as dúvidas, anseios, indagações e opiniões dos pais acerca da temática abordada.

Palavras-chave

drogas; crianças e adolescentes; promoção da saúde.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PRÁTICAS DE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA NA ETNIA XUKURU DO ORORUBÁ

Maria Rafaela Amorim de Araujo, Mariane Silva Tavares, Vânia Rocha Fialho de Paiva e Souza, Diana de Oliveira Bezerra

Este estudo teve como objetivo conhecer as práticas em saúde sexual e reprodutiva de mulheres da etnia Xukuru do Ororubá. Trata-se de uma pesquisa descritiva exploratória, com abordagem qualitativa, que se utiliza da Teoria Transcultural do Cuidado. Foram entrevistadas 18 mulheres indígenas, na Aldeia de Cimbres, terra Xukuru, localizada na Serra do Ororubá, município de Pesqueira – Pernambuco. Frequentemente ressaltava-se a importância do feminino dentro dos povos indígenas, contudo, a relação entre homens e mulheres no que tange a padrões de comportamento e aos papéis atribuídos, deságua em uma relação de poder desfavorável para as mulheres. O acesso à saúde foi só o primeiro passo de um longo caminhar, que é ampliar o horizonte feminino para além da tarefa reprodutiva. O povo Xukuru do Ororubá, por ser um grupo em contato permanente com as pessoas não índias, encontra-se em uma situação sanitária e de saúde semelhante à população geral do agreste e sertão pernambucano. Mesmo assim possuem especificidades, a relação existente entre a sabedoria popular e as práticas de cuidado está diretamente ligada à utilização de plantas medicinais. Constatou-se que as mulheres Xukuru do Ororubá fazem uso regular da biomedicina e da medicina indígena simultaneamente, contudo, sem uma real articulação. As equipes de saúde são desafiadas a desenvolver a dinâmica da sensibilidade cultural e para a realização de uma enfermagem que esteja pautada numa abordagem transcultural, urge o redirecionamento das práticas em saúde da mulher.

Palavras-chave

Saúde Sexual e Reprodutiva; População Indígena; Enfermagem Transcultural



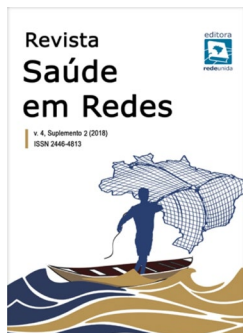
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PUC MAIS IDADE: UMA PARCERIA DE ENRIQUECIMENTO ACADÊMICO E AUTONOMIA NA TERCEIRA IDADE.

Adriele Cândido Maldonado

Com a evolução da tecnologia, a redução da taxa de fecundidade e o aumento de expectativa de vida, o panorama demográfico mundial tem apresentado mudanças significativas nos últimos anos. E no Brasil não é diferente, a OMS estima que no ano de 2020, 1 em cada 13 brasileiros será idoso. Porém, ao mesmo tempo em que a ciência desenvolve instrumentos capazes de prolongar a vida do homem, que oferece recursos de proteção e segurança totalmente tecnológicos, a sociedade desestimula a participação da população idosa nos processos socioeconômicos e culturais de produção, decisão e integração social, gerando paradigmas sobre o envelhecimento. Em contraposição a este cenário, o Projeto de Extensão PUC Mais Idade, da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais Campus Betim, tem como base a política Nacional do Idoso, Lei 8842/94 e o estatuto do Idoso, Lei n.º 10.741/03, vem causando uma mudança significativa na vida de 80 idosos/usuários do projeto anualmente, e cerca de 17 alunos (por semestre), dos cursos de Enfermagem, fisioterapia, Medicina, Biomedicina, Psicologia e Direito, que participam deste. O projeto existe na unidade desde 2012, e já assistiu a cerca de 150 idosos, as atividades ocorrem quatro vezes por semana na Universidade, e aborda diversos assuntos como: relacionamentos interpessoais; equilíbrio emocional; boa saúde; hábitos saudáveis; lazer; espiritualidade; práticas de atividades físicas; informática básica; e rodas de conversa sobre dos direitos da pessoa idosa, que possibilitam o empoderamento e independência dos usuários. Além do desenvolvimento da autonomia dos idosos, este gera uma experiência única para os acadêmicos que participam, corroborando para uma formação humana, sensível e voltada para os princípios de Integralidade e Equidade do SUS. Pode-se perceber uma integração entre Universidade e população, onde há a ampliação do aprendizado dos acadêmicos, geração de fontes de pesquisa, e melhoria na qualidade de vida da população assistida, uma nova opção de participação do idoso e que o leva ao encontro de muitas de suas necessidades, o que é reafirmado através das sugestões que são levadas as reuniões mensais com a coordenação, através de representantes, como o coral que é exemplo de autonomia e foi criado através da solicitação dos próprios usuários. É a oportunidade de acesso aos vários tipos do saber oferecidos pelas diferentes áreas do conhecimento que um espaço universitário pode oferecer. Os valores intrínsecos à representação que uma sociedade tem de velhice serão norteadores responsáveis pelas ações que vão possibilitar ou não a proteção e a inclusão social de seus idosos, bem como qualidade das relações a serem estabelecidas com eles. Não se tratando apenas de uma preocupação da sociedade política, mas também da sociedade civil que precisa se conscientizar do envelhecimento da população brasileira, desta forma quando se possibilita a discussão em espaços acadêmicos, reforça-se a importância de profissionais responsáveis e ligados com a nova realidade do país e da população,



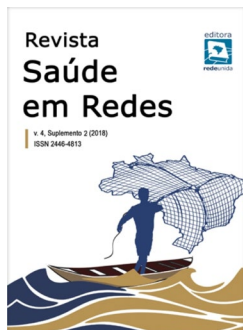
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

desenvolvendo práticas significativas para mudar a realidade enfrentada por tal grupo, que cada vez se tornará maior, no Brasil e no mundo.

Palavras-chave

Universidade Aberta;Envelhecimento;Autonomia.



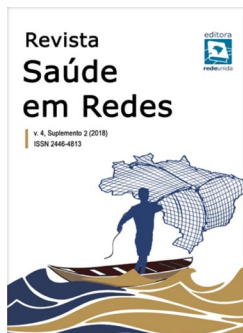
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PUERICULTURA: CONSIDERAÇÕES SOBRE O CRESCIMENTO E O DESENVOLVIMENTO NO ÂMBITO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Anny Reis, Marcela Menezes dos Santos, Adriano de Oliveira Sotto Mayor, Mariana Santiago Bernardes, Jeanne Viana de Oliveira, Adnaldo da Silveira Maia, Gabriel Rebelo Pennini, Orlando Luigi Bertollo de Oliveira

A puericultura tem como objetivo promover o acompanhamento sistemático da criança, avaliando seu desenvolvimento ininterruptamente. O documento base é a Caderneta de Saúde da Criança (CSC) onde são registrados dados relevantes da saúde infantil possibilitando o contato periódico entre a família e os profissionais da saúde. Este trabalho teve por objetivo descrever o perfil clínico-epidemiológico de crianças na Estratégia de Saúde da Família (ESF). A pesquisa foi realizada em duas unidades básicas de saúde (UBS), UBS O-10, localizada no bairro Nova Esperança e UBS 02 no bairro Redenção, em Manaus – AM, no segundo semestre 2017, por meio de visitas domiciliares a crianças de 0 a 5 anos, juntamente com Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Trata-se de um estudo transversal e descritivo onde foram aplicados questionários padronizados, além da avaliação complementar da CSC. Um total de 68 crianças foram incluídas. Destas, a maioria era do sexo masculino (55,9%). A média de idade foi de 15,1 meses. Em relação ao parto, a quantidade de cesáreas igualou-se à de parto normal em 33 casos (48,5%) para cada, sendo que dois casos (2,9%) não houve informação. Sobre intercorrências na gravidez, houve um total de 26 (38,2%), de modo que destas, 10 (38,5%) foram por infecção do trato geniturinário, 6 (23,1%) ocorreram por Doença Hipertensiva Específica da Gravidez, 2 (7,7%) foram sangramentos, sendo um destes placenta prévia, 2 (7,7%) casos de sofrimento fetal, 1 (3,8%) foi infecção sexualmente transmissível, neste caso foi sífilis, 1 (3,8%) caso de anemia aguda, 1 (3,8%) foi eritroblastose fetal, 1 (3,8%) arritmia, 1 (3,85) caso de oligodramnia, 1 (3,8%) caso de desproporção céfalo-pélvica e 1 (3,8%) de incompetência istmo cervical. Referente ao peso ao nascer, das 63 crianças que possuíam essa informação na CSC, 9 (24,3%) nasceram com mais de 4 kg e somente 1 (1,6%) nasceu abaixo de 2 kg. A respeito da situação vacinal, 14 crianças (20,6%) estavam com o calendário vacinal incompleto, sendo que destas, 7 (50%) estavam com mais de uma vacina atrasada. Das vacinas ausentes, a Vacina Inativada Poliomielite (VIP) foi a principal, ausente em 4 crianças (28,6%), seguida da Tríplice Viral, Pentavalente, Meningocócica C e DTP ausentes em 3 crianças (21,4%) respectivamente, depois Tetravalente, Rotavírus, Pneumocócica 10 V, Vacina Oral Poliomielite (VOP), Hepatite A e Influenza faltando em 2 crianças (14,3%) cada, já a vacina contra febre amarela esteve ausente em apenas uma criança (7,1%). No relatório alimentar atual, foi verificado que 3 (15,8%) das 19 crianças de 0 a 6 meses não se alimentavam de leite materno e 10 (25,6%) das 39 crianças maiores de 9 meses ainda não haviam sido iniciadas na alimentação familiar. No desenvolvimento neuropsicomotor, 4 (5,9%) crianças apresentavam alterações. Percebeu-se que muitas CSC encontravam-se incompletas, dificultando a pesquisa. Desse



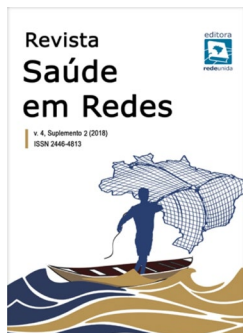
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

modo, reitera-se a importância da educação continuada a todos os profissionais de saúde, a fim de potencializar a puericultura na região.

Palavras-chave

Puericultura; Caderneta de Saúde da Criança; Estratégia Saúde da Família



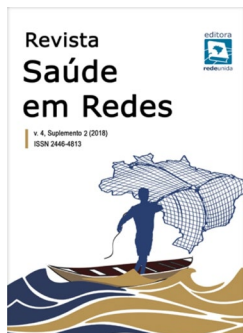
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO E ACADÊMICO DE ENFERMAGEM ACERCA DE SEXUALIDADE HUMANA E DIVERSIDADE SEXUAL

Júlio César Pereira Fagundes, Uriel Madureira Lemos, Mainessa da Guia Rodrigues, Adriana Duarte de Sousa

APRESENTAÇÃO: Discutir sexualidade humana, há algumas décadas, era assunto difícil, pois o referencial teórico específico era escasso na literatura além de ser um tema ainda muito reprimido pela nossa sociedade e a repressão na educação sexual, desde a infância, acarreta sucessivos nós que vão se emaranhando e provocando esmagamento do nosso desenvolvimento e comportamento sexual. Na enfermagem, a sexualidade tem aparecido associada a tabus e preconceitos, que perpassam tanto a formação acadêmica quanto a prática profissional. Nesse sentido, compreende-se a necessidade de desvelar essa temática na formação acadêmica do enfermeiro, considerando que não há espaços de reflexão que tratem da sexualidade tanto dos estudantes de enfermagem quanto do sujeito cuidado. O objetivo deste estudo foi identificar as evidências da literatura sobre o entendimento de enfermeiros e acadêmicos de enfermagem acerca de sexualidade humana e diversidade sexual. **DESENVOLVIMENTO:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura que tem por finalidade reunir, a partir de busca sistemática e ordenada, as evidências disponíveis do tema investigado seguindo os critérios de inclusão (que atendessem aos descritores diversidade sexual, sexualidade e enfermagem; redigidos em português; que tivessem texto disponível na íntegra; que não cobrassem ônus; e qualquer limite temporal) e os critérios de exclusão (textos em idiomas além do português; que possuíssem somente o resumo disponível; que cobrassem ônus para emissão do texto completo; e que não atendessem aos descritores utilizados). Não foram estabelecidos limites quanto à data de publicação dos textos. A amostra constituiu-se de 10 artigos que foram analisados e dispostos em 9 categorias: Conceito de Sexualidade; Conceitos Limitados; Construção Sociocultural; Escassez de Dados de Pesquisas; Normas e Regras Sociais Relacionados à Construção Histórica da Profissão; Neutralidade e Assexualização; Práticas Preconceituosas na Assistência Integralizadas; Encampamento e Otimização da Prática de Enfermagem. **RESULTADOS:** Fora observado que os enfermeiros possuem pouco ou nenhum conhecimento sobre diversidade sexual, o que abrange gênero e sexualidade humana, bem como a pouca afinidade com a temática. No âmbito educacional, existem lacunas por parte dos docentes, reflexo da falta de preparo que perpassa aos discentes. Na prática profissional, o reflexo deste impasse acarreta certas dificuldades para o atendimento de usuários que não estejam dentro do espectro cisheteronormativo. A melhora na assistência se dá a partir do preparo dos enfermeiros, através de informações, atualizações e qualificações adequadas. Enquanto na formação acadêmica, é preciso que seja oportunizado o autoconhecimento do discente e, também, incluído espaço para reflexão sobre diversidade sexual. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O estudo de gênero e sexualidade humana, bem como o de diversidade sexual, é ferramenta fundamental para a quebra de preconceitos dentro da prática profissional, gerando



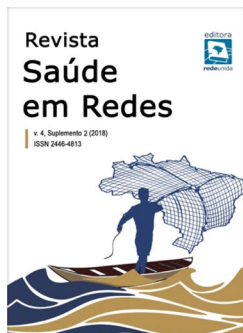
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

um ambiente humanizado, respeitoso e acolhedor, capaz de aproximar o usuário do real sentido do Serviço Único de Saúde. Proporciona, também, o desenvolvimento do discente, ofertando espaço para conhecimento e discussão de conceitos.

Palavras-chave

Diversidade sexual, sexualidade e enfermagem



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

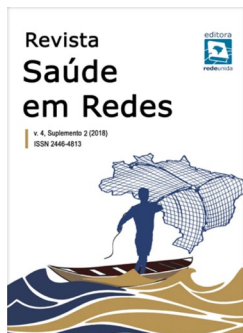
PREVALÊNCIA DE DOENÇAS CARDÍACAS EM IDOSOS PARTICIPANTES DO PROGRAMA IDOSO FELIZ PARTICIPA SEMPRE (PIFPS) NA CIDADE DE MANAUS/AM

Milenna Thâmyres Alves do Nascimento, Lucas de Souza Nascimento, Eubertina Barbosa dos Santos, Alessandra Nunes Teixeira, Keuly Garcia da Silva, Jardel Veloso, Estela Aita Monego, Inês Amanda Streit

Contextualização: Uma característica comum na dinâmica demográfica da maioria dos países do mundo é o envelhecimento de suas populações, atrelado a esse evento o processo de envelhecimento ocasiona diversas alterações fisiológicas na pessoa que envelhece. Estas alterações podem estar atreladas ao desenvolvimento de fatores de riscos relacionados a saúde, entre eles o risco de desenvolver doenças cardíacas, o que pode influenciar negativamente na vida do idoso. **Objetivo:** Este estudo objetivou relacionar a variável relação cintura-quadril (RCQ) com risco de doenças cardíacas em idosos participantes do Programa Idoso Feliz Participa Sempre (PIFPS), o qual é desenvolvido pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). **Método:** Foram avaliados 34 idosos (cinco homens e trinta e nove mulheres) participantes do programa, por meio da medição dos indicadores antropométricos Circunferência da Cintura e do Quadril, calculando a partir dessas medidas a Relação Cintura/Quadril (RCQ). Também foi realizada entrevista para verificar a presença de doenças cardíacas diagnosticadas por um profissional da saúde, a partir do relato dos idosos participantes. Em relação a presença de doenças 26 participantes responderam ao questionário, os quais fizeram parte deste estudo. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e inferencial utilizando o teste Exato de Fisher para realizar associação entre as variáveis. **Resultados:** Considerando-se o valor para Relação Cintura-Quadril (RCQ) de 0,85 para ambos os gêneros, observou-se que dos 26 participantes, relacionado as variáveis RCQ com risco de desenvolver doenças cardiovascular, 21 apresentaram risco para doenças cardiovasculares e, destes apenas 3 relataram a presença da doença. Cinco idosos não apresentaram risco para doença e nenhum destes relatou presença de doença. O valor médio obtido do RCQ foi 0,89 (Me = 0,87), tendo como valor mínimo 0,78 e máximo 1,13. **Considerações finais:** A partir dos resultados pode-se observar que entre os idosos praticantes de exercício físico regular, a maioria apresenta risco para doenças cardiovasculares, o que mostra a necessidade de realizar prática educativa nos programas de atividade física para idosos em relação a prevenção da doença e melhora na qualidade de vida desta população.

Palavras-chave

Envelhecimento; Doenças Cardiovasculares; Fatores de Risco



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

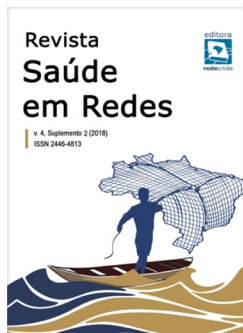
PSICOEDUCAÇÃO COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO E AÇÃO PARA SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR

Anuska Irene de Alencar, Larissa Maria Galvão Rodrigues Moura, Donália Cândida Nobre, Walissen Tadashi Hattori

O presente trabalho trata-se de um relato de um recorte do projeto de extensão: “avaliação psicossocial do trabalho” desenvolvido na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) de 2015 a 2017. Este recorte diz respeito a atividades de promoção à saúde desenvolvidas durante estes anos. Considerando que ser trabalhador é uma condição importante no cotidiano das pessoas e a interferência das atividades laborais na gestão de vida de cada trabalhador pode tanto desenvolver melhorias quanto agravos na saúde. As ações de psicoeducação neste projeto teve (e tem) como objetivo ajudar os trabalhadores que participaram das ações a reconhecer os riscos psicossociais do trabalho e evitar os agravos e melhorar a qualidade de vida no trabalho. Realizamos atividades de promoção à saúde, especialmente à saúde mental, na UFRN e em alguns órgãos federais e estaduais com o objetivo fornecer aos servidores ferramentas para manutenção da sua saúde mental. Os temas foram introduzidos na sala de espera da Diretoria de Atenção à Saúde do Servidor (DAS) - diretoria que é responsável pelas ações de saúde na UFRN-, palestras e rodas de conversa em diversos setores. Utilizamos como ferramenta a psicoeducação. Discutimos sobre os riscos psicossociais no trabalho, depressão, motivação, sono, ansiedade entre outros. Os temas foram escolhidos por serem temas verbalizados como preocupantes aos servidores. Entendemos que quando as relações de e com o trabalho não é bem gerida pode desenvolver alterações físicas e psicológicas que promovam estresse, depressão, ansiedade bem como problemas físicos. Verificamos uma recepção por parte dos servidores e uma frequência considerável nas atividades nas quais os servidores necessitavam ir aos locais dos eventos, bem como as atividades realizadas na sala de espera da DAS. Acreditamos que sendo feito uma boa gestão entre o conhecimento do indivíduo acerca dos riscos psicossociais e agravos, e as necessidades das atividades laborais podemos evitar a necessidade de intervenções mais intensas como psicoterapias e uso abusivo de medicamentos, no entanto estas atividades devem ser constantes e não pontuais ou após acontecimentos graves no ambiente de trabalho como acidentes ou licenças para tratamento de saúde. Neste sentido, entendemos que atividades de psicoeducação podem auxiliar na saúde mental dos trabalhadores desde que haja uma constância nas ações.

Palavras-chave

Trabalho, riscos psicossociais; psicoeducação



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

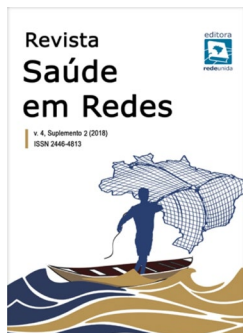
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

QUALIDADE DE VIDA DE HOMENS QUE FAZEM SEXO COM HOMENS VIVENDO COM O VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA

Odaleia de Oliveira Farias, Dayse da Silva Guedes, Ivana Cristina Vieira de Lima, Samyla Cító Pedrosa, Marli Teresinha Gimenez Galvão

Dados epidemiológicos do Brasil indicam aumento dos casos de HIV entre homens que fazem sexo com homens. Nessa população-chave, a descoberta da infecção pode gerar impactos negativos sobre a qualidade de vida, associados ao medo de perder o status social, à culpa em relação à família e à solidão, com consequências significativas sobre a saúde física e mental. Consoante, identificar precocemente os impactos da infecção sobre a qualidade de vida é uma intervenção necessária para promover autocuidado e adesão ao tratamento. Por isso, o objetivo deste estudo é avaliar a qualidade de vida de homens que fazem sexo com homens vivendo com HIV. Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, realizado de julho a dezembro de 2016, em um serviço de atenção especializada em HIV/aids, no nordeste do Brasil. A amostra foi de 111 homens que fazem sexo com homens vivendo com HIV, recrutados por meio de amostragem não probabilística, a partir dos critérios de inclusão: ser do sexo masculino, apresentar idade superior a 18 anos e se autorreferir homossexual. A coleta de dados foi realizada a partir de entrevista estruturada baseada em um formulário relacionado ao perfil sociodemográfico/clínico e em instrumento para avaliação da qualidade de vida (HAT-QoL), composto por 42 perguntas sobre nove domínios: função geral, satisfação com a vida sexual, preocupações com a saúde, preocupações financeiras, preocupações com a medicação, aceitação do HIV, preocupações com o sigilo, confiança no profissional e função sexual. A qualidade de vida foi considerada comprometida nos domínios com pontuação ≤ 75 . Dados organizados no Excel for Windows e posteriormente submetidos à análise estatística descritiva, baseada no cálculo da média e das frequências absoluta e relativa. Os entrevistados apresentaram idade entre 18 a 64 anos (média=29 anos), escolaridade média de 12 anos de estudo, renda média superior a um salário mínimo em reais, média tempo de diagnóstico de 18 meses, com predomínio da situação ocupacional ativa (66,7%), estado civil solteiro (75,7%) e religião católica (45,9%). A maioria tinha contagem de linfócitos T CD+ superior a 350 células/mm³ (92,8%), carga viral detectável (54,9%) e estava em tratamento antirretroviral com tenofovir+lamivudina+efavirenz (78,3%), com posologia média de 1,5 comprimido/dia. A avaliação da qualidade de vida pela escala HAT-QoL indicou cinco domínios comprometidos: função geral, satisfação com a vida sexual, preocupações com a saúde, preocupações financeiras, preocupações com a medicação. A infecção pelo HIV teve influência negativa na qualidade de vida de homens que fazem sexo com homens jovens e recém-diagnosticados. Recomenda-se um plano de cuidados que contemple as necessidades específicas dessa população, de modo a promover a saúde psicológica e social, visando promover a qualidade de vida.

Palavras-chave: HIV-1. Homens. Qualidade de Vida.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

REFLEXOS DA EMERGÊNCIA DA SÍFILIS EM UM DISTRITO SANITÁRIO DO MUNICÍPIO DE RECIFE - PE

Enildo José dos Santos Filho, Rafaella Miranda Machado, Caio César Alves Victor, Rosalva Raimundo da Silva

APRESENTAÇÃO

A saúde pública do Brasil está diante de um novo desafio. Passado o surto de Microcefalia que assolou recentemente o país, é a sífilis que agora se apresenta como uma epidemia em âmbito nacional. Não diferente desta realidade, Pernambuco e mais especificamente Recife vem buscando estratégias e ações para o enfrentamento deste cenário.

Neste sentido, o objetivo deste trabalho é compartilhar a experiência do distrito sanitário VI frente a epidemia de sífilis no município. A escolha por este cenário se deu devido a ser este o campo de atuação dos autores deste trabalho.

DESENVOLVIMENTO

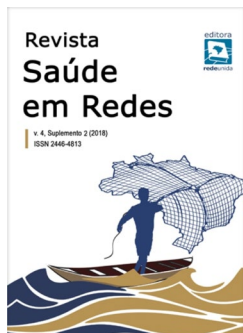
E, como ocorreu concomitantemente nos demais distritos a gerência de vigilância epidemiológica ficou responsável pela criação de uma força tarefa. O grupo formado contou com a participação de sete pessoas, sendo dois trabalhadores da vigilância epidemiológica, dois vindos da política de saúde da mulher/infecções sexualmente transmissíveis e três residentes em saúde coletiva.

Estes últimos eram responsáveis pelos agendamentos das visitas às unidades e acompanhamento com voz ativa durante as reuniões. Em sua maioria, eram divididos em dois subgrupos, com responsabilidade de realizar cerca de duas visitas por turno, sempre visando a proximidade entre as unidades.

Logo, como missão, com data limite para devolutivas até dezembro de 2017, o grupo precisou aplicar um questionário (enviado pelo Ministério da Saúde) avaliativo das ações e serviços relacionados à sífilis realizados no ano anterior. Cada equipe atuante nas unidades de saúde da família do território abrangente do distrito, totalizando cerca de 30 equipes, respondeu a questões relacionadas à realização de notificações dos tipos de sífilis, existência de funcionamento de registro, diagnóstico, tratamento, acompanhamento dos casos identificados em sua área de cobertura, além da existência de busca ativa na população vulnerável.

RESULTADOS

Ao grupo de trabalho coube além da aplicação do questionário reunir-se com as equipes de atenção a saúde da família visando identificar as principais fragilidades nas ações e serviços voltados para a doença, buscando também sensibilizá-los quanto a sua gravidade. Tentou-se identificar a disposição dos profissionais para matriciamento para fazer testes rápidos em sua rotina de trabalho diante da posição contrária de alguns sindicatos de categorias frente a competência de certos procedimentos na saúde.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

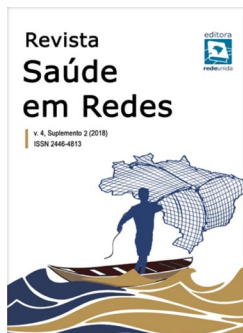
Buscou-se ainda identificar possíveis nós críticos referentes à distribuição e aplicação de penicilina nas unidades de saúde; ausência dos três tipos de fichas de notificação de sífilis e ainda, falhas referentes ao tempo oportuno da coleta e devolutiva dos resultados dos exames (VDRL) realizados pela rede de laboratório municipal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto ainda que represente um processo burocrático, os frutos destes encontros significam a geração de indicadores capazes de avaliar o contexto de trabalho das equipes durante o aumento do número de casos de sífilis em Recife, o que serve de ferramenta para os gestores e profissionais agirem juntos e estrategicamente para reverter a situação atual.

Palavras-chave

Sistema Único de Saúde; Distrito Sanitário; Sífilis



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

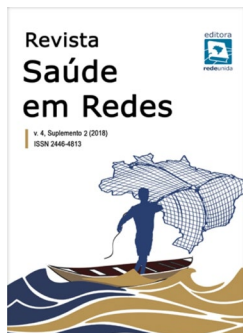
RELAÇÃO ENTRE A DEPENDÊNCIA QUÍMICA E A GRAVIDEZ EM UM MUNICÍPIO DO PARÁ

Nicole Guedes Barros, Sílvia Maria Farias dos Santos, Antenor Matos de Carvalho Junior, Lane Souza da Silva, Rodrigo Ruan Costa de Matos, Ana Paula Costa Diniz, Filipe Augusto Oliveira da Silva

O uso abusivo de substâncias psicoativas, sejam lícitas ou ilícitas, vem sendo um importante obstáculo na área da saúde pública desde o início do século XX. Atualmente é considerado uma enfermidade recorrente, crônica e objeto de grande preocupação global. O aumento do uso de drogas pelo público feminino tem se transformado no fator preponderante para a incidência de gestantes dependentes químicas, uma vez que a maioria dessas mulheres encontra-se em idade fértil. O presente estudo tem como objetivo estabelecer a relação entre o uso de drogas lícitas e ilícitas durante a gestação e as repercussões para a saúde materno-fetal. Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo, onde a coleta de dados foi realizada por meio de uma avaliação documental, obtida através dos prontuários das pacientes gestantes e usuárias de drogas tratadas no CAPS AD-Santarém, no período de 2014 a 2017. A partir do levantamento de dados foi analisado o perfil sócio demográfico e de saúde dessas pacientes considerando a idade, ocupação, estado civil, tipo de drogas usadas, índice de infecções sexualmente transmissíveis (IST), prostituição, sinais e sintomas manifestados, adesão ao pré-natal, uso de medicamentos, ocorrência de abusos sexuais, evasão do tratamento, a fim de investigar se essas pacientes estão em situação de risco e precisam de maiores cuidados. Notou-se no espaço amostral a recorrente incidência de mulheres com idade de 30 anos ou mais, desempregadas e com uso predominante de crack (87,5%). Outros aspectos sociais levantados neste trabalho ajudam a traçar o perfil socioeconômico dessas pacientes que foram comparados com trabalhos existentes na literatura, mostrando que esse perfil se repete em outros grupos analisados. Espera-se que esses dados possam subsidiar novas pesquisas sobre o tema, uma vez que os resultados encontrados mostram uma variedade de consequências geradas pela drogadição no período gestacional.

Palavras-chave

Gravidez; Dependência Química; Perfil Sócio Demográfico



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

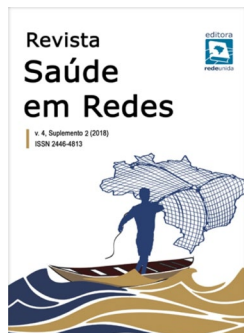
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

RELAÇÃO ENTRE ESTADO NUTRICIONAL E FATORES SOCIOECONÔMICOS DE IDOSOS PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA

Lucas de Souza Nascimento, Milenna Thâmyres Alves do Nascimento, Rafaela de Oliveira Guerreiro, Gabriel Gomes Aguiar, Elvis Geanderson Lima do Vale, Estela Aita Monego, Inês Amanda Streit

INTRODUÇÃO: Envelhecer bem é um processo multidimensional, envolve a soma de fatores apoiados em atividades sociais e produtivas, a manutenção de um elevado funcionamento de atividades físicas e cognitivas, prevenção de doenças e incapacitações, assim como fatores socioeconômicos, o qual possibilita condições a um bom estado nutricional, ocasionando em um estilo de vida saudável ou não. No processo de envelhecimento os distúrbios nutricionais associam-se com o risco de morbidades devido a maior incidência de aumento do peso corporal, diminuição da estatura e um maior ganho na gordura corporal, havendo perda da massa muscular e da massa óssea. **OBJETIVO:** Correlacionar o Índice de Massa Corporal e a renda mensal de idosos praticantes de exercício físico regular. **METODOLOGIA:** Foram avaliados 34 idosos, de ambos os sexos, participantes do Programa Idoso Feliz Participe Sempre - PIFPS, desenvolvido na Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Para a coleta de dados foram mensuradas a massa corporal em quilos e a estatura em centímetros, e, a partir destas medidas calculou-se o índice de massa corporal (IMC). Também foi realizada entrevista para verificar a renda mensal individual do idoso, sendo que quatro participantes não relataram sua renda e assim, fizeram parte deste estudo 30 idosos. Para a análise dos dados utilizou-se o Teste U de Mann-Whitney, utilizando o programa Statistical Package for Social Sciences versão 22.0. **RESULTADOS:** Dos 30 idosos participantes, 13 recebem até 2 salários mínimos, e destes nenhum apresentou peso normal, nove apresentaram excesso de peso e quatro obesidade. A média de IMC entre os idosos que recebem até dois salários mínimos é de 29,5 (DP=4,20). Entre os idosos que recebem mais de dois salários mínimos (n=17), quatro apresentaram peso normal, 10 apresentaram excesso de peso e três obesidade. A média do IMC entre os idosos que recebem mais de dois salários mínimos é de 26,89 (DP=4,31). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com este estudo pode-se observar que IMC normal está relacionado a uma melhor renda. Idosos com renda inferior a dois salários mínimos apresentaram estado nutricional entre acima do peso e obesos. Pode-se refletir que alguns fatores contribuem para o acesso a uma alimentação adequada, entre eles a renda familiar, a quantidade de pessoas que residem com o idoso, se os mesmos são empregados ou desempregados. Contudo, um fator de extrema importância para um consumo de alimentos saudáveis vem a ser também a educação nutricional, que pode ser proporcionada por práticas educativas nos programas de atividade física em que os idosos encontram-se inseridos.

Palavras-chave: Estado Nutricional; Fatores Socioeconômicos; Saúde; Envelhecimento.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

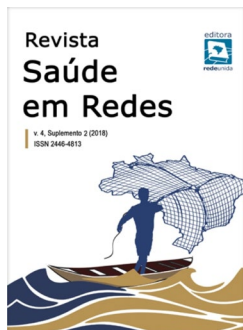
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE A AMAMENTAÇÃO: COMO EDUCAR PARA O ALEITAMENTO MATERNO

Ana Carolina Gusmão, Wanderson Luis Teixeira, Rosiane Luz Cavalcante, Elyade Nelly Pires Rocha Camacho, Ana Carla Marques De Gusmão Marques, Karine Ximendes Vericeo

Introdução: O desempenho da maternidade pela mulher moderna é algo considerado uma carga exaustiva, em especial o ato de amamentar, a amamentação se revelou como um fardo em consequência dos múltiplos papéis desempenhados por essa mulher multitarefas, fatores como a fadiga da mãe, a falta de auxílio externo e a perda de liberdade, bem como a sobrecarga que a amamentação representa, são geralmente utilizadas como subterfúgio para justificar o desmame precoce. Neste sentido a mulher se sente forçada a aceitar a intervenção de pessoas próximas, e acaba por tomar decisões baseadas no empirismo, que em detrimento das interferências externas que essas mulheres sofrem elas tendem a tomar decisões baseadas nas representações que a sociedade faz da amamentação, e essas interferências contribuem diretamente para o sucesso ou não da amamentação. **Objetivo:** Perceber através das literaturas disponíveis a relevância das representações sócias no contexto da amamentação e como a enfermagem se insere neste contexto de maneira educativa para desmistificar as questões sobre o aleitamento materno exclusivo. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo bibliográfico, realizado no período de 2010 à 2017, tendo por base de dados as revistas: Scientific Electronic Library (SCIELO), Literatura Latino Americana e Caribe da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), onde através dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 03(TRES) artigos que atenderam o objetivo do estudo. **Resultados e discussões:** Dentre os motivos alegados para o desmame precoce as questões populares como insuficiência nutricional do leite materno, a produção reduzida, interferências externas, trabalho, ambiguidade entre o querer/ poder amamentar e entre o fardo/desejo intercorrências de mama puerperal, falta de experiência, inadequação entre as suas necessidades e as do bebê levaram a maioria das mulheres desmamarem seus bebês antes dos seis meses. **Conclusão:** A questão da amamentação é um evento que é preciso ser compreendido dentro do contexto sociocultural em que a mulher está inserida, com isso o comportamento da mulher que amamenta pode ser modificado e influenciado pelo pensamento coletivo, deste modo a enfermagem ao lidar com a saúde da mulher e da criança deve trazer à comunidade medidas efetivas de educação em saúde para promoção dos aspectos referentes às questões da amamentação, visando possibilitar uma assistência mais pertinente e humanizada voltada para a realidade das mulheres.

Palavras-chave

AMAMENTAÇÃO, EDUCAÇÃO EM SAÚDE



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

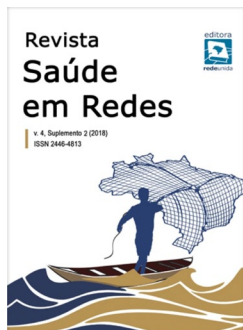
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

RELAÇÃO ENTRE RELIGIÃO E SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Thamy Conceição de Sá Lima, Sandra Greice Becker

RESUMO – Apresentação: O presente artigo trata da relação entre Religião e Saúde e como tem sido abordado essa temática em Teses e Dissertações da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - (BDTD-IBICT). Desenvolvimento: Religião é um conceito que influencia a saúde das pessoas ao longo da história da humanidade, nas mais diferentes culturas. Fazem parte de uma temática que vem sendo discutida em nível *stricto sensu*. Estudos desenvolvidos recentemente relacionam ao exercício da espiritualidade como ferramenta para o enfrentamento de doenças, promoção e a reabilitação da saúde. Muitas pessoas utilizam a religião como estratégia positiva de enfrentamento (“coping”) para lidar eficientemente com problemas, como as doenças. Objetivo: O objetivo desse estudo visa conhecer como a Religião tem sido abordada nas Teses e Dissertações em saúde no Brasil. Para atingir o objetivo desse estudo, optou-se pelo método da Revisão Integrativa de Literatura, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD-IBICT), que consiste na construção de uma análise da literatura, facilitando as discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de futuros estudos. Nesta, utilizou-se como descritores de busca os termos Religião e Saúde, obtendo um resultado de 13 Teses e Dissertações onde foram pré-definidas e coletadas as variáveis: Autor, Formação de Base, Ano de Formação do autor, ano da publicação, Programa de Pós-graduação vinculada, Título, se Dissertação ou Tese, instituição de Ensino Superior, Objetivo, Abordagem Metodológica, Tipo de Estudo, Objeto, Coleta de Dados, Análise, Religião e Resultados. Resultados: sob um corpus de análise de 12 Teses e Dissertações, identificaram-se que na maioria dos estudos foram dissertações com abordagem qualitativa. Em 9 dos estudos há uma relação direta entre Religião e Saúde. Analisou-se a partir da variável resultados, a importância da religião como ferramenta terapêutica em 3 dos estudos; como influência comportamental 7 refletindo diretamente na prevenção e na promoção da saúde. Considerações Finais: conclui-se que há evidências da relação direta entre Religião e Saúde. A Religião é utilizada como ferramenta para fortalecer a espiritualidade, a fim de apoiar as pessoas nos momentos de fragilidade emocional, como no processo saúde-doença. Apesar da religião ser um tema discutido no cuidado à saúde, não encontra igual ressonância na produção científica em nível *stricto sensu*, conforme evidenciou os resultados. Existe ainda a necessidade de preparo profissional, elaboração de novas estratégias no cuidar e a realização de mais pesquisas que possibilitem uma melhor compreensão da temática. Desse modo, a melhor capacitação dos profissionais proporcionaria expor diversos meios pelos quais se pode trabalhar a espiritualidade. Prepararia os também para a solução de conflitos envolvendo práticas religiosas que influenciam diretamente na saúde.

Palavras-chave: Religião, Saúde, Espiritualidade e Enfermagem



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

SITUAÇÃO DE SAÚDE DE IDOSOS PERTENCENTES À REDE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE COARI, AMAZONAS

Maxwell Arouca da Silva, Deyvylan Araujo Reis, Brenner Kássio Ferreira de Oliveria, Firmina Hermelinda Saldanha Albuquerque, Hyana Kamila Ferreira de Oliveira, Patricia dos Santos Guimarães, Rosimary Lima da Silva

APRESENTAÇÃO: O envelhecimento é um processo de declínio irreversível das funções fisiológicas, que ocorre inúmeras mudanças funcionais no indivíduo, como a diminuição da massa magra, aumento do tecido adiposo corpóreo e a diminuição da eficiência coronariana no bombeamento de sangue. Esses e outros fatores, isolados ou associados, fazem parte do processo de envelhecimento e podem culminar no aparecimento de inúmeras doenças crônicas não transmissíveis. Este estudo tem como objetivo conhecer a situação de saúde e práticas de autocuidado de idosos do município de Coari-Amazonas. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** Trata-se de um estudo descritivo e transversal com abordagem quantitativa. A amostra foi composta por 340 idosos cadastrados na rede de atenção básica do município. Os instrumentos utilizados na coleta de dados foi um formulário para caracterização da situação de saúde e práticas de autocuidado. A coleta de dados foi realizada no período de janeiro a junho de 2015. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob CAAE: 35573614.3.000.5020. **RESULTADO:** Os resultados revelaram que as doenças de maiores ocorrências e prevalências foram: a Hipertensão Arterial Sistêmica (64%), Dislipidemia (26%), e Diabetes Mellitus (24%), com maior frequência no sexo feminino. Quanto às práticas de autocuidado dos respondentes demonstraram que fazem de 4 a 5 refeições diárias (65%), não tem o hábito de tabagismo (88%) e etilismo (94%), além de realizar atividade física (53%), numa frequência de 3 a 4 vezes por semana (19%). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Assim, estas informações são importantes para assistência promovida pela equipe da saúde da família, sobretudo do Enfermeiro, quanto à elaboração de estratégias e intervenções de Enfermagem com objetivo de postergar possíveis complicações aos indivíduos assistidos, além de promover a saúde, através do autocuidado.

Palavras-chave

Idoso; Saúde do Idoso; Saúde Pública.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

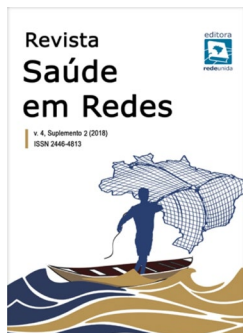
SUICÍDIO, SOFRIMENTO E SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dayani Silva, Fernanda Tabita Zeidan de Souza

O presente trabalho consiste em um relato de experiência referente à uma roda de conversa que abordou a temática “suicídio, sofrimento e Saúde Mental”, realizada em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada na região do baixo-amazonas, Santarém-PA. A intervenção refere-se a prática em estágio básico de Psicologia da Saúde, do Instituto Esperança de Ensino Superior - IESPES. A proposta de atividade foi apresentada em formato de palestra, no entanto, devido o número de pessoas presentes, e a possibilidade de se trabalhar de forma horizontal e dialógica, a configuração foi alterada para uma roda de conversa. A atividade teve início às 8h10minutos da manhã e contou com a participação de 9 (nove) pessoas, sendo incluso na somatória as estagiárias responsáveis. O objetivo inicial (palestra) era de sensibilizar os usuários quanto ao mês de prevenção do suicídio (Setembro Amarelo) abordando os diferentes aspectos que perpassam a temática. Na nova configuração, a atividade foi conduzida a partir de um viés vivencial, onde os usuários relataram o contato anterior com o tema, seus conhecimentos, experiências e sentimentos presentes ao se refletir sobre o suicídio. As falas apresentadas pelos mesmos denotaram um contato próximo com pessoas que idealizaram, tentaram ou cometeram suicídio, sendo atribuído ao fator desencadeador condições de fraqueza mental ou situações “sem relevância”, a partir do julgamento de alguns participantes. Desse modo, foi possível conduzir a roda para um momento de reflexão quanto as singularidades presentes nas formas de sentir, vivenciar, estar saudável ou adoecido, sofrer e existir. Foi perceptível a forma como passaram a questionar algumas situações e demonstrar maior interesse para fatores que não, a relação de saúde e doença mental, e sim histórico de vida, fatores culturais e ambientais que atravessam as relações enquanto um ser potencialmente suicida. Em seguida, a atividade foi encerrada com uma dinâmica de contato, na qual foi colocada a música “esse seu olhar” de autoria de Elis Regina, e solicitado que fizessem dupla de frente e permanecessem com olhos fixos nos olhos por alguns segundos. Alguns participantes apresentaram dificuldades em manter contato visual e com isso foi questionado o nível de abertura que esses sujeitos têm para o estabelecimento de contato com outras pessoas. Diante disso, esta atividade contribuiu grandemente, para proporcionar trocas de diferentes lugares de fala, onde possibilitou uma troca vivencial enriquecedora para a experiência de estágio.

Palavras-chave

Suicídio; Saúde Mental; Atenção Básica de Saúde



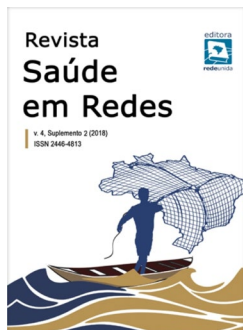
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

SUPPORT FOR HEALTH WORKERS VICTIMS OF WORKPLACE VIOLENCE

Maiara Bordignon, Carla Renata Silva Andrechuk, Danilo Donizetti Trevisan, Eliana Fátima de Almeida Nascimento, Maria Inês Monteiro, Edinêis de Brito Guirardello, Maria Helena Baena de Moraes Lopes

PRESENTATION: the frequency which health workers suffer workplace violence is revealed in the scientific literature, as well as health institutions requirements to adopt interventions seeking violent incidents prevention and supporting workers who were victims. There are Brazilian initiatives focused on improving aspects of work in the health area and some are specific for workplace violence. However, it is necessary to advance in the discussions and implementation of interventions related to prevention of violence and taking decisions when its occur, due to negative effects it can result for the person. The aim of this study was to discuss the importance of establishing formal plans to guide the administrative flow and the victim healthcare after the occurrence of workplace violence and to elaborate intervention proposal or recommendations in this context. **WORK DEVELOPMENT:** this work was a collective building from authors' opinion and their health work environment experience, such as teaching, community service extension, research and/or direct healthcare provision. The scientific literature on workplace violence was researched to support the intervention proposal by the authors. **RESULTS:** considering the workplace violence occurrence and the negative impact generated by them, it is important to utilize prevention strategies and be prepared to act appropriately when this violence occurs, even with the measures adopted to avoid it. In situations of occupational exposure to biological material, for example, guidelines on the procedures and/or sectors that should be sought are generally described in flowchart or protocols and are known by workers, and easily accessed in printed or online version. On the other hand, these elements are often not defined in the field of the workplace violence (e.g. verbal abuse and threat), which weakens the identification of events and consequently the proper conduct of a case, with the support and follow-up for the victims who need. For this reason, formal guidelines are important on the conduct that should be adopted after health workers suffered workplace violence, as well as structured flows and services and a staff team ethically responsible and trained. Otherwise, the professional will not report the problem, and when the problem is reported the professional may not receive help or the violence occurrence will be conducted without following a standardized flow of notification and assistance. In this way, recommendations were designed to encourage the development of standardized strategies to receive and provide the care which the victims of workplace violence or under threat need, as well as to investigate and to conduct the case adequately. **FINAL CONSIDERATIONS:** physical and mental health care for workers who have suffered workplace violence needs to be improved and begins with the incentive to report the violence suffered. The care of the worker should be a priority, immediately after the occurrence of violence and for as long as necessary. The institutions should promote safety in a co-



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

responsibility relation for health and life of their workers. Palavras-chave: Workplace Violence; Nursing, Team; Health Personnel; Behavior; Occupational Health

SAÚDE É MEU LUGAR: UMA EXPERIÊNCIA DE EMPODERAMENTO DOS TRABALHADORES NA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE ESSE TRABALHO PRETENDE RELATAR E DISCUTIR A EXPERIÊNCIA PROMOVIDA PELA MOSTRA SAÚDE É MEU LUGAR NO RS, REALIZADA EM SETEMBRO DE 2017. NA OCASIÃO, MAIS DE TRE

Fatima Barros Plein

Esse trabalho pretende relatar e discutir a experiência promovida pela Mostra Saúde é Meu Lugar no RS, realizada em setembro de 2017. Na ocasião, mais de trezentas pessoas passaram por lá, apresentando suas narrativas, trabalhos, articulando ações.

O Projeto Saúde é Meu Lugar foi idealizado, promovido e executado através da Redescola/Fiocruz, com recursos do MS e reúne experiências de trabalhadores da saúde com atuação nos territórios de todo o país. A proposta busca dar voz aos trabalhadores que atuam diretamente na APS, numa perspectiva que está para além do relato de experiências, ou de práticas exitosas. Inscreve-se na perspectiva de acolher narrativas pessoais, o que imprime uma dimensão absolutamente singular ao processo, sem compromisso com formatação, permitindo que a autoria apareça e sirva como possibilidade de empoderamento de quem dispõe de poucos espaços para narrar suas histórias vividas.

O formato de narrativa e a utilização das mídias sociais como estratégia de divulgação e construção do projeto, fortaleceu e deu visibilidade ao trabalho.

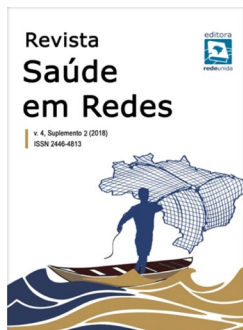
No RS, a Mostra trouxe à cena as narrativas de dezenas de trabalhadores e aconteceu articulada ao curso de educação popular, contando com a força dos residentes da ESP que construíram e realizaram o encontro junto.

Essa iniciativa possibilita a reflexão sobre a importância da palavra que circula, da visibilidade que se permite e estimula e do seu efeito mobilizador. Permite ainda, que o trabalhador que opera na base do sistema, em interação direta com as comunidades, possa refletir sobre sua prática, além de saber-se sujeito nesse processo. Na interação com os demais trabalhadores e com os usuários, diversas histórias se inscrevem, conflitos são enfrentados, amizades se constituem, e é importante que se construam espaços onde essas histórias possam circular de modo que seus protagonistas as contenham.

A ideia é refletir, a partir dessa experiência, sobre a importância das narrativas como possibilidade criativa, reflexiva, promotora de saúde mental nos espaços de trabalho, além de se pensar possíveis desdobramentos para ampliação desses espaços.

Palavras-chave

mostra - saúde - narrativas - territórios



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

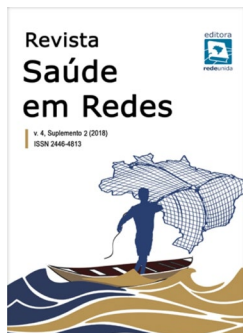
SENTIMENTOS DAS MULHERES RELACIONADOS A EPISIOTOMIA: UMA ANÁLISE COM BASE NO MÉTODO FENOMENOLÓGICO

Camila Monteiro Azevedo

A questão é: Como o procedimento de Episiotomia sem evidência científica que embase sua prática é amplamente realizado em milhões de mulheres por todo o mundo e em especial no Brasil? Esta pergunta vem sendo feita desde a década de 70, quando iniciaram os movimentos feministas em busca de autonomia, tentando reverter a visão ultrapassada de que a mulher é apenas um ser reprodutor que não merece ser ouvido. É necessário que o conceito de domínio sobre o corpo da mulher seja extinto, transformando o estigma de que a mulher não tem capacidade intelectual para tomar as decisões que sejam mais favoráveis sobre si mesma. Neste estudo qualitativo de abordagem fenomenológica, fomos então em busca de um aprofundamento e compreensão dos sentimentos que permeiam os momentos entre a gestação e o puerpério e como estes sentimentos afetam a mulher. Tal estudo se deu por meio de um roteiro de entrevista semiestruturado com duas gestantes e duas puérperas de uma Unidade Básica de Saúde no município de Manaus, seguindo com análise das falas das participantes por meio do método de pesquisa fenomenológica de Giorgi e Sousa (2010). Como resultados foram encontradas cinco categorias, sendo elas nomeadas a seguir “Não era em boneco”: medo diante da assimetria de poder (1); “Se a gente for lesa, eles passam por cima”: as informações insuficientes no Pré-Natal (2); Rejeição à costura: escolha do tipo de parto pela recuperação (3); “Porque tem umas com o dilatação tão bom”: considera a Episiotomia desnecessária para todas as mulheres (4); “Eles só chegam e cortam. E isso é uma dor maior também”: impotência diante da Episiotomia não autorizada (5). Conhecer os sentimentos das participantes pode instigar a equipe de saúde a oferecer o verdadeiro parto humanizado, iniciando desde o Pré-Natal adequado e influenciando fortemente a construção de uma população empoderada de conhecimentos.

Palavras-chave

Parto; episiotomia; violência contra a mulher



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

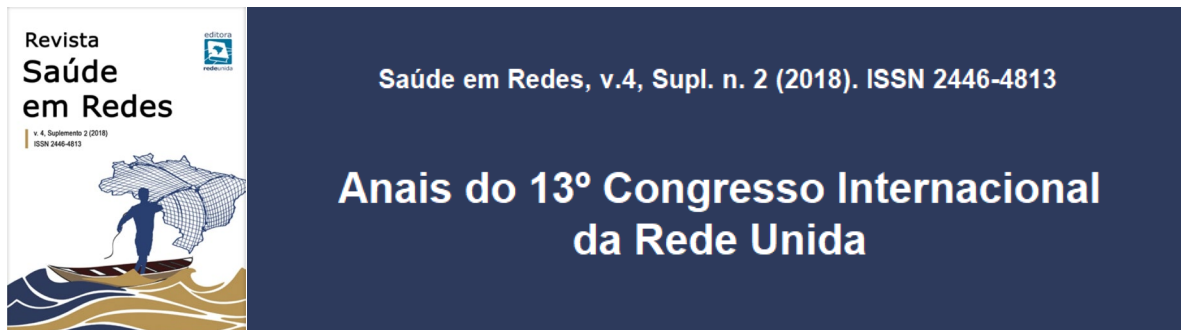
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

SUBJETIVIDADE NO TRABALHO DE CUIDADORES SOCIAIS NA CIDADE DE MANAUS-AM

Tamara Menezes

O trabalho de cuidar envolve diferentes dimensões e perpassa por instituições e seus processos de institucionalização. De acordo com a Psicodinâmica do Trabalho – PDT, a dimensão subjetiva do cuidador social é implicada por relações sociais de classe, raça, etnia, idade, gênero. A subjetividade é instituída socialmente e refere-se ao que é único, pessoal e intransferível. O trabalho possui uma função na constituição do trabalhador enquanto sujeito, sendo central na vida humana e produtor de identidade no mundo. A presente pesquisa propôs o estudo das vivências subjetivas no trabalho de cuidadores sociais de um serviço de acolhimento institucional da cidade de Manaus-AM, que atende crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Trata-se de uma pesquisa-ação, de natureza qualitativa que teve como objetivo geral analisar as vivências subjetivas no trabalho de cuidadores sociais com vistas à promoção da saúde destes trabalhadores. O método utilizado foi a Clínica do Trabalho, proposta por Christophe Dejours, contexto no qual se privilegia o espaço da fala e os discursos construídos no coletivo. Partiu-se inicialmente das categorias de análise propostas pela PDT, com a análise da organização do trabalho, identificando as estratégias individuais e coletivas de defesa, o trabalho prescrito e o trabalho real, as vivências subjetivas de prazer e sofrimento no trabalho, buscando posteriormente compreender as relações socioprofissionais estabelecidas e suas implicações na construção de identidade deste coletivo de trabalho. O estudo refere-se aos resultados parciais de uma pesquisa em desenvolvimento. Relativo aos resultados, a fala dos cuidadores traz a falta de autonomia como geradora de sofrimento no trabalho, agravados pela precariedade nas condições de trabalho. A pesquisa permitiu que o coletivo de cuidadores sociais refletisse sobre a organização do trabalho, através do discurso construído coletivamente no contexto da clínica do trabalho. Na ação do trabalhar do cuidador social, há o engajamento da subjetividade em sua totalidade. Nesse sentido, é possível dizer que o trabalho do cuidador social consiste em uma proteção da subjetividade com relação ao mundo, haja vista a constituição de sua identidade estar relacionada ao seu fazer. As estratégias de defesa são observadas predominantemente na dimensão individual, com o uso da inteligência prática. O estudo sinaliza para a importância no aprofundamento das questões teórico-metodológicas da PDT e contribui para a expansão desta abordagem de pesquisa em psicologia. Essa pesquisa contribui na ampliação do olhar para as possibilidades de delinear um caminho na (re)significação do(s) sentido(s) do trabalho de cuidar, promovendo um espaço de escuta qualificada e auxiliando os cuidadores na mobilização subjetiva frente às situações que agravam o sofrimento no trabalho.

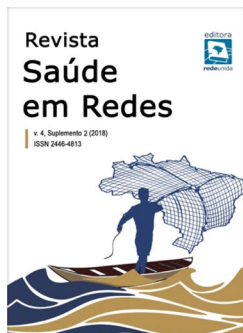
Palavras-chave: Cuidadores Sociais; Vivências subjetivas; Psicodinâmica do Trabalho; Clínica do Trabalho



SÍFILIS GESTACIONAL: GESTÃO DA INFORMAÇÃO

Lucelia Dos Santos Silva, Livia de souza Camara

A Coordenadoria de Atenção Primária 3.1 tem estimada pelo IBGE uma população de 865.551 habitantes, com cobertura de 75,86% da Estratégia de Saúde da Família. Dados do prontuário eletrônico retratam 5.740 gestantes no território em 2017, excluídas as gestante que são assistidas pela estratégia tradicional e que não utilizam o Prontuário Eletrônico. No ano de 2016 foram notificados 477 casos de sífilis em gestante, destes 27% tinham tratamento adequado no PEP, em contrapartida haviam 40% de tratamento adequando nas fichas de notificação. Essa discrepância de informação tensionou um estudo do fatos trazendo a sífilis como um eixo prioritário da Divisão de ações e programas de saúde (DAPS) em conjunto com a Divisão de Vigilância (DVS) e seu controle requer constante vigilância. Para tanto, foi criado um programa de apoio constante às Unidades de Atenção Primária (UAP) no esclarecimento do manejo e criação de estratégias que visassem melhorar sua abordagem. Tais como: Fluxograma de abordagem da sífilis na gestação; Análise amiúde das fichas de notificação antes de serem inseridas no sistema, via planilha Acompanhamento dos casos notificados com as UAPs, principalmente no que tangem a não abordagem do parceiro através da busca ativa; Controle via Farmácia da UAP da saída de Penicilina benzatina; Acompanhamento dos casos de Sífilis congênita com as UAPs e assessoria na abordagem dos casos; Informação em saúde mensal enviada aos profissionais com casos de sífilis em gestante e percentual de tratamento adequado, com implementação de estratégias locais de cuidado, além de oficinas para abordagem de sífilis com as equipes de saúde da família. Desfechos: 2016 8% das UAPs tinham 80% ou mais de tratamento adequado pela base de dados SINANnet, em 2017 69,5% das UAPs possuem 80% ou mais de cura com 11 unidades destacando 100% de cura em junho de 2017.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

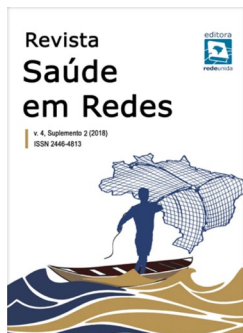
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

TECNOLOGIA EDUCATIVA PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE REALIZADA POR ENFERMEIROS: A BUSCA POR FORMAS INOVADORAS E EFICAZES DE ENSINO

Suan Kell dos Santos Lopes, Fabiana Santarém Duarte, Gabriela Oliveira de Nazaré, Rebeka Santos da Fonseca, Simone Aguiar da Silva Figueira

Apresentação: Os enfermeiros são profissionais que atuam diariamente na realização de ações educativas dentro do meio em que estão inseridos, a partir dessa visão, sua busca por formas educativas simples e fáceis de serem compreendidas pelos usuários se torna um dos seus objetivos no trabalho. Com isso, há a necessidade de o profissional manter-se atualizado constantemente a respeito das tecnologias educativas e ter conhecimento para veicular estas informações por meio dessas tecnologias, usando da criatividade como instrumento no ensino aprendizagem. Estas tecnologias educativas utilizadas relacionam-se com o atendimento humanizado, já que são recursos capazes de aproximar o usuário do trabalhador da saúde, tornando o atendimento mais acolhedor, ágil e resolutivo. Assim, o objetivo deste estudo é relatar a importância do uso de tecnologias educativas a partir da produção de uma tecnologia por discentes de enfermagem. **Desenvolvimento:** Trata-se de estudo descritivo do tipo relato de experiência, desenvolvido durante aula prática da disciplina Saúde da Mulher em uma Unidade de Referência do município de Santarém-Pa. **Resultados:** A partir das vivências no local de aula prática, os discentes observaram que as mães tinham dúvidas com relação a pega correta durante a amamentação e que as orientações feitas lhes proporcionavam mais segurança e entendimento sobre a pega correta. Diante dessa visão, os discentes e sua preceptora no final da aula prática, perceberam que a visualização de como é feita a pega correta ainda no pré-natal, facilitava ainda mais essas orientações. Vendo a possibilidade de inserir uma tecnologia educativa que auxiliasse nessas orientações, desenvolveram um par de mamas educativo com um boneco para simular a boa pega durante a amamentação, em que no momento da consulta de enfermagem no pré-natal, as gestantes pudessem visualizar na prática e tirar as dúvidas de imediato. Ao final da aula prática, a equipe pôde compartilhar com a Unidade de Referência esta tecnologia, deixando na unidade para posteriores aulas e para a sua utilização durante as consultas de pré-natal. **Considerações finais:** Com a produção dessa tecnologia educativa pôde-se constatar a importância dos recursos tecnológicos como auxílio educacional realizadas pelo enfermeiro, tornando as orientações mais acessíveis e simplificadas o que possibilita a prevenção de doenças e promoção da saúde. Também pode-se compreender a relevância da atualização da equipe de enfermagem frente aos recursos tecnológicos, visto que para um melhor desempenho da mesma, esta atualização se faz necessária, e por fim, alcançar metas dos serviços de saúde. Para os discentes foi uma oportunidade de deixar um feedback positivo após suas aulas práticas na instituição e uma forma de identificar soluções através de tecnologias educativas, facilitando o ensino no pré-natal.

Palavras-chave: Tecnologia educativa; Saúde da mulher; Pré-natal



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

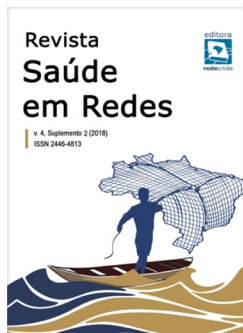
TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA NO VER-SUS MATO GROSSO

Lucas Rodrigo Batista Leite, Dimitria Dahmer Santos, Erika Aparecida De Oliveira, Romero Dos Santos Caló, Aparecida Fátima Camila Reis, Rosa Lúcia Rocha Ribeiro, Amailson Sandro De Barros

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são cuidados que visam o estímulo de mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde, e que focam na integração do ser humano com a natureza e a sociedade. Dentre as PICS está a Terapia Comunitária Integrativa (TCI), que se constitui como um espaço de partilha de questões que afetam o cotidiano das pessoas e onde, a partir do grupo, se identifica possíveis soluções. O objetivo desse resumo é tratar da abordagem da TCI no Projeto VER-SUS em Mato Grosso, nas cidades de Barra do Garças (vivência – outubro de 2016) e Cuiabá (janeiro de 2017). A TCI foi realizada seguindo o protocolo, de acordo com Adalberto Barreto, sendo conduzida por, no mínimo dois terapeutas, devidamente formados ou em formação. Em Barra do Garças, a TCI ocorreu no segundo dia da vivência e foi a primeira atividade realizada fora do alojamento e ocorreu em uma cachoeira, no perímetro urbano da cidade; a TCI foi conduzida por três terapeutas em formação, sendo que duas eram viventes no projeto. O contato com a natureza potencializou a TCI, criando uma sensação de acolhimento e segurança. Os sons emitidos pela queda d'água, junto com o canto dos pássaros produziram nos viventes um estado de relaxamento; estimulou os participantes a falarem das suas dores e incômodos – dez pessoas se pronunciaram. Em Cuiabá, a TCI foi realizada no segundo dia do encontro, em sala de aula, sendo conduzida por dois terapeutas – sendo um formado. A inibição dos participantes, motivou a transformação da TCI em uma roda de conversa; logo, não seguiu-se o protocolo, mas manteve-se as regras da terapia – falar das experiências pessoais, fazer silêncio e etc. Em ambos os projetos, a utilização da TCI foi adotada com o propósito de oportunizar aos participantes experienciar uma PIC e despertar nesses, uma visão humanizada e ampliada de saúde, bem como a importância do coletivo no trabalho em/com saúde.

Palavras-chave

terapia comunitária; VERSUS; Práticas integrativas



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

TERRITORIALIZANDO COMUNIDADES E FAMÍLIAS INDÍGENAS EM MANAUS ATRAVÉS DO MÉTODO DO GEORREFERENCIAMENTO.

Paula Francineth froes da Silva de Azevedo

No ano de 2005 a Secretaria Municipal de Saúde – SEMSA passa a planejar e criar formas de atendimento às famílias indígenas residentes em Manaus na Rede da Atenção Básica. Nesse mesmo ano foi criada uma Ficha de Cadastro da Família Indígena, que foi utilizado até o ano 2013 pelos agentes de saúde na identificação das famílias.

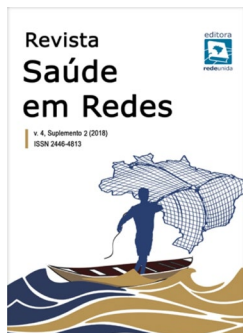
A Ficha de Cadastro da Família Indígena demonstrou a situação social e econômica dessas famílias localizadas nos cinco Distritos de Saúde de Manaus. O conhecimento situacional das famílias cadastradas possibilitou a elaboração de forma de atendimento por parte dos gestores distritais, mas este método de trabalho não os tirou da invisibilidade.

Visando tornar visível a localização das famílias indígenas dentro dos territórios dos Distritos de Saúde, em 2014 entra na Programação Anual de Saúde – PAS, uma ação para realizar o georreferenciamento das Comunidades indígenas mais populosas das Unidades Básicas de Saúde da Família – UBSF.

O objetivo do trabalho é construir o mapa da saúde indígena com informações da localização das residências, dos equipamentos de saúde que fazem parte do território mapeado.

Palavras-chave

georreferenciamento, mapa, território, saúde indígena



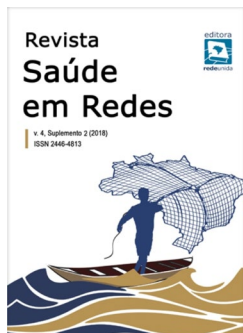
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: O EFEITO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS BRASILEIRAS E PORTUGUESAS

Rafaela Serrano Fusquine, Aucely Chagas

Atualmente, a violência contra a mulher é entendida como qualquer ato violento de gênero que cause ou possa causar dano físico, sexual, psicológico ou sofrimento para a mulher, inclusive ameaças destes atos, coerção ou privação da liberdade, seja de forma pública ou na vida privada. Dados da Organização Mundial da Saúde registrados em 2013 coloca o Brasil em quinto lugar no ranking internacional de países com maiores índices de feminicídios. Contudo, ao analisarmos dados também colhidos em 2013 do banco de dados português, encontramos que no mesmo ano a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, registrou um total de 7.271 casos de violência doméstica em todo o país, incluindo nestes registros maus tratos físicos, sexuais, psíquicos e outros. Como solução deste problema de saúde pública, o Estado possibilitou avanços na área da saúde, educação e segurança pública com a elaboração de ações de promoção de saúde e prevenção de agravos. Sendo assim, esta pesquisa objetiva estudar as ações governamentais e suas estratégias que favorecem as mulheres vítimas de violência criadas pelo governo brasileiro e português e analisar qual o impacto que estas geram em sua população. Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, onde dados foram obtidos nos bancos de dados governamentais do Brasil e de Portugal, através da análise das políticas públicas de ambos os países publicadas em 2011, sendo essa sua última atualização, além de dados epidemiológicos de cada país visando à identificação de casos notificados. Foram incluídos, além das políticas nacionais estudadas, artigos originais que relatavam investigações sobre o assunto no Brasil e em Portugal. Foi possível notar que ambos os países sofrem do mal da violência doméstica. O Brasil, sendo um país de baixo nível socioeconômico, dispõe de mais casos de violência do que Portugal, um país desenvolvido. Ao abordar os programas sociais brasileiros, observamos grandes quantidades de atividades voltadas à assistência à saúde da mulher vítima de violência e todo o suporte para que a mesma seja bem atendida. Por outro lado, observa-se que no programa social português, seu objetivo não é somente assistência, e sim, a divulgação estudos sobre a temática, implantação da educação populacional e a reeducação o agressor. Ao avaliar o resultado dessa comparação e a quantidade de casos nos países no ano de 2013, observa-se que a política preventiva, utilizada em Portugal, tem mais eficácia do que a política assistencial, ferramenta brasileira. Esta eficácia foi comprovada através dos dados epidemiológicos de cada país. Assim, conclui-se que é fundamental a recomendação de melhor planejamento das políticas, visando à educação da população em todas as idades, a divulgação de pesquisas e a reeducação de agressores para que haja uma melhora na consciência da população e conseqüentemente, uma redução no número de casos. A capacitação dos profissionais e a assistência de qualidade já existente nas políticas brasileiras não devem ser descartadas e sim melhoradas. Palavras-chave: violência contra a mulher; políticas públicas, dados epidemiológicos



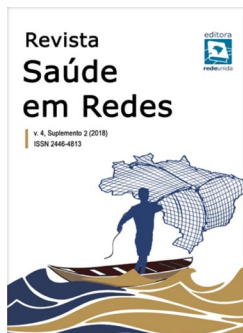
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

VISÃO DO CUIDADO HUMANIZADO DAS PUÉRPERAS SUBMETIDAS À CIRURGIA CESARIANA

Horacio Medeiros, Dayse Cristina da Silva Lima, Bruna Bezerra

Apresentação: O processo gestacional na vida de uma mulher é responsável por desencadear grandes variações que envolvem modificações físicas, psicológicas e sociais, já que a chegada de um novo membro familiar, traz ao decorrer desse processo uma gama de incertezas, dúvidas e até mesmo medos, que se não esclarecidos implicam tanto na relação mãe e filho, quanto no estabelecimento de sentimentos maternos, afetando intensamente na recuperação e na inserção da puérpera neste novo cenário pós-nascimento. No Brasil, ocorrem anualmente uma grande demanda de cirurgias cesarianas, sendo retratada assim por muitos autores como uma espécie de “cultura” que vem sendo perpetuada nos grandes centros hospitalares, esta incidência tem despertado maiores interesses de órgãos públicos de saúde, uma vez que a Humanização prestada por profissionais de enfermagem durante a cesárea exerce forte impacto na vida das puérperas e de seus familiares. **Objetivos:** Este estudo objetivou conhecer a visão das práticas de cuidado humanizado na ótica das puérperas submetidas à cirurgia cesariana. **Desenvolvimento do Trabalho:** Esta pesquisa é de caráter qualitativo, do tipo exploratório e narrativo, pautado em uma perspectiva multimétodo na coleta e análise de dados coletados por meio de formulários investigativos, em que foram entrevistadas mulheres no período puerperal residentes no município de São Miguel do Guamá – PA. A coleta foi realizada durante os meses de Setembro e Outubro de 2017, onde primeiramente foram selecionadas as puérperas que se encaixavam nos critérios de inclusão e posteriormente foram realizadas visitas ao Alojamento Conjunto da instituição hospitalar, para aplicação de questionário investigativo. O total de 11 puérperas compôs a amostra do estudo, sendo os relatos gravados e transcritos para análise fidedigna do conteúdo. **Resultados:** Quanto ao aspecto Humanização dos profissionais de saúde, os relatos foram em maior parte satisfatórios, onde foi possível observar que a equipe foi capaz de suprir a real necessidade no ambiente hospitalar, assumindo papel valioso na construção de vínculos entre o usuário e a unidade de assistência. Logo, é fundamental passar segurança e auxiliar na fortificação na autonomia da mulher durante o processo operatório, onde simples ações na assistência como o bom acolhimento contribuem para o estabelecimento de relações entre os personagens atuantes neste cenário. Por meio da análise, foi possível identificar pontos como: acolhimento prestado pelos profissionais, dúvidas e medos durante a cesariana, estímulo dos laços maternos e melhorias no atendimento. Nos tópicos abordados, quase todas as mulheres se mostraram satisfeitas quanto a assistência, havendo apenas uma pequena minoria que relatou problemas como: indiferença dos profissionais, desconhecimento de lei do acompanhante, falta de flexibilidade da equipe e acolhimento insatisfatório, porém, a maior parte das reclamações foram referentes a problemas estruturais no hospital, fatores estes que também implicam na



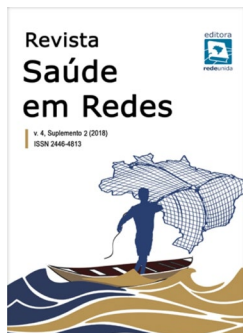
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

qualidade da assistência mais humana. Considerações Finais: Defronte ao exposto, ressalta-se perceptivelmente a importância do enfermeiro na assistência puerperal, levantando assim maiores questionamentos sobre o ato de humanizar.

Palavras-chave

Cuidado; Puérpera; Enfermagem



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

VIVENCIANDO UM GRUPO DE IDOSOS NA ATENÇÃO BÁSICA

Paula Epifanio de Oliveira, Marselha Beatriz Alcantara Souza, Dayane Dantas Venâncio, Kalline de Fátima Nascimento Costa, Dyego Anderson Alves Farias, Danyelle Nóbrega de Farias

Introdução: As atividades educativas são componentes importantes do funcionamento de uma Unidade de Saúde da Família sendo desenvolvidas principalmente em grupos, como por exemplo, os grupos de idosos. Através de atividades educativas abordando temas da saúde, prática de atividade física e atividades lúdicas são compartilhadas informações entre profissionais e usuários buscando-se o fortalecimento do autocuidado, promovendo saúde e prevenindo doenças ou complicações. **Descrição da Experiência:** Os discentes do curso de fisioterapia por meio da disciplina Integração Ensino, Serviço e Comunidade da FACENE participaram ativamente de um grupo de Idosos que acontece em uma USF do município de João Pessoa-PB. O grupo ocorre semanalmente na unidade sendo coordenado de forma compartilhada com os profissionais da equipe. No dia da visita o grupo desenvolveu atividades lúdicas, alongamento e relaxamento, além de exercícios de estímulo a memória dos idosos. O alongamento associado a exercícios respiratórios deu início à atividade fazendo com que os idosos interagissem com os participantes, em seguida foi iniciada a atividade de biodança, que trabalha tanto o lúdico, a coordenação motora, o equilíbrio quanto a prática de exercício físico. **Impactos:** A vivência proporcionou a interação entre profissionais, discentes e usuários, onde todos foram beneficiados. O acolhimento gerado no grupo favorece o vínculo com os usuários e promove saúde. Os discentes vivenciaram uma das ferramentas de atuação do profissional na atenção básica com o olhar para o trabalho interdisciplinar e integral. Além disso, os alunos ganharam experiência e refletiram sobre a importância das atividades educativas com idosos. **Considerações Finais:** A formação de profissionais capacitados para o trabalho na Atenção Básica se faz a partir da experiência de atuação em atividades como a do grupo de idosos. O grupo permite trabalhar a promoção da saúde, prevenção de doenças e complicações, além de colocar em prática os princípios que regem o Sistema Único de Saúde, logo estas ações devem ser estimuladas no decorrer de toda formação acadêmica e levadas a prática profissional.

Palavras-chave

Atenção Primária à saúde. Fisioterapia. Saúde da Família.



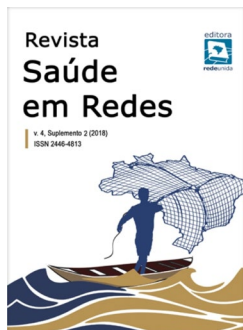
ÁGUA E SAÚDE

Izaunalia Tenutes, Maria Teixeira Cardoso

Apresentação: EXPERIÊNCIA DE ESTUDO DE UMA NASCENTE NO PEDRA 90, CUIABÁ - MT. A água é o recurso de maior utilidade humana, pois, é utilizada para praticamente todas as suas atividades, porém a falta de conscientização da população, no que se refere ao desperdício desse recurso, a sua poluição e ausência, são algumas das principais agressões que este bem está sujeito. Objetiva-se nesse trabalho relatar experiência de desenvolvimento de trabalho avaliativo sobre a degradação ambiental de uma nascente fluvial. Munimo-nos do relato de experiência para descrever a atuação das autoras na avaliação de uma nascente situada na primeira etapa do bairro Pedra 90, Cuiabá – MT, no ano de 2015, como requisito avaliativo na disciplina Eixo Integrador II, do Curso de Graduação em Saúde Coletiva. A nascente estudada ocupava seu espaço com o lixo e localizava-se próximo à residências que utilizam fossas negras. Sua água escorria pela rua sem nenhum cuidado e alguns moradores à consumiam, para suas necessidades domésticas. Era comum na população da área doenças como verminoses e dengue, e a unidade de saúde de abrangência realizava constantemente atividades conscientizadoras, por meio de palestras e rodas de conversa sobre o consumo de água, destinação de lixo, esgoto, entre outros temas. **Resultado:** O estudo da nascente localizada na primeira etapa do Pedra 90 em Cuiabá nos permitiu considerar que, apesar da população informar que tem conhecimento do que é uma nascente, poucos sabem de nascentes localizadas no bairro, transformando-as em depósitos de lixo e conseqüentemente, facilitando processos de adoecimento no bairro. **Considerações Gerais:** Experiência ímpar com a população e o território em estudo, uma aula de organização em grupo de estudo na disciplina Eixo e tratar de forma conscientizadora sobre o meio ambiente e respectivamente as nascentes do Rio Cuiabá.

Palavras-chave

Saúde Coletiva; Água; Experiência;



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

“FARMÁCIA VIVA: UM ESPAÇO TERAPÊUTICO NO CONTEXTO DA UBS ENFERMEIRA IVONE LIMA DOS SANTOS”

Francicleia Dos Santos Azevedo, Rosana Antunes Palheta, Thiago Bastos Sampaio, Silvia Borges, Adelle Gomes Soares, Sueli Gomes Medeiros

APRESENTAÇÃO: O presente trabalho constitui-se como relato de experiência de implantação da Farmácia Viva na UBS Enfermeira Ivone Lima dos Santos que tem como objetivo promover saúde por meio do fortalecimento de práticas integrativas em saúde. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** A Farmácia Viva surgiu da parceria entre o Instituto Federal do Amazonas-IFAM e a UBS Enfermeira Ivone Lima dos Santos a partir da necessidade de um estudante que precisava implantar essa modalidade de Farmácia em uma unidade de saúde enquanto atividade avaliativa de Trabalho de Conclusão de Curso. A proposta foi levada à direção e aos profissionais de saúde que receberam e aceitaram fazer parte desse projeto junto com a comunidade. Os trabalhos iniciaram em abril de 2017, sendo realizadas várias reuniões entre os profissionais de saúde, da educação e a comunidade, seguidos da seleção das mudas de plantas medicinais, a preparação do local e a plantação das mesmas em espaço da unidade de saúde. Registra-se que cada profissional de saúde e da educação, a direção da unidade, a professora e alunos do IFAM, membros da Estratégia Saúde da Família e NASF, residentes e os comunitários realizaram juntos em forma de mutirão o plantio das mudas tornando-se responsáveis por elas com cuidados permanentes a fim de manter a sustentabilidade da mesma. **RESULTADOS E/OU IMPACTOS:** A implantação da Farmácia Viva tornou-se um espaço terapêutico de convivência sendo cuidado por uma Agente de Saúde que se tornou a madrinha da mesma, bem como pelo Grupo de Idosos “Com Vida Ativa” e membros do Grupo de Atividades Físicas sob a liderança da Educadora Física do NASF que tem zelo e carinho especial pelas plantas medicinais, florais e ornamentais da Farmácia Viva da Unidade de Saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: O projeto Farmácia Viva, resultante da parceria entre profissionais de saúde e educação contribuiu de forma significativa para melhoria nas condições de saúde da comunidade proporcionando um espaço no qual se expressa o sentimento de pertencimento à unidade de saúde gerando um vínculo cada vez maior entre os usuários e a unidade de saúde bem como se tornou um espaço privilegiado para a prática do cultivo às plantas medicinais, à aromaterapia, proporcionando a valorização da natureza e fortalecendo as práticas integrativas em saúde no contexto do Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave

Farmácia Viva; Práticas integrativas; Saúde.